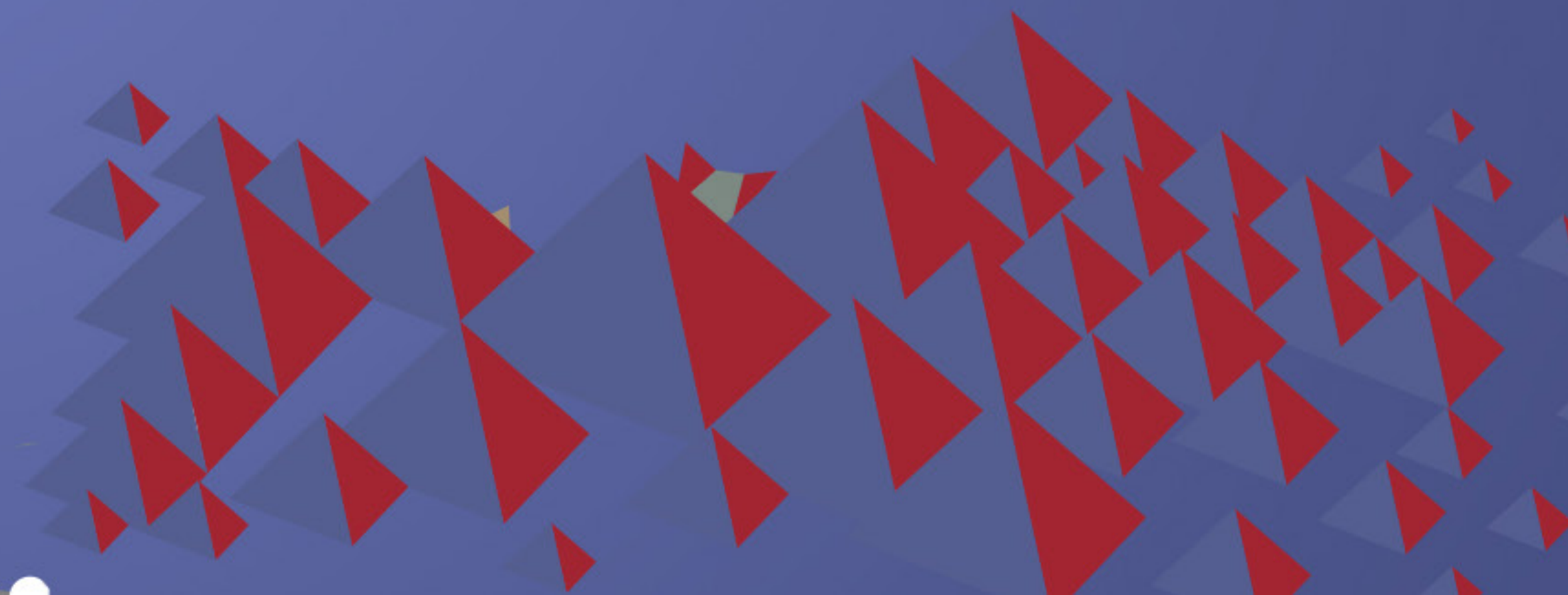


Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

Linguagens, códigos e
suas tecnologias



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL



MATRIZES CURRICULARES - ATUALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO (4ª Edição - 2021)

EXPEDIENTE

CONSELHO SUPERIOR

Ir. Inacio Nestor Etges
Ir. Onorino Moresco
Ir. Odilmar Fachi
Ir. Antônio Benedito de Oliveira
Ir. Rogério Renato Mateucci
Ir. Délcio Afonso Balestrin
Ir. Ataíde José de Lima
Ir. Antonio Carlos Machado Ramalho de Azevedo
Ir. Renato Augusto da Silva

DIRETORIA

Ir. Odilmar José Civa Fachi
Ir. Cezar Cavanus
Ir. Iranilson Correia de Lima

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ir. Natalino Guilherme de Souza

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MISSÃO E GESTÃO

Ricardo Spindola Mariz

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE VIDA CONSAGRADA E LAICATO

Ir. Ivonir Antonio Imperatori

ÁREA DE MISSÃO E GESTÃO

Leonardo Humberto Soares
Lucas Luiz Barbara Rodrigues
Magda Cássia de Sousa Lopes
Michelle Jordão Machado
Michelly Esperança de Souza
Paulo Afonso de Araújo Quermes
Ricardo Spindola Mariz

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Justin Cerveira Kampff
Ceciliany Alves Feitosa
Deysiane Pontes
Ericson Savio Falabretti
Francisco Geovani Leite
Ir. Maicon Donizete Andrade Silva
Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos
Jefferson Luiz Clemente de Oliveira
Luciano Miraber Centenaro
Marcia Maria Rosa
Michelle Jordão Machado
Renato Capitani
Ricardo Spindola Mariz

COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROJETO

Michelle Jordão Machado
Ricardo Spindola Mariz

GRUPO DE TRABALHO REDESENHO DO ENSINO MÉDIO

Camila da Silva Fabis
Deysiane Pontes
Ernani Aranalde Neto
Evandro Espanhol
Julio César Domingas da Silva Ibrahim
Lucilia Dias Furtado
Matheus Lincoln Borges dos Santos
Michelle Jordão Machado
Volnei Rafael Sevenhani

ÁREA DE LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

Consultoria
Letícia da Cunha Silva (PMBCN/Marista Centro-Norte)

Erenice Gonçalves Carvalho da Mata (PMBCN/Marista Centro-Norte)

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

Consultoria
Elisângela Marques Souza (PMBCN/Marista Centro-Norte)

ARTE

Consultoria
Paola de Farias Oppitz (PMBSA/Rede Marista)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Consultoria
Wallace Kassio de Lima Ramos (PMBCS/Grupo Marista)

EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT/PUCPRESS

Edição de texto
Marcelo Manduca
Susan Cristine Trevisani dos Reis

Revisão

Camila Fernandes de Salvo
Juliana Almeida Colpani Ferezin

Diagramação

Rafael Matta Carnasciali

Atualização do projeto gráfico

Rafael Matta Carnasciali

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Matrizes curriculares de educação básica do Brasil Marista : linguagens, códigos e suas tecnologias / organizador: União Marista do Brasil. – Curitiba : PUCPRESS ; 2021. – 137 p. : il. ; 28 cm

Inclui bibliografias
ISBN 978-65-87802-75-6 (e-book)

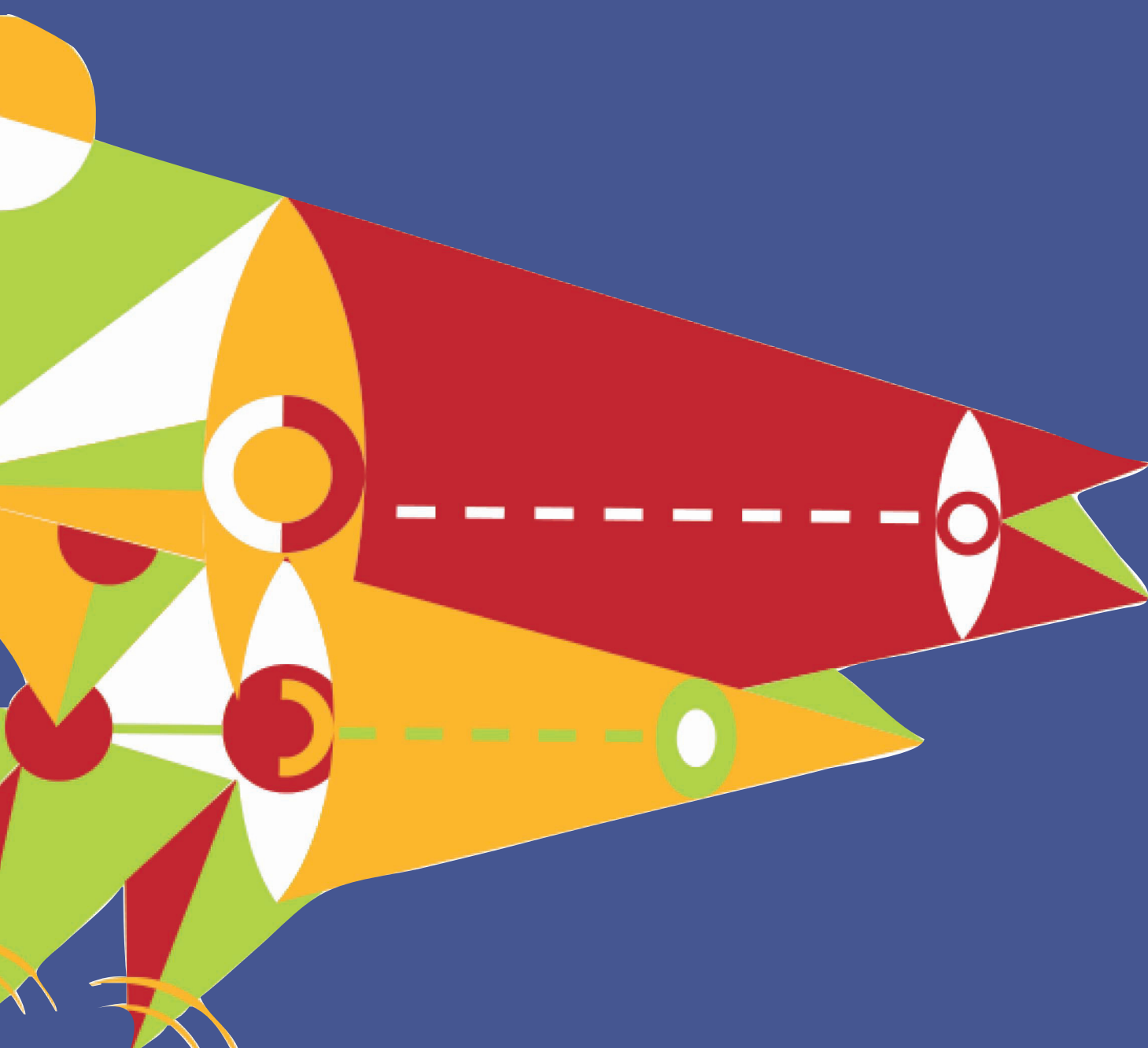
1. Currículos – Planejamento. 2. Irmãos Maristas – Educação. 3. Educação básica. I. União Marista do Brasil.

21-090

CDD 20. ed. – 375.001

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
APRESENTAÇÃO	10
1.0 FINALIDADES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	13
2.0 CONCEPÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	14
2.1 Currículo nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	14
2.2 Metodologias de ensino e de aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	15
2.3 Aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	17
2.4 Competências e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	18
2.5 Avaliação e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista	19
3.0 ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS MATRIZES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA: DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO	22
3.1 Áreas de conhecimento	22
3.1.1 Eixos estruturantes das áreas de conhecimento	23
3.2 Componentes curriculares	25
3.2.1 Objetos de estudo	25
3.2.2 Conteúdos nucleares	25
3.2.3 Habilidades	25
4.0 ENSINO MÉDIO DO BRASIL MARISTA	27
5.0 DIAGRAMA-SÍNTESE DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA	30
REFERÊNCIAS	31



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

1.0 CONCEPÇÕES GERAIS	34
2.0 EIXOS ESTRUTURANTES	36
2.1 Comunicação e Interação	36
2.2 Investigação e Conhecimento	36
2.3 Diversidade Sociocultural	37
3.0 COMPETÊNCIAS	38
4.0 APRENDIZAGEM	39
4.1 Metodologias de ensino e de aprendizagem	40
4.2 Avaliação da aprendizagem	42
5.0 COMPOSIÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	44
5.1 Língua Portuguesa	44
5.2 Língua Estrangeira Moderna	44
5.3 Arte	44
5.4 Educação Física	44
6.0 ENSINO MÉDIO: ITINERÁRIOS FORMATIVOS	46
7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS - ITINERÁRIO FORMATIVO	47
7.1 Formação Interdisciplinar Comum	47
7.2 Formação Interdisciplinar Optativa	50
8.0 DIAGRAMA DA ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	51
REFERÊNCIAS	52

LÍNGUA PORTUGUESA

1.0 ASPECTOS GERAIS	54
2.0 OBJETO DE ESTUDO	56
3.0 COMPETÊNCIAS	58
4.0 APRENDIZAGEM	59
5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	61
6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	64
7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS	65
7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental	65
7.2 Anos finais do Ensino Fundamental	68
7.3 Ensino Médio - Língua Portuguesa	71
REFERÊNCIAS	78

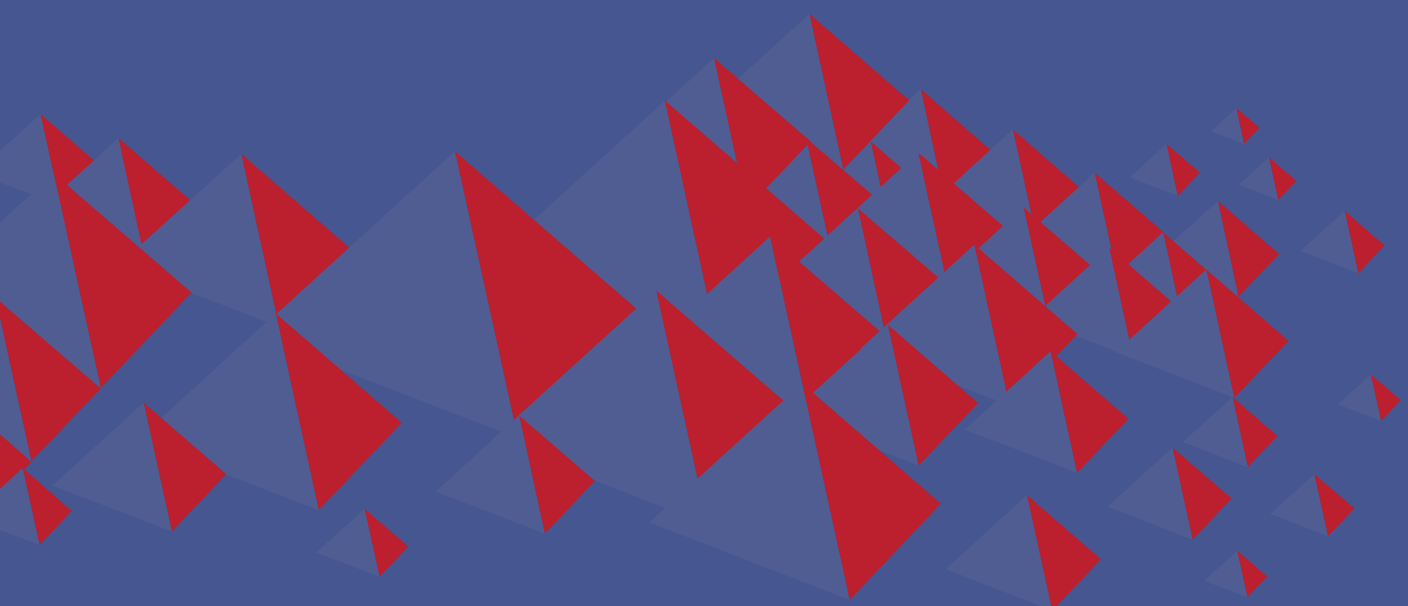
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

1.0 ASPECTOS GERAIS	80
2.0 OBJETO DE ESTUDO	82
3.0 COMPETÊNCIAS	84
4.0 APRENDIZAGEM	85
5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	86

6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	88
7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS - INGLÊS	89
7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental	89
7.2 Anos finais do Ensino Fundamental	91
7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica	93
REFERÊNCIAS	97
 ARTE	
1.0 ASPECTOS GERAIS	99
2.0 OBJETO DE ESTUDO	101
3.0 COMPETÊNCIAS	103
4.0 APRENDIZAGEM	104
5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	106
6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	110
7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS	112
7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental	112
7.2 Anos finais do Ensino Fundamental	114
7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica (FGB)	116
REFERÊNCIAS	117

EDUCAÇÃO FÍSICA

1.0 ASPECTOS GERAIS	119
2.0 OBJETO DE ESTUDO	121
3.0 COMPETÊNCIAS	122
4.0 APRENDIZAGEM	123
5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	125
6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	127
7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS	128
7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental	128
7.2 Anos finais do Ensino Fundamental	131
7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica (FGB)	133
REFERÊNCIAS	134



PREFÁCIO

Temos a grata satisfação de apresentar a todos os nossos educadores e gestores as Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Não medimos esforços, em termos de pessoas, tempo e recursos, para que este trabalho fosse um balizador diferenciado de nossa Ação Educativa Marista no cenário brasileiro. Trata-se de um projeto pioneiro, que só foi possível construir graças à coragem, eficácia, ousadia e disponibilidade de muitas mãos. Depois de uma longa jornada percorrida, este é o resultado que entregamos da encomenda feita à UMBRASIL.

A coleção é organizada em quatro volumes e cada um corresponde a uma área do conhecimento: Linguagens e códigos (volume 1), Ciências Humanas (volume 2), Ciências da Natureza (volume 3) e Matemática (volume 4).

O primeiro passo desta elaboração, inspirada no Projeto Educativo do Brasil Marista, contou com a participação efetiva de 15 professores de cada Província do Brasil Marista, sendo três professores por componente curricular, cuja seleção obedeceu ao critério de melhor desempenho no curso organizado pela UMBRASIL e realizado em parceria com a PUCRS, via EAD, sobre os fundamentos das Matrizes Curriculares.

Este grupo trabalhou, entre os anos de 2010 e 2012, com a coordenação da Área de Missão e Comissão de Educação Básica da UMBRASIL. Após a elaboração feita pelos professores e res-

pectivos grupos, as Matrizes foram submetidas à leitura crítica de especialistas nas respectivas áreas, indicados pela Comissão de Educação Básica da UMBRASIL.

Durante o ano de 2015, a partir de decisão da Assembleia da UMBRASIL, as matrizes passaram por um processo de atualização das concepções gerais, das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares, além da construção das Matrizes Curriculares da Educação Infantil. Esse processo contou com o envolvimento direto de 68 consultores, entre professores internos do Brasil Marista e assessores externos.

Em 2017, após o lançamento da 2ª versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento que preconiza os direitos da aprendizagem, as competências e as habilidades mínimas a serem trabalhadas na Educação Básica Nacional, desenvolveu-se, juntamente com as Províncias, uma análise comparativa entre o referido documento e as Matrizes Curriculares do Brasil Marista.

A publicação final da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, pelo Ministério da Educação, ocorreu ao final de 2017, em sua 4ª versão. Sendo assim, ao longo de 2018, iniciou-se o processo efetivo de atualização da nossa Matriz, ao que se refere às competências das áreas de conhecimento, aos componentes curriculares, aos conteúdos nu-

cleares, bem como à inserção das habilidades em todos os anos do Ensino Fundamental, em conformidade com a BNCC. Esse processo foi desenvolvido com o apoio de 11 professores internos e de especialistas das três Províncias do Brasil Marista.

Uma nova atualização fez-se necessária no ano de 2020, seja para atender aos novos direcionamentos da reforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017, BNCC e novas Diretrizes Curriculares Nacionais), seja para responder aos desafios de educar as Juventudes neste início de século XXI. A proposta de uma arquitetura curricular com foco na Formação Geral Básica (FGB) e nos Itinerários Formativos – ancorados em noções como protagonismo juvenil, projetos de vida e formação integral – levou-nos, inclusive, a produzir um novo documento curricular que reposiciona nossas estratégias educativas nesta etapa da educação básica.



Ensino Médio do Brasil Marista:
Perspectivas e possibilidades de
arranjos curriculares.

<http://www.umbrasil.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Redesenho-do-Ensino-M%C3%A9dio.pdf>

Todo o processo de elaboração inicial e de atualizações foi desenvolvido a partir de premissas construídas coletivamente com a Comissão de Educação Básica da UMBRASIL,

assegurando a qualidade acadêmica, o finalismo da ação educativo-evangelizadora da Instituição Marista no Brasil e o respeito aos seguintes valores:

- Unidade das políticas curriculares para as escolas de Educação Básica do Brasil Marista.
- Diretrizes curriculares para uma educação evangelizadora fundamentada no Carisma e Missão Marista e aliada ao desenvolvimento de competências acadêmicas, ético-estéticas, políticas e tecnológicas e a qualidade acadêmica.
- Educação de qualidade como direito das crianças, adolescentes e jovens.
- Rigor no tratamento conceitual e metodológico das áreas de conhecimento e de seus componentes.
- Resposta ao apelo de desenvolver formas novas e criativas de educar e evangelizar, como nos interpela o Capítulo Geral.
- Articulação entre tradição Marista, inovação curricular e exigências formativas na contemporaneidade.
- Matriz Curricular como um diferencial do serviço educativo-evangelizador Marista, diante dos cenários educacionais.
- Formação integral, com visão da pessoa e de seu desenvolvimento, apresentando processo formativo de subjetividades, nos modos de ser sujeito, em sua integridade e inteireza (corpo, mente, coração e espírito).

Esperamos que as Matrizes Curriculares sejam um instrumento norteador da nossa prática educativa e que nos oriente, não como uma trilha de um mapa com um caminho preestabelecido, mas como uma bússola orientadora diante do grande mar que é a aprendizagem. Teremos, como em toda navegação, momentos de calma e de tempestades. As Matrizes Curriculares do Brasil Marista são nosso instrumento de navegação rumo às águas mais profundas da aprendizagem. Faremos uma bela viagem, com a ajuda de Maria e de Champagnat.

Brasília, abril de 2021.



IR. NATALINO GUILHERME DE SOUZA
Secretário executivo



O **Projeto Educativo do Brasil Marista** tem desdobramentos nas **Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista** que constituem um dos elementos que compõem as diretrizes curriculares de Educação Básica do Brasil Marista.

As Matrizes Curriculares são um referencial político-pedagógico institucional, estratégico para organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das intencionalidades da proposta educativa do Brasil Marista. As Matrizes, organizadas por áreas de conhecimento, contemplam concepções, princípios, pressupostos e procedimentos que orientam as ações coletivas e individuais, nas unidades educativas do Brasil Marista.

A gênese do termo matriz expressa a vocação das Matrizes Curriculares, no propósito de se constituir a fonte geradora, interdisciplinar, a partir da qual as áreas de conhecimento atuam como elos de articulação, contextualização e problematização.

As Matrizes Curriculares emanadas do Projeto Educativo do Brasil Marista se constituem, portanto, em uma malha/teia curricular que sugere interconexão entre áreas, conhecimentos, saberes, valores, linguagens, tecnologias, discursos e competências a serem construídos no percurso formativo de cada aprendiz, em cada unidade educativa da rede de escolas do Brasil Marista.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista, portanto, organizam conhecimentos, competências e valores selecionados com a intenção de cumprir a missão específica da escola Marista, ressaltando que não é qualquer conhecimento, qualquer metodologia, nem qualquer valor que respondem aos desafios de evangelizar pelo currículo.

A escola Marista, um *espaçotempo* privilegiado de socialização, desenvolvimento de novos valores culturais e construção de conhecimentos, tem como missão tornar Jesus Cristo conhecido e amado e formar cidadãos, éticos, justos e solidários para a transformação da sociedade, por meio de processos educacionais fundamentados nos valores do Evangelho, do jeito Marista de educar e na vivência, defesa e garantia de direitos que proporcionam a dignidade da vida humana.

Nesse sentido, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista ressaltam a função social e a **missão** educativo-evangelizadora da escola Marista, à medida que esboçam políticas curriculares e traçam percursos de qualificação dos processos pastoral-pedagógicos.

Em consonância com as demandas contemporâneas, a Escola Marista no Brasil atende aos apelos do XXI Capítulo Geral do Instituto Marista: “Sentimo-nos impelidos a agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, **evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens**, mostrando-nos solidários com eles” (Conclusões do XXI Capítulo Geral, 2009, p. 25). Assim, a educação, a evan-

gelização e a defesa de direitos subsidiam as intencionalidades das matrizes curriculares nas escolas Maristas, em conformidade com a missão do Instituto Marista.

Evangelizar é missão a ser assumida por todo cristão. Somos todos convocados a ser presença evangelizadora, colocando Jesus Cristo como centro sobre o qual se fundamentam os nossos valores e as nossas ações. Na educação marista, tal missão se reveste de um significado ainda mais profundo, pois nos inspiramos em Marcelino Champagnat, para quem o núcleo da nossa ação é ‘tornar Jesus Cristo conhecido e amado’ (UMBRASIL, 2010, p. 36).

Assim, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, sendo uma forma peculiar de concretizar o Projeto Educativo e dar respostas ao XXI Capítulo Geral, têm como propósito construir conhecimento, educando o olhar, a mente e o coração das crianças, jovens e adultos, para gerar vida e vida em plenitude, segundo o projeto de Cristo. Desse modo, “a principal tarefa da educação marista será o empenho pela integração entre fé e vida, encarnando a mensagem evangélica na própria cultura” (UMBRASIL, 2010, p. 37).

APRESENTAÇÃO

O nosso serviço para a sociedade e para a pessoa manifesta-se principalmente por meio da produção e do acesso à cultura, aqui identificada como criação material e imaterial dos povos e a expressão da sua dignidade, liberdade, criatividade e diversidade, sob a forma de tecnologias, linguagens, artefatos, produção simbólica, ciências. Na e pela cultura, a fé cristã cria história e torna-se histórica (UMBRASIL, 2010, p. 37).

A evangelização como centro e prioridade da missão marista, fortalece e significa a vivência da educação em direitos humanos (EDH), com base no entendimento de direitos humanos como “conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (BRASIL, 2012, p. 48).

A EDH faz em conformidade com os propósitos do Instituto Marista, buscando integrar os princípios institucionais aos conhecimentos, valores, atitudes, comportamento que se manifestem nas ações cotidianas

A educação em direitos humanos se referenda em políticas e documentos nacionais e internacionais, com destaque: a Declaração

Universal dos Direitos Humanos de 1948; a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH 2005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); e as diretrizes nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Entre as diretrizes nacionais se destaca a resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições na construção dos programas, projetos e materiais institucionais, tais como Projetos Político-Pedagógicos (PPP); Regimentos Escolares; Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão e nos diferentes processos de avaliação (BRASIL, 2012).

Assim, é fundamental que a EDH seja incluída no projeto pedagógico de cada unidade escolar, de forma a contemplar ações funda-

das nos princípios dos “Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (BRASIL, 2012, s/p).

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- I - apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II - afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III - formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- IV - desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V - fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos (BRASIL, 2012).

Na educação em direitos humanos, temas como diversidade sociocultural, gênero, raça/etnia, religião, pessoas com deficiências, garantias individuais e coletivas podem contribuir na criação de convivência social caracterizada pelo respeito ao outro, na sua diferença e igualdade, portanto, de inclusão de todos.

Em conjunto, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista possibilitam formar os sujeitos da escola para o compromisso de cultivar as capacidades e potencialidades pessoais, para ter melhor vida e condição de cuidar da vida, da natureza e das pessoas em todas as suas dimensões, assim como compreender os conhecimentos como produção coletiva da humanidade e a ser-



viço do bem comum. Consideram o cultivo dos valores estéticos, culturais, políticos e éticos; os valores maristas da humildade, da simplicidade, do espírito de família, da solidariedade e os valores evangélicos da justiça, da paz, da fraternidade, do amor e do serviço como condições para uma vida realizada e feliz dos educadores e estudantes, e, conseqüentemente, desafia, incentiva a prática desses valores no *espaçotempo* da escola. Criam situações e apontam para a importância e necessidade do conhecimento escolar estabelecer relações com o sobrenatural, com o divino, e a seguir os ensinamentos espirituais como caminho para fundamentar nos estudantes o sentido da vida.

A Matriz Curricular, na prática pedagógica do Brasil Marista, não é uma simples organização do que deve ser ensinado, mas um convite à problematização dos currículos praticados e das “concepções sobre as quais se assentam os campos disciplinares e as tendências metodológicas, bem como os objetos de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas, a gestão da aula e do conhecimento e os instrumentos de avaliação desse processo” (UMBRASIL, 2010, p. 89-90).

No processo de construção das Matrizes Curriculares do Brasil Marista, os pressupostos conceituais e didáticos foram referendados por

meio de uma metodologia dialógica, considerando a construção das utopias, marcada por acordos, trabalho coletivo, leitura do mundo e da palavra dos educadores e dos estudantes, inovação e respeito à diversidade cultural das Províncias do Brasil Marista.

No decorrer da construção deste documento curricular, dedicaremos uma seção para especificar nosso reposicionamento sobre o Ensino Médio. Desde já salientamos que a organização por itinerários formativos, ao assumir a flexibilidade como um princípio, favorecerá a ampliação da interlocução com as juventudes, bem como a mobilização dos esforços que acompanhará as mudanças sociais e as demandas educativas requeridas por este tempo para seguirmos priorizando uma formação qualificada em todas as áreas do conhecimento. Sob o direcionamento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) da BNCC, pretendemos oportunizar a autonomia de nossas Províncias e condições educativas para orientação dos projetos de vida de nossos estudantes, por meio da consideração das realidades locais das escolas e colégios do Brasil Marista.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista contemplam os fundamentos legais que regulam o sistema educativo nacional, e a especificidade dos sistemas locais, considerando que o respeito à dinâmica do currículo favorece o desenvolvimento de distintas experiências de

aprendizagem, especialmente daquelas que emergem na tessitura do dia a dia da escola.

Portanto, trata-se de um conjunto de pressupostos que permitem configurar o conteúdo e a dinâmica das Matrizes Curriculares do Brasil Marista constituídas de finalidades, concepções, metodologias e eixos estruturantes por áreas de conhecimento, bem como concepções, metodologias, objetos de estudo e conteúdos nucleares por componentes curriculares.



1.0 FINALIDADES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista expressam e sistematizam intencionalidades do Projeto Educativo do Brasil Marista na perspectiva do Currículo e têm por finalidades:

1. assegurar a identidade e unidade do Projeto Educativo do Brasil Marista na produção e gestão de currículos caracterizados pela excelência e rigor acadêmico, referendados nos valores cristãos;
2. propor uma organização curricular coerente com a missão educativa evangelizadora do Instituto Marista que responda aos apelos formativos dos sujeitos e do mundo contemporâneo, aos avanços das ciências da educação e aos novos construtos das áreas de conhecimento escolar;
3. inspirar itinerários formativos para os diferentes sujeitos envolvidos no locus escolar Marista;
4. subsidiar a organização de processos pastoral-pedagógicos na perspectiva da educação integral e de qualidade como direito;
5. explicitar os referenciais que sustentam a organização e dinâmica do currículo, de modo a articular as concepções teóricas às práticas educativas da rede, da escola e da aula;
6. orientar a formação continuada de professores, gestores e colaboradores da educação básica para o desenvolvimento de competências políticas, pastorais e pedagógicas necessárias à implementação e aprimoramento das Matrizes Curriculares;
7. qualificar a prática educativa, a gestão da aula, as situações de ensino e de aprendizagem e os processos de avaliação pedagógica, com base em referenciais teórico-metodológicos definidos como opções institucionais;
8. estabelecer referenciais estratégicos para planejar, significar, concretizar, monitorar e avaliar o currículo, que garantam a função social da escola e a missão educativo-evangelizadora da instituição marista.



2.0 CONCEPÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA

As concepções educativas emanam de contextos sócio histórico, nos quais interatuam macro e micropolíticas na definição de intencionalidades educativas. A multiplicidade de interações que caracterizam o contexto contemporâneo e as composições advindas das teorias críticas e pós-críticas, assumidas no Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010), referenda a visão da complexidade, assumida pelas Matrizes.

“Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando os elementos diferentes são inseparáveis, constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto do conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade” (MORIN, 2001, p. 38).

O contexto educativo, caracterizado pela complexidade se constitui de acontecimentos, conhecimentos, valores, saberes, princípios e sujeitos em interação, que constroem juntos suas percepções e concepções. Portanto, a educação se caracteriza pela inovação, pela emergência contínua de novos e diferentes possibilidades de significação e representação de processos acadêmicos, pastorais, culturais, sociais e políticos.

Na constituição das Matrizes, as concepções de currículo, metodologias, aprendizagem, competências e avaliação, que subsidiam as matrizes curriculares de educação básica, têm na perspectiva da complexidade sua ideia força.

2.1 Currículo nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

O currículo produz identidade, logo, opções curriculares são opções identitárias. No âmbito da Educação Marista, a formação que se almeja tem como características o respeito à diversidade e a promoção da dignidade humana, constituída na igualdade e na diferença, ou seja, não se faz uma proposição identitária hegemônica ou padronizadora.

Por essa razão, as matrizes curriculares se referendam na concepção de currículo que suscite a formação numa abordagem interdisciplinar, contextualizada, significativa e emancipatória.

“No Projeto Educativo do Brasil Marista, o currículo é concebido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, os contextos, os valores, as redes de conhecimentos e saberes, as aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola” (UMBRASIL, 2010, p. 59).

A intencionalidade formativa busca, portanto, proporcionar uma visão sistêmica, integral do sujeito. Para tal, optou-se pela modalidade

de **organização curricular integrada**, interdisciplinar. Essa intenção educativa rompe com a centralidade dos conteúdos e das disciplinas nos currículos, substituindo-as por aspectos mais abrangentes e que traduzam a complexidade das relações existentes entre as áreas de conhecimento científico, acadêmico, cultural, político e social nos contextos contemporâneos.

O currículo integrado. “É uma possibilidade para viabilizar o diálogo entre os códigos da pós-modernidade e da modernidade, visto que reconhece a contribuição e o valor do conhecimento específico organizado nas ciências e em componentes curriculares, mas questiona a autossuficiência e o isolamento de cada um. Por isso, provoca o estabelecimento de nexos intra e interdisciplinares entre conteúdos, métodos, conceitos, significados, discursos e linguagens dos componentes curriculares” (UMBRASIL, 2010, p. 81).

Interdisciplinaridade. “A abordagem interdisciplinar reúne diferentes componentes curriculares num contexto mais coletivo no tratamento dos fenômenos a serem estudados ou ainda, das situações-problema em destaque. É uma abordagem que exige compromisso do/da professor/professora com a intercomunicação, ampliação e ressignificação de conteúdos, conceitos, terminologias” (UMBRASIL, 2010, p. 85).

A passagem da abordagem disciplinar para a abordagem interdisciplinar se faz de modo

gradativo e sem desconsiderar a necessidade do aprofundamento que os conhecimentos disciplinares contemplam. Essa abordagem considera e articula as visões disciplinares e interdisciplinares como interdependentes e complementares. Na Matriz, faz-se, portanto, a opção pelo tratamento metodológico interdisciplinar, a partir das metodologias de ensino e de aprendizagens, bem como das competências e dos mapas de conteúdos nucleares de cada componente curricular.

“A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos” (BRASIL, 2013, p. 28).

“A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma inte-

grada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas” (BRASIL, 2013, p. 28).

As trajetórias do currículo integrado na Educação Marista se pautam na ética cristã, no respeito à diversidade, nas ações referenciadas nos direitos humanos, no senso crítico, no compromisso social e nas escolhas sustentáveis para a vida humana e planetária.

2.2 Metodologias de ensino e de aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

As metodologias propostas, em interação com os contextos e os sujeitos do processo educativo, compreendem opções relativas à princípios e estratégias que viabilizem a consecução das metas educativas intencionadas. Os encaminhamentos metodológicos, circunscritos na prática curricular, constituem ainda itinerários disciplinares e interdisciplinares desenvolvidos em diferentes *espaçotempos*, integrando ações de ensino e de aprendizagem. Ensinar e aprender são dinâmicas integradas de um mesmo processo escolar, pois “aprender não é a aqui-

sição de algo que está lá, é uma transformação em coexistência com o outro” (MATURANA, 1999, p. 84).

Nas abordagens metodológicas interdisciplinares, se oportuniza a “imersão no *real* ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares”. E a abordagem disciplinar permite o “recorte do real para aprofundar conceitos” (BRASIL, 2011, p. 44). Assim, a visão interdisciplinar permite a compreensão mais abrangente e integrada, enquanto a visão disciplinar aprofunda, particulariza. Essas duas visões são necessárias e complementares nas metodologias que operam a problematização, com base em atividades integradoras.

A problematização é estratégia de ensino e de aprendizagem. Indaga os conhecimentos, os contextos e os significados que são atribuídos a um objeto ou fenômeno. O propósito da problematização está na construção de novas possibilidades interpretativas, atuando como “instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo, nas práticas didáticas” (BRASIL, 2013, p. 50). Assim, a problematização pode ser caracterizada como uma etapa de um projeto ou de sequências didáticas. Por exemplo, as perguntas/problemas dirigidas aos eixos estruturantes que perpassam e integram as áreas do conhecimento poderão dar origem à delimi-

tação de aspectos a serem investigados dentro dos próprios componentes curriculares.

Sendo assim, sugere-se a integração metodológica, contemplando estratégias integradoras e estratégias de aprofundamento que potencializem a problematização, abrangendo: aprendizagem baseada em problemas; núcleos ou complexos temáticos; investigação do meio; aulas de campo; construção de protótipos; visitas técnicas; atividades artísticas, culturais e desportivas, entre outras, conforme **figura 1**.

A integração metodológica abrange o aprofundamento conceitual, no interior dos componentes curriculares e as atividades integradoras que se estabelece no diálogo entre áreas de conhecimento - componentes curriculares - objeto de estudo - conteúdos nucleares. A integração dessas estratégias, na Matriz, objetivam o desenvolvimento das competências consideradas fundamentais para a formação e sucesso dos sujeitos no/do currículo.

A aprendizagem por competências enfatiza a necessidade da interação entre os sujeitos, contextos e saberes, na evocação e mobilização de conhecimentos e competências aplicando-as na resolução de problemas via integração metodológica.

E, nesse sentido, a integração metodológica atua no desenvolvimento de competências, mobilizando saberes e conteúdos disciplinares para a construção da visão interdisciplinar.

No projeto educativo (UMBRASIL, 2010), são enfatizadas estratégias metodológicas que aplicam os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da problematização na construção significativa de conhecimentos. São destacadas: **1. Sequências didáticas, 2. Trabalho com projetos, 3. Projetos de intervenção social.**

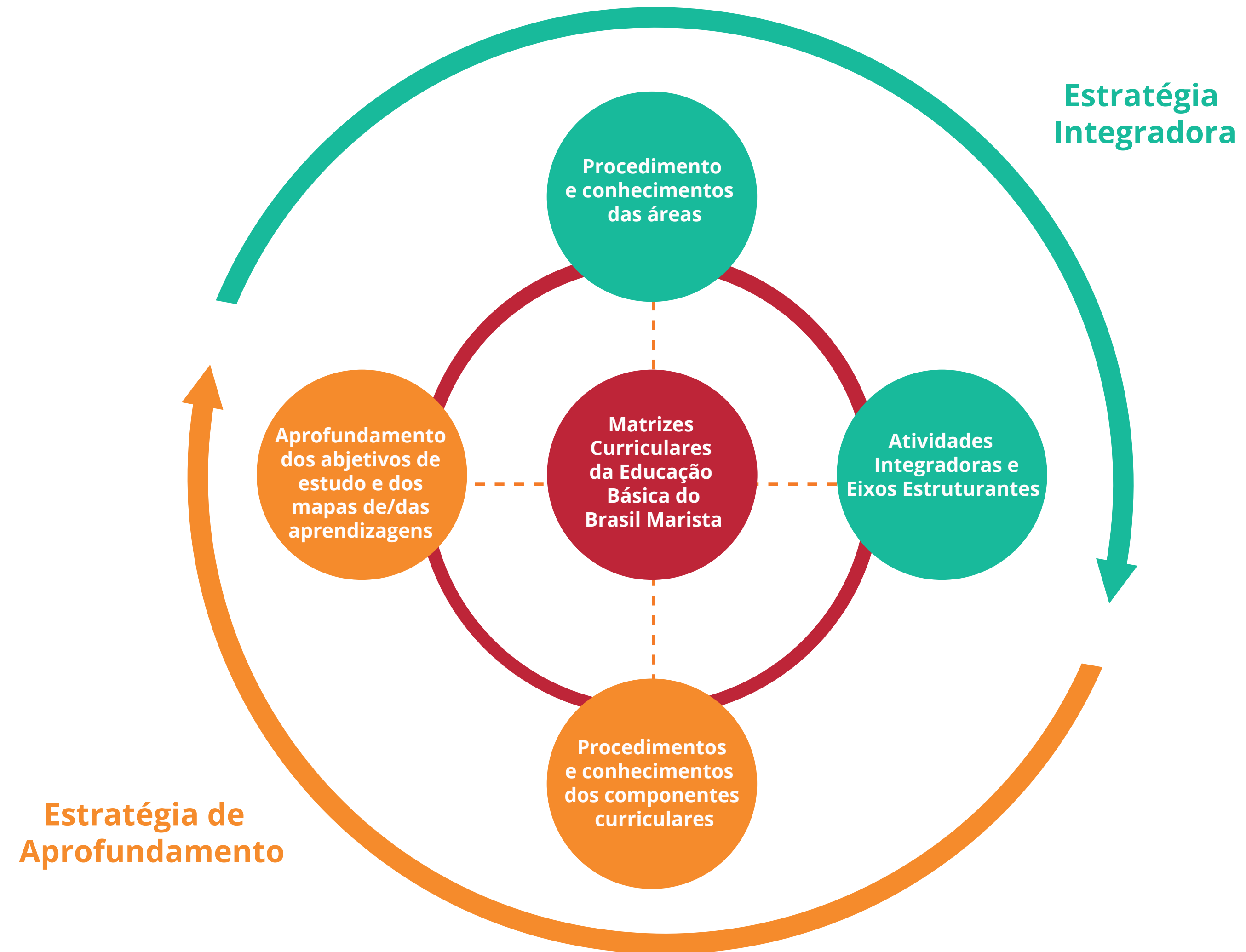


Figura 1 - Diagrama-síntese do processo de integração metodológica

A **sequência didática** estabelece conexão de processos, compreende o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um conjunto de atividades ligadas entre si, que garante a organicidade do processo ensino-aprendizagem e gera produções coletivas e individuais, orais e escritas, em múltiplas linguagens e gêneros diversificados. A sequência didática é uma estratégia que favorece a interdisciplinaridade, visto que os objetos de estudo estabelecem interfaces com os diversos contextos, situações, componentes curriculares, etc. Ela permite levar em conta, ao mesmo tempo e de maneira integrada, os conteúdos de ensino, os objetivos de aprendizagem e a necessidade de variar os suportes, as atividades, os exercícios e as dominantes das aulas. Facilita o planejamento contínuo e a explicitação dos objetivos de aprendizagem.

O **trabalho com projetos** tem a **pesquisa** como princípios científicos e pedagógicos e a **interdisciplinaridade** e a **contextualização** como princípio metodológico. O projeto pode derivar de um eixo estruturante da área de conhecimento ou de objeto de estudo dos componentes curriculares. As atividades são organizadas, com intuito de ressituar as concepções e as práticas educativas na escola, buscando compreender e construir respostas possíveis diante das diversas faces do conhecimento e das mudanças sociais.

Projetos de intervenção social compreendem trabalhos desenvolvidos ao longo do processo curricular, que articulam os *espaços* da aula com as questões políticas, sociais e ambientais, aproximando-se do sonho de Champagnat. Inserem-se no currículo de todos os segmentos das unidades educativas e aderem ao movimento da comunidade humana na busca por alternativas para superar a exclusão, a má distribuição de renda, a desvalorização da vida, a degradação do ambiente e as violências. Dessa forma, o fundamento da ação pedagógica fortalece, na comunidade educativa, o protagonismo cidadão, a mobilização e formação dos atores locais e de lideranças comunitárias capazes de conduzir as questões sociais e incentivar a participação efetiva nos espaços de discussão e formulação de políticas públicas. Os projetos de intervenção devem ser planejados de modo a formar o coração solidário e a consciência crítica, a construir conhecimentos articulados às questões políticas, sociais e ambientais, e a desenvolver competências e metodologias de participação, intervenção e mobilização política e social (UMBRASIL, 2010, p. 84-85).

Esse conjunto de procedimentos listados são possibilidades, cabe aos educadores e estudantes a opção por aquelas estratégias que melhor potencializem os processos de aprendizagem individual e coletiva, na configuração das

competências. Dessa forma, cabe ressaltar que as metodologias de ensino e de aprendizagem orientarão e regularão as funções do professor e do estudante para a construção de competências diversas, num processo didático-reflexivo, caracterizado pela problematização, pesquisa, atenção aos diferentes estilos de ensinar e de aprender. Essa dinâmica se efetiva na mobilização e construção de processos de pensamento de níveis mais básicos, tais como reconhecer, interpretar, até níveis mais complexos que abrangem aplicação, análise, síntese e avaliação.

2.3 Aprendizagem nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

As Matrizes curriculares têm o propósito de estimular aprendizagens ao longo da vida, aprendizagens que dêem sentido e significado e possibilitem melhores condições de vida, pessoal e social, atendendo desafios com esperança na contemporaneidade. Não basta apenas aprender, necessitamos **aprender como aprender e desenvolver a capacidade de metacognição**.

A metacognição, que significa para além da cognição, tem sido objeto de estudos a partir da década de 1970. Atualmente, “encontramos duas formas essenciais de entendimento da metacognição: conhecimento sobre o conhecimento (tomada de consciência dos processos e das

competências necessárias para a realização da tarefa) e controle ou autorregulação (capacidade para avaliar a execução da tarefa e fazer correções quando necessário - controle da atividade cognitiva, da responsabilidade dos processos executivos centrais que avaliam e orientam as operações cognitivas) (RIBEIRO, 2003, p. 110).

A capacidade metacognitiva abrange: ter consciência das suas características e peculiaridades para aprender, ponderar sobre o que já aprendeu e o que ainda precisa melhorar, avaliar, regular e organizar as situações de aprendizagem.

A decisão sobre o que aprender, condiciona o que ensinar. Essa decisão precisa ser planejada, advindo das intencionalidades definidas nas matrizes curriculares e significadas pelos sujeitos da educação, do ensino e da aprendizagem. O fundamental no planejamento das aprendizagens implica na tomada de decisão sobre estratégias, materiais, espaços e tempos que possam abranger e favorecer a diversidade de situações/objetos e os diferentes estilos de ensinar e de aprender.

Desenvolver capacidades *metacognitivas* é uma das finalidades das aprendizagens que almejamos no desenvolvimento e avaliação do projeto educativo do Brasil Marista.

Metacognição: “Este é um processo que visa um saber complexo: o desenvolvimento de um pensamento metacognitivo, onde o professor tem de intervir, uma vez que este desenvolvimento não se faz sozinho. Esta intervenção deve estar em função dos estudantes aos quais nos dirigimos, ou seja são eles que devem estar no centro e não os conteúdos” (ALVES, p. 77, 2014).

O ato de aprender se configura num processo de construção contínua de conhecimentos, considerando o processo no qual são evocados, aplicados, mobilizados, transferidos elementos de aprendizagens anteriores ao mesmo tempo que são acessados e processados novos elementos para a constituição da nova aprendizagem.

Aprendizagem é um processo intra e inter-subjetivo que produz saberes, artefatos, fazeres e identidades e se fundamenta numa visão de pessoa como sujeito ativo em complexas interações, interesses, contextos sociais e culturais e experiências de vida. É um movimento dinâmico de reconstrução do objeto de conhecimento pelo sujeito e de modificação do sujeito pelo objeto, com base em estratégias próprias de conhecer. Nesse processo, interagem dimensões formadoras, valores, culturas, saberes e conhecimentos.

Aprendizagem é mais do que aquisição ou apreensão da rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais socialmente consi-

derados relevantes e organizados nos componentes curriculares. É, sobretudo, modificação desses conhecimentos, criação e invenção de outros necessários para entender aquilo a que damos o nome de realidade.

Trata-se de um percurso orientado e inteligível, alicerçado em intencionalidades e critérios definidos, por meio dos quais se devem produzir dinâmicas próprias que auxiliem o estudante a conferir significados aos acontecimentos, experiências e fenômenos com que se depara cotidianamente e a se reconhecer como protagonista na internalização e (re) construção dos saberes (UMBRASIL, 2010, p. 57-58).

No planejamento, desenvolvimento e avaliação das matrizes curriculares, ressaltamos a importância de considerar diferentes perspectivas que favorecem o desenvolvimento da capacidade metacognitiva. Essas diferentes perspectivas precisam ser entendidas de forma complementar e inter-relacionadas, quais sejam, as aprendizagens: conscientes, cooperativas, continuadas, interdisciplinares, contextualizadas e significativas.

Aprendizagem consciente: o sujeito responsabiliza-se por sua aprendizagem, agindo como autorregulador no seu processo formativo;

Aprendizagem cooperativa: envolve a atuação coletiva, em que a participação do grupo

gera e amplia os questionamentos e resultados na construção do conhecimento;

Aprendizagem continuada: processo contínuo gerado pelas demandas contextuais, que criam a necessidade de atualização, elaboração, reelaboração e processamento de conhecimentos e de formas de conhecer;

Aprendizagem interdisciplinar: possibilita uma compreensão globalizadora dos objetos de estudo e das realidades, estabelecendo nexos entre os conhecimentos;

Aprendizagem contextualizada: favorece a apreensão de aspectos socioculturais significativos ligados ao cotidiano e às circunstâncias que atravessam/ compõem os objetos de estudo;

Aprendizagem significativa: ocorre por meio da vinculação de novos conhecimentos aos que já fazem parte do repertório do sujeito, desenvolvendo-se uma rede de significados em permanente processo de ampliação. A cada nova interação, um novo sentido é produzido e a compreensão e o estabelecimento de relações são potencializados;

Aprendizagem como síntese pessoal: resulta da relação sujeito-objeto do conhecimento mediada pelas realidades. Produz uma construção pessoal e singular de saberes e conhecimentos e formas próprias de comunicá-los e dar-lhes significados (EYNG, 2004, p. 36-37).

Portanto, as aprendizagens se efetivam num movimento dialético na aprendizagem de

conceitos, ideias, valores, atitudes, habilidades, procedimentos, destrezas, que, por sua vez, permitem a significação, compreensão e intervenção em contextos diversos. Nesse movimento se processa a problematização, a busca, a análise, a discussão, a pesquisa, o processamento e a ponderação sobre a pertinência ética das aprendizagens construídas e em construção.

2.4 Competências e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

Competências, entendidas como processo em construção contínua que se caracteriza como um ‘potencial dinâmico e subjetivo’ composto por saberes e habilidades conceituais, axiológicas, operacionais e atitudinais, próprias de um sujeito ou grupo de sujeitos ‘que se objetiva na ação’. (EYNG, 2003) Assim, competências são configuradas na soma de **conhecimentos** (que se relacionam à habilidades conceituais e axiológicas) e **experiências** (que se relacionam à habilidades operacionais e atitudinais) necessárias para uma práxis específica. Ou seja, são conhecimentos e experiências mobilizadas na execução de atividades, na resolução de problemas. As competências integram saberes nas dimensões: cognitivas, afetivas, conativas (ação consciente), éticas e estéticas; continuamente constituídas e expressas por habilidades mobilizadas na ação do sujeito, no saber-fazer.

Em síntese, as competências se caracterizam como capacidades estratégicas de aplicação do conhecimento em situações complexas, constituídas de recursos cognitivos, afetivos, sociais, psicomotores internos e instrumentos e artefatos externos, articulam saberes disciplinares diversos, exigem apropriação sólida e ampla de saberes, que possam ser utilizados face a diferentes situações e contextos (ALVES, 2014; ALLAL, 2011; LOPES, 2008; DIAS, 2010).

O desenvolvimento das competências confere capacidade de construir e mobilizar diversos recursos, noções, conhecimentos, informações, procedimentos, métodos e técnicas para interagir e intervir em situações complexas de modo a resolver problemas e alcançar objetivos.

Nessa perspectiva, são definidas as competências: acadêmicas, ético-estéticas, tecnológicas e políticas, compreendidas na sua dimensão dinâmica e complementar, cujo aprendizado requer conhecimentos e experiências trabalhadas por via interdisciplinar.

1. **Competência acadêmica:** É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar conhecimentos, evocando, relacionando e aplicando saberes prévios para dar respostas diante de situações novas, e em contextos diferenciados. Implica, portanto, na *transposição didática*, que significa a conversão de saberes

científicos e cotidianos em saberes escolares. Essa competência promove uma alta qualidade nos projetos acadêmicos, ao mobilizar e inserir os sujeitos no processo de aprendizagem significativa, facilitando a identificação de questões e problemas essenciais e o empenho na busca das respostas.

2. **Competência ético-estética:** É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar valores, atitudes, linguagens e saberes que se pautem e apliquem critérios de justiça social, promovendo o respeito à diversidade, à solidariedade, à equidade e ao diálogo intercultural. Essa competência promove a sensibilidade, a criatividade, a alteridade ao inserir os sujeitos em processos de aprendizagens e práticas social, culturalmente e artisticamente mais relevantes.
3. **Competência tecnológica:** É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar linguagens, recursos, artefatos, mídias e tecnologias, contribuindo para a investigação, análise, produção, avaliação, tomada de decisão, colaboração, edição, avaliação e comunicação de saberes, de conhecimentos. Essa competência promove o conhecimento e utilização das tecnologias no planejamento, gestão e avaliação das atividades de aprendizagem.

4. **Competência política:** É a capacidade de se apropriar, construir e mobilizar saberes, conhecimentos, atitudes e valores de convivência, participação e negociação com diferentes sujeitos e em contextos diversos. Essa competência sustenta o vínculo entre os membros da comunidade, no exercício da cidadania, reforçando a consciência da interdependência entre as competências individuais e coletivas, implicadas na construção de aprendizagens.

O desenvolvimento das competências se dá no processo de transposição didática via construção, investigação, sistematização e comunicação de saberes, conhecimentos, linguagens e tecnologias relacionados às intencionalidades das aprendizagens curriculares.

A transposição didática de conceitos no processo educativo, ocorre quando a proposta pedagógica é posta em ação pelo conjunto de sujeitos do currículo, da escola, transformando os saberes em conhecimentos a serem ensinados e aprendidos. Nesse processo, os saberes, conhecimentos, linguagens, tecnologias e valores são interpretados, recontextualizados e ressignificados em novas situações de ensino e ou de aprendizagem. As transposições didáticas são viabilizadas pela contextualização e pela interdisciplinaridade no trabalho com os conceitos.

Importante ressaltar que as competências se desenvolvem e se manifestam de forma integrada e seu aperfeiçoamento pressupõe aprendizagem contínua. Portanto, as estratégias didáticas devem prever o trabalho concomitante de diferentes habilidades que permitirão a configuração das competências. Assim, no nível dos sujeitos, habilidades e competências compõem uma rede em constante mobilização, na qual habilidades expressam e constituem diferentes competências, que por sua vez se associam e compartilham diferentes habilidades.

2.5 Avaliação e suas categorias nas Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista

O planejamento inclui e define a avaliação, ao mesmo tempo que os processos avaliativos subsidiam o planejamento. Embora evidente, essas duas ações nem sempre estão associadas no contexto escolar. As pautas da avaliação são definidas, portanto, a partir das intencionalidades assumidas nas matrizes curriculares, nos eixos estruturantes das áreas de conhecimento, nos componentes curriculares, nos objetos de estudo e nos conteúdos nucleares. Logo, as estratégias de avaliação se pautam no diálogo com as estratégias de ensino e de aprendizagem, coerente com as competências que se almejam potenciar. Assim, avaliar a capacidade de comunicação se deve fazer em

situações de comunicação; a capacidade de argumentar, em situações de argumentação; a capacidade de resolução de problemas, em situações de resolução de problemas; a capacidade de convivência e participação em situações de convívio social.

Aprende a comunicar, quem se comunica; a argumentar, quem argumenta; a resolver problemas reais, quem os resolve; e a participar de um convívio social, quem tem essa oportunidade. Disciplina alguma desenvolve tudo isso isoladamente, mas a escola as desenvolve nas disciplinas que ensina e nas práticas de cada classe e de cada professor (BRASIL, 2013, p. 17).

No processo de desenvolvimento e avaliação das matrizes curriculares, se almeja como referência a avaliação emancipatória que “vincula-se à práxis, ao planejamento que supõe a projeção de futuro, com vistas ao desenvolvimento de ações estratégicas que efetivem as intencionalidades pedagógicas pretendidas, na busca da qualidade social” (EYNG, 2015, p. 140).

A avaliação, nessa perspectiva baliza, legitima, regula e emancipa o processo de ensino e de aprendizagem (UMBRASIL, 2010). Portanto, é fundamental atentarmos às trajetórias de ensino e de aprendizagem e às relações que estão sendo estabelecidas no processo avaliativo disciplinar e interdisciplinar.

“Ao construir dispositivos de avaliação das aprendizagens, geralmente faz-se necessário prever uma avaliação em dois níveis, a saber: uma apreciação da **operacionalização de uma competência numa situação complexa** (de produção, de resolução de problemas, de pesquisa, etc.) e uma apreciação da **mestria de determinados saberes e de saber-fazer disciplinares que estão no centro da competência**. Uma avaliação referindo-se ao mesmo tempo a uma competência complexa e a objetos de saber mais específicos se justifica numa perspectiva formativa que visa diagnosticar a origem das dificuldades encontradas pelo educando, a fim de propor aprofundamentos adaptados” (ALLAL, p. 73, 2011).

Concebidas para expressar as competências, explicitando o que se mobiliza pelos sujeitos, as habilidades se traduzem numa unidade objetiva para a especificação do que é avaliado. Ao planejar as práticas avaliativas, elaborar os instrumentos e analisar os resultados de uma avaliação, o docente estabelece, na escolha das habilidades que faz, as competências e saberes disciplinares que pretende avaliar. As habilidades, portanto, servem como linguagem para a especificação das evidências sobre aprendizagem sobre as quais estudantes e professores podem fazer inferências em relação a aprendizagens nos processos avaliativos.

A avaliação é prática pedagógica e de gestão que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino e de aprendizagem. Abrange, portanto, as estratégias diversas de auto e heteroavaliação de educadores e de estudantes. Autoavaliação implica reflexões que o sujeito faz sobre seu próprio aprendizado e desempenho, sendo fundamental que sejam orientadas por roteiros e critérios bem definidos. A heteroavaliação, por sua vez, implica na apreciação que o sujeito faz sobre o aprendizado e desempenho de outro. Essa é a modalidade mais frequente no espaço escolar, a avaliação que o educador faz sobre o educando é um exemplo de heteroavaliação.

As atividades de avaliação coerentes com a proposta educativa emancipatória contemplam a **heteroavaliação** realizada pelos professores, mas sobretudo a **autoavaliação**, que leva a “maior autonomia e compromisso dos estudantes, a um diálogo mais profícuo entre os sujeitos da aprendizagem, à construção do conhecimento de forma mais criativa e menos mecânica”, incluindo na “prática cotidiana, por exemplo, a auto-avaliação (sic) do ensino (feita pelo professor) e a auto-avaliação (sic) da aprendizagem (feita pelo aluno)” (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 35).

“Se é papel da escola formar sujeitos autônomos, críticos, por que ainda não incorporamos tal prática? Por que ainda insistimos em uma avaliação que não favorece o aprendizado e que não está coerente com nosso discurso atual? Por que insistimos em uma avaliação que coloca todo o processo nas mãos do professor, eximindo assim o estudante de qualquer responsabilidade? A auto-avaliação (sic) ainda não faz parte da cultura escolar brasileira. Entretanto, se quisermos sujeitos autônomos, críticos, devemos ter consciência de que tal prática deve ser incorporada ao cotidiano dos planejamentos dos professores, do currículo, por fim” (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 35).

“Os processos de **auto-avaliação** (sic) podem e devem ser individuais e de grupo. Não devem ficar restritos apenas aos aspectos mais relativos a atitudes e valores. Os estudantes, em todos os níveis de ensino, devem refletir sobre seus avanços não só relativos à sua socialização, bem como sobre aqueles relativos às suas aprendizagens específicas” (FERNANDES e FREITAS, 2007, p. 35).

Nessa direção, a ação de avaliar consiste num processo que deve ser sistemático, compartilhado e demanda assertividade, organização, sensibilidade e criticidade. A dinâmica de avaliação contínua integra três ações integra-

das: **recolher** informações, **elaborar** juízos e **tomar** decisões de melhoria. Nesse sentido, a avaliação só se efetiva na tomada de decisões no cotidiano, tanto no planejamento e gestão, no âmbito da aprendizagem/da aula, quanto no planejamento e gestão, no âmbito da escola. Requer diagnósticos permanentemente atualizados e pautados na análise de dados representativos do conjunto que a subsidiem adequadamente.

Assim, o processo de avaliação contempla as modalidades **diagnóstica** (recolher informações que melhor permitam situar os objetos, os sujeitos e os contextos de aprendizagens), a avaliação **formativa** (manter o olhar atento sobre o desenvolvimento do sujeito, na interação com o objeto no contexto da aprendizagem e tomar decisões sobre ajustes necessários) e a avaliação **somativa** (elaborar juízos, estabelecer uma apreciação sobre as aprendizagens constituídas, com base nos critérios definidos).

Os processos avaliativos devem:

- do ponto de vista docente, servir para analisar e compreender as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, acompanhar e comunicar os resultados do processo de aprendizagem, dar um feedback individualizado aos estudantes e afirmar, (re)orientar e regular as ações pedagógicas;

- do ponto de vista do estudante, possibilitar a percepção das conquistas obtidas ao longo do processo e desenvolver processos metacognitivos que compreendam a consciência do próprio conhecimento e a regulação dos processos de construção do conhecimento (UMBRASIL, 2010, p. 57-58).

Em relação aos tempos e movimentos de ensinar e de aprender, as estratégias e os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e coerentes, de forma a garantir a qualidade da educação, ou seja, todas as formas, momentos, procedimentos e materiais de avaliação requerem objetivos e critérios coerentes com a proposta do currículo.

Dentre as diversas estratégias e instrumentos de avaliação com foco na aprendizagem, o planejamento pode contemplar: a autoavaliação docente e discente, as pautas de observação, diários de bordo, portfólios, relatórios, chave de leitura, construção de protótipos e modelos, provas, testes, produção em múltiplas linguagens (vídeos, textos orais, escritos, visuais, digitais etc.), exercícios etc.

Tais estratégias e instrumentos podem ser planejados e aplicados com finalidade de acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, na modalidade **formativa** e/ou com finalidade de verificar os produtos e resultados, na modalidade **somativa**.

Os dados resultantes do conjunto de estratégias e instrumentos avaliativos, tanto internos (relacionados às instâncias de planejamento das unidades educativas, projeto político pedagógico, planos de ensino e aprendizagem.) quanto os advindos dos processos de avaliação externa (relacionados à Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb), devem ser sistematizados e registrados de tal forma que subsidiem o acompanhamento individualizado dos estudantes, a tomada de decisão e o gerenciamento da dinâmica curricular.

Dessa forma, a avaliação precisa ser planejada. E, no planejamento da avaliação, a forma como os resultados serão tratados e comunicados deve estar incluída. Essa recomendação serve tanto para a avaliação da aprendizagem quanto para a avaliação do currículo e da escola. A análise dos resultados dessas três instâncias em conjunto é imprescindível, visando a ressignificação e o aperfeiçoamento das práticas educativas.



3.0 ELEMENTOS CONSTITUINTES DAS MATRIZES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA: DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO

As Matrizes Curriculares estão organizadas por grandes áreas de conhecimento e seus componentes curriculares, constituindo-se em um referencial teórico que oferece subsídio para a operacionalização do currículo interdisciplinar e contextualizado.

A dinâmica da organização das matrizes traduz o movimento de articulação e desdobramento, integrando áreas de conhecimento - eixos estruturantes com os componentes curriculares - objetos de estudo, conteúdos nucleares.

A partir de cada **área de conhecimento** são definidos os **eixos estruturantes** que expressam os elementos aglutinadores que integram os **componentes curriculares** aos quais se vinculam os **objetos de estudo** que se desdobram nos **conteúdos nucleares**.

3.1 Áreas de conhecimento

As áreas de conhecimento são formas de agrupamento, de visão globalizadora, abrangente de seleção e integração do conhecimento. Nas áreas são reunidos componentes, em função da **afinidade** entre estes, que são desenvolvidos numa organização e dinâmica curricular na perspectiva interdisciplinar.

As matrizes curriculares estão organizadas em **quatro áreas de conhecimento**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas

e suas Tecnologias¹ e Matemática e suas Tecnologias. As áreas são definidas em conformidade com a proposta de diferentes documentos oficiais, entre os quais os PCNs, a Matriz do ENEM, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, recentemente, na primeira versão da Base Nacional Comum Curricular.

A área de **Linguagens** trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. Esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos. Na Base Nacional Comum Curricular (BNC), a área de Linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física (BRASIL, 2015).

A **Matemática** assume um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania. Em uma sociedade cada vez mais baseada no desenvolvimento tecnológico, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as

diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, tais como compreensão de dados em gráficos, realização de estimativas e percepção do espaço que nos cerca, dentre outras. O desenvolvimento desta área de conhecimento, a Matemática, foi e continua sendo por meio das relações que o homem estabelece com a sociedade em que vive. O conhecimento matemático é fruto da busca, pelo ser humano, de respostas a problemas que a sociedade lhe apresenta em suas práticas sociais. A Matemática não é, e não pode ser vista pela escola, como um aglomerado de conceitos antigos e definitivos a serem transmitidos ao/à estudante. Ao contrário, no processo escolar, é sempre fundamental que ele/a seja provocado/aa construir e a atribuir significado aos conhecimentos matemáticos (BRASIL, 2015).

A área de conhecimento **Ciências da Natureza**, no Ensino Fundamental, é representada por um único componente de mesmo nome, enquanto que, no Ensino Médio, o ensino é distribuído entre os componentes curriculares Biologia, Física e Química. O ensino de Ciências da Natureza tem compromisso com uma formação que prepare o sujeito para interagir e atuar em ambientes diversos, considerando uma dimensão planetária, uma formação que possa promover a compreensão sobre o conhecimento científico pertinente em diferentes tempos, espaços e sentidos; a alfabetização e o letramento científicos;

¹ No caso do Ensino Médio, a Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias passou a ser intitulada como Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Mas, na nossa Matriz, optou-se pela manutenção da nomenclatura Ciências Humanas e suas Tecnologias em toda parte comum do documento. A referida alteração será realizada apenas quando tratarmos especificamente do Ensino Médio.

a compreensão de como a ciência se constituiu historicamente e a quem ela se destina; a compreensão de questões culturais, sociais, éticas e ambientais, associadas ao uso dos recursos naturais e à utilização do conhecimento científico e das tecnologias (BRASIL, 2015).

As Ciências Humanas compõem um campo cognitivo dedicado aos estudos da existência humana e das intervenções sobre a vida, problematizando as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, os tempos históricos, os espaços e as relações com a natureza. Essa área reúne estudos de ações, de relações e de experiências coletivas e individuais que refletem conhecimentos sobre a própria pessoa e sobre o mundo em diferentes manifestações naturais e sociais. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência. A identificação e a caracterização da área das Ciências Humanas ocorrem a partir da compreensão das especificidades dos pensamentos filosóficos, históricos, geográficos, sociológicos e antropológicos (BRASIL, 2015).

As áreas articulam os componentes curriculares, estabelecendo conexões no interior de cada área. Entretanto, a perspectiva interdisci-

plinar, promove ainda conexões entre as áreas. São produzidas, portanto, articulações *intra* e *inter* áreas de conhecimento.

Articulação *intra* área - Aparentemente, seria bem mais fácil estabelecer uma articulação entre as disciplinas de uma mesma área do que entre as de áreas diferentes, pois há elementos de identidade e proximidade no interior de cada área. Há conceitos estruturadores comuns decorrentes disso, como as diferentes noções de cultura nas Ciências Humanas. Há, ainda, procedimentos comuns, como as técnicas de entrevistas e levantamento de dados e informações de algumas das ciências humanas, e há aspectos metodológicos comuns, como as atividades de análise e interpretação geral de fenômenos sociais (BRASIL, 2013, p. 17).

Articulação *inter* áreas - A articulação inter áreas é uma clara sinalização para o projeto pedagógico da escola. Envolve uma sintonia de tratamentos metodológicos e, no presente caso, pressupõe a composição de um aprendizado de conhecimentos disciplinares com o desenvolvimento de competências gerais. Só em parte essa integração de metas formativas pode ser realizada por projetos concentrados em determinados períodos, nos quais diferentes disciplinas tratem ao mesmo tempo de temas afins (BRASIL, 2013, p. 17).

A articulação do trabalho educativo na perspectiva das áreas de conhecimento requer que se compreendam os pontos de conexão, de convergência para compor projetos integrados, mas também precisam ser explicitados os pontos de divergência entre áreas e os componentes que as integram.

O desdobramento das áreas nos seus componentes curriculares requer mecanismos de aglutinação que torne a articulação fecunda, estabelecendo eixos comuns de ensino e de aprendizagem.

A articulação entre as **áreas de conhecimento** busca estabelecer uma base comum que potencializa a gestão curricular, por meio de uma visão ampla do processo de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de competências para a inserção dos estudantes em diferentes contextos culturais e sociais, de forma integrada às situações cotidianas e às possibilidades de significar e atuar no mundo.

3.1.1 Eixos estruturantes das áreas de conhecimento

A definição dos eixos estruturantes favorece a organização do currículo de forma mais integrada. O termo eixo remete-nos à direção ou linha que atravessa uma área de conhecimento, integrando-a. Os eixos estruturantes atuam como pontos de conexão, estabelecendo as pontes e o

trânsito entre componentes curriculares, e entre os conteúdos, no caso da área de matemática.

Os **eixos estruturantes** representam a articulação educativo aos conceitos centrais das áreas de conhecimentos (Linguagens e Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias). Importante considerar aqui que esta última área é formada apenas pelo componente curricular de Matemática e que, portanto, o eixo estruturante dela representa a conexão, não de componentes da área de conhecimento, como nos demais, mas de pontos agregadores de diferentes conteúdos e também aos componentes curriculares das demais áreas.

Portanto, nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista, os eixos estruturantes são os elementos constituintes da identidade da área de conhecimento, organizados pelos saberes, pelas habilidades e pelas competências mais significativas, que integram os componentes curriculares das áreas, visando o desenvolvimento curricular na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

Os conceitos estruturadores de uma área estão presentes de forma transversal, portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõe, embora no âmbito de cada disciplina possam ser percebidos conceitos mais particulares, que não fazem parte das representações do real presentes em ou-

tras disciplinas da mesma área. Assim, demarcar os conceitos estruturadores de uma área implica identificar quais representações do real são suficientemente amplas para servirem de ferramentas intelectuais que podem ser utilizadas/reutilizadas de forma global nos processos de análise que envolvem os objetos centrais das diferentes disciplinas de uma dada área, mesmo que não sejam particulares a nenhuma delas (BRASIL, 2002b, p. 25).

Os **eixos estruturantes** advêm dos conceitos principais das áreas, atuando, portanto, como mecanismos integrativos oferecidos pelos fundamentos epistemológicos e históricos que embasam a diversidade e a singularidade de cada componente curricular. Nesse sentido, os **eixos estruturantes** são formas de organização curricular, cujo propósito se pauta nos critérios que orientam e definem as competências em desenvolvimento via currículo na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

A **contextualização** torna-se um dos alicerces do trabalho para que seja efetivamente interdisciplinar, pois atribuem significado aos **eixos estruturantes**, os problematizam frente aos contextos sociais, culturais e políticos e organizam a dinâmica das aprendizagens a serem construídas “pelos estudantes, no âmbito do viver em sociedade amplo e particular dos mesmos” (BRASIL, 2013, p. 22).

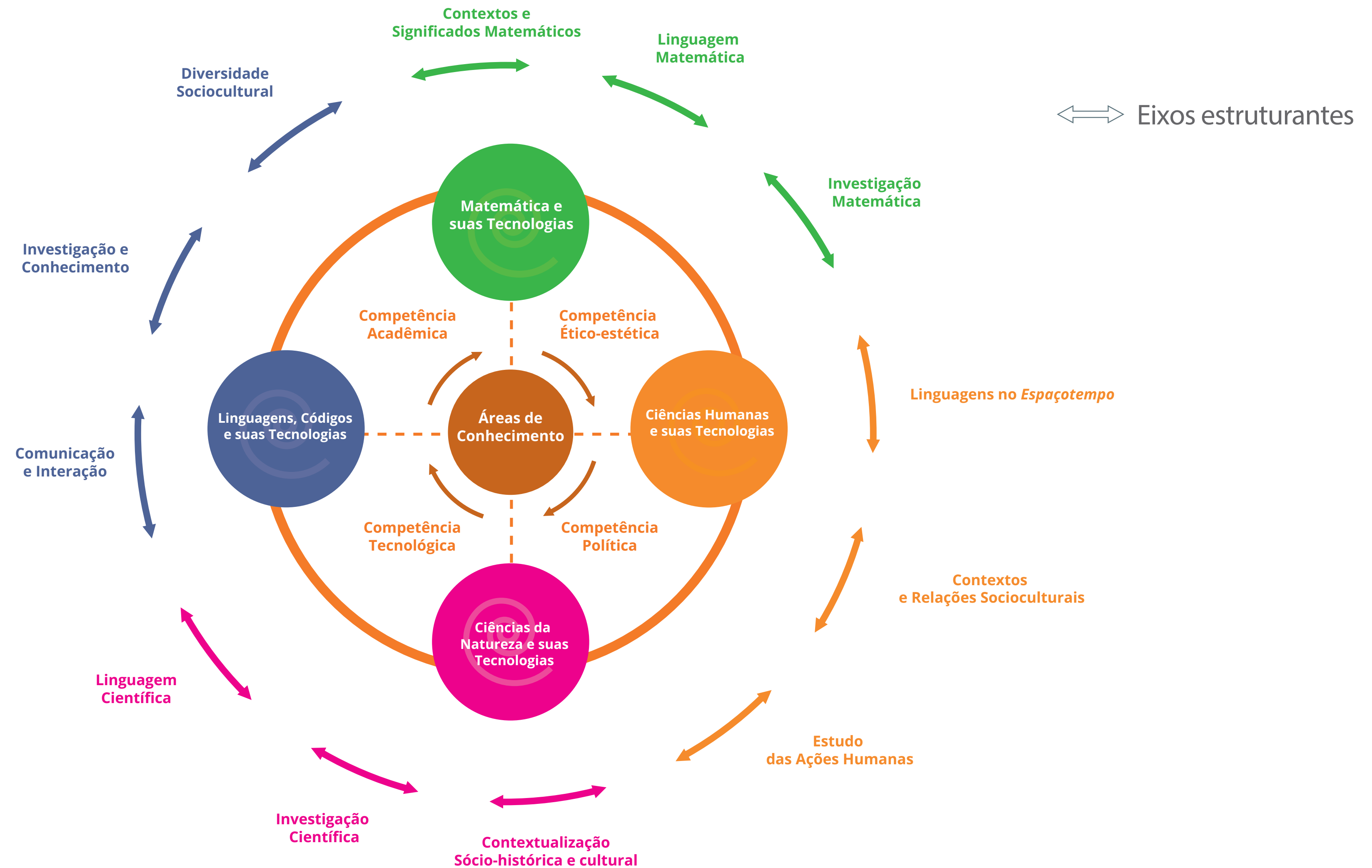


Figura 2 - Diagrama-síntese do processo de integração metodológica

3.2 Componentes curriculares

Os componentes curriculares são os elementos constitutivos das áreas de conhecimento, ao mesmo tempo que desdobram essas mesmas áreas. A área permite a visão integradora, que conduz às representações gerais e permite que se vislumbre a necessidade de representações de aprofundamento. Nos componentes curriculares, torna-se possível o aprofundamento conceitual, operando com os objetos, linguagens, tecnologias, metodologias específicas de cada componente curricular. Entretanto, é imperativo pensarmos sempre o componente curricular em relação a outros e com outros em constante diálogo.

Nas matrizes curriculares do Brasil Marista, adotamos a expressão **componentes curriculares** em substituição ao termo disciplina. Essa mudança, que não é meramente formal, sinaliza a necessidade de romper as fronteiras que segmentam e aprisionam o ensino e as aprendizagens. A intencionalidade é dar maior vigor às aprendizagens interdisciplinares, em diálogo com os diversos fluxos de significados nos diferentes contextos.

Os **componentes curriculares** “constituem-se em uma territorialidade em que estão dispostos não apenas os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, mas o modo como são mobilizados, articulados, arranjados, tramados” (UMBRASIL, 2010, p. 90).

3.2.1 Objetos de estudo

Os **objetos de estudo** são desdobramentos que detalham e ao mesmo tempo delimitam, o campo de estudo dos componentes curriculares. Objeto, supõe delimitação de elementos que sejam específicos de cada componente curricular, resultantes de construções humanas situadas e condicionadas histórica e socialmente.

Os objetos de estudo se constituem, portanto, como instrumentos no processo de análise-síntese na delimitação do estudo. Nesse caso, tratam-se de objetos já sistematizados pelas ciências e pela tradição escolar e que serão acessados, mobilizados e/ou apropriados pelos professores e pelos estudantes no percurso educativo.

Em síntese, na opção adotada nas matrizes curriculares do Brasil Marista, os objetos de estudo se inscrevem nos componentes curriculares, representando, portanto, um recorte epistemológico da ciência ou campo de conhecimento do qual faz parte.

3.2.2 Conteúdos nucleares

Na perspectiva contemporânea, a definição dos conteúdos adquire importância estratégica, pois não há possibilidade de esgotá-los ou abrangê-los na totalidade. Nesse cenário, as aprendizagens para o desenvolvimento das competências

permitem que se estabeleçam os conteúdos fundamentais, permitindo sua priorização. Assim, as competências consideradas essenciais para as aprendizagens no desenvolvimento dos estudantes, orientando a definição, seleção e delimitação dos conteúdos “[...], já que estes não são mais definidos a partir de um corpo de conhecimentos disciplinares existentes, mas sim a partir das situações em que podem ser utilizados e mobilizados com o objetivo de se construir as competências[...]” (COSTA, 2005, p. 54).

Os conteúdos nucleares são, assim, a organização de um dado conjunto de conceitos, delimitados cultural, social e historicamente. No caso das Matrizes do Brasil Marista, são sistematizados a partir dos eixos estruturantes das áreas de conhecimento, das competências e dos objetos de estudo de cada componente curricular.

“Os conceitos são formados ao longo da história. A cultura e a história, mais que meros contextualizadores, são elementos constituídos dos conceitos, componentes de sua própria essência. Por isso, não se pode falar em conceitos absolutamente estáticos. Isso não significa que os conceitos sejam fluidos a ponto de os delimitarmos da maneira que nos convém em determinadas situações; significa apenas que é necessário refletir sobre a gênese e história dos mesmos” (MEC, 2003, p. 33).

Portanto, os conteúdos nucleares são agregadores e sustentam o desdobramento dos conteúdos curriculares, se constituem “a face dos conhecimentos que irão ser construídos/reconstruídos pelos estudantes, concomitantemente ao desenvolvimento de competências, habilidades e conceitos por parte dos mesmos” (BRASIL, 2013, p. 37).

Nesse sentido, os conteúdos nucleares não devem ser entendidos apenas no conjunto de suas propriedades, mas na relação com os outros conteúdos, potencializando o sentido e significado do processo de construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento de competências, visando, principalmente, a inserção dos estudantes em diferentes contextos culturais e sociais, de forma integrada às situações cotidianas e às possibilidades de significar e atuar no mundo.

3.2.3 Habilidades

As habilidades expressam e constituem processos decorrentes de ações acadêmicas, tecnológicas, ético-estéticas e políticas que compõem as competências dos sujeitos, para resolver uma situação-problema, em diferentes contextos específicos, mobilizando conhecimentos, valores e atitudes.

Nessa concepção, a especificação de habilidades estabelece não apenas a aquisição de conteúdos nucleares, mas também desenvolvimento

de valores e atitudes coerentes com a proposta educativo-evangelizadora do Brasil Marista.

Em termos mais específicos, a representação das habilidades se dá por uma declaração composta por três elementos que devem estar relacionados com a mobilização que ela pretende produzir quando operada pelo sujeito, cuja função prática é dar respostas às seguintes questões:

- O que se mobiliza?
- Como se mobiliza?
- Para que se mobiliza?

Os desdobramentos dos objetos de estudo nos conteúdos nucleares se entrelaçam com a formulação das habilidades, de onde advém a resposta para a primeira das questões acima. Em alguns casos, os conteúdos nucleares também respondem à terceira pergunta, visto que por vezes contextos para mobilização também são elencados nos conteúdos nucleares existentes.

A terceira questão, no entanto, tem, predominantemente, sua resposta encontrada nas competências que elas constituem e expressam. As próprias categorias nas quais as competências se definem indicam contextos e caminhos para esta mobilização. Em alguns casos, as competências também dizem respeito ao que se mobiliza.

As habilidades emergem do encontro dos conteúdos nucleares com as competências, ganhando forma com a especificação também de processos cognitivos, históricos, sociais ou emo-

cionais, os quais respondem à segunda das questões levantadas anteriormente. Tais processos se evidenciam na formulação das habilidades por verbos que representam diferentes níveis taxonômicos aos quais as habilidades podem se referir.

Em cada série, as competências acadêmicas, tecnológicas, ético-estéticas e políticas podem ser concomitantemente consideradas em uma habilidade, determinando processos cognitivos, sociais ou emocionais requeridos em sua formulação. Dessa forma, as competências fundamentam não apenas o que se mobiliza e para que, mas também indicam como se mobilizam os saberes, atitudes e valores que decorrem delas.

Neste desdobramento a partir das competências, considerando-se a finalidade assegurar a identidade do projeto educativo do Brasil Marista, mas não engessar os currículos das redes e escolas, as habilidades devem contemplar níveis taxonômicos associados às aprendizagens práticas, que podem ser ilustrados, tendo como referência a taxonomia de Bloom revisada, pelas categorias do aplicar, analisar e avaliar, sempre que oportuno. As aprendizagens relacionadas a processos mais fundamentais e as aprendizagens estendidas são prerrogativas das redes e escolas, considerando seus contextos e conhecimento dos sujeitos. O mesmo vale para as habilidades associadas a processos sociais ou emocionais, para as quais deve ser adotada taxonomia apropriada

em que se definem níveis práticos equivalentes para as habilidades desta matriz.

Em síntese, a formulação das habilidades se dá por uma sentença que se inicia com um verbo indicativo de seu nível taxonômico, acompanhado da descrição relacionada a conteúdos nucleares e competências, a qual especifica o que se mobiliza e para que. No geral, nas habilidades em que as competências acadêmicas se evidenciam, a sentença que a descreve tem um formato bastante típico: verbo + objeto da componente curricular + contexto, simplificando-se assim não apenas sua elaboração, mas também sua compreensão pelos professores. Ainda que habilidades que contemplam as demais competências também possam ter este formato, é necessário considerar que valores e atitudes podem estar intrinsecamente associados aos contextos para mobilização escolhidos, portanto, o formato mais genérico verbo + complemento é admissível desde que neste complemento sejam respondidas primeira e a terceira questão acima (“o que” e “para que” se mobiliza).

4.0 ENSINO MÉDIO DO BRASIL MARISTA

Para o desenvolvimento desta seção, levaremos em consideração que estas Matrizes Curriculares nos oferecem um referencial estratégico para o desenvolvimento de nossas intencionalidades. As noções de currículo, metodologias, aprendizagem, competências e avaliação – expressas anteriormente neste documento – materializam uma concepção educativa, especialmente no que tange aos processos de integração curricular: envolvendo os eixos estruturantes das áreas de conhecimento, os componentes curriculares, com seus respectivos objetos de estudo, competências, habilidades e conteúdos nucleares.

No que tange ao Ensino Médio, precisamos reposicionar as nossas estratégias educativas procurando dialogar com as novas DCNEM e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os direcionamentos para esta etapa da educação básica, engendrados pelos documentos mencionados, visarão a garantia dos direitos de aprendizagem de nossos estudantes. Assim sendo, precisamos destacar que os princípios da contextualização, da diversificação e da interdisciplinaridade serão colocados em ação no processo de planejamento destes currículos. Conforme o atual direcionamento normativo, os currículos do Ensino Médio atenderão a duas dimensões – distintas e complementares – quais sejam: Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF).

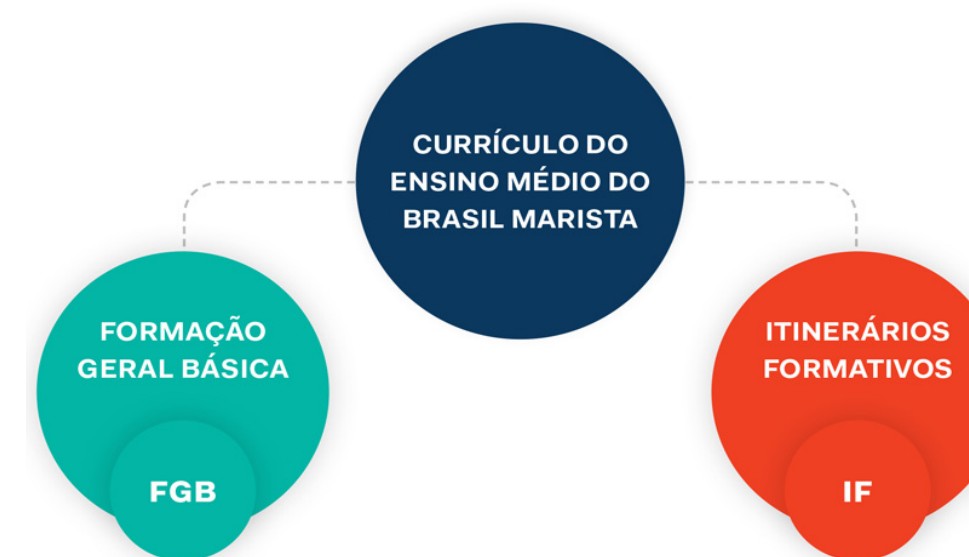


Figura 3 - Dimensões constituintes do currículo no Novo Ensino Médio

A FGB é estruturada pelas quatro áreas do conhecimento, com as suas competências, habilidades e conteúdos nucleares construídos a partir das referências presentes na BNCC; compreende as aprendizagens essenciais – envolvendo as competências acadêmicas, tecnológicas, ético-estética e política. Importante assinalar que a FGB assegura um processo de formação integral, bem como da aquisição de saberes compartilhados pelos diferentes perfis de estudantes. Em termos curriculares, deverá estar articulada aos temas desenvolvidos nos itinerários formativos.

A carga horária da FGB será distribuída de forma igualitária nos três anos do Ensino Médio, garantindo o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC. Vale salientar que as quatro áreas de conhecimento serão desenvolvi-

das por meio dos seus respectivos componentes curriculares. Somente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com as DCNEM, são obrigatórios em todos os anos que compõem esta etapa da educação básica. Os demais componentes curriculares serão desenvolvidos na Formação Geral Básica (FGB), não havendo a necessidade de contemplá-los de forma equânime em todos os anos do Ensino Médio. Isto é, por meio dos componentes curriculares, com seus respectivos objetos de estudo, desdobrados nas competências, habilidades e conteúdos nucleares, podemos trabalhar a identidade conceitual das áreas do conhecimento e colocá-las em interlocução com diferentes saberes e pontos de vistas variados.

Os itinerários formativos estarão também ancorados nas quatro áreas do conhecimento. Em nossa perspectiva, constituem-se como um arranjo curricular capaz de potencializar um ambiente de aprendizagem em que as Juventudes, por meio dos eixos estruturantes, desenvolvam a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico. Configuram-se como um dispositivo mais flexível, com possibilidades de estratégias diversificadas, se comparados ao FGB; porém, sua intencionalidade pedagógica e abordagem das competências e habilidades não são menos profundas. As propostas presentes nos IF ocupam um espaço que se propõe a responder às demandas subjetivas

vas dos estudantes, fomentando o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida.

Na proposta do Brasil Marista, a organização dos itinerários será construída em torno de duas partes.

a) Formação interdisciplinar comum

Com foco na formação integral, a dimensão da formação interdisciplinar comum incluirá uma abordagem de aprofundamento das aprendizagens essenciais e consolidação das quatro áreas do conhecimento, em perspectiva interdisciplinar. Em termos curriculares, sua preocupação encontra-se na ampliação, na utilização e no aprofundamento conceitual nas áreas do conhecimento, visando garantir a formação integral de nossos estudantes. A formação interdisciplinar do itinerário formativo comum terá carga horária diferenciada nos três anos do ensino médio. Objetiva-se com isso oferecer condições para que o estudante conheça as quatro áreas do conhecimento para optar pelo itinerário a ser percorrido de forma mais consciente. Importante enaltecer que nesta Matriz teremos apresentados as competências, as habilidades e os conteúdos nucleares de forma articulada e integrada por ano.

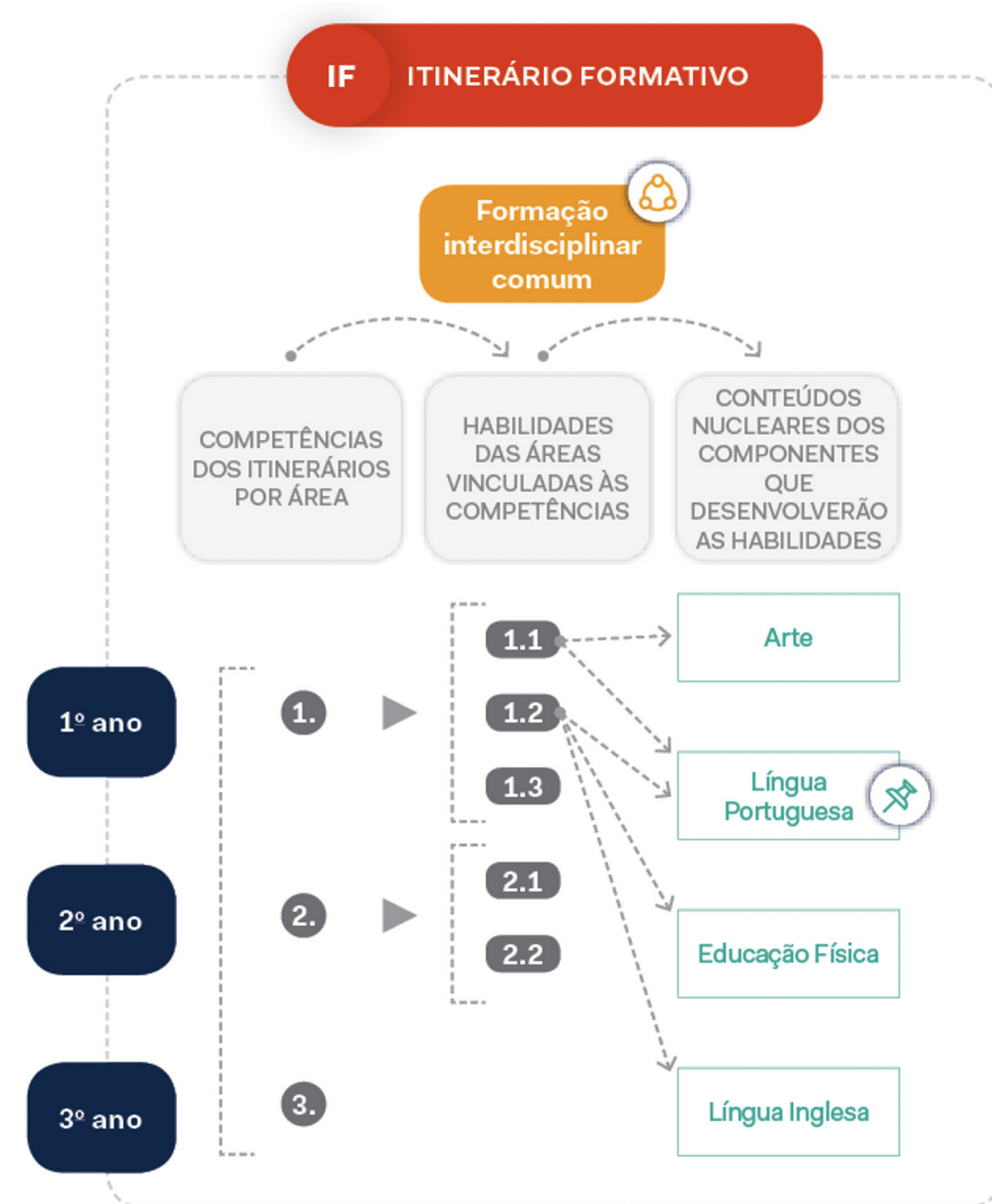


Figura 4 - Síntese da organização da formação interdisciplinar comum

b) Formação interdisciplinar optativa

Com ênfase na construção do protagonismo dos estudantes, a formação interdisciplinar optativa abarcará a contextualização e os aprofundamentos dos percursos formativos escolhidos pelos estudantes. Será composta por atividades seriadas ou não, a serem desenvolvidas em competências e habilidades das quatro áreas de

conhecimento descritas para serem desenvolvidas ao longo do referido segmento. Terá a carga horária progressiva nos três anos do ensino médio, visando o aprofundamento e a prática do itinerário formativo escolhido pelo estudante.



Figura 5 - Síntese da organização da formação interdisciplinar optativa

Cabe considerar ainda que os Itinerários Formativos terão a arquitetura curricular a partir dos eixos estruturantes que servem de operadores para a integração curricular e favorecem

a definição das unidades curriculares que compõem os itinerários. Mais que isso, eles, em suas variadas combinações, contribuirão para a definição do potencial de inovação emergente de nossas propostas e para o delineamento do perfil formativo que se espera construir. No caso do Brasil Marista, os eixos estruturantes serão apresentados, em consonância com os eixos que estruturam as áreas de conhecimento no contexto deste documento, em uma dimensão mais conceitual – no delineamento das competências e habilidades a serem trabalhadas pelas áreas de conhecimento, mas também dos eixos estruturantes das DCNEM, conforme a Portaria 1432 de 28 de dezembro de 2018, que explicitam possibilidades de diversificação pedagógica para os itinerários – atendendo a uma dimensão metodológica. Tais eixos, evidenciados abaixo, estarão articulados aos eixos estruturantes das áreas de conhecimento da nossa matriz, nas diferentes arquiteturas curriculares a serem propostas pelas Províncias do Brasil Marista.

a) Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desen-

volvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

- b) **Processos criativos:** supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico, a construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade.
- c) **Mediação e intervenção sociocultural:** supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.
- d) **Empreendedorismo:** supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso de tecnologias (DCNEM, 2018, art. 12).

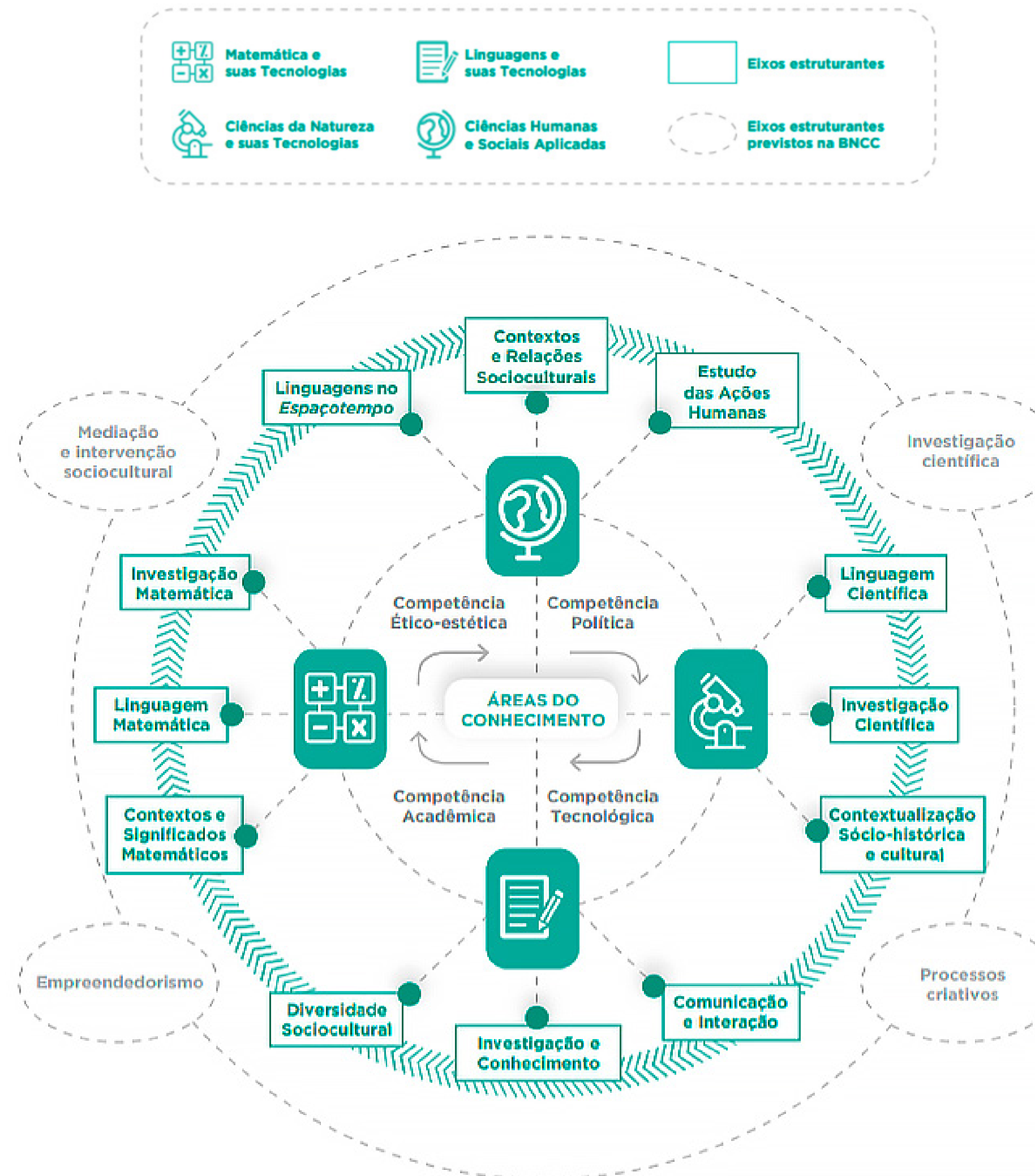


Figura 6 - Relação entre as competências e os eixos estruturantes

5.0 DIAGRAMA-SÍNTESE DAS MATRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL MARISTA

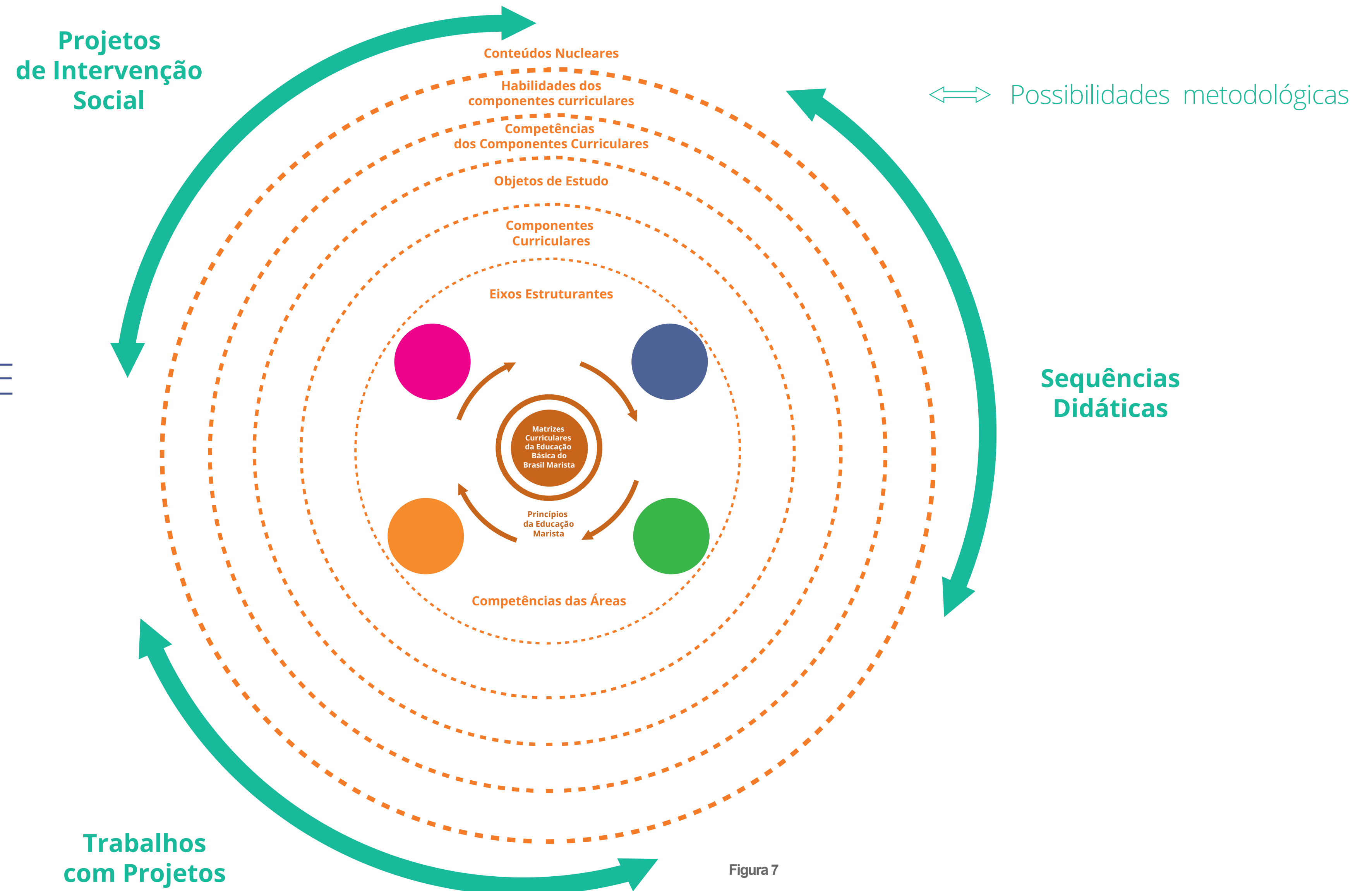


Figura 7

REFERÊNCIAS

ALLAL, L. Avaliação das Aprendizagens. In ZANTEN, Agnès Van. *Dicionário de Educação*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

ALVES, M. P. C. *Currículo e Avaliação: uma perspectiva integrada*. Porto Editora, Porto, Portugal, 2004.

CASA GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XXI Capítulo Geral: Corações novos para um mundo novo*, Roma, 8 de setembro a 10 de outubro de 2009. (Edição especial do documento produzido para o Brasil Marista), 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002a, 241p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) Ensino Médio - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002b, 101p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, 14 jul. 2010, Seção 1, p. 824. Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 16 nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2015.

BRASIL. *PARECER CNE/CEB Nº: 5/2011*, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/1/2012, Seção 1, Pág. 10. Disponível em: http://pactoensino-medio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf. Acesso em: 24 jun. 2012.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Publicado no D.O.U. de 9/7/2010, Seção 1, Pág.10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid/. Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*, MEC, Brasília 2015. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2015.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(1), pp. 109-116.

COMELLAS, M. J. La formación competencial del profesorado: formación continuada y nuevos retos organizativos. *Educar* 27, 2000. p. 87-101.

COSTA, T. A. A noção de competência enquanto princípio de organização curricular. *Revista Brasileira de Educação*, Maio /Jun /Jul /Ago 2005 No 29. p. 52-63

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78.

EYNG, A. M. *Planejamento, Gestão e Inovação na Educação Superior*. In: ZAINKO, M. A.; GISI, M. L. Políticas e Gestão da Educação Superior. Florianópolis: Insular, 2003.

EYNG, A. M. A Avaliação como Estratégia na Construção da Identidade Institucional. *Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, RAIES, v. 9, n. 3, set., 2004.

EYNG, A. M. Projeto Pedagógico Institucional: a relação dialógica entre planejamento e avaliação institucionais p.161-208, In EYNG, A.M. e GISI, M.L. Políticas e Gestão da Educação Superior, Ijuí, Ed. Unijui, 2007.

EYNG, A. M. Currículo e avaliação: duas faces da mesma moeda na garantia do direito à educa-

ção de qualidade social. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 133-155, jan./abr. 2015.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

MARANDINO, M. Transposição ou recontextualização? *Revista Brasileira de Educação*, nº. 26, Maio /Jun /Jul /Ago 2004 p. 95-108.

MATURANA, H. *Transdisciplinaridade e cognição: Educação e transdisciplinaridade*. 1º Encontro Catalisador do CETRANS (org.) - Escola do Futuro - USP - Itatiba, SP: abril/1999. P. 79-110. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, 16(1), pp. 109-116.

SANDER, B. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007. 135 p.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UMBRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica / União Marista do Brasil* Brasília, 2010.

UNESCO. *Padrões de competência em TIC para professores*, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf>. Acesso 14 jun. 2015.



Área de Conhecimento

Linguagens, códigos e suas tecnologias



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL



1.0 CONCEPÇÕES GERAIS

O mundo passa por um momento de aceleradas transformações no campo das relações sociais, com efeitos marcantes em todo o planeta. Diante desse contexto está a escola, com o desafio de lidar com as novas tecnologias e com as inovações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

O ensino deve, para atender às demandas atuais, estar atento à diversidade, à contextualização, à descompartmentalização, à interdisciplinaridade, e ser ainda incentivador do pensamento, do raciocínio, da reflexão e da capacidade de aprender, mais do que ser produtor ou acumulador de conteúdos sem reflexão e sem relação entre si, em componentes curriculares isolados e isolantes. Para isso, uma nova proposta de educação surgiu, apoiada em competências básicas que favorecem a caminhada para uma vida adulta plena e capaz. Isso significa qualificar para uma existência cidadã e capacitar para o aprendizado continuado, seja no contexto acadêmico, seja no contexto da futura profissão.

A área de Linguagens reúne os componentes curriculares de Arte, Educação Física, Línguas Estrangeiras Modernas, Língua Portuguesa e, ainda, a análise das linguagens advindas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que, embora não seja um componente curricular, é complementar a todos eles. Esses componentes têm em comum elementos estruturais e simbólicos construídos socialmente: linguagens como expressão das atividades humanas, produtoras de significados e identifica-

des, formadas com base em múltiplos códigos, situadas no espaço-tempo. Esses componentes curriculares produzem modos de apropriação e leituras de mundo que ampliam possibilidades de significação e representação da e na sociedade e devem conduzir o estudante a um constante construir-se enquanto sujeito.

O foco da área está não apenas no domínio técnico dos códigos específicos de cada linguagem, mas principalmente no uso deles, em diferentes situações da vida e por diferentes interlocutores. Mais do que possibilitar a construção do pensamento, a transmissão de informações, a linguagem deve ser vista como um fator de interação humana, no qual a comunicação é afetada pelas relações sociais que se estabelecem no processo discursivo. Por meio dela, o sujeito pratica ações que não conseguiria realizar, a não ser utilizando a linguagem como processo de elaboração e reelaboração da realidade, em função do contexto e dos lugares do discurso.

Para além do domínio técnico e do desempenho, é imprescindível reconhecer a linguagem como produtora de sentidos, conhecimentos e valores, deixando de ser vista como um sistema pronto, fechado, imutável, e passando a ser entendida como um elemento em constante mudança, em função da ação do sujeito no tempo, no espaço e na sociedade, capaz de transcender as fronteiras do uso imediato.

O caminho a ser percorrido parte, então, da compreensão e do uso das linguagens específicas de cada área, até a compreensão da linguagem

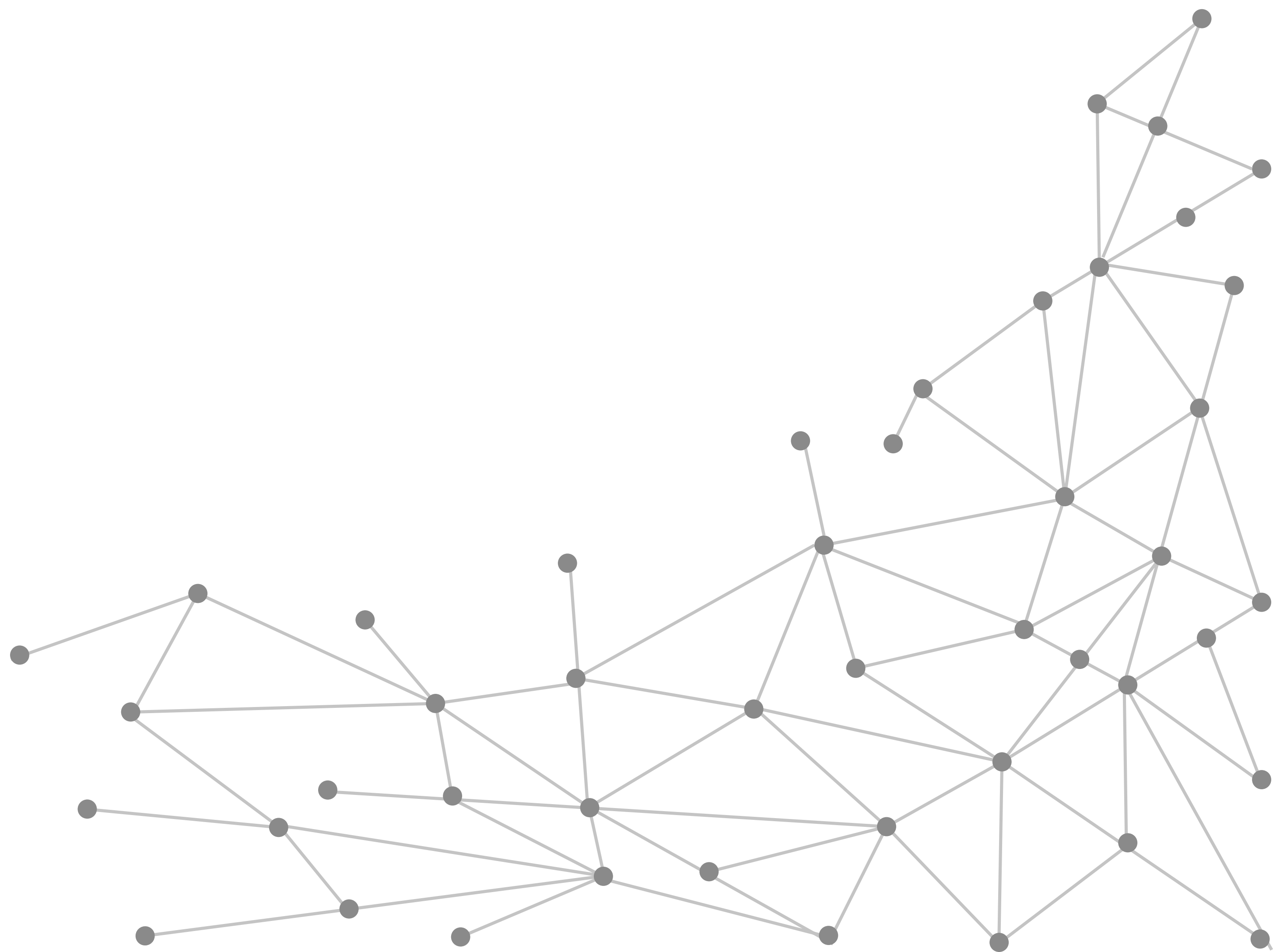
como uma faculdade humana produtora de significado, seja no estudo da Arte, da Educação Física, das Línguas Estrangeiras Modernas, da Língua Portuguesa, por meio do uso das TDICs.

A articulação entre os componentes curriculares da área permite identificar, de forma mais ampla e aprofundada, o patrimônio cultural de um povo, nas artes, nos esportes ou na combinação entre linguagens – verbais, gráficas, pictóricas e tecnológicas. Além disso, esse diálogo entre os componentes promove a valorização do passado, para pensar o contemporâneo questionando verdades acabadas, a fim de estabelecer a problematização de valores e movimentos de releitura do mundo. É possível afirmar também que o aspecto interacionista da linguagem só se concretiza porque é possível perceber a construção dela além das estruturas linguísticas, tendo em vista que são levadas em conta as estruturas multissemióticas, tão importantes quanto o texto verbal para o exercício da interação em diversas instâncias comunicativas. Assim, os multiletramentos terão participação efetiva na formação dos sujeitos em todos os componentes da área (ROJO; MOURA, 2012).

A linguagem é elemento basilar e permeia todo o processo de ensino e de aprendizagem. E por linguagem não se entende apenas sua forma escrita ou oral, mas também aquela que se vale de recursos não verbais ou de seus cruzamentos verbo-visuais.

Nesse sentido, a área de Linguagens atua a partir das práticas de linguagens dos sujeitos em diferentes espaços da comunicação huma-

na, desde as mais cotidianas até as mais formais, propiciando aos estudantes a compreensão de serem agentes no mundo social, em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos aos quais implicam posicionamento crítico e protagonismo. Em outras palavras, a linguagem condiciona a ação humana, pois permeia toda a realidade sociocultural dos seres. Sendo assim, essa área pode ser facilmente articulada às demais – Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática –, por meio da partilha de informações, da reflexão crítica e da argumentação, da participação ativa e cooperativa, do enfrentamento de problemas, da interação entre os sujeitos e do desenvolvimento no domínio de diferentes linguagens. Para que essa articulação se dê de forma eficiente, é necessário elaborar sequências didáticas que promovam aproximações com diferentes componentes curriculares ou projetos inter e transdisciplinares, em torno de temas e de objetivos comuns a todas as áreas. Um projeto da área de Ciências da Natureza e Matemática pode agregar informações geográficas e históricas relacionadas à área de Ciências Humanas, bem como contribuir para o desenvolvimento no domínio da linguagem da área, articulando-se, assim, à área de Linguagens.



2.0 EIXOS ESTRUTURANTES

Na área de Linguagens, os eixos estruturantes estão vinculados à linguagem nas suas várias formas, representada por códigos específicos, expressa em manifestações particulares, por meio de gêneros textuais diversos e com finalidades diversas também.

Sendo assim, os eixos estruturantes da área de linguagens são:

- O eixo da **Comunicação e Interação**, orientado pelo trabalho com a comunicação e a interação humana, necessidades inerentes ao existir em sociedade;
- **Investigação e Conhecimento**, orientado pela relação com os procedimentos investigativos, principalmente científicos, propiciando o desenvolvimento de uma consciência crítica do conhecimento como instrumento para uma reflexão sobre a realidade cotidiana;
- O eixo da **Diversidade Sociocultural**, orientado pelo reconhecimento de que os processos simbólicos são construções humanas e historicamente situadas.

2.1 Comunicação e Interação

O eixo da **Comunicação e Interação** associa-se diretamente à área de Linguagens, mas também pode ligar-se às demais, uma vez que as competências e as habilidades de comunicação e de interação são importantes para o desenvolvimento de qualquer área. Nesse eixo são trabalhados como conceitos estruturantes: as linguagens, as noções de signo e símbolo, de de-

notação e conotação, de gramática reflexiva e contextualizada, de texto e de interlocução e de significação e dialogismo.

A linguagem, aqui, é tomada como capacidade que o ser humano tem de, por meio de sistemas simbólicos, articular significados e compartilhá-los coletivamente, de acordo com suas práticas sociais. Em Arte, estudam-se, predominantemente, as linguagens não verbais; em Educação Física, o estudo da linguagem corporal é fundamento do componente; em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, as línguas falada e escrita são os objetos prioritários de estudo, considerando seus diversos recursos expressivos e construção de sentidos em diálogo com outras produções, sejam elas artísticas ou não. Todas essas dimensões podem contemplar a linguagem digital.

Signo e símbolo são elementos conceituais que se relacionam diretamente com o conceito e com a prática de linguagem, e possibilitam ao ser humano ampliar sua leitura de mundo, assim como ocorre com as noções de denotação e conotação, que também permitem uma leitura mais eficiente das realidades codificadas pela linguagem.

A gramática deixa de representar apenas a descrição dos elementos que estruturam o funcionamento de uma língua, e passa a ser entendida também na articulação com outras linguagens – a gramática da linguagem corporal; a gramática da linguagem das artes, da música, dos esportes – observando-se como cada uma dessas linguagens está organizada, que

elementos a estruturam e como se dá seu funcionamento nos diversos contextos.

Todos esses conceitos, no entanto, só se concretizam em textos verbais, não verbais e multimodais. Para todos os componentes da área, exige-se o domínio do conceito de texto em seu sentido amplo e não aquele que considera apenas a língua escrita ou falada. Um quadro, uma letra de música, um número de dança, uma partida de determinado esporte, o hipertexto, enfim, são todos textos. O domínio deste conceito dependerá de abstrações feitas a partir de textos estruturados nas linguagens específicas e predominantes nos componentes da área. A linguagem, compreendida como atividade sociointeracionista, só se estabelece em um espaço de interlocução. O sentido de um texto e a significação de cada um dos elementos que o compõem dependem das relações entre os sujeitos no espaço discursivo. Dependem, ainda, do seu diálogo com outros textos. Interlocução, significação e dialogismo estão diretamente ligados ao conceito de interação, isto é, da realidade que se constrói nas relações sociais e também por meio delas. Uma bola chutada para fora em uma partida de futebol, por exemplo, pode ser representação de fair play, mas só é possível sabê-lo pelo contexto em que o fato ocorre.

2.2 Investigação e Conhecimento

O eixo Investigação e Conhecimento apresenta elementos significativos relacionados à

linguagem, proporcionando um caráter científico a essa área do conhecimento. O trabalho que contempla esse eixo executará processos essenciais para a formação de estudantes pesquisadores e investigativos.

Nesse ínterim, é necessário tratar a linguagem de diversas formas. A primeira delas trata da correlação entre os múltiplos gêneros textuais, bem como entre as diversas manifestações da linguagem, observando-se suas semelhanças e diferenças, inclusive propiciando trabalhos que deixem clara a transposição das linguagens e a articulação entre elas. A análise e a síntese, envolvendo todos os processos de leitura, principalmente nas artes e, em particular, na literatura, nas escolhas dos textos não verbais e verbais escritos ou orais; e a identidade, contemplando a diversidade cultural, são habilidades importantes a serem desenvolvidas no que diz respeito ao tratamento da informação. O estabelecimento de relações na integração entre diversas manifestações culturais, a partir da identificação de suas propriedades, promove o diálogo entre os conhecimentos, tendo como resultado uma visão de mundo mais crítica no que tange às diferentes formas de representação da linguagem.

Apesar de não ser o foco do estudo dos objetos da área, a classificação tem sua relevância e permite a organização lógica de saberes, como se vê no estudo da gramática da língua

e dos gêneros textuais. No que diz respeito à produção textual, mediar estratégias de planejamento, reescrita e reelaboração de textos amplia a capacidade de autonomia e de autoavaliação dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, tão importante na concretização dos saberes e das informações por meio da linguagem verbal. E, por último, é imprescindível selecionar informações, em função de um contexto específico, pois no mundo globalizado, determinada informação pode perder sua relevância ou credibilidade em virtude da fluidez com que circula e das alterações que sofre ao longo do tempo.

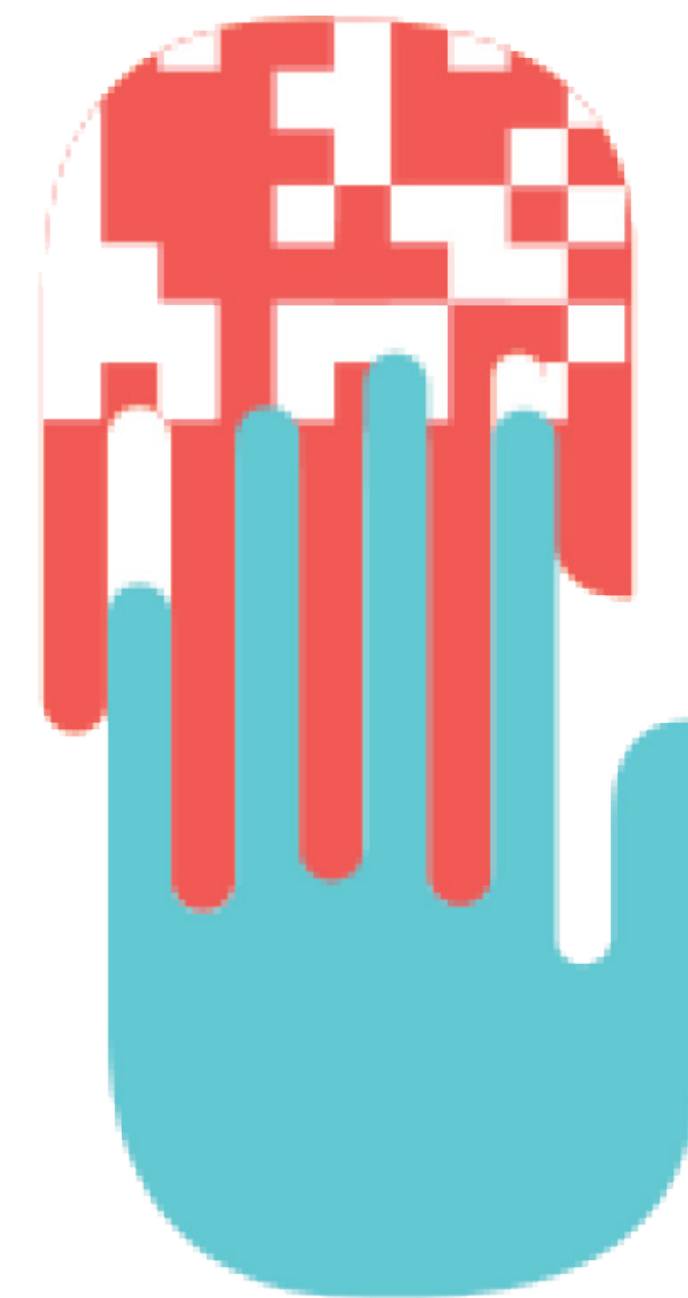
2.3 Diversidade Sociocultural

Por fim, o eixo da **Diversidade Sociocultural** tem como conceitos estruturantes relacionados à linguagem, a cultura, a globalização, a arbitrariedade dos signos, a visão de mundo, a fruição, a ética, a cidadania, o conhecimento e o imaginário coletivo, visando levar o estudante a compreender que tudo o que estuda, aprende e faz é parte de um contexto social, histórico, cultural, econômico e político, que intervém nas condições de compreensão e de produção dos textos e tem suas implicações no mundo em que vivemos. O estabelecimento dessas relações proporciona a construção de conhecimentos de modo a garantir uma aprendizagem significati-

va, permitindo ao sujeito reconstruir o objeto de estudo e ser por ele reconstruído. Considerar a diversidade sociocultural é desenvolver competências essenciais para a vida em comunidade, empregando os conhecimentos das linguagens em situações problematizadoras.

Tratando-se das práticas sociais, é nesse eixo que são abordados aspectos do Letramento. Ao produzir e analisar as linguagens, o sujeito deverá compreender os fatores de textualidade, especialmente no que diz respeito à Intencionalidade, Receptibilidade e Situacionalidade de um texto, traduzindo, em suas produções, o papel de cada um dos atores envolvidos no funcionamento da comunicação e da interação, levando-os ao empoderamento, isto é, à participação de espaços privilegiados de decisões, de consciência dos direitos sociais e humanos.

A partir desse eixo, a linguagem será vista como marca identitária de um povo, promovendo o respeito pela pluralidade de manifestações culturais. As variedades linguísticas, as danças de rua, as obras de arte com conceitos e técnicas não tradicionais, dentre outras, devem ser tratadas como representações legítimas da realidade contemporânea que se modifica e se adapta ao meio em que as linguagens se manifestam, garantindo, assim, a diversidade.





3.0 COMPETÊNCIAS

Competências Acadêmicas

- Fazer uso das linguagens apropriadas às diferentes situações comunicativas.
- Considerar os aspectos normativos de uso das linguagens nos contextos de produção adequados.
- Aplicar diferentes recursos expressivos das linguagens, na construção de pontos de vista e discursos.
- Explorar diferentes práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), ampliando as possibilidades de participação social nas mais variadas esferas da atividade humana.
- Produzir textos autorais, de forma autônoma e coerente, evidenciando protagonismo no uso das linguagens.

Competências Ético-estéticas

- Reconhecer, no patrimônio cultural e internacional, o perfil identitário do ser humano nas diversas sociedades.
- Reconhecer recursos expressivos das linguagens na produção dos sentidos.
- Identificar manifestações culturais, considerando os momentos de tradição e de ruptura.
- Emitir juízos de valor sobre manifestações culturais.
- Usar diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica – literatura, artes visuais, música, dança etc.
- Desenvolver a leitura como fruição do texto no âmbito escolar e nas demais situações, enfatizando a ideia de que as diferentes linguagens expressam posicionamentos políticos e ideológicos nas relações de poder.

Competências Políticas

- Identificar-se como sujeito dos e nos processos sociocomunicativos.
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade e como meio para intervir nela.
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
- Entender as tecnologias de informação e comunicação, analisando-as criticamente e observando sua natureza, seu uso e seu impacto na vida cotidiana.
- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação de si e do outro e integrador da organização do mundo e da própria sociedade.
- Analisar as linguagens como fontes de legitimação de acordos sociais.
- Identificar, sincrônica e diacronicamente, a motivação social dos produtos culturais.
- Compreender o patrimônio cultural nacional e internacional, respeitando as visões de mundo nele implícitas.

Competências Tecnológicas

- Fazer uso das multissemioses nas produções de linguagem.
- Protagonizar a produção de textos que permitam a socialização de informações, a discussão de temas e a apresentação de pontos de vista, utilizando diferentes linguagens e recursos digitais.
- Aplicar tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes de forma crítica e ética.
- Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, considerando sua linguagem e sua relação com as ciências, com as demais tecnologias e com os problemas que se propõem solucionar.

4.0 APRENDIZAGEM

A proposta da área de Linguagens visa a uma aprendizagem significativa, colaborando para uma formação que integra a vida social do estudante à sua vida acadêmica, preparando-o para a os desafios constantes da existência. A área, além do compromisso de ensinar o estudante a pensar, a ler, a escrever e a se posicionar diante do mundo, assim como as demais áreas, tem o desafio específico de refletir sobre a própria linguagem e interferir nesse processo a partir dela mesma, isto é, um exercício metalinguístico; seja nas suas manifestações cotidianas e informais (na interação com amigos e familiares), seja nas suas manifestações mais formais (como nas artes ou nas ciências). A noção de metalinguagem de forma alguma busca trazer um caráter de análise imanente dos conteúdos da área. O objetivo é mostrar que uma linguagem pode ser construída e reelaborada a partir de outra, considerando sentido como transformação (GREIMAS, 1975). O sujeito, utilizando-se dos saberes adquiridos, não repete “uma linguagem”, mas cria “a linguagem”, tomando outra como ponto de partida. Não se trata de uma repetição, mas de um trabalho exercido socialmente pelos sujeitos.

Para que aconteça de forma efetiva, a aprendizagem precisa estar voltada para a vida atual e futura dos estudantes, observando seu espaço para além dos muros da escola. Desenvolver habilidades de leitura, compreensão e

produção dos textos que circulam nas diversas esferas sociais e apropriar-se de maneira consciente e crítica das manifestações da cultura do corpo e do movimento, das manifestações artísticas, bem como da cultura digital, precisa ser o foco desse processo.

A base de uma aprendizagem significativa deve considerar as demandas do mundo no qual vivemos, onde a informação está disponível de forma rápida e em grande quantidade, exigindo um olhar mais reflexivo sobre ela. A escola, nesse sentido, passa a ter o papel não mais apenas de oferecer a informação, mas de ajudar os estudantes a selecionarem, a partir da análise crítica, da síntese e da aplicação, as informações significativas, promovendo a capacidade de elaboração, reelaboração e processamento dos conhecimentos, estabelecendo nexos e novos significados.

O ponto central não é a quantidade de conteúdos, mas a qualidade da aprendizagem. Mesmo diante da importância dos conteúdos, é preciso ter claro que eles não se esgotam na escola, muito menos na Educação Básica. À Escola cabe ainda desenvolver o interesse pela aprendizagem continuada. É a competência de permanecer aprendendo que moverá o estudante para as novas descobertas necessárias à vida profissional futura e para acompanhar as demandas de um mundo em constante evolução. Estimular a leitura, a criação de grupos de

estudo, a participação em projetos e possibilitar o contato com profissionais de diversas áreas do conhecimento é essencial para que o estudante partilhe interesses comuns.

Dessa forma, a aprendizagem interdisciplinar e cooperativa pode ser desenvolvida por meio de projetos integrados ou sequências didáticas dos componentes da área, contemplando os conhecimentos de cada um de modo relacional e contextualizado. Essas propostas devem ter como ponto de partida as diversas manifestações das linguagens e seus significados, permitindo a compreensão de cada uma em função do espaço-tempo em que ocorrem, isto é, observando aspectos sociais, regionais e culturais que contextualizam sua presença na sociedade.

As crianças e os jovens têm uma característica muito particular de produzir sentido em suas atividades. Envolvê-los nas práticas de ensino e de aprendizagem é uma das formas de alcançar o conhecimento. As oficinas de produção de mídias impressas e digitais, a promoção de debates sobre temas da atualidade, a organização de fóruns de discussão ou de troca entre estudantes de outras unidades e, até mesmo, de intercâmbio com estudantes de nacionalidades diferentes, os desafios em robótica, a promoção de atividades culturais e esportivas são dinâmicas que acolhem e integram os estudan-

tes de forma diversificada e colaboram para a promoção da aprendizagem significativa.

A literatura, por exemplo, é um excelente caminho para o desenvolvimento de atividades, pois envolve desde o trabalho com a leitura e a análise de textos, a atividades práticas, como encenações, possibilitando a ampliação de competências individuais e coletivas, de caráter estético, e articulando conhecimentos culturais relacionados à Língua Portuguesa (ou estrangeira), à Arte Visual, Musical, Cênica, à Dança e à Educação Física (cultura e movimento do corpo). A literatura permite, ainda, o desenvolvimento da sensibilidade artística, da investigação e da reflexão sobre as linguagens em uso.

A integração de diferentes saberes e a seleção de conteúdos relacionados às experiências dos estudantes favorecem a identificação com a proposta e contribuem para o protagonismo do estudante e o desenvolvimento da sua competência de intervir na realidade de forma autônoma e consciente.

Extremamente atual e necessária, a aprendizagem no campo das TDICs deve ser fomentada e trabalhada no contexto escolar. O domínio de seus usos instrumentaliza o estudante não só para sua aprendizagem na escola, mas também para sua atuação no contexto familiar e profissional. A atividade escolar, unida às experiências prévias do estudante, possibilita o desenvolvimento de habilidades de uso desse instrumental,

mas também de reflexão sobre os fundamentos das TDICs e sobre aspectos relacionados à comunicação de dados e à segurança de rede, por exemplo. É uma ferramenta que possibilita o diálogo entre os diversos componentes curriculares e entre as áreas de conhecimento, por meio da realização de pesquisas, do planejamento para a apresentação de trabalhos e da partilha de informações, favorecendo as interações com o mundo virtual e globalizado que nos cerca.

4.1 Metodologias de ensino e de aprendizagem

A concepção de ensino por áreas é um passo importante para se pensar a educação de forma integrada, modelo no qual se conservam as especificidades de cada componente e de cada área, mas ao mesmo tempo se observam as interações que se estabelecem entre eles. O primeiro passo a ser dado é a sedimentação dos componentes dentro da área de Linguagens, a constituição da identidade de área exatamente, pois cada profissional está empoderado do seu componente curricular e precisa construir relações, a partir dos conteúdos nucleares, com os demais componentes da área. Após o processo emancipatório da área, abrem-se, então, as fronteiras para as outras, afinal, a sedimentação da área e entre áreas corresponde a movimentos diferentes.

O ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, pode se relacionar a qualquer uma das áreas de conhecimento, por meio de leituras e até mesmo da gramática, como instrumento para a produção de textos e para a expressão oral próprias dessas áreas. Por outro lado, o ensino de Matemática pode se associar à área de Linguagens, favorecendo uma compreensão mais ampla da noção de linguagem matemática. O fato é que não se deve mais pensar na construção de um conhecimento de forma isolada, sem considerar a compreensão da complexidade que ele encerra.

As metodologias de ensino e de aprendizagem na área de Linguagens devem buscar, sobretudo, estabelecer relação entre os componentes da área, priorizando o trabalho inter e transdisciplinar e considerando as especificidades de cada nível de ensino.

Nos **Anos Iniciais**, a compreensão dos códigos escritos será importante dentro de um contexto para a ampliação das possíveis linguagens. É imprescindível, no primeiro e segundo anos do EF I, o trabalho sistemático e ordenado com estratégias de codificação e decodificação linguística, inspirado nas descobertas das Neurociências, que nos apontam novas formas de como o cérebro aprende a ler e a escrever. Concomitantemente a esse processo, devem acontecer as práticas sociais de leitura e escrita dos gêneros que circulam em nossa sociedade, inserindo, dessa forma, o estudante no seu uni-

verso, trabalhando a escrita em suas diferentes funções. Tal trabalho implica a tarefa não somente levar para reflexão em sala de aula textos de diferentes gêneros, mas, principalmente, encaminhar a compreensão e produção desses gêneros, bem como o reconhecimento simbólico da linguagem, por meio das manifestações artísticas e do movimento corporal. Isso se dá levando o estudante à apropriação dos mecanismos para alfabetização e escrita e dos diversos recursos para a geração de sentidos, como o desenho, a pintura, os movimentos, a dança, as expressões faciais e corporais e a cultura do movimento corporal, levando em conta o desenvolvimento da habilidade visomotora, com vistas à produção de significados.

Responsabilidade de todas as áreas do conhecimento, o prazer pela leitura deve ser desenvolvido por meio do lúdico e do imaginário, atentando-se para a interpretação global e localização de informações explícitas em um texto. Os gêneros textuais escritos, orais e multimodais, em sua maioria narrativos, devem ser explorados, analisando sua sequência lógica e os elementos composicionais. Não se deve deixar de mencionar como as temáticas das variadas narrativas podem dialogar com o cotidiano, cultivando, assim, uma formação pelo Letramento.

Nos **Anos Finais**, busca-se dar um enfoque maior ao caráter investigativo e ao tratamento mais científico da linguagem. Na Língua Portu-

guesa, o emprego das categorias gramaticais e a sistematização dos processos articulatórios da Língua serão subsídios para as produções escritas e orais, além da leitura por parte dos estudantes. O estudo dos diversos gêneros textuais, nos diversos suportes propiciará um diálogo com os componentes da área, tendo em vista que os textos circulam nas diversas esferas comunicativas. Ao lado das produções artísticas, o contexto de produção terá papel importante no reconhecimento da linguagem como representação do ser humano nos diferentes períodos históricos e sociedades. E a compreensão do movimento corporal será determinante para o entendimento de corpo e cérebro como um todo orgânico. Definitivamente, a Educação Física extrapola a atividade física, sendo ela uma das instâncias para levar à emancipação do estudante enquanto sujeito. O reconhecimento daquilo que o movimento corporal pode produzir levará ao desenvolvimento de conhecimento do próprio corpo e da relação ente ele e o mundo que o cerca.

O **Ensino Médio** é o período no qual o diálogo entre os componentes deve se intensificar ainda mais. A aquisição da teoria literária e dos estilos literários permitirá o estabelecimento de relações com conhecimentos linguísticos, procedimentos artísticos, com obras de arte no âmbito imagético e expressões corporais engajadas. A apropriação das diversas linguagens não pode

ter um caráter simplesmente propedêutico, uma vez que a Língua Portuguesa, as Línguas Estrangeiras Modernas, a Educação Física e a Arte estarão reunidas para repertoriar o sujeito com recursos, estratégias e conhecimentos importantes para formação do senso crítico e da necessidade de participar ativamente na sociedade. É oportuno dar atenção às demandas da faixa etária, às expressões – corporais, artísticas, verbais e digitais – que são marcas identitárias das juventudes. Assim, a diversidade de natureza comunicacional poderá ser rica para a produção e reflexão acerca da cultura.

Uma outra possibilidade, em particular para o Ensino Médio, diz respeito à reflexão acerca do universo profissional, por meio da problematização dos aspectos sociais, culturais e econômicos que o envolvem. Isso pode ser feito com a organização de debates, palestras, feiras e outros eventos que mobilizem profissionais de diferentes áreas. Nessa e nas demais propostas explicitadas aqui, a tecnologia é uma grande aliada na mediação dos processos de aprendizagem, bem como no estabelecimento de novas relações sociais.

Em todos os segmentos, é importante acolher, respeitar e valorizar as experiências individuais trazidas pelos estudantes do contexto familiar para o contexto escolar, como ponto de partida para a inclusão e o aprendizado. Deve-se oportunizar, também, o contato fre-

quente com a leitura e a escrita, nas suas diversas manifestações, conectando-as com as vivências e experiências dos estudantes e permitindo a compreensão de diferentes formas de explicar o mundo, sua organização social e seu funcionamento natural. Sugere-se, ainda, o estudo das linguagens como patrimônio cultural imaterial, reconhecidas por organismos nacionais (como o Iphan, por exemplo) e internacionais (como a Unesco), observando línguas e manifestações culturais e artísticas, bem como tradições transmitidas e recriadas ao longo de muitas gerações, atentando-se para os povos indígenas e quilombolas no Brasil. Essa é uma oportunidade excelente de envolver não apenas os componentes da área, mas todas as áreas de estudo, de forma interdisciplinar e com um objetivo comum.

No que diz respeito à cultura contemporânea, os estudos na área de Linguagens podem promover o exercício da liberdade de expressão, bem como a reflexão crítica sobre manifestações sociais e culturais atuais. Isso pode ser feito por meio de projetos e sequências didáticas que envolvam as artes cênicas, visuais e musicais, por exemplo, ou produtos midiáticos, como jornais e revistas impressos ou digitais. Os estudantes podem participar de todas as etapas dessas atividades, indo desde a sua concepção inicial, com as definições temáticas, estéticas e/ou editoriais, passando pelo desenvolvimento

até o produto final. Esse tipo de trabalho propicia um aprendizado muito grande em relação às temáticas estudadas e também em relação à prática social envolvida no trabalho.

Tudo isso pode ser desenvolvido por meio de atividades que integrem os componentes da área, ou mesmo que articulem as áreas entre si, numa dinâmica interdisciplinar, organizadas em forma de oficinas, de laboratórios de aprendizagem, fóruns, debates sobre temas atuais, realizados presencialmente ou virtualmente, ou de projetos culturais ou esportivos.

Sobre as TDICs, cabe retomar a ideia de que elas não constituem um componente curricular da área de Linguagens, mas se integram como ferramenta disponível a todos os componentes, das diversas áreas. É preciso oportunizar, então, o uso dessas tecnologias como recursos de aprendizagem para a leitura, análise e seleção de informações, por meio de suportes tecnológicos para a produção autônoma, ética e consciente de textos escritos, que favoreçam a argumentação e a expressão de pontos de vista. Isso pode se dar por meio da organização de fóruns virtuais, da troca de correspondências digitais, da pesquisa e da seleção de informações confiáveis, do manejo de redes de compartilhamento para a partilha de informações, sempre buscando discutir a viabilidade de cada recurso, suas vantagens, desvantagens e o que pode ser feito para otimizá-los. Nesse sentido,

é importante valorizar o que os estudantes trazem de conhecimento sobre o uso das novas tecnologias, já que são nativos digitais. Essa valorização do saber do sujeito leva a um engajamento maior no estudo das linguagens.

É importante destacar, ainda, o trabalho com o hipertexto. As novas tecnologias transformaram a dimensão *espaçotemporal* do **texto**, fazendo com que surgisse uma nova dinâmica em sua organização, permitindo a inclusão de links e hiperlinks, tornando-o mais complexo e sem limites definidos. Tudo isso exige, agora, não apenas uma nova habilidade de leitura, mas também de produção textual. Compreender essa dinâmica e apropriar-se dos instrumentos que permitem aproximar-se dela é uma experiência rica e que valoriza o aprender a aprender.

Educar em uma sociedade em constante mudança, garantindo a dimensão humanista, é um dos grandes desafios da Escola (se não o maior). Por isso, em toda e qualquer prática pedagógica, não se pode perder de vista o papel dos conhecimentos na vida dos estudantes, averiguando-se em que medida eles colaboram para ampliar sua visão de mundo, de sociedade, suas experiências de vida, seu potencial crítico, reflexivo, investigativo, problematizador e transformador da realidade que os cerca, ao mesmo tempo em que se constroem valores essenciais à sociedade, como a justiça, a honestidade, a cidadania, a solidariedade, o amor à vida, a gratidão, a fé e o

respeito por si mesmo e pelo próximo. Isso pode ser feito a partir do compartilhamento e reflexão sobre as próprias ideias e as do outro, por meio de atividades que induzam a formulação de posicionamentos. Por exemplo, entender os movimentos do hip-hop significa levar o estudante a reconhecer o caráter histórico e social da dança, já que seu objetivo primário era denunciar, através dos movimentos de situações de guerra, os problemas advindos da Guerra do Vietnã. Sendo assim, observam-se a comunicação e a interação por meio de um recurso semiótico, classificando os movimentos e analisando seu aspecto social, destacando a importância da valorização da diversidade cultural na sociedade contemporânea.

Outra situação interessante seria análise de textos do período ditatorial. A leitura de uma literatura engajada dá ao estudante condições de reconhecer a importância da linguagem como proposta de intervenção na realidade. A música Cálice, de Chico Buarque, por exemplo, pode ser ponto de partida tanto para uma discussão sobre os recursos linguísticos empregados no texto, especialmente à questão da sonoridade do título da música, como para a reflexão do texto em relação ao seu contexto histórico e social.

Caberá aos professores da área de Linguagens se apropriarem, tanto quanto possível, da abordagem de todos os componentes da área. Cada professor, sob esta abordagem metodológica, precisará, com a partilha de conhecimen-

to, achar seu ponto de ligação, o cruzamento necessário para o desenvolvimento de competências, podendo, assim, planejar e avaliar em consonância com o que foi combinado e trabalhado entre os componentes. O professor de Língua Portuguesa precisará ter ciência do que é trabalhado em Língua Inglesa, em Educação Física e em Arte, e assim, os demais componentes da mesma área também farão este movimento. É de grande relevância a convergência dos quatro componentes que integram a área, bem como com as TDICs, com atividades diferenciadas de modo a comprovar a apropriação do sistema de signos e códigos, técnicas e instrumentos, facilitando a interação e promovendo a diversidade.

4.2 Avaliação da aprendizagem

A área de Linguagens tem como características a interação, a comunicação, a fruição, a expressão e a representação das possibilidades de ação por meio de linguagem verbal, não verbal, corporal e artística. A partir das diferentes formas de comunicação, estima-se que o professor avalie seu estudante pela capacidade de se fazer entender por meio dessas linguagens, sem deixar de lado as condições de produção.

Sabemos que, naturalmente, o estudante terá mais facilidade e domínio em uma delas, mas o grande desafio é favorecer a aprendiza-

gem de outras linguagens e o desenvolvimento de habilidades e competências. Deve-se preconizar a avaliação como um processo constante, retroalimentado e realizado por meio de instrumentos diversificados. A noção de avaliação enquanto recurso somente de medida de aprendizagem não condiz com o funcionamento tão dinâmico da linguagem e com a sala de aula, onde, em “termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios” (LUCESI, 2003, p. 47).

Segundo o PCNEM (BRASIL, 2000), o objetivo da avaliação não deve ser criticar e reforçar o “erro”, mas valorizar o crescimento e a evolução do estudante. Para isso, o professor precisa conhecer realmente seu estudante e acompanhar o processo de desenvolvimento. O “erro” pode ser entendido como construtivo, se seu significado implicar que o estudante o perceba como um item a ser revisto e aprimorado, não uma “falha” sua, e aprenda a reconstruir o seu saber permanentemente. É um item importante promover o valor da autoavaliação, já que a participação consciente e efetiva do estudante fortalece o compromisso com sua formação e autonomia – afinal, é protagonista do seu processo de aprendizagem. As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (BRASIL, 2013)

esclarecem que, desde a década de 1990, a avaliação nesta área começou a ser entendida não mais como a aplicação de testes com critérios e objetivos classificatórios e seletivos. Estudos na área têm conduzido os professores à reflexão e ao aprofundamento, buscando novas formas de compreensão dos seus significados no contexto escolar. O objetivo é favorecer maior coerência entre a concepção defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. Um dos primeiros aspectos que precisa ser garantido é a não exclusão; isto é, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, de modo a permear o conjunto das ações pedagógicas, e não ser um elemento externo a esse processo.

É preciso enfatizar o comprometimento e envolvimento do estudante. Deve-se observar se o estudante entrega as atividades propostas pelo professor; se assimilou os conteúdos propostos, se consegue resolver, de maneira criativa, situações-problema e, ao mesmo tempo, considerar a opinião do outro, respeitar o posicionamento do grupo e propor soluções para as divergências; por fim, se o estudante se mostra envolvido nas atividades, seja por meio de participação prática, seja ao produzir relatórios.

A avaliação deve, ainda, estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo

de ensino e de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os estudantes poderão revisar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Durante os momentos de intervenção pedagógica, o professor pode utilizar-se de variados instrumentos avaliativos, como dinâmicas em grupo, seminários, debates, júri-simulados, (re)criação de jogos, pesquisas em grupos, inventários do processo pedagógico, dentre outros, nos quais os estudantes possam expressar suas opiniões. Outra sugestão é a organização e a realização de festivais, jogos escolares, performances, filmes de curta-metragem, videocliques, cuja finalidade é demonstrar a apreensão dos conhecimentos e a demonstração de como se aplicam numa situação real de atividade que ateste a capacidade de expressão e autonomia dos estudantes.

As provas e os trabalhos escritos podem ser utilizados para avaliação das aulas, desde que a nota não sirva para hierarquizar e classificar os estudantes em melhores ou piores ou, exclusivamente, em aprovados e reprovados, mas que sirva, também, como referência para redimensionar sua ação pedagógica, num perene refazer didático. A título de exemplo, os professores da área podem preparar uma

prova por componente e por área do conhecimento, que sirva como um diagnóstico das habilidades de leitura adquiridas pelo estudante no ano em questão. Elaborar itens voltados para inferências, estabelecimentos de relações, compreensão global e outras estratégias de leitura proporcionará ao professor, por meio dos resultados, uma visão sobre o aprendizado de seus estudantes e pode auxiliar na formulação de um planejamento voltado para as necessidades da turma. Nesse sentido, o “erro” será um recurso valioso na construção do conhecimento. Os professores podem usar, nas atividades avaliativas, os itens de concursos já realizados, como vestibulares locais e o Enem, por exemplo, mas importa lembrar a necessidade de haver uma coerência em relação ao que se faz em sala de aula e o que é solicitado em prova. Uma aula somente com exercícios classificatórios de gramática obriga uma prova nesses moldes; logo, se a prova tem itens conforme o Enem, espera-se que também itens dessa categoria sejam trabalhados em sala. O grau de dificuldade deve respeitar a faixa etária e o contexto do que foi estudado nas aulas como um todo, bem como o perfil de turma, não esquecendo das necessidades de aprendizagem, afinal, não aprendemos nem somos estimulados da mesma maneira.

O emprego adequado das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação é um gran-

de auxílio para a avaliação da aprendizagem. É possível analisar os usos que o estudante faz da língua nas diversas situações comunicativas na rede, como ele se apropria das multissêmiotes na construção de seus textos e a visão que ele tem sobre a influência da tecnologia nos recursos tradicionais de criação artística.

Finalmente, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser entendida como estando à parte do processo de ensino/ aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e autoavaliativo.



5.0 COMPOSIÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

5.1 Língua Portuguesa

Para a perspectiva sociointeracionista, o ensino da Língua Portuguesa deve estar associado ao exercício de uma forma específica de interagir socialmente por meio da linguagem. Nesse sentido, oralidade, leitura, análise linguística e produção de textos são o centro do trabalho pedagógico, e o texto será a base do estudo.

A partir do texto, podem ser entendidos os gêneros textuais, os atos comunicativos nele presentes, os níveis de fala, o ambiente, os participantes e o propósito do ato de fala, as variedades linguísticas, e a literatura, que não deve ser vista como elemento isolado de outros fenômenos culturais.

Refletir sobre a língua, suas possibilidades vocabulares, semânticas e estruturais, é fundamental para a expansão da produção oral e escrita e interpretação dos múltiplos textos que constroem o mundo. Trata-se de oportunizar ao estudante a ampliação de seu nível de letramento, isto é, a ampliação da sua competência para o uso social da leitura e da escrita. O letramento é necessário para que o estudante se inclua no mundo de forma interativa, consciente e dinâmica, pois sua competência discursiva aumenta à medida que aprimora sua prática social de produção oral e escrita.

As práticas de letramento devem ocorrer desde os anos iniciais, considerando a significação da escrita na sociedade e a interação da criança com o mundo letrado desde o início da sua escolarização.

5.2 Língua Estrangeira Moderna

O ensino da Língua Estrangeira Moderna tem como objetivo permitir o contato do estudante com outras culturas, outros modos de viver e de expressar-se, dentro de uma perspectiva pluricêntrica, que considere a diversidade linguística e cultural dos falantes.

Assim como no ensino de Língua Portuguesa, aqui o eixo do processo também é o texto, manifestado por meio de diversos gêneros, variando de acordo com o nível de ensino. No Ensino Fundamental, deve-se privilegiar a seleção de temas adequados à faixa etária e ao desenvolvimento das competências de oralidade, leitura, escrita e produção por meio de atividades significativas, que dialoguem com as formas de aprender dos estudantes. No Ensino Médio, devem-se observar os temas relevantes para o mundo dos jovens e sua participação na sociedade, visando a uma análise crítica dos textos, à construção de argumentos e ampliando as competências já desenvolvidas no Ensino Fundamental.

5.3 Arte

Partindo da concepção da área de Linguagens, o ensino de Arte apresenta-se associado às linguagens e expressões artísticas e à apropriação de saberes estéticos e culturais, aos processos de criação, à relação forma-conteúdo, e à compreensão de patrimônio cultural.

No campo das linguagens artísticas, entram as artes visuais e audiovisuais, a música,

a dança, teatro e as artes híbridas e artes integradas. O estudo das produções artísticas permite o contato com a singularidade do modo de produção da linguagem artística. Em relação ao processo de criação, o estudo da criação oferece oportunidades de compreensão do processo criativo, que também envolve aprendizagem. A relação forma-conteúdo é indissolúvel na arte. O estudo desses elementos torna visível o sentido, ajuda a educar o olhar para a compreensão do que é arte e de como ela se faz.

A compreensão do que é patrimônio cultural é a chave para sua preservação. O estudo da Arte deve oportunizar a ampliação do olhar para as heranças culturais que recebemos e que marcam nossa história, bem como com a criação, a fruição e a sensibilidade estética.

5.4 Educação Física

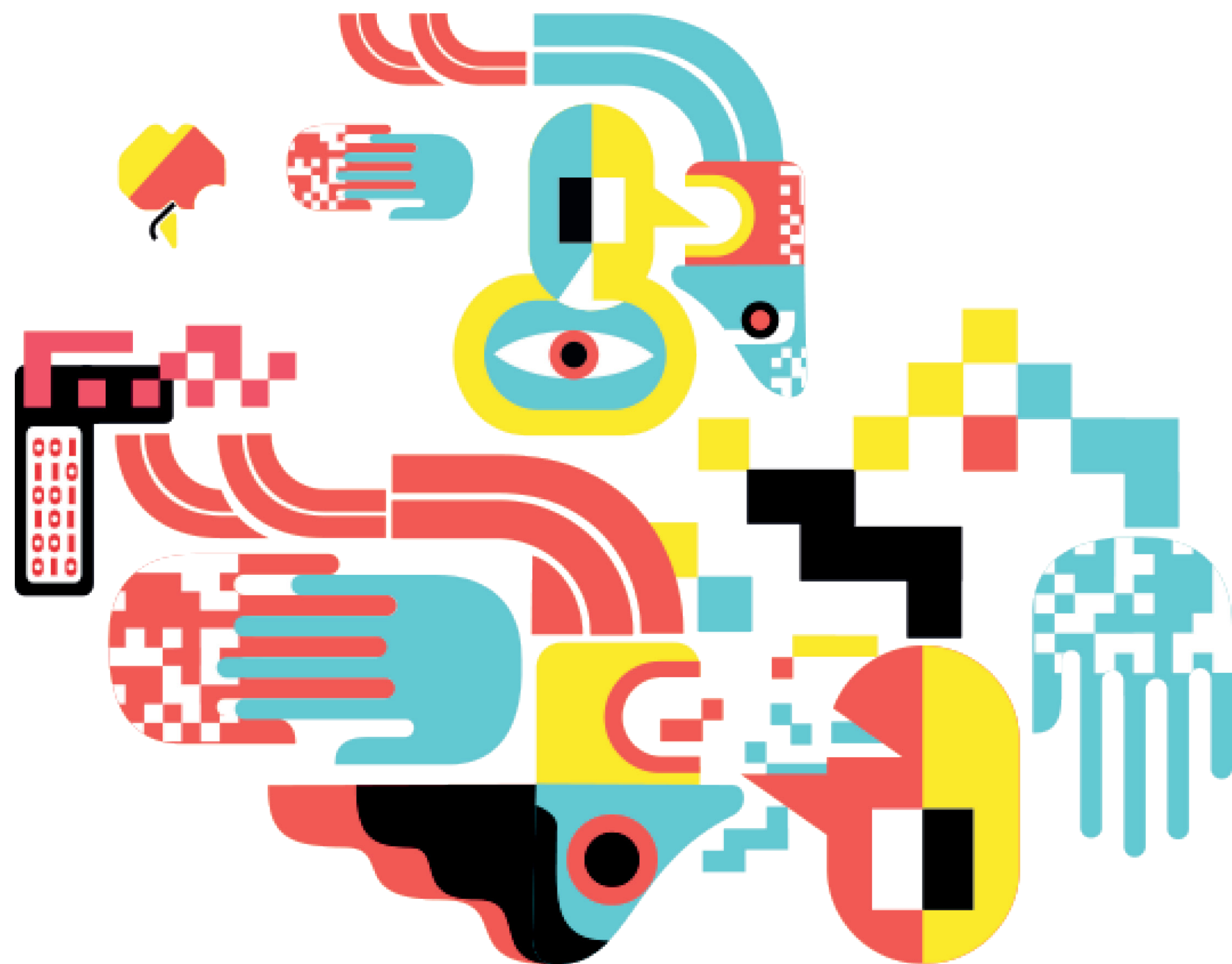
O componente Educação Física tem como finalidade introduzir o estudante na esfera da cultura corporal, possibilitando a ele a compreensão da cultura do movimento. Para tanto, o estudante deverá compreender o universo dos jogos, dos esportes, das danças e outras atividades rítmicas, das lutas e ginásticas, buscando uma leitura crítica do contexto em que está inserido, para a melhoria da qualidade de vida de todos e para o exercício da sua cidadania. Principalmente, deverá ficar clara a ideia de que a Educação Física é uma linguagem e que não está ligada restritamente às modalidades desportivas; este

é um aspecto do componente muito importante, social e culturalmente, mas não o único. O corpo fala, nossas emoções são transfiguradas em olhares, gestos e movimentos, mensagens são reveladas sem proferirmos uma palavra. A Educação Física como um todo é linguagem.

Apesar da grande ascensão que a cultura corporal e esportiva teve nos últimos 50 anos, ainda não podemos afirmar que a preocupação com a saúde seja unânime. O estilo de vida atual (essencialmente urbano e de muita informatização e automação) e o contexto socioeconômico (de deterioração de espaços públicos, de poluição e, muitas vezes, violência) favorecem o sedentarismo e a opção pelos espaços privados (a própria casa ou os shoppings, por exemplo). Em contrapartida, alguns movimentos começam a se destacar nesse cenário, revelando manifestações da “cultura do movimento”, com grupos de *hip-hop*, capoeira, artes marciais, skatistas, dentre outros.

A Educação Física deixa de pautar-se apenas pelo referencial das Ciências Naturais, indo agregar a isso a dinâmica cultural, considerando os processos significativos, isto é, o que dá sentido às ações do corpo. Crianças e jovens passam, então, a reconhecer seu corpo e o do outro como instrumento de comunicação e de interação (muitas vezes involuntária), e à medida que tomamos consciência do seu poder e significado, é possível cuidar melhor dele. Isso justifica o fato

de a Educação Física estar presente seguramente em outros componentes, pois o corpo comunica o tempo inteiro em qualquer ambiente.



6.0 ENSINO MÉDIO: ITINERÁRIOS FORMATIVOS

A área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, percebendo o Ensino Médio como etapa final de educação básica, preocupou-se em atender às demandas e aspirações presentes e futuras, contemplando a BNCC e os princípios das Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Nesse sentido, o objetivo dos itinerários formativos (Itinerário Comum e Itinerário Optativo) da área de Linguagens refere-se à diversidade das experiências das diferentes linguagens de modo a oportunizar práticas e vivências críticas e reflexivas, que promovam a autonomia e o protagonismo do estudante, enquanto cria, vivencia e problematiza as linguagens, seus códigos e suas tecnologias nos diversos campos de atuação, a fim de definir e redefinir os contornos que constituem a sua identidade e autoconhecimento. Portanto, o objetivo não é formar artistas, jornalistas, tradutores, linguistas ou atletas, mas antes, proporcionar ao estudante reconhecer-se e desenvolver suas potencialidades por meio de práticas verbais, corporais e artísticas, e vislumbrar possibilidades para o mundo do trabalho e para a consolidação do seu projeto de vida.

O processo de elaboração das competências dos Itinerários deu-se pela adaptação das que são competências específicas da área de linguagens previstas na BNCC. Dentre as sete previstas para a área, selecionamos as competências 1, 2, 3 e 7 para compor o itinerário formativo comum da área, devido ao seu caráter mais amplo. Já as competências 4, 5 e 6 dialogam especialmente com os componentes de língua portuguesa e

estrangeira, educação física e arte, respectivamente, portanto, optamos por não abordá-las diretamente no itinerário, uma vez que o princípio do itinerário é dialogar com os componentes da área como um todo.

Com relação à elaboração das habilidades dos Itinerários, inspiramo-nos também nas habilidades relativas a cada uma das competências supracitadas. Deste modo, a pertinência de cada habilidade e sua compatibilidade com o carisma e a missão maristas foram analisadas a fim de adequar as habilidades da Base à realidade da nossa instituição, sem deixar de contemplar as demandas, o contexto, os anseios locais para que haja reflexão e, também, favorecendo possíveis intervenções e mudanças por meio de um processo colaborativo em que se destaque o protagonismo do estudante.

Destacamos que o processo de adequação e adaptação de competência e habilidades da Base para as Matrizes Curriculares do Brasil Marista resultou de um duplo movimento: ora houve o desdobramento de uma mesma competência ou habilidade da Base em duas ou mais, ora ocorreu a combinação de duas ou mais competências ou habilidades da Base em um único enunciado. Por vezes, julgamos necessária a criação de habilidades inéditas com vistas a contemplar todos os aspectos presentes nas competências formuladas. Desse modo, a reformulação cuidadosa das competências e habilidades aqui apresentadas não se restringem à mera adequação vocabular, mas passa, sobretudo, por um processo de rein-

terpretação e reestruturação dos conhecimentos e experiências necessários para as aprendizagens essenciais na etapa do Ensino Médio coerente com os princípios e valores da Rede Marista e os eixos estruturantes que perpassam e integram os componentes curriculares da área, assim como também contempla os eixos estruturantes propostos pela BNCC (processos criativos, investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo), por meio das competências e habilidades.

Nesse sentido, em relação à Formação Interdisciplinar Comum, a distribuição de competências e habilidades nos anos da etapa do Ensino Médio levou em conta a recursividade dos conhecimentos, atitudes e experiências, de modo a potencializar a continuidade e a progressão das aprendizagens, bem como o seu aprofundamento ao longo dos três anos. Nessa perspectiva, os conteúdos nucleares foram selecionados e repensados com base na terceira edição das Matrizes Curriculares do Brasil, considerando também conteúdos e sugestões apresentados na própria BNCC do Ensino Médio.

Em relação à Formação Interdisciplinar Optativa, a sua organização permite a exploração das possibilidades criativas do docente em sala de aula e os diferentes arranjos interdisciplinares para o desenvolvimento de competências e habilidades que podem aprofundar e aperfeiçoar as aprendizagens trabalhadas no Itinerário comum e nas respectivas Formações Gerais Básicas.

7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS - ITINERÁRIO FORMATIVO²

7.1 Formação interdisciplinar comum

COMPETÊNCIAS - 1º ANO	HABILIDADES - 1º ANO	CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e empregar diferentes linguagens (corporais, artísticas ou verbais) e semioses (sons, imagens, cores, movimentos, gestos, sinais e expressões performáticas) nos diversos campos de atuação para expressar e transmitir emoções, visões de mundo, ideias, saberes e valores, demonstrando autoria, criticidade e autonomia para assegurar o processo de contínuo aprendizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a natureza híbrida dos textos e discursos atuais com base na análise dos elementos discursivos, composicionais e formais nas diferentes semioses. - Investigar os discursos explícitos e implícitos, veiculados em diferentes mídias, bem como as intencionalidades, problematizando visões de mundo e pontos de vista convergentes ou conflitantes. - Elaborar discursos por meio de textos de diversas semioses, fundamentando empírica e teoricamente um ponto de vista e os argumentos sustentados; valorizando, respeitando e ressignificando a pluralidade cultural. - Compreender e explorar as possibilidades expressivas das diversas linguagens a fim de relacioná-las aos campos de atuação. - Experimentar e avaliar os processos de diálogo, transformação e coexistência entre as mídias e entre linguagens a fim de intervir criticamente na realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - As sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação. - A acentuação sonora e entonação como instrumentos de produção de significado. - A arte contemporânea e suas possibilidades: o hibridismo presente em performances, happenings, audiovisuais e afins. - Os diferentes discursos contemporâneos na dramaturgia, no teatro, música, dança, artes visuais e audiovisuais e seus elementos semióticos. - Contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, fundamentados teoricamente. - Contexto de utilização e interpretação de elementos significativos da fala, como modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade e respiração. - Contexto de utilização e interpretação de elementos cinestésicos, como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial e contato visual com a plateia. - Estudos dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos. - Relação entre língua e poder, colonização e descolonização. - Arte como discurso e suas produções midiáticas nas esferas local, regional e global e suas relações de poder. - Estratégias de leitura e interpretação: inferências, estabelecimentos de relações com os diversos contextos e de relações lógico-discursivas, levantamento de hipóteses, identificação da função social e distinção entre fato e opinião. - Expressão e comunicação na dança. O corpo e sua linguagem. - Investigação e produção de diferentes gêneros textuais perpassados pelos multiletramentos. - As artes cênicas e performáticas e suas relações de exploração de discursos políticos ao longo da história. - As práticas corporais e suas relações com o multiculturalismo. - O conceito do inglês internacional como instrumento de comunicação multimodal inserido na teia global. - A relação das grandes migrações e a língua franca. - Recursos expressivos na Arte e suas possibilidades de atuação nas diversas esferas culturais. - O papel dos profissionais ligados à produção artística na pré-produção, produção e pós-produção. - A inovação e criação nas práticas corporais como possibilidades expressivas. - A representação dos falantes de língua inglesa como língua franca por meio da mídia. O preconceito linguístico e a caricaturização dos sotaques. - Transposição de textos dramáticos de diferentes períodos históricos à realidade atual e sua adaptação às diversas mídias. - A hipertextualidade nos textos digitais em português e inglês e os percursos de leitura e navegação na curadoria de conteúdos. - Apropriação midiática das práticas corporais (vídeo, dança, jogos e simuladores) e suas relações com a mídia.
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e respeitar a diversidade e a pluralidade cultural, valorizando as manifestações identitárias que permeiam as relações sociais, combatendo preconceitos estruturais e pautando-se na democracia, na igualdade e nos direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir relações de poder e os interesses subjacentes, assim como perspectivas de mundo, examinando as diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), associando-as às manifestações identitárias, culturais e ideológicas. - Compreender a escola como meio de manifestação de discursos e práticas sociais e culturais, investigando e valorizando as diversas produções e possibilidades em linguagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - As manifestações artísticas e suas relações com a cultura erudita e popular no Brasil e no mundo. - As marcas de sotaque como referência identitária. - As práticas corporais representativas utilizadas pelos jovens: identidades. - Produções artísticas em língua inglesa oriundas de diversos grupos sociais que tenham como marca o protesto. - As etapas de produção de exposições artísticas e o processo de curadoria. - A utilização do corpo como ferramenta de linguagem. Expressão e comunicação na dança. - Análise e produção de discurso crítico de manifestações artísticas e seu impacto. - Análise dos discursos e produções históricas que marcaram as lutas das minorias. - Análise e produção de discurso crítico acerca das práticas corporais e gênero: impactos na sociedade.
<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), exercitando a colaboração e o protagonismo a fim de intervir na realidade e transformá-la com base nos valores e princípios democráticos, ecológicos e nos Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade, vivenciando processos criativos de forma individual e coletiva por meio das diferentes linguagens. - Discutir situações-problema e tomar decisões considerando o bem comum, as relações ecológicas, os princípios democráticos e Direitos Humanos de forma crítica, criativa, autônoma e responsável. - Analisar as especificidades, as características, as possibilidades e os limites das linguagens verbais, corporais e artísticas na criação e execução de projetos coletivos e ações colaborativas para o exercício da cidadania de maneira crítica, solidária e ética. 	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de construção dos memes e ideologias subjacentes. - Linguagem corporal: expressão artística e cultural. - Materiais e recursos alternativos e ecológicos nas produções artísticas. - O envolvimento das OSC (Organização da Sociedade Civil) na mídia, pautas e estratégias de alcance local e global. - Utilização do meio ambiente para a realização das práticas corporais. - Investigação e fruição de manifestações e espaços culturais em âmbito local e regional e mundial por meio de visitas virtuais.

² Os eixos estruturantes dos itinerários na Formação Interdisciplinar Comum e na Formação Interdisciplinar Optativa serão desenvolvidos e selecionados pelo docente de acordo com as habilidades elencadas no plano de trabalho.

COMPETÊNCIAS - 2º ANO

- Valorizar e fruir as culturas (local, regional e global), posicionando-se crítica e eticamente frente às relações de poder, de consumo e o impacto ecológico, resultantes da globalização.

HABILIDADES - 2º ANO

- Interpretar os contextos de produção, circulação e fruição das práticas de linguagens, reconhecendo as relações de poder, os interesses e os sujeitos envolvidos.
- Discutir situações-problema e tomar decisões considerando o bem comum, as relações ecológicas, os princípios democráticos e Direitos Humanos de forma crítica, criativa, autônoma e responsável, as relações de poder, de consumo e o impacto ecológico, resultantes da globalização.
- Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
- Compreender as relações entre linguagens e cultura, valorizando as populações e as etnias em âmbito local, regional e global.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Função social, intencionalidade, interesses e propagação de peças publicitárias, propagandas políticas, programas e propostas de governo, projetos editoriais, institucionais, privados, públicos, financiados e independentes.
- Os espaços culturais como local de fruição e circulação de arte e a acessibilidade e inclusão a esses espaços.
- Espaços multiculturais como local de observação do estrangeiro no papel de agregador de conhecimento e abertura a novas línguas, expressões e acolhimento a diversidade.
- Identificação e apropriação dos espaços urbanos como locais de lazer e realização de práticas corporais.
- Importância e função social de agremiações, coletivos, movimentos e associações civis, bem como da participação em debates, assembleias, fóruns de discussão, campanhas e debates.
- Teatro-fórum e sua aplicabilidade na resolução de desafios contemporâneos.
- Movimentos internacionais que visam o acolhimento de imigrantes, grupos de apoios e ações que discutem as grandes migrações.
- Práticas corporais como ferramentas de interesse social e sua influência no enfrentamento de desafios contemporâneos.
- O multiculturalismo e as práticas corporais.
- Identidade cultural no território brasileiro e fora dele, suas influências e etnias.
- Variações linguísticas nas dimensões regional, histórica, social, situacional, ocupacional e etária, e combate ao preconceito linguístico.
- Variações linguísticas nas dimensões do Inglês Global, discutindo a colonização e a imposição do inglês padrão.
- Possibilidades e expressões da cultura de rua, como saraus abertos, *break dance*, grafite, batalhas de rap, *flash mob* e repentes.
- Patrimônio histórico e artístico nacional e seus desdobramentos: bens materiais e imateriais, centros de preservação cultural, bens tombados, cidades históricas, folclore e cultura popular.
- Práticas corporais e suas relações com os espaços públicos de lazer.

- Analisar a dinâmica integrada de sistemas de signos que estruturam os textos (verbais e não verbais, multimodais) e mídias, interpretando os recursos semióticos como instrumentos de manipulação e orientação da percepção de leitores e espectadores sobre fatos e versões da realidade.

- Elaborar, construir e utilizar produções coletivas, colaborativas e projetos autorais em ambientes digitais.
- Explorar recursos audiovisuais, típicos da cultura juvenil de modo criativo, crítico e responsável, nas dimensões técnica, ética e social.
- Avaliar e deliberar sobre o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no exercício da cidadania e nas práticas sociais, para fazer uso consciente e responsável das redes de comunicação.
- Utilizar ferramentas de edição de textos, sons e imagens (estáticas e em movimento), principalmente, daquelas que se utilizam de software livre, em produções coletivas, colaborativas e autorais em ambientes digitais.
- Realizar pesquisas guiadas, em meios impressos e digitais, confiáveis e seguras, preservando informações pessoais, zelando pela ética na produção e no compartilhamento de conteúdo em rede.
- Valorizar a produção intelectual, referenciando adequadamente a propriedade intelectual de textos escritos, orais, imagéticos e outras mídias, de acordo com as regras de citação em vigor e repudiando qualquer tipo de plágio.

- Função social, aplicação e aspectos multissemióticos de gêneros digitais, como *vlog*, videoclipe, videominuto, documentário, podcast, playlist, *stop-motion*, perfil de rede social, *gifs* biográficos, biodata, currículo web e videocurrículo, fanzines, e-zines, *chalkboards*, *scrapbook*, portfólio digital, músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, e-books, peças, exposições, espetáculos de dança, entre outros.
- Importância e aplicação de *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos, sons e imagem, especialmente os gratuitos.
- Utilização, construção e navegação de/em ferramentas digitais colaborativas, como blog, wiki, site; bem como recursos dinâmicos de realidade expandida, como mapas interativos e figuras 3D.
- Produção e divulgação de projetos artísticos e culturais em ambientes digitais e seu alcance global.
- Apropriação e utilização das ferramentas digitais para a arte de mover-se e a arte de produzir imagens técnicas em movimento: *videodança*.
- Importância e aplicação da netiqueta e prevenção de *cyberbullying*.
- Funcionalidade e aplicação de ferramentas de apoio para apresentações orais e de recurso gráficos, tipográficos e *layouts*.
- Utilização dos recursos digitais para pesquisas e elaboração de materiais sobre a construção cultural de padrões de beleza e saúde e práticas corporais.
- História e evolução dos recursos audiovisuais e sua influência em composições artísticas.
- Importância e aplicação da netiqueta e prevenção de *cyberbullying*.
- Importância e aplicação de recursos de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e imagem, especialmente os gratuitos.
- Diferenças das tecnologias analógicas e digitais nos processos criativos e de fruição estética.
- Elaboração de documentos digitais individuais e/ou coletivos por meio de práticas corporais.
- Distinção entre senso comum, fatos, dados, conjecturas, teorias conspiratórias e notícias falsas.
- Visitas guiadas de pesquisa e fruição a espaços culturais físicos, plataformas de divulgação de conteúdo e museus e galerias virtuais.
- Condições e mecanismos de disseminação de notícias falsas, bem como possíveis causas e consequências desse fenômeno.
- Procedimentos de checagem de dados, fatos, informações e imagens propagados e/ou publicados (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local de publicação, autoria, URL, formatação, linguagem, filtros de edição, etc.).
- Grau de parcialidade/imparcialidades em textos noticiosos.
- Procedimentos de pesquisa (de imagem, bibliográficas, de campo, experimental, levantamento de dados, etc.) em fontes abertas e confiáveis e de registro e comunicação de resultados.
- Processos humanos e automáticos de curadoria em ambientes virtuais e seus efeitos na manipulação de terceiros, em especial, o efeito bolha.
- Funcionalidade e aplicação de instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamento, opinários) e de tratamento e análise de conteúdos obtidos.
- Estratégias, modos e marcas de citação e referenciação para uso em textos de divulgação científica ou para outros propósitos.
- A criação artística como processo e produção intelectual.

COMPETÊNCIAS - 3º ANO	HABILIDADES - 3º ANO	CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o senso crítico e promover possibilidades de autoconhecimento por meio do confronto com as diversidades culturais, favorecendo o diálogo, a alteridade, a empatia e a negociação na multiplicidade dos discursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar o senso crítico por meio da análise de diferentes visões de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagens (artísticas, corporais e verbais), a fim de oportunizar possibilidades de autoconhecimento, alteridade e empatia. - Legitimar a diversidade nas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais) e a multiplicidade de discursos por meio do diálogo e da negociação. - Analisar, reconstruir e afirmar dialogicamente identidades individuais e sociais e múltiplos discursos por meio do autoconhecimento, do diálogo, da alteridade e da empatia, favorecendo a negociação, a colaboração e a resolução de conflitos. (inédita) 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte como possibilidade de autoconhecimento e artistas que explicitaram e explicitam suas visões de mundo e seus sentimentos por meio de suas obras. - Práticas corporais como ferramentas de interesse social e sua influência no autoconhecimento, alteridade e empatia. - Práticas artísticas e culturais como instrumentos de acessibilidade e inclusão e discussão das leis vigentes no território brasileiro e fora dele. - Práticas corporais e suas influências para o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e da valorização às diferenças. - Os jovens e as práticas corporais representativas: valorização e respeito das identidades individuais e sociais na cultura juvenil.
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e experimentar diversos processos de remediação, de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de participação e intervenção social, relacionando as diversas linguagens e seu caráter híbrido, a fim de ampliar as possibilidades de construção de sentidos múltiplos e de apreciação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar criticamente as tecnologias de comunicação e informação na construção e reconstrução de produções autorais, considerando as dimensões técnica, social, funcional, estética e ética para engajar-se na construção de práticas individuais e colaborativas nos diferentes campos de atuação. (inédita) - Investigar, acolher e experimentar o hibridismo e multiletramento nas diversas linguagens, percebendo o movimento de constante transformação das semioses e da natureza híbrida das linguagens. (inédita) - Relacionar o processo de fruição das diversas linguagens com a própria vivência a fim de ampliar sua visão de mundo. (inédita) 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais e suas relações com a mídia nacional e internacional. - Ferramentas e tecnologias na criação em arte e como meios de difusão cultural. - Leituras e releituras de criações artísticas e relações com o contexto histórico, social e estético. - Importância e aplicação de softwares de edição de textos, fotos, vídeos e imagem, especialmente os gratuitos. - Utilização, construção e navegação de/em ferramentas digitais colaborativas, como blog, wiki, site; bem como recursos dinâmicos de realidade expandida, como mapas interativos e figuras 3D. - Hibridismo na arte contemporânea e suas possibilidades efêmeras ou contínuas. - Contraste entre os diversos ângulos e níveis de apreensão do indivíduo sobre as produções, obras e eventos culturais/artísticos. - Função social, produção e participação em apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre obras artísticas, intervenções e eventos culturais. - Apreciação das diferenças culturais, intencionalidades subjacentes nas produções multiculturais, revisão do conceito de belo pela perspectiva de outras cosmovisões. - Cidadão planetário: práticas corporais na ampliação de repertório e visão do mundo.

7.2 Formação Interdisciplinar Optativa

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar fenômenos, problematizar situações, investigar possíveis soluções, formular hipóteses e estabelecer questões e metodologias de pesquisa (convencionais ou disruptivas), sintetizando, sistematizando e socializando conhecimentos e resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos, avaliando e comparando dados, exemplos e teorias. - Divulgar os resultados obtidos em pesquisas científicas em eventos e publicações por meio de comunicação oral em língua portuguesa e língua inglesa, impressa ou digital, considerando a postura corporal, dicção, gestos e a linguagem verbal adequada ao público e à situação comunicativa. - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.) conforme o tema e os objetivos definidos. - Utilizar procedimentos e estratégias de leitura em língua portuguesa e língua inglesa adequados aos objetivos de pesquisa, inferindo e generalizando dados. - Analisar as intencionalidades que permeiam as escolhas estéticas, como luz e sombra, cores, perspectiva, traços, design, efeitos sonoros, cenários, construção do personagem, escolhas lexicais e outras semioses, empregando-as conforme o público-alvo.
<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar rotinas de planejamento e administração de bens, produtos e manifestações artístico-culturais e práticas corporais nos setores público e privado, considerando o impacto ambiental e econômico nas dimensões local, regional e global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.) conforme o tema e os objetivos definidos. - Conhecer e analisar leis de incentivo à cultura, bem como as políticas públicas de cultura e lazer e editais públicos e privados, a fim de difundir e democratizar o capital cultural por meio do acesso aos recursos destinados a esse setor nas esferas local, regional e global. - Explorar e apreciar manifestações artísticas, culturais e de práticas corporais locais e globais, compreendendo a sua diversidade e analisando critérios e escolhas estéticas, levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam e as legitimam.
<ul style="list-style-type: none"> - Criar programas, propostas e produtos culturais que promovam a inclusão, acessibilidade e mobilidade (em LIBRAS e/ou braile), considerando a legislação, os valores democráticos e os direitos humanos, de modo a valorizar o protagonismo estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.) conforme o tema e os objetivos definidos. - Conhecer e analisar leis de incentivo à cultura, bem como as políticas públicas de cultura e lazer e editais públicos e privados, a fim de difundir e democratizar o capital cultural por meio do acesso aos recursos destinados a esse setor nas esferas local, regional e global. - Contar e performar histórias (reais ou fictícias) com fluidez e envolvimento para diferentes públicos e em diferentes espaços, aplicando recursos de oratória, dicção, engajamento corporal e recursos audiovisuais. - Analisar as intencionalidades que permeiam as escolhas estéticas, como luz e sombra, cores, perspectiva, traços, design, efeitos sonoros, cenários, construção do personagem, escolhas lexicais e outras semioses, empregando-as conforme o público-alvo.
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar na formação da identidade brasileira as influências das línguas e linguagens indígenas, africanas e estrangeiras (modernas e clássicas), discutindo os processos de tentativa de apagamento ou valorização dessas influências na construção do sentimento de pertença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar procedimentos e estratégias de leitura em língua portuguesa e língua inglesa adequados aos objetivos de pesquisa, inferindo e generalizando dados. - Explorar e apreciar manifestações artísticas, culturais e de práticas corporais locais e globais, compreendendo a sua diversidade e analisando critérios e escolhas estéticas, levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam e as legitimam. - Analisar e construir ou reconstruir narrativas digitais em língua portuguesa e língua inglesa, explorando o repertório literário, artístico, cultural e práticas corporais (simuladores de movimento).
<ul style="list-style-type: none"> - Projetar e criar jogos, aplicativos e outros recursos interativos em língua portuguesa e língua inglesa, consolidando saberes das linguagens por meio da imersão e interação no universo digital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir personagens a partir de expressão corporal, verbal, percebendo elementos de som e luz e outras semioses como contadores de história. - Elaborar roteiros (audiovisual, teatro, dança, performances e outros), narrativas e enredos, coreografias, ambientes, partituras musicais e corporais, encenações, considerando o processo criativo autoral. - Contar e performar histórias (reais ou fictícias) com fluidez e envolvimento para diferentes públicos e em diferentes espaços, aplicando recursos de oratória, dicção, engajamento corporal e recursos audiovisuais. - Aplicar conhecimentos lexicais e linguísticos da língua portuguesa e inglesa na interação em plataformas digitais, segundo as preferências de estilo pessoal (como horror, aventura, romance, comédia, ficção científica).
<ul style="list-style-type: none"> - Empreender processo de autoconhecimento e construção da identidade, perpassando e envolvendo gostos, preferências e habilidades a fim de delinear seu projeto de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contar e performar histórias (reais ou fictícias) com fluidez e envolvimento para diferentes públicos e em diferentes espaços, aplicando recursos de oratória, dicção, engajamento corporal e recursos audiovisuais. - Explorar e apreciar manifestações artísticas, culturais e de práticas corporais locais e globais, compreendendo a sua diversidade e analisando critérios e escolhas estéticas, levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam e as legitimam. - Pesquisar possibilidades de projetos a serem empreendidos, estabelecendo relações apropriadas e aprofundando-se nas condições necessárias à sua (auto)realização. - Promover ações para conhecer as especificidades, possibilidades e campos de atuação da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

8.0 DIAGRAMA DA ÁREA DE CONHECIMENTO DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

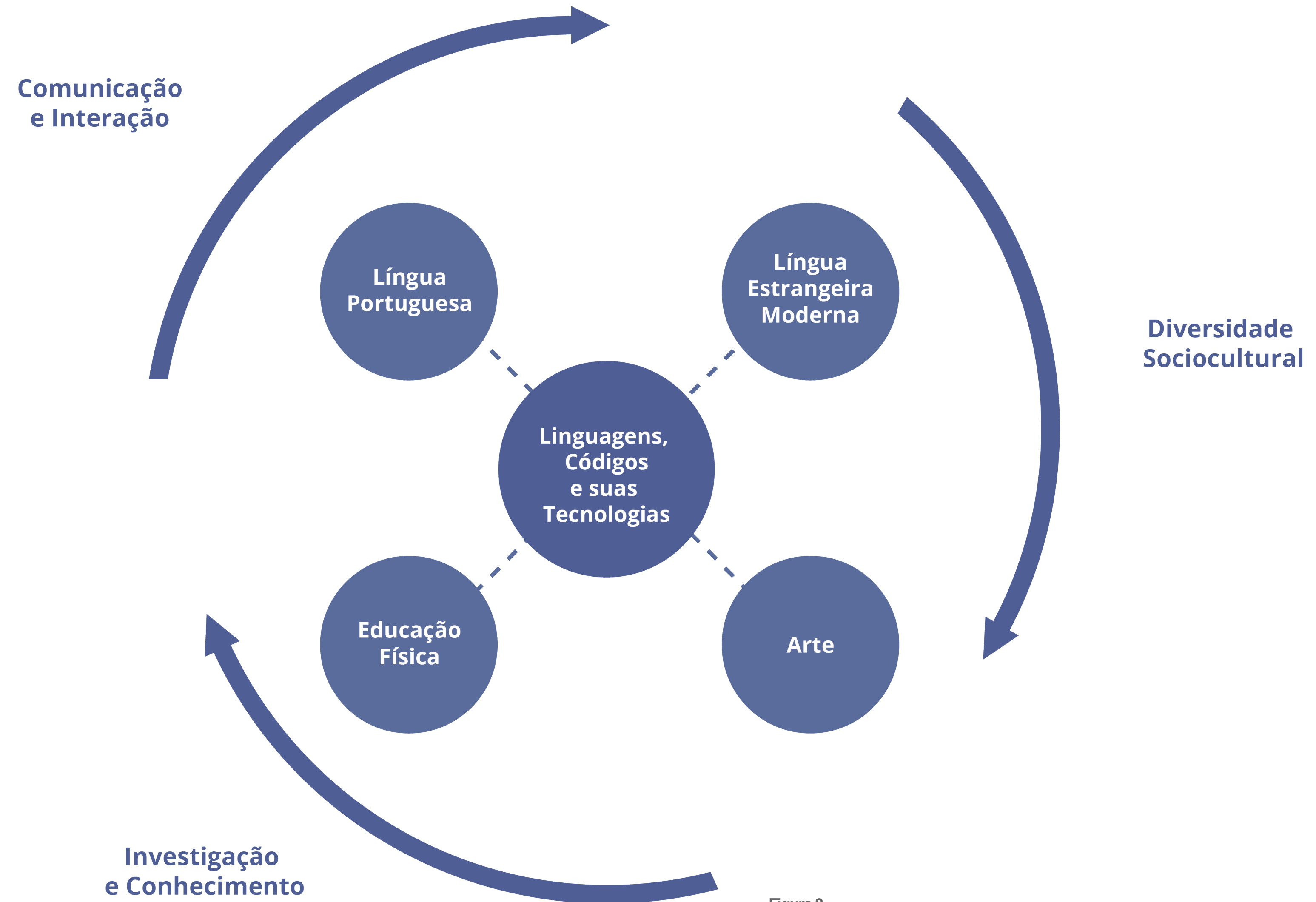


Figura 8

REFERÊNCIAS

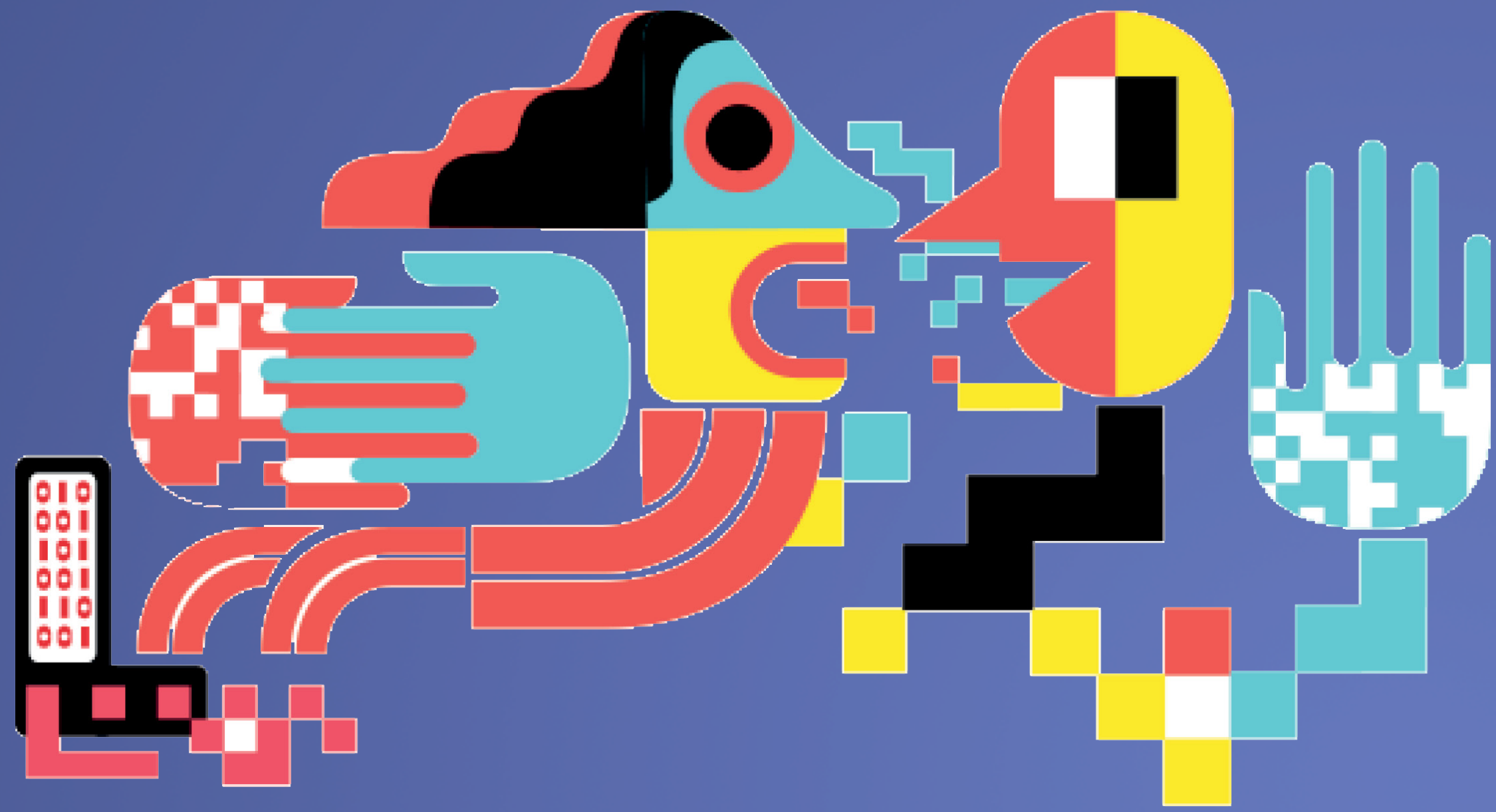
BRASIL. Ministério da Educação — MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação — MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

GREIMAS, A. J. *Sobre o sentido. Ensaios semióticos*. Petrópolis, Vozes, 1975.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.



LÍNGUA PORTUGUESA

1.0 ASPECTOS GERAIS

Atualmente, é ponto pacífico no ensino de Língua Portuguesa considerar a língua como forma e lugar de interação, como uma atividade realizada entre pares, observando-se as condições sociointeracionais envolvidas na atividade linguística, seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita. O objetivo maior com o ensino de língua materna é, portanto, o de que os estudantes, protagonistas de suas próprias histórias, ampliem o domínio do uso social da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita e sua participação social no exercício da cidadania.

Para a perspectiva sociointeracionista, o ensino da Língua Portuguesa deve estar associado ao exercício de uma forma específica de interação social por meio da linguagem. Nesse sentido, oralidade, leitura, análise linguística e produção de textos constituem o centro do trabalho pedagógico, e o texto será a base do estudo, tendo em vista a sua materialização nas práticas de leitura e de escrita, ou práticas de linguagem.

A partir do texto, de suas práticas de leitura e de escrita, ou práticas de linguagem, podem ser entendidos os gêneros textuais; os atos comunicativos nele presentes; os níveis de fala, o ambiente, os participantes e o propósito do ato de fala; as variedades linguísticas; e a literatura, que não deve ser vista como elemento isolado de outros fenômenos culturais e artísticos. O percurso histórico da Literatura também deve ser focado na perspectiva de conhecimento do texto, considerando que esta é uma arte que trabalha fundamentalmente com a palavra no

campo da conotação, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para o despertar da fruição, da subjetividade e da humanização, pois explora diferentes sentidos (polissemia) e vozes (polifonia).

Se a função da língua é mediar as interações sociais, realizadas pelos indivíduos através de textos, não podem ser consideradas no ensino da Língua Portuguesa outras vias que não o texto, salientando que ele ganhará vida por meio das práticas de leitura e de escrita ou práticas de linguagem. O ensino de língua reduzido a frases soltas e a nomenclaturas, classificações e regras apenas se constitui parâmetro de discriminação e exclusão, deixando a escola de cumprir seu papel fundamental, que é o de favorecer a participação consciente, crítica e relevante das pessoas na construção de um mundo em que todos tenham vez e voz, em que o valor da mediação, da interação e do diálogo sejam postos com intencionalidade.

É inaceitável que a experiência escolar produza nos estudantes o sentimento de inferioridade linguística ou literária, e que os deixe temerosos de interagirem socialmente por meio da língua. Dessa maneira, uma organização didática com vistas a uma aprendizagem significativa precisa ter, como elemento basilar, metodologias que possibilitem aos estudantes desenvolver e ampliar suas habilidades linguísticas e literárias, reflexivas e interpretativas, permitindo-lhes a inserção segura, efetiva, ampla e consciente nas muitas esferas da atuação social. É necessário desenvolver o protagonis-

mo do educando, promover a formação de um sujeito crítico, criativo, reflexivo e participativo, tornando-o capaz de contribuir positivamente com a sociedade da qual é parte.

Dominar a língua requer muito mais que a capacidade de aprender palavras, selecioná-las e combiná-las na formação de frases e períodos. Dominar a língua tem a ver com dominar pragmaticamente seus significados contextuais, vinculados ao momento e aos propósitos da comunicação e de interação. Dominar a língua implica conhecer atitudes e crenças de uma dada cultura e delas participar, e também ter a capacidade de confrontá-las e criar novas significações para o que está posto. O contato com as expressões culturais e com as interações sociais leva o estudante a sair de suas representações pessoais da língua e entrar num universo maior, no qual as construções são mais elaboradas, coletivas e plurais.

Vivemos em uma sociedade que exige do sujeito leitor mais que a simples compreensão do que é dito. É preciso compreender a estrutura do texto, observar o contexto, os interlocutores, as entrelinhas, o não dito, as intencionalidades; é preciso buscar conhecimentos prévios, comparar, apreciar por diferentes ângulos, para, então, ressignificar, seja um discurso oral, seja um discurso escrito, seja o mundo. Quando um novo sentido emerge, também emerge uma nova forma de agir. Promover o protagonismo do educando passa pela ação de garantir-lhe um espaço de escuta e de ação. A escola, como espaço institucional de acesso ao efetivo domínio

do conhecimento, precisa trabalhar para que o estudante se torne um sujeito social autônomo, crítico, reflexivo, leitor do mundo que o cerca e autor de sua própria história.

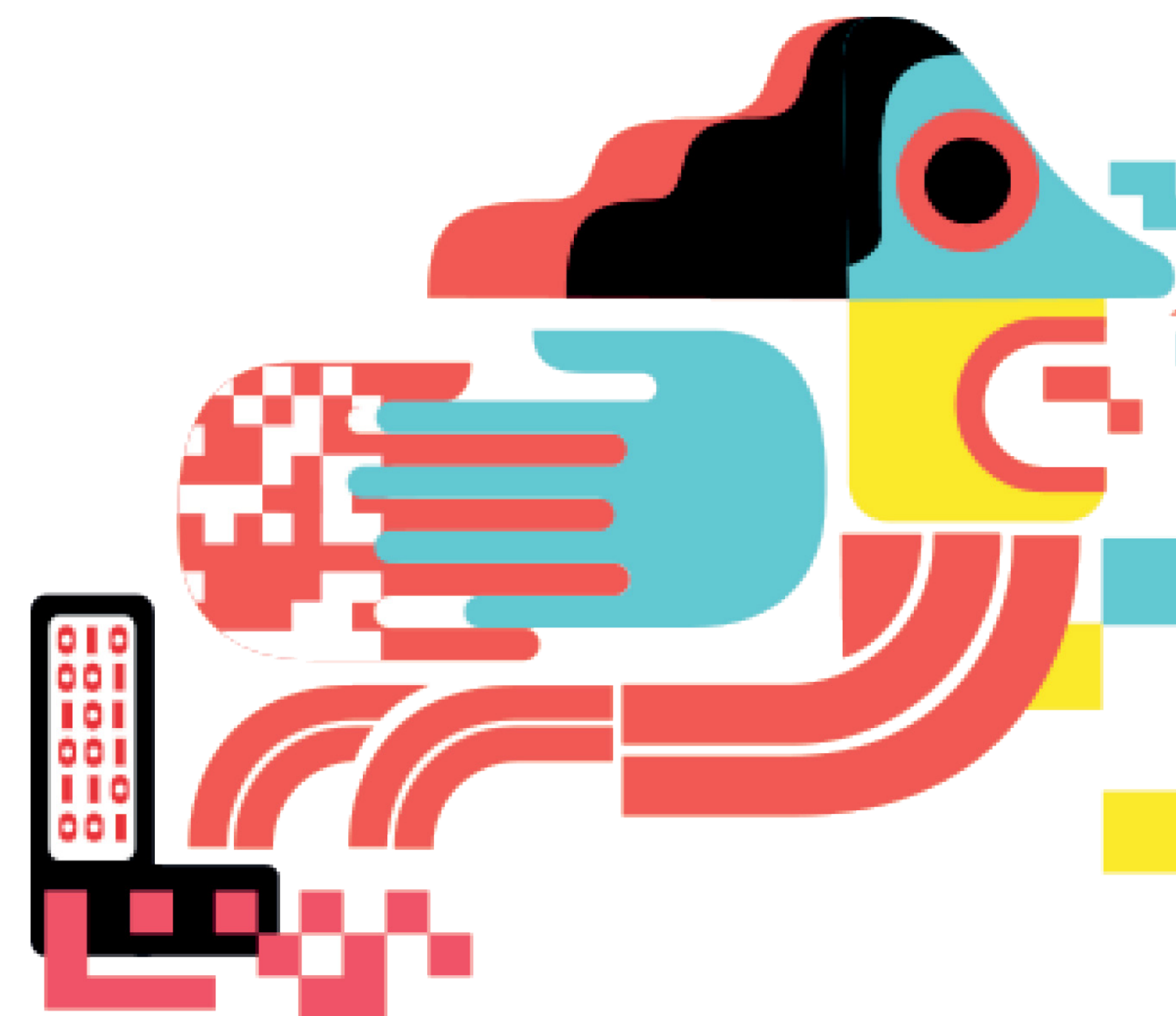
Sendo assim, passam a ser objetivos específicos com o ensino de Língua Portuguesa a organização de um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao estudante utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, literários ou não, de modo a: atender a múltiplas demandas sociais; responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos; considerar as diferentes condições de produção do discurso; possibilitar mudanças conscientes de hábitos e comportamentos.

Para corresponder a essa demanda, o ensino de língua deve se pautar na constituição de práticas que possibilitem aos estudantes a apreensão dos recursos expressivos da linguagem, por meio de uma diversidade de textos e gêneros, como os do agrupamento da argumentação (editorial, carta argumentativa, artigo de opinião, *outdoors*, campanhas publicitárias, anúncios publicitários), da instrução (receitas, bulas, rótulos, manuais, editais) da narração (contos de fadas, conto, crônica), da cultura digital, dentre outros.

Refletir sobre a língua, suas possibilidades vocabulares, semânticas e estruturais é fundamental para a expansão da produção verbal

e não verbal, literária e não literária, e a interpretação dos múltiplos textos que constroem o mundo. Trata-se de oportunizar, ao estudante, a aquisição e a ampliação do seu nível de letramento, isto é, a ampliação da sua competência para o uso social da leitura e da escrita, além também da ampliação de seu conhecimento cultural e artístico.

O letramento é necessário para que o estudante, protagonista de sua história, inclua-se no mundo de forma interativa, consciente e dinâmica, pois sua competência discursiva aumenta à medida que aprimora sua prática social de produção oral e escrita. Numa via de mão dupla, o reconhecimento e o entendimento de valores sociais, históricos, marginais e humanos atualizáveis e permanentes do patrimônio linguístico e literário, e suas respectivas especificidades, servem para a preservação da memória cultural e identitária nacional. A capacitação do estudante fomenta a criação de uma identidade social consciente e construtiva.



2.0 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo da Língua Portuguesa é o **texto**, literário e não literário, e suas perspectivas enunciativo-discursivas manifestado nas suas mais variadas tipologias e gêneros, focalizando **práticas de leitura/escuta**, de compreensão, de **análise e formação linguística/semiótica e literária**, bem como de **produção textual multissemiótica**, tanto no universo (impresso ou digital) da escrita quanto da **oralidade**. Toma-se, aqui, texto como uma sequência oral ou escrita, que apresenta unidade, coerência e coesão em uma dada situação comunicativa. Cabe destacar que, apesar de a coesão ser um dos mecanismos de promoção da textualidade, podem existir textos sem coesão. O que define um texto é sua unidade de sentido, que pode ou não ser mediada pela coesão. Há poemas, por exemplo, destituídos de coesão e que não deixam de ser texto por isso. Em outros gêneros, porém, como os acadêmico-científicos, ela é imprescindível para garantir a unidade de sentido.

Além das linguagens oral e escrita, os textos podem ser compostos por imagens e outras linguagens – os chamados textos multimodais. Os textos multimodais são aqueles que envolvem, conjuntamente, mais de um tipo de linguagem, além da verbal. “A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas e formas diversas se combinam e estruturam num grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos

para serem lidos com todos os sentidos” (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 19). Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa lidar com dois processos em paralelo:

- **Compreender a natureza do sistema alfabético de escrita** – as relações entre letra e som, a segmentação entre as palavras, as restrições ortográficas etc.
- **Compreender o funcionamento da linguagem escrita** – suas características específicas, suas diferentes formas, gêneros, seus usos em práticas sociais reais.

Esses processos devem ser trabalhados de forma concomitante na escola, pois são interdependentes e inseparáveis um do outro. Isso quer dizer que não basta colocar os estudantes diante dos textos para que aprendam o funcionamento do sistema alfabético, e que a aquisição do sistema alfabético, por si só, não garante a possibilidade de participar com sucesso das práticas sociais de leitura e escrita. Reproduzir as condições que contextualizam a leitura e a escrita fora da escola dentro do âmbito escolar e planejar situações significativas de aprendizagem específicas para que os estudantes aprendam o sistema alfabético de escrita é, sem dúvida, o nosso maior desafio.

As **práticas de leitura e escuta** devem favorecer o contato com textos de diversos gêneros, em especial os literários, sobre os quais devem ser observados o uso específico das propriedades da linguagem e a ampla

possibilidade de interpretações permitida, em função da incompletude que os caracteriza. Devem possibilitar, ainda, a experiência do pensamento literário e a compreensão histórica e cultural que resgata as referências ficcionais e a existência real desses textos, relacionando informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto aos contextos de produção, para atribuir significados em diferentes situações sociais. Não podem ser esquecidos, também, os gêneros digitais e os recursos linguísticos que os caracterizam, seu impacto e função social, os suportes textuais que os divulgam, bem como seus interlocutores. O desenvolvimento de habilidades de leitura deve permear todos os ciclos da Educação Básica, aprofundando-se ao longo dos anos. Dentre essas habilidades, é possível mencionar a compreensão global, a localização de informações explícitas no texto inferências, o estabelecimento de relações e comparações e a identificação de relações linguísticas e discursivas de um texto (BORTONI-RICARDO; MACHADO; CASTANHEIRA, 2010; SOLÉ, 2008).

O estudo do texto deve possibilitar a análise e reflexão das noções de norma e de variação linguística e dos recursos linguísticos empregados nos variados gêneros. Não se trata da simples apropriação da nomenclatura gramatical. E, de acordo com alguns documentos do MEC – dentre eles: elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem do ciclo de al-

fabetização (2008), os materiais do PNAIC e a versão preliminar da BNCC (2015) –, os objetivos de aprendizagem da área de Língua portuguesa estão organizados em cinco eixos: oralidade; escrita; leitura; análise linguística; e apropriação do sistema de escrita alfabético/ortográfico e de tecnologias de escrita.

É necessário criar condições didáticas para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos dos elementos textuais, sociais e interativos culturalmente estabelecidos que envolvem a **produção do texto** e o domínio pragmático de seus significados, diretamente relacionados ao uso em diferentes esferas sociais, públicas e privadas. Não se deve didatizar e escolarizar a produção textual, pois os textos fazem parte de um processo de enunciação dinâmico e têm funções sociais diferentes, e isso precisa ser considerado no ensino da Língua Portuguesa.

Em relação à **oralidade**, além do incentivo ao diálogo em sala de aula e nos trabalhos em grupo, por exemplo, que permitem o desenvolvimento da habilidade de argumentação, bem como da habilidade de ouvir e respeitar o turno de fala do interlocutor, valorizando o outro e suas ideias, deve ser focalizada a sistematização dos gêneros orais, tais como entrevistas, debates, seminários, júris, simulados, reportagens, contação de histórias, dramatizações de trechos em prosa e em verso, observando as especificidades de cada um, seu planejamento,

bem como do uso do texto propriamente dito. Além disso, é imprescindível atentar-se para as características de oratória como fluência, modulação, articulação clara, ênfase, segundo sentido, pausa; a fim de construir uma fala coesa, coerente e perpassada por intencionalidades. Dessa forma, é possível desenvolver a competência comunicativa oral do estudante, permitindo-lhe a ampliação do seu conhecimento teórico e prático da oralidade e uma efetiva participação social construtiva e eficaz.

Enfim, o ensino da Língua Portuguesa centrado no texto contempla os eixos de ensino e de aprendizagem das práticas de leitura e escrita ou de linguagem – oralidade, leitura/escuta, escrita e análise linguística e literária –, os elementos de promoção da discursividade, da textualidade, da normatividade, a apropriação do sistema de escrita, bem como o trabalho com a Literatura e com os gêneros digitais, de forma reflexiva e contextualizada.



LÍNGUA PORTUGUESA

Objeto de estudo: texto



3.0 COMPETÊNCIAS

Competências Acadêmicas

- Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem delas.
- Compreender e utilizar as variedades da Língua Portuguesa, adequando seu uso às diferentes situações de interação social.
- Ampliar a compreensão e a expressão oral na Língua Portuguesa padrão, observando a adequação ao contexto de uso e o objetivo a que se destina.
- Aplicar diferentes recursos expressivos das linguagens, na construção de pontos de vista e discursos.
- Reconhecer os fundamentos da construção artística e os elementos da produção literária, sua estrutura, recursos linguístico-expressivos e fundamentos teóricos.
- Desenvolver a autonomia e o hábito de ler e de produzir textos orais e escritos, literários ou não, de diferentes tipos e gêneros, ampliando o domínio das estratégias adequadas à realização de cada um e estimulando a criatividade na produção textual e literária.
- Correlacionar o texto literário e o não literário com as linguagens da contemporaneidade, atribuindo sentido (s) no seu uso como forma de ação e interação.
- Dominar a natureza transdisciplinar das linguagens dentro de um convívio com textos literários e não literários.
- Reconhecer que uma intervenção social/textual consistente exige uma análise crítica das diferentes posições expressas pelos diversos sujeitos/agentes sociais, sobretudo o que os movimentos considerados urbanos, marginais e periféricos manifestam e criam.

Competências Ético-estéticas

- Usar a Língua Portuguesa na elaboração de propostas de intervenção na realidade, permeadas pela ética cristã e pela sensibilidade estética, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no espaço tempo.
- Compreender a Literatura como saber cultural e estético gerador de significação, estabelecendo relações com aspectos do contexto histórico, social e político.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Compreender e utilizar a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora de organização do mundo e de identidade sociocultural.
- Desenvolver a capacidade de interlocução, o senso de valorização do fazer artístico e o respeito para com as diversas formas de linguagem e variedades linguísticas, buscando eliminar preconceitos de qualquer natureza.
- Desenvolver a leitura como fruição do texto no âmbito escolar e nas demais situações, enfatizando a ideia de que as diferentes linguagens expressam posicionamentos políticos e ideológicos nas relações de poder.
- Selecionar textos e informações, com autonomia e ética, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais desenvolvidos em práticas de estudo e pesquisa.

Competências Políticas

- Reconhecer a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas, manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Reconhecer as marcas ideológicas nos textos não literários e literários, como instrumento para uma análise e, conseqüentemente, um posicionamento crítico que contribua com a reflexão e a formação humana na perspectiva integral.
- Compreender e utilizar os sistemas simbólicos das linguagens como meios de expressão, comunicação, informação e organização cognitiva da realidade.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em diferentes esferas de socialização.

Competências Tecnológicas

- Apropriar-se dos recursos expressivos da língua e da literatura portuguesas, dos suportes e das estratégias textuais, para se comunicar e explorar novos saberes e mídias.
- Ampliar o conhecimento de tecnologias digitais que fundamentem a comunicação e que facilitem a integração e interação ser-sociedade-tempo.
- Entender a natureza das tecnologias de comunicação e informação como integradoras de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como de outras tecnologias.

4.0 APRENDIZAGEM

Pode-se dizer que os primeiros momentos de aprendizagem em Língua Portuguesa ocorrem quando o sujeito surge no seio familiar; na verdade, trata-se do processo de aquisição de língua materna. O indivíduo ampliará, de forma contínua, sua competência no entendimento e no uso do discurso/código, de suas variantes linguísticas e das formas de pensar e agir no e sobre o mundo. Cabe à escola favorecer, fomentar e desenvolver a compreensão, a reflexão, a análise e a capacidade de crítica em relação à língua e a seus usos. Para tanto, há necessidade da intervenção contínua do professor, como mediador das possibilidades do saber.

Correntes da Linguística moderna, como a Sociolinguística e a Análise de Discurso, a partir da década de 1960, vêm fomentando reflexões a respeito do ensino de língua materna e evidenciado novas propostas a partir de uma perspectiva denominada sociointeracionista. Nessa perspectiva, a língua não é vista mais apenas como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas como forma de ação, como instrumento de interação situado em um espaço histórico e cultural. A língua se materializa no texto, que é o produto da interação e está vinculado às condições de produção de discursos. As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula passam, então, a girar em torno da leitura, da produção de textos e da reflexão sobre a língua. A língua deixa de ser percebida como homogênea e passa a ser entendida como variável. Também é superada a concepção de certo e errado na língua,

passando-se às noções de adequação e inadequação no uso.

O ensino da Língua Portuguesa na visão sociointeracionista pauta-se pelo respeito à pluralidade linguística e pela análise da língua em situações concretas de uso efetivo. Para compreender a língua nessa perspectiva, o estudante deve ser levado a olhar para um fenômeno de linguagem sob distintos pontos de vista, para que a análise linguística se dê efetivamente. Isso não significa negligenciar o estudo da variante padrão. A questão é a de que não há lugar para a norma gramatical “pura”, pois a língua é bem mais que um conjunto de regras gramaticais. Segundo Neves (2002, p. 228-229), embora língua, gramática e norma não sejam conceitos equivalentes, não podemos perder de vista que o desempenho eficiente, em certos registros específicos, depende da conformação do texto a determinados padrões linguísticos vigentes e aceitos socialmente.

Ao contrário do que muitos argumentam, o ensino de língua na perspectiva sociointeracionista também reconhece a importância do domínio da norma culta da língua, mas ele não se pauta nos rótulos de “certo” e “errado”, que ajudam a promover, muitas vezes, atitudes preconceituosas e excludentes. Um ensino nessa perspectiva concebe a língua como um sistema em constante transformação, e cuja heterogeneidade é sistemática, previsível, coerente e também passível de estudo.

Por mais que a escrita tenha um papel importante em sociedades letradas como a nossa,

é preciso reconhecer, também, a necessidade de desenvolver no estudante o domínio da língua falada, possibilitando o acesso à variedade institucionalmente aceita e seu uso em diferentes contextos. Cabe ressaltar que o tratamento sistematizado da oralidade deve envolver, inclusive, regras de comportamento social que estão relacionadas à conduta linguística. É fundamental que o estudante aprenda a estruturar sua fala, organizando-a de forma clara, coesa e coerente, e que perceba e evite ambiguidades, incoerências, hesitações e repetições, assim como se aproprie e faça uso dos gêneros formais públicos que constituem as situações de comunicação oral. A adequação da linguagem à situação comunicativa, consideradas as características do contexto de comunicação, será o cerne do trabalho com a oralidade. Cabe ressaltar, ainda, que o tratamento da oralidade não deve se dar em termos dicotômicos, polarizando-se língua falada e escrita. É preciso observar o *continuum* fala-escrita, uma vez que, no uso social da língua, vamos encontrar escritas com marcas típicas da oralidade, bem como discursos orais que apresentam marcas típicas da escrita.

Do ponto de vista da leitura, vale destacar que ela não é um ato solitário, mas algo a ser socializado, desenvolvido por meio da aproximação com gêneros diversos, a serem aprofundados em níveis proporcionais ao aumento da complexidade intelectual do estudante. Deve ser trabalhada no nível da fruição, da emoção, do valor estético, mas também da reflexão, do questionamento e da inserção do sujeito estudante no

mundo e no contexto em que vive. O leitor não é elemento passivo na dinâmica textual, uma vez que a função última do texto é atingi-lo. O leitor protagonizará a recepção, por meio do entendimento do texto, da sua reflexão e posterior ação sobre o mundo que o cerca.

Cabe aqui o reconhecimento, em textos de diferentes gêneros, das marcas linguísticas e literárias que singularizam cada um; das ideologias presentes; dos efeitos de sentido resultantes do uso de determinados recursos expressivos; das representações sociais e culturais ali presentes; e do papel do simbólico e dos implícitos do texto. Enfim, o desenvolvimento das competências leitoras não pode se eximir do resgate contextual e cultural por meio das manifestações de oralidade, textualidade e arte literária como registros de um patrimônio que represente a cultura letrada e não letrada em diferentes contextos históricos, temporais e espaciais.

A compreensão do texto literário, nessa perspectiva, perpassa a historicidade dos gêneros, levando ao desenvolvimento da maturidade do leitor. A reflexão sobre os processos específicos que geram o texto literário facilita a sua compreensão como texto eivado de intenções e funções, e pertencente a um determinado período.

Aprender a ler é um processo complexo que deve ser integrado à produção de textos; assim, quanto maior for a oferta e a diversidade

de gêneros textuais apresentadas aos estudantes para a leitura, maior será sua capacidade de escrever de maneira mais variada e complexa. É preciso apresentar textos variados, mas ir além disso: fomentar a leitura de autores de referência e textos de qualidade aos estudantes. Vale destacar que, conforme Moraes (2014, p. 44), a criança pré-leitora não descobre o princípio alfabético por mera exposição ao material escrito; tem de ser mediada com exercícios apropriados a tomar consciência dos fonemas. A reestruturação do texto deve proporcionar ao estudante-leitor o estabelecimento de relações de sentido entre o que ele pensou e o que ele, estudante-escritor, produziu a partir da experiência textual plena. É um movimento contínuo e dinâmico que envolve receber o texto de outro e escrever seu próprio texto com domínio consciente da língua, entendida não como norma e cerceamento, mas como instrumento de expressão eficaz.

A produção de textos escritos, na perspectiva sociointeracionista, requer considerar o texto situado em um contexto sócio-histórico, marcado por atividades de negociação entre interlocutores e por processos de inferência. Ao estudante deve ser oportunizada a experiência de assumir sua própria voz, como protagonista na produção de textos coerentes, coesos, adequados ao interlocutor e às finalidades que apresentam, em conformidade com os temas propostos e com as características particulares de cada gênero. É

preciso promover oportunidades de escrita nas quais o professor não seja o único interlocutor, pois nesse caso o estudante é levado a escrever para o professor, para atingir o que o professor quer, e não a escrever o que pensa, com autonomia e responsabilidade. Para isso ocorrer de modo satisfatório, é preciso que sejam utilizadas estratégias de planejamento, redação de rascunhos, produção efetiva, autoavaliação e revisão. Além disso, aprender a escrever envolve postura crítica diante do texto, assim como diálogo constante com outros textos e contextos, e um diálogo em sala de aula com os pares, estudantes escritores também em formação.

A abordagem reflexiva do sistema linguístico pode ser desenvolvida desde os anos iniciais, evidenciando inicialmente a compreensão da escrita como um sistema de referência, em que está presente não apenas um conjunto de códigos, mas também as regras que orientam seu uso, para então chegar à adequação às diversas situações comunicativas, considerando as diferentes possibilidades que se abrem à construção de seu texto. Referente ao ciclo inicial da alfabetização, no qual a apropriação do sistema de escrita alfabética assume centralidade, sem desconsiderar, certamente, que esse processo se dá de forma integrada com a compreensão acerca da funcionalidade da língua, seus gêneros e usos em práticas sociais, é preciso, pois, aprender a refletir sobre a língua com base na perspectiva

de seu uso concreto em situações cotidianas e do conhecimento a respeito de sua estrutura e funcionamento.



5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As situações do ensino da língua tomam o texto e a diversidade de gêneros que circulam socialmente como unidade de ensino. A Base Nacional Curricular Comum reforçam o texto (e os gêneros textuais, por sua vez), como objeto de ensino das práticas eixos de uso da Língua Portuguesa e indicam o lugar do texto – oral/escrito – como materialização de um gênero e suporte de aprendizagem de suas propriedades. À medida que o ensino de Língua Portuguesa envolve sujeitos, história, culturas e sociedade, em uma relação dinâmica, o texto, as práticas de leitura e de escrita, as práticas de linguagem, em seu funcionamento e em seu contexto de produção e compreensão, tornam-se objeto de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa. As práticas contínuas de explorar, experimentar, questionar e comparar textos, planejar, avaliar e revisar é que possibilitam ao estudante o aprendizado.

Segundo Marcuschi (2008, p. 51-52), o estudo do texto permite trabalhar, dentre outras questões, com:

- o desenvolvimento histórico da língua;
- o funcionamento da língua em situações reais de uso;
- as variantes linguísticas;
- a relação entre fala e escrita no uso da língua;
- a organização e os recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua;
- a intencionalidade e os processos pragmáticos;
- estratégias de produção textual e estilo;

- a organização do texto e a progressão temática;
- a leitura e a compreensão do texto;
- o raciocínio e a argumentação;
- o estudo dos gêneros textuais;
- a ampliação ou a síntese do texto; e
- questões de escrita, como a pontuação ou a ortografia, por exemplo.

Em um currículo flexível, criativo e aberto, as linguagens promovem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança e do jovem, entendendo-os como seres de direitos e desejos, produtores de conhecimentos. O trabalho com o discurso materializado, situado sócio-historicamente, facilita a compreensão da leitura e da Literatura e suas intencionalidades.

O estudante, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, insere-se no processo de alfabetização e de letramento para fazer coisas, agir no e sobre o mundo. Por meio da fala, do desenho, do faz de conta, da linguagem corporal, dentre outros recursos, ele expressa sua forma de compreender e representar o mundo. Nesse sentido, alfabetização e letramento tornam-se complementares, inseparáveis e indispensáveis ao desenvolvimento social do sujeito destacando a importância da leitura da palavra ser complementar à leitura do mundo (FREIRE, 1998).

Linguagem, dessa forma, é entendida como ação entre indivíduos, orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes

nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Tal abordagem favorece a compreensão e a apropriação dos fenômenos naturais e dos processos de construção de conhecimento que permeiam a sociedade. Esse entendimento potencializa a construção de argumentação e o enfrentamento das situações-problema com as quais convivemos todos os dias e ocorre nos processos interativos que vão desde a conversa informal ou familiar, à redação de um *e-mail*, um relatório ou mesmo um poema.

O estudo dos textos, em suas práticas de leitura, de escuta e de escrita, ou práticas de linguagem, que constituem as práticas sociais, nessa perspectiva, é potencializador das aprendizagens, gera condições e ambiente que proporcionam múltiplas situações de compreensão e produção como atividades relevantes e comprometidas com a expansão do conhecimento (letrado) do estudante e seus modos de estar e intervir solidariamente na realidade.

A leitura, escuta e a produção de textos diversos exigirão múltiplas formas de interação com o mundo. Assim, podem ser recursos a multimídia, o hipertexto, a hipermídia, a multimodalidade e as relações com os contextos socioculturais, bem como regras e estruturas formais de produção e interpretação desses textos. Nessa perspectiva, a prática de mediação, orientação, interpretação ou proposição para múltiplos universos de leitura de mundo necessita da relação direta com o letramento do estudante. Portanto, os gêneros literários e

não literários propostos para estudo nos conteúdos nucleares de cada ano devem ser entendidos como uma relação mínima e não limitada de multimodalidades textuais que podem enriquecer a aprendizagem em Língua Portuguesa.

O desafio que se coloca é conciliar a leitura e a produção de textos, de modo a assegurar ao estudante a apropriação dos sistemas simbólicos e a plena condição de uso das linguagens nas práticas sociais circulantes. Nesse processo, a aprendizagem da Língua Portuguesa constitui-se por um intercâmbio dinâmico com o meio, contribuindo para um trabalho efetivo com a Língua e a Literatura. Aprender a ler e a escrever é um processo cognitivo, mas também é uma atividade social e cultural que contribui para criar vínculos entre as culturas e o conhecimento. Além disso, ler e escrever são competências essenciais em qualquer área e, portanto, podem e devem ser desenvolvidas em todos os componentes curriculares, em particular naqueles que integram a área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, como a Arte, as Línguas Estrangeiras (o Inglês) e a Educação Física, como atividade integrada e interdisciplinar.

A Literatura, assim como outras produções artísticas, musicais, pictóricas, plásticas etc., deve ser compreendida em relação à sua linguagem específica e em relação aos seus aspectos sociais, uma vez que a elaboração da linguagem é o princípio da Literatura, que tem uma capacida-

de especial de lidar com a língua, nas escolhas e nas combinações das palavras, nas diversas formas de ler e escrever textos que tangenciem a referencialidade denotativa. O texto literário possui a especificidade e a intenção de ser literário. Mas não é só a intenção. O autor desse texto conhece muito bem certas normas da comunicação literária, que são também importantes nas comunidades leitoras da sociedade. Logo, é de fundamental importância que se trabalhem os processos específicos que geram esse texto: tempo, espaço, contexto, cultura, para facilitar a compreensão, a intenção e a função do texto literário em um determinado período. E mais importante é estabelecer comparações entre os valores e discursos de cada período literário e a contemporaneidade, favorecendo a formação de posicionamentos e o reconhecimento do caráter representativo da arte literária.

A amplificação cultural, em especial a artística-literária, fundamenta e estimula o conhecimento social, histórico, político e espacial do educando, e ainda possibilita que o estudante possa compreender “como”, “por que” e “com que intenção” os movimentos estético/literários foram construídos, para que servem e como eles podem servir de referenciais no construto das expressões comunicativas orais, escritas e na construção da Literatura clássica, moderna, pós-moderna e contemporânea.

Considerando os eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa, oralidade, leitura/escuta, escrita e reflexão sobre a língua, e tendo em mente o estudo dos gêneros textuais, sugere-se a adoção de sequências didáticas na prática pedagógica cotidiana. Uma sequência didática, segundo Schneuwly e Dolz (2004), é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

A estrutura de uma sequência didática pode contemplar, dentre outras possibilidades:

- uma apresentação inicial, na qual são descritos com detalhes a sequência proposta e o gênero a ser estudado, e o estudante se prepara em relação aos conteúdos que envolvem a produção daquele gênero;
- uma primeira produção, em que o estudante registra o seu conhecimento inicial e que vai permitir ao professor avaliar o que o estudante já aprendeu sobre aquele gênero e o que ainda precisa saber, ajustando, assim, seu planejamento para as etapas seguintes;
- a realização de atividades que permitirão ao estudante superar as dificuldades apresentadas na primeira produção, inclusive as referentes ao uso de normas gramaticais, e lhe darão os instrumentos necessários à produção final; essa etapa pode repetir-se, a depender do desempenho dos estudan-

tes, seja com exercícios específicos, seja com avaliação do próprio texto produzido;

- a produção final, em que o estudante colocará em prática os conhecimentos adquiridos e que lhe permitirá, também, observar seu progresso em relação à primeira produção; e
- o propósito social e comunicativo que, para dar sentido ao ato interativo e dialógico da escrita, precisa ser contemplado, indo além dos propósitos didáticos.

Para que o trabalho com sequências didáticas se dê de forma eficiente, é necessário observar os princípios teóricos que fundamentam a proposta, como as escolhas pedagógicas e linguísticas; seu caráter processual; e a articulação do estudo do gênero com o estudo de outros recursos da língua. Além disso, o trabalho com sequências didáticas exige do professor a análise das produções dos estudantes em função dos objetivos da sequência e das características do gênero em estudo; a proposição de atividades adequadas à continuidade da sequência; a elaboração de um planejamento alternativo para os casos de insucesso, com atividades diversificadas para aquele que não tiver alcançado o objetivo proposto.

Uma das características desse trabalho é a possibilidade de revisão, e que vai diferenciar o tratamento da oralidade e o da escrita. A ativida-

de escrita permite a revisão da produção e, conseqüentemente, do produto final. O estudante aprenderá que a reescrita faz parte do processo de produção. No texto oral, diferentemente, produção e produto final se confundem. É preciso, então, criar mecanismos que permitam planejar, preparar a fala, seja com o apoio da escrita, seja por meio da memorização; e, se alguma coisa ocorrer diferente do planejado, é preciso ter consciência de que os imprevistos são próprios da comunicação oral.

No que diz respeito ao estudo da língua, as sequências didáticas permitem o trabalho de observação e análise de dados linguísticos a partir do trabalho com os gêneros. Questões sintáticas, morfológicas ou mesmo ortográficas podem ser estudadas à medida que se observam dificuldades dessa natureza nas produções. As características estruturais de cada gênero vão permitir o trabalho com recursos linguísticos mais próprios daquele gênero. As dificuldades apresentadas pelos estudantes em um momento da sequência podem ser transformadas em objetos de estudo em outro momento.

Uma sequência didática para o estudo do gênero entrevista, por exemplo, permite o desenvolvimento de habilidades em todos os eixos de ensino da Língua Portuguesa, oralidade, leitura, escrita e reflexão sobre a língua, pois se trata de uma prática social que contempla normas específicas de interação e de linguagem e está

muito presente na mídia impressa, radiofônica, televisiva e também na Internet.

Como um gênero jornalístico tradicional, a entrevista envolve pelo menos dois interlocutores, um entrevistado, que é expert em alguma questão, e um entrevistador, que tem o objetivo de transmitir a terceiros as informações apresentadas pelo entrevistado.

O entrevistador conduz a entrevista, faz os questionamentos, passa a palavra, introduz temáticas, enfim, orienta a interação. O entrevistado, por sua vez, responde aos questionamentos apresentados e elucida os temas propostos.

A entrevista é um gênero bastante rico para o trabalho em sala de aula e deve envolver:

- Um estudo inicial, no qual o entrevistador precisa compreender sobre os temas a serem abordados na entrevista, definir quem será o entrevistado e delimitar o público a que se destinará a entrevista. O trabalho, nessa etapa, contribui para a construção de um papel público – de entrevistador – diferente da identidade privada do estudante, pois o estudante viverá o papel de entrevistador.
- O planejamento da entrevista, dividindo-a por blocos – abertura, questionamentos e encerramento. Também é definida a sequência de perguntas a serem feitas ao entrevistado e as possíveis intervenções ao longo da entrevista.

- A realização da entrevista oral, gravada ou registrada por escrito em forma de rascunho.
- A transposição da entrevista oral para o contexto escrito, adequando-se a linguagem ao contexto de escrita. Aqui deverão ser trabalhadas as diferenças entre oralidade e escrita; a adequação ao público alvo e ao suporte para a publicação (revista, jornal, Internet); a constituição gráfica (se será um texto apenas verbal, ou se terá imagem dos entrevistados, por exemplo) e os recursos linguísticos necessários a essa transposição.
- Uma análise e avaliação do texto produzido.
- A revisão do texto escrito e a publicação do produto final.
- A necessidade de que esse produto final tenha um destinatário real, um verdadeiro interlocutor. Isso pressupõe criar contextos que desvelem uma língua viva, com sua funcionalidade e seu caráter de **ação interativa e discursiva** – com tempo, lugar, sujeitos e propósitos comunicativos, os mais variados, fugindo de escritas direcionadas para o professor exclusivamente.

O trabalho com o gênero entrevista pode começar nos anos iniciais, com orientação para a produção de entrevistas apenas orais, com a partilha de relatos, e ir ganhando complexidade à medida que o estudante vai se apropriando dos recursos da escrita. Podem ser comparadas

as entrevistas publicadas em revistas infantis, com as publicadas em jornais ou em revistas de divulgação científica, por exemplo. Podem ser alterados os tipos de entrevistados, passando de pessoas conhecidas a pessoas ilustres, e que vão exigir uma postura distinta do entrevistador e um trabalho de preparação mais complexo.

Por fim, o ensino de Língua Portuguesa é, possivelmente, o que mais facilmente permite o trabalho integrado com outros componentes curriculares, em especial os da área de Línguas, Códigos e suas Tecnologias (que têm como objeto comum a linguagem), pois o uso da língua é comum a todas as áreas e componentes curriculares. Essa potencialidade pode ser explorada de maneira significativa em projetos e atividades interdisciplinares, pois favorece o aprofundamento em temas específicos e o desenvolvimento de competências mais amplas, por meio do diálogo, do incentivo à pesquisa, da resolução de problemas, da superação dos obstáculos impostos pela noção disciplinar, e colabora para o protagonismo do educando e sua formação integral.

6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Pensar a avaliação em Língua Portuguesa está diretamente relacionado à concepção de linguagem e de língua que for adotada no processo educacional. Considerando a perspectiva sociointeracionista, a visão de língua adotada, como forma e lugar de interação entre sujeitos, dá lugar a uma visão do processo de avaliação como mais um lugar para a aprendizagem, na qual o professor funciona como uma figura de mediação e o estudante é sujeito ativo no processo de aprendizagem e ensino.

Inserida em uma proposta mais ampla de ensino de língua interacional e dialógico, a avaliação não pode ser desenvolvida de forma autoritária, punitiva e arbitrária, mas como um diagnóstico contínuo e coerente que permita aos estudantes, mais do que acumular informações, criar novos significados para elas.

Uma das principais vantagens de se propor uma avaliação que seja um processo contínuo e diagnóstico é que ela deixa de ser vista como um sistema de punição, pois não é mais um produto acabado, mas um produto em permanente construção e reconstrução. Desse modo, o ensino de língua passa a seguir, de fato, a lógica do mais, e não uma lógica do menos, da exclusão, do castigo. Para isso, a avaliação deverá se efetivar por meio de encaminhamentos metodológicos que levem o estudante a práticas de leitura e escrita autônomas – priorizando a autoria na produção de sentidos –, bem como a práticas de expressão oral em que seus posicionamentos fiquem muito bem postos e a práticas de reflexão sobre a língua e o uso que deve ser feito dela,

considerando-se sempre o outro e o contexto em que estejam inseridos.

A avaliação deve ser processual e levar em conta o desenvolvimento de cada sujeito e seus conhecimentos prévios. Esse trabalho exige o emprego de instrumentos diversificados, como provas, trabalhos de pesquisa, apresentações de seminários, atividades inter e transdisciplinares, desenvolvimento de projetos como saraus, leituras dramatizadas de textos poéticos, produção de curta-metragens, peças teatrais etc., que devem possuir características que contemplem toda a dinamicidade da língua. Pretende-se com isso, favorecer a ação do estudante sobre o objeto de conhecimento considerando os aspectos linguísticos, discursivos e estruturais dos gêneros explorados. Serão as produções dos estudantes que darão pistas, ao professor e ao estudante, sobre o estágio de construção do conhecimento sobre a língua e, portanto, para as estratégias de ensino e aprendizagem.

A avaliação parte da intenção de regular o processo de ensino e de aprendizagem; por isso, na produção de textos, tanto a escrita quanto a reescrita precisam ser consideradas no processo avaliativo. Como o eco da ação educativa, é fundamental considerar o “erro” como ponto de partida para uma nova reflexão, para o levantamento de outras relações e possibilidades de produção de sentido, assim como para a revisão e reescrita do texto produzido.

Deve-se pensar em como o estudante fez, por onde começou, qual foi seu obstáculo, como superou, se precisou de ajuda, quais dúvidas e

complicações surgiram. É necessário “ajustar” o olhar do professor ao tempo que dispõe, priorizando ações mediadoras. Observar o que na verdade deu certo, ou seja, o que o estudante aprendeu e como aprendeu, com base em seu envolvimento, construindo hipóteses e estratégias, além de fazer intervenções significativas e reflexivas para o estudante.

Em cada nível escolar, seja no Ensino Fundamental, em seus anos iniciais e em seus anos finais, seja no Ensino Médio, certamente as estratégias pedagógicas serão diferenciadas e distintas, adequadas aos aspectos culturais e sociais. A aprendizagem deverá ser de tal maneira dinâmica, agradável, atraente, que se torne um objetivo que os estudantes queiram e possam alcançar. A avaliação, por seu turno, deverá ser um processo em construção, sempre sendo revisito, readequado, um processo que diagnostique não somente as dificuldades dos educandos e reorienta as estratégias e técnicas do professor, mas também evidencie o sucesso educacional desses dois elementos integrantes e ativos do processo. A avaliação indica a seus agentes o caminho mais eficiente para que o processo de aprendizagem seja o mais bem-sucedido possível. É, de fato, sempre importante lembrar que tanto professor quanto educando são sujeitos protagonistas na ação de ensinar e aprender, são agentes e sujeitos conscientes e ativos da construção e da elaboração dos saberes.

7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS

7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multimodais que circulem em diferentes esferas de atuação, materializados em meios tradicionais e digitais, para compreensão crítica e proficiente do contexto social e político vigentes.
- Apropriar-se da linguagem escrita e falada como meio de interação autônoma na vida em sociedade e como forma de ampliação das possibilidades de participação social.
- Apropriar-se do sistema de escrita alfabético e de suas tecnologias.
- Analisar informações e opiniões veiculadas em diferentes gêneros e multimodalidades textuais para fundamentar posicionamento autoral e crítico, de forma ética, que respeite direitos humanos e ambientais.

Competências Ético-estéticas

- Desenvolver fruição na leitura por meio da exploração de diversos recursos expressivos, reconhecendo o texto como objeto catalisador de sentidos, valores e ideologias.
- Desenvolver o senso estético para fruição da leitura por meio da valorização da literatura e de outras manifestações artístico-culturais, reconhecendo o potencial humanizador e transformador do texto literário.

Competências Políticas

- Compreender a língua como um fenômeno social, cultural, histórico e dinâmico, inerente à construção da identidade pessoal e coletiva de seus membros.
- Desenvolver a argumentação, explorando as práticas sociais de uso da linguagem.
- Refletir acerca das temáticas dos diversos textos, comparando-as e articulando-as com o contexto social e político da atualidade.
- Analisar as variantes linguísticas como tomada de consciência da dinamicidade da língua.
- Identificar a função social dos gêneros, articulando-a aos contextos sociocomunicativos.

Competências Tecnológicas

- Empregar as tecnologias digitais de informação e comunicação na elaboração dos textos.
- Reconhecer as diversas linguagens advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação.

HABILIDADES - 1º ANO

- Reconhecer a linearidade perceptiva do processo de decodificação e leitura (da esquerda para a direita e de cima para baixo).
- Ler palavras novas com proficiência na decodificação, ampliando o vocabulário.
- Apreciar, globalmente, com a mediação do professor, textos de diferentes gêneros e modalidades em estudo, reconhecendo sua função social e os fatores de textualidade concorrentes.
- Identificar informações explícitas no texto e no contexto por meio do reconhecimento das relações estabelecidas entre linguagem verbal e não verbal.
- Elaborar hipóteses, oralmente e em colaboração com os colegas, sobre textos narrativos em diferentes linguagens (sonora, visual e verbal) com base na compreensão da sequência lógica.
- Reconhecer efeitos de sentido oriundos de recursos prosódicos enunciados oralmente pelo professor.
- Distinguir o sistema de escrita alfabética dos sons da fala.
- Utilizar tecnologias da escrita, levando em consideração a função social dos textos e de seus suportes de veiculação.
- Reconhecer a variação linguística na fala pela comparação com o código escrito e com o contexto sociocomunicativo associado.
- Relacionar palavras pelo critério de aproximação (sinonímia) ou de oposição (antonímia) de significado conforme pistas contextuais.
- Segmentar palavras em sílabas, oralmente, percebendo as repetições na constituição das palavras.
- Diferenciar letras em formato imprensa e cursiva, minúsculas e maiúsculas.
- Representar fonemas por letras, distinguindo as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- Identificar letras, sílabas e palavras no texto, reconhecendo sua segmentação.
- Transcrever pequenos textos, mantendo suas características, como o espaçamento entre as palavras e a pontuação.
- Nomear as letras em ordem alfabética nas práticas de leitura e escrita.
- Relacionar a convenção ortográfica às suas produções escritas, observando semelhanças e diferenças.
- Escrever palavras e frases de forma alfabética, percebendo a relação grafema-fonema.

- Recitar textos curtos próprios da oralidade com entonação adequada.
- Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos curtos, considerando a situação comunicativa e o assunto propostos.
- Observar as linguagens características das tecnologias digitais da informação e comunicação, depreendendo sua funcionalidade social.
- Reconhecer os elementos da narrativa pela identificação dos personagens, narrador, enredo, tempo e espaço.
- Identificar os interlocutores da comunicação, reconhecendo seu papel discursivo nas interações orais e escritas.
- Apreciar a sonoridade provocada por textos versificados, experimentando sensações suscitadas por eles.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: aviso, calendário, cantigas, poema, convite, lista, texto instrucional, cartaz, parlenda, conto, reconto oral, assembleia, relato pessoal, trava-línguas, fotolegenda, notícias curtas para público infantil, slogan, curiosidades, verbetes de enciclopédia infantil e narrativas.
- Aspectos notacionais da escrita: pontuação.
- Noções semânticas: sinonímia e antonímia.
- Estratégias de leitura: compreensão global, identificação de informações explícitas no texto e no contexto, estabelecimento de relação entre verbal e não verbal, relação entre texto e suporte, levantamento de hipóteses e reconhecimento da sequência lógica da narrativa na oralidade.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade e aceitabilidade.
- Elementos de coesão e coerência: sequência lógica de narrativas (começo, meio e fim).
- Estratégias para identificação de efeitos de sentido, e desenvolvimento da atenção perante fala de outro: entonação e modalização da voz.
- Leitura como fruição do texto.
- Manuseio das tecnologias da escrita e dos suportes de textos.
- Consciência fonológica: contínuo entre fala e escrita.
- Variação linguística na fala.
- Ampliação do vocabulário ativo.
- Representação e identificação de letra (caixa alta e minúscula de imprensa).
- Escrita alfabética: ampliação gradativa da compreensão do código escrito até a escrita alfabética.
- A ordem alfabética nas práticas de leitura e escrita.
- Relação grafema-fonema.
- Textos em diferentes tipos de linguagens: verbal (oral e escrita), visual (fotografia e vídeo), sonora (bipes, toques, canções, vinhetas, jingles).
- Elementos da comunicação: emissor e destinatário.
- Aspectos ortográficos.
- Estratégias de escrita autônoma e compartilhada.
- Práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES - 2º ANO

- Apreciar, globalmente, de forma autônoma, textos de diferentes gêneros e modalidades em estudo, reconhecendo sua função social, finalidade discursiva e fatores de textualidade concorrentes.
- Elaborar hipóteses sobre textos de diferentes gêneros e com diferentes linguagens (sonora, visual e verbal) a partir da compreensão das relações lógico-discursivas.
- Identificar informações explícitas no texto e implícitas de fácil localização no contexto por meio do reconhecimento das relações estabelecidas entre linguagem verbal e não verbal, texto e suporte.
- Selecionar, com a mediação do professor, textos de diferentes gêneros e modalidades para leitura, de acordo com necessidades e interesses.
- Empregar a grafia adequada à convenção ortográfica na produção de textos, nas formas imprensa e cursiva, levando em consideração a paragrafação, a segmentação das palavras, o uso de letras maiúsculas e de sinais de pontuação.
- Inferir efeitos de sentido pela atenção à fala do interlocutor, levando em consideração aspectos prosódicos e a linguagem corporal.
- Conhecer tecnologias da escrita, levando em consideração a função social dos textos e de seus suportes de veiculação.
- Reconhecer a variação linguística pela comparação entre as características próprias da fala e da escrita nos gêneros textuais estudados, levando em consideração o contexto sociocomunicativo.
- Utilizar as letras em ordem alfabética nas práticas de leitura e escrita.
- Participar respeitosamente de interações verbais, assumindo o turno da fala no momento adequado e de forma coesa.
- Diferenciar relações de sinonímia, antonímia, e flexão de grau pelo reconhecimento do acréscimo de afixos, levando em consideração o contexto de produção dos gêneros textuais em estudo.
- Demonstrar fruição na leitura pela compreensão de textos literários, explorando recursos expressivos de diferentes gêneros e modalidades textuais.
- Identificar repetições, marcadores temporais e substituições que contribuem para a coerência e coesão textual.
- Demonstrar entonação adequada na enunciação oral de textos com ritmo e melodia.
- Reconhecer os elementos da comunicação implicados em diferentes textos, literários ou não, pela identificação dos interlocutores e do contexto de produção.
- Produzir, por paráfrase, pequenos textos, tradicionais ou multimodais, a partir da leitura e escu-

ta de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, a estrutura do gênero e o tema/finalidade da produção textual proposta.

- Reescrever textos narrativos literários em estudo, percebendo a forma e composição dessa tipologia.
- Perceber efeitos de sentido e sensações pelo reconhecimento de sonoridades, rimas e jogos de palavras em textos versificados.
- Distinguir palavras com correspondências regulares entre letras e fonemas (f, v, d, t, p, b) e contextuais (c e q, por exemplo).
- Segmentar palavras em sílabas, por escrito, percebendo a possibilidade de intercambiá-las para formar novas palavras.
- Explorar as linguagens características das tecnologias digitais da informação e comunicação, depreendendo sua funcionalidade social.
- Identificar a nomeação e a caracterização como recursos linguísticos de referência dos elementos da comunicação.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: bilhete, carta, e-mail, poema, tirinha, convite, relato, narrativa infantil, relato de experiência (oral e escrito), legenda, receita, agenda, letras de canção, cartaz, regulamento, folheto, notícias curtas para público infantil, diagramas, entrevista, enquete e campanha de conscientização.
- Estratégias de leitura: desenvolvimento de fluência rítmica na leitura oralizada, compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas de fácil localização no texto e no contexto, transposição do não verbal para o verbal e vice-versa, relação entre texto e suporte, levantamento de hipóteses.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade e aceitabilidade.
- Elementos de coesão e coerência: reconhecimento da sequência lógica da narrativa e identificação de marcadores de tempo.
- Estratégias para identificação de efeitos de sentido, e desenvolvimento da atenção perante a fala de outro: entonação e modalização da voz.
- Leitura como fruição do texto.
- Manuseio das tecnologias da escrita e dos suportes de textos.
- Variação linguística nos diversos gêneros.
- Ampliação do vocabulário ativo.
- Escrita alfabética: compreensão do código escrito até a escrita alfabética.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação, paragrafação, uso de maiúsculas e segmentação de palavras.
- Ordem alfabética nas práticas de leitura e escrita.
- Representação da letra (maiúscula e minúscula cursiva).
- Textos em diferentes tipos de linguagens: verbal (oral e escrita), visual (fotografia e vídeo), sonora (bipes, toques, canções, vinhetas, *jingles*).
- Elementos da comunicação: emissor, destinatário e canal.
- Aspectos ortográficos.
- Introdução ao núcleo nominal da língua: substantivo (nomeação) e adjetivo (caracterização).
- Estratégias de escrita e reescrita.
- Práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES - 3º ANO

- Identificar a variação linguística como recurso expressivo da constituição de gêneros textuais em estudo, levando em consideração o contexto sociocomunicativo de enunciação.
- Aplicar aspectos notacionais de gramática e organização estética do texto, levando em consideração a paragrafação, a segmentação das palavras, o uso de letras maiúsculas e de sinais de pontuação, e a acentuação gráfica (ênfase nos monossílabos tônicos e oxítonas).
- Compreender a função discursiva do uso de diferentes tipos de linguagens (sonora, visual e verbal) na composição dos gêneros em estudo para veiculação de sentidos intencionados.
- Escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre fonemas e grafemas de acordo com as convenções ortográficas vigentes.
- Utilizar, ao ler e produzir textos de diferentes gêneros e modalidades, conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ortografia, regras básicas de concordância verbo-nominal e pontuação, pela observação do contexto.
- Reconhecer o elemento da comunicação em evidência pela identificação da intencionalidade discursiva do enunciador na interlocução em análise.
- Compreender a nomeação e a caracterização como recursos linguísticos de definição e expressividade dos elementos da comunicação no contexto.
- Posicionar-se frente a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade que despertem polêmica, utilizando registro formal da linguagem oral ou escrita.
- Produzir textos, tradicionais ou multimodais, a partir da leitura e escuta de diferentes textos, de acordo com a situação comunicativa, a estrutura composicional do gênero e o tema da produção textual proposta.
- Reescrever textos em estudo e de própria autoria, percebendo a forma e composição da tipologia textual, para apropriação de vocabulário e fixação de aspectos notacionais da escrita.
- Pesquisar, com o apoio de um leitor proficiente, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos impressos e digitais, certificando sua procedência.
- Escutar, com atenção e ética, exposições orais, para solicitar esclarecimentos sempre que necessário.
- Expor oralmente trabalhos ou pesquisas escolares e textos cantados, com apoio de recursos multissemióticos, demonstrando fruição na leitura.
- Identificar recursos semânticos na apreciação de textos literários, com apoio de um leitor profi-

ciente, estabelecendo preferências por gêneros, assuntos e autores.

- Diferenciar discurso direto de discurso indireto na composição de textos narrativos e expositivos.
- Reconhecer as características próprias das linguagens utilizadas nas tecnologias digitais da informação e comunicação.
- Empregar recursos multimodais próprios das tecnologias digitais na elaboração de textos compartilhados.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: relato de experiência, narrativa de aventura, história em quadrinhos, carta pessoal, diário, carta de reclamação, conversa espontânea, noticiário de rádio/TV, notícia, debate, receitas em áudio/vídeo, anúncio publicitário, texto explicativo e exposição oral, texto dramático, instruções de montagem, poema visual, cordel, narrativa ficcional.
- Estratégias de leitura: desenvolvimento de fluência rítmica na leitura oralizada, compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas no texto e no contexto, transposição do não verbal para o verbal e vice-versa, relação entre texto e suporte, levantamento de hipóteses, inferências e estabelecimento de relações entre as partes de um texto.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade, aceitabilidade e intertextualidade.
- Elementos de coesão e coerência: marcadores de tempo, tipos de narrador, palavras substitutas, relações de causa e consequência.
- Estratégias para identificação de efeitos de sentido e desenvolvimento da atenção perante fala de outro: sinais de pontuação.
- Leitura como fruição do texto.
- Manuseio das tecnologias da escrita e dos suportes de textos.
- Variação linguística nos diversos gêneros.
- Ampliação do vocabulário ativo.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação, paragrafação, uso de maiúsculas e segmentação de palavras.
- Textos em diferentes tipos de linguagens: verbal (oral e escrita), visual (fotografia e vídeo), sonora (bipes, toques, canções, vinhetas, *jingles*).
- Elementos da comunicação: emissor, destinatário, canal e referente.
- Aspectos ortográficos.
- Formação de palavras em português.
- Núcleo nominal da língua: substantivo (nomeação), adjetivo (caracterização), artigo (determinante).
- Regras contextuais simples na aquisição da ortografia.
- Semântica: sentido literal e figurado.
- Estratégias de escrita e de reescrita.
- Práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES - 4º ANO

- Compreender, globalmente, textos literários e não literários, pelo reconhecimento da ideia central, da função social e dos aspectos composicionais, linguísticos e multissemióticos dos gêneros em estudo, considerando a situação comunicativa e a finalidade discursiva.
- Inferir sentidos veiculados em textos tradicionais e multimodais pela relação entre recursos extralinguísticos – imagéticos ou sonoros – e informações verbais explícitas no texto e implícitas no contexto.
- Elaborar hipóteses sobre textos de diferentes gêneros e modalidades, por meio da paráfrase, estabelecendo relações entre as suas partes para a compreensão da intencionalidade discursiva.
- Diferenciar fato de opinião/sugestão nas práticas de uso social da linguagem, reconhecendo a função emotiva.
- Produzir textos, tradicionais ou multimodais, a partir da leitura e escuta de diferentes textos, de acordo com a situação comunicativa, a estrutura composicional do gênero e o tema da produção textual proposta.
- Identificar posicionamento crítico acerca de temáticas desenvolvidas em diversos textos humorísticos.
- Reescrever textos em estudo e de própria autoria, percebendo a forma, a função discursiva e a composição da tipologia textual, para ampliação de vocabulário e análise de aspectos notacionais da escrita.
- Compreender, na leitura e produção de textos, a função dos marcadores temporais, do foco narrativo, de palavras e expressões de retomada, e do apagamento de termos e ideias subentendidas como recursos de coesão e coerência na progressão temática do texto.
- Analisar tecnologias da escrita, levando em consideração a função social dos textos e de seus suportes de veiculação.
- Compreender a variação linguística como recurso expressivo da constituição de gêneros textuais em estudo, levando em consideração o contexto sociocomunicativo de enunciação.
- Compreender a nomeação, a caracterização e a referenciação como recursos linguístico-discursivos de expressividade e coesão textual.
- Manifestar ponto de vista sobre temas do contexto político e social da realidade ao seu entorno, utilizando registro formal da linguagem.
- Identificar tempos verbais para a compreensão das relações lógico-discursivas que atuam na modalização textual.
- Aplicar, ao analisar e produzir textos de diferentes gêneros e modalidades, conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ortografia, re-

gras contextuais compostas, noções de concordância verbal, pontuação, paragrafação, uso de maiúsculas e a acentuação gráfica (ênfase nas paroxítonas).

- Consultar adequadamente o dicionário e fontes de pesquisa em tecnologias digitais para análise de palavras com relações irregulares (fonema-grafema), ampliação de vocabulário e verificação do significado mais plausível no contexto estudado.
- Reconhecer prefixos e sufixos produtivos em diferentes palavras, utilizando-os na compreensão e formação de novas palavras.
- Demonstrar conhecimento das regras ortográficas da convenção escrita, na análise linguística e na produção textual, com destaque para a correspondência fonema-grafema regular (direta e contextual).
- Compreender a função do ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, travessão (em diálogos) e vírgula (em enumerações e vocativo/aposto) nas práticas sociais de uso da linguagem.
- Selecionar, com o apoio de um leitor proficiente, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos impressos e digitais, certificando sua procedência.
- Escutar, com atenção e ética, exposições orais, para formular perguntas pertinentes.
- Expor, oralmente, em grupo, trabalhos ou pesquisas escolares e textos dramáticos, com apoio de recursos multissemióticos adequados à situação comunicativa.
- Compreender recursos semânticos na apreciação de textos literários, com apoio de um leitor proficiente, estabelecendo preferências por gêneros, assuntos e autores.
- Aplicar discurso direto e discurso indireto de acordo com a intenção comunicativa.
- Compreender as informações veiculadas em tecnologias digitais da comunicação, reconhecendo sua finalidade comunicativa nas diferentes práticas sociais da linguagem.
- Utilizar recursos multimodais próprios das tecnologias digitais, com a colaboração do professor e de colegas, na elaboração de textos de diferentes gêneros e modalidades.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 4º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: relato de experiência oral e escrito, narrativa de aventura, poema concreto, relatório, notícia, entrevista, canções, carta do leitor, charge, e-mail, comentário crítico oral e escrito sobre livros e/ou filmes, texto de divulgação científica, tabela, tutorial em áudio/vídeo e blogue
- Estratégias de leitura: desenvolvimento da fluência rítmica, modulação e pausa na leitura oralizada; compreensão global, identificação de informações explícitas no texto e implícitas no contexto, transposição do não verbal para o verbal e vice-versa, relação entre texto e suporte, levantamento de hipóteses, inferências e estabelecimento de relações entre as partes de um texto, paráfrase e resumo.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade e intencionalidade.
- Elementos de coesão e coerência: marcadores de tempo, foco narrativo, relações de causa e consequência, apagamento de termos, ideias subentendidas e retomada de ideias e termos.
- Estratégias para identificação de efeitos de sentido, e desenvolvimento da atenção perante a fala de outro: humor.
- Leitura como fruição do texto.
- Manuseio das tecnologias da escrita e dos suportes de textos.
- Variação linguística nos diversos gêneros.
- Ampliação do vocabulário ativo.
- Formação de palavras em português.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação, paragrafação e uso de maiúsculas.
- Textos em diferentes tipos de linguagens: verbal (oral e escrita), visual (fotografia e vídeo), sonora (bipes, toques, canções, vinhetas, *jingles*).
- Função emotiva da linguagem.
- Aspectos ortográficos.
- Núcleo nominal da língua: substantivo (nomeação), adjetivo (caracterização), artigo e pronome (determinantes).
- Regras contextuais compostas.
- Tempos verbais (presente, passado e futuro).
- Concordância Verbal.
- Semântica: sinonímia e antonímia.
- Estratégias de escrita e de reescrita.
- Práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES - 5º ANO

- Compreender, com autonomia, textos literários e não literários pelo reconhecimento da ideia central, da função social e dos aspectos composicionais, linguísticos e multissemióticos dos gêneros em estudo.
- Relacionar, em textos multimodais, recursos extralinguísticos – imagéticos ou sonoros – e informações verbais explícitas, considerando a situação comunicativa, a finalidade discursiva e intencionalidades subjacentes.
- Elaborar hipóteses sobre textos de diferentes gêneros e modalidades, por meio da paráfrase, estabelecendo relações entre as suas partes para a compreensão da intencionalidade discursiva.
- Comparar textos sobre um mesmo assunto veiculados em mídias diferentes, considerando os fatores de textualidade que concorrem para a confiabilidade da informação.
- Analisar o efeito de sentido de verbos de enunciação na configuração do discurso (direto e indireto).
- Distinguir a função emotiva e a referencial da linguagem nos diferentes textos em estudo, reconhecendo o propósito discursivo do produtor.
- Analisar o posicionamento crítico acerca de temáticas desenvolvidas em diversos textos de natureza humorística pelo procedimento da ironia.
- Avaliar tecnologias da escrita, levando em consideração a função social dos textos e de seus suportes de veiculação.
- Produzir textos, tradicionais ou multimodais, a partir da leitura e escuta de diferentes textos, de acordo com a situação comunicativa, a estrutura composicional do gênero e o tema da produção textual proposta.
- Distinguir linguagem formal da informal, compreendendo as variantes linguísticas como inerentes à dinamicidade da língua.
- Reescrever textos de própria autoria, com autonomia, percebendo a forma, a função discursiva e a composição da tipologia textual em estudo, para ampliação de vocabulário, incorporação de aspectos sociais e políticos da atualidade ao repertório sociocultural pessoal, e análise de aspectos notacionais da escrita.
- Analisar recursos semânticos na apreciação de textos literários, com autonomia, estabelecendo preferências por gêneros, assuntos e autores.
- Analisar as informações veiculadas em tecnologias digitais da comunicação, reconhecendo sua finalidade comunicativa nas diferentes práticas sociais da linguagem.
- Aplicar recursos multimodais próprios das tecnologias digitais na elaboração de textos de diferentes gêneros e modalidades.
- Aplicar, na leitura e produção de textos, marcadores temporais, delimitação de foco narrativo,

elementos anafóricos e catafóricos, e operadores argumentativos (adição, oposição, conclusão etc.) como recursos de coesão e coerência na progressão temática do texto.

- Utilizar o dicionário e fontes de pesquisa em tecnologias digitais para análise de palavras com relações irregulares (fonema-grafema), ampliação de vocabulário e apropriação de recursos expressivos adequados ao contexto.
- Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, reconhecendo seu sentido pela análise do contexto.
- Demonstrar conhecimento das regras ortográficas da convenção escrita, na análise linguística e na produção textual, com destaque para palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
- Flexionar, conforme a norma padrão, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com seus referentes nominais e com os tempos verbais do modo indicativo.
- Relacionar a atitude do enunciador aos modos verbais empregados, reconhecendo as implicações semânticas e circunstâncias expressas no contexto.
- Avaliar, ao analisar e produzir textos de diferentes gêneros e modalidades, conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ortografia, noções de concordância verbo-nominal, pontuação e acentuação gráfica (ênfase nas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas).
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de reticências, aspas e parênteses nas práticas sociais de uso da linguagem.
- Analisar, com o apoio de um leitor proficiente, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos impressos e digitais, certificando sua procedência.
- Escutar, com atenção e ética, exposições orais, para formular perguntas pertinentes e tomar nota de informações necessárias.
- Expor oralmente, com autonomia, trabalhos ou pesquisas escolares, com apoio de recursos multissemióticos, a partir de planejamento por roteiro escrito, adequado ao tempo de fala e à situação comunicativa.
- Analisar recursos semânticos na apreciação de textos literários, com autonomia, estabelecendo preferências por gêneros, assuntos e autores.
- Analisar as informações veiculadas em tecnologias digitais da comunicação, reconhecendo sua finalidade comunicativa nas diferentes práticas sociais da linguagem.
- Aplicar recursos multimodais próprios das tecnologias digitais na elaboração de textos de diferentes gêneros e modalidades.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 5º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: fábula, notícia, narrativa de suspense, miniconto, texto expositivo oral e escrito, charge, notícia, reportagem digital, narrativa de esportes, debate, resumo, postagem de *vlog* infantil de crítica, roteiro de edição de vídeos, infográfico, entrevista pessoal, anedota, cartum, ciberpoema, verbete de dicionário, texto instrucional de regras de jogo, seminário (produção oral) e crônica.
- Estratégias de leitura: desenvolvimento da fluência rítmica, modulação, pausa e ênfase segundo sentido na leitura oralizada; compreensão global, identificação de informações explícitas no texto e implícitas no contexto, transposição do não verbal para o verbal e vice-versa, relação entre texto e suporte, levantamento de hipóteses, inferências e estabelecimento de relações entre as partes de um texto, paráfrase e resumo.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade e intencionalidade.
- Elementos de coesão e coerência: termos da língua responsáveis pela adição, conclusão e oposição de ideias e informações, marcadores de tempo, foco narrativo, elementos anafóricos e catafóricos de um texto.
- Estratégias para identificação de efeitos de sentido, e desenvolvimento da atenção perante a fala de outro: humor e ironia.
- Leitura como fruição do texto.
- Manuseio das tecnologias da escrita e dos suportes de textos.
- Linguagem formal e informal.
- Variação linguística nos diversos gêneros.
- Ampliação do vocabulário ativo.
- Formação de palavras em português.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação e acentuação.
- Textos em diferentes tipos de linguagens: verbal (oral e escrita), visual (fotografia e vídeo), sonora (bipes, toques, canções, vinhetas, *jingles*).
- Função emotiva e referencial da linguagem.
- Aspectos ortográficos.
- Núcleo nominal da língua: substantivo (nomeação), adjetivo (caracterização), artigo e pronome (determinantes).

- Modos verbais e sentidos expressos pelos advérbios.
- Concordância verbal e nominal.
- Semântica: denotação, conotação, sinonímia, antonímia.
- Estratégias de escrita e de reescrita.
- Práticas de estudo e pesquisa.

7.2 Anos finais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Analisar os recursos linguísticos para a ampliação da leitura e escrita.
- Produzir textos considerando seus elementos composicionais e temáticas.
- Interpretar os possíveis sentidos dos textos, explorando as estratégias de leitura.
- Ressignificar as linguagens, considerando suas implicações semânticas, discursivas e linguísticas.

Competências Ético-estéticas

- Apreciar obras literárias, depreendendo seu valor artístico no uso da linguagem.
- Reconhecer o caráter artístico da linguagem como representativo de um povo.
- Usar a Língua Portuguesa na elaboração de propostas de intervenção na realidade, permeadas pela ética cristã e pela sensibilidade estética, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no espaço-tempo.

Competências Políticas

- Empregar as multissemiões na elaboração de textos.
- Reconhecer as multimodalidades na compreensão e leitura de textos.

Competência Tecnológica

- Empregar as tecnologias digitais de informação e comunicação na elaboração dos textos.
- Reconhecer as diversas linguagens advindas das tecnologias digitais de informação e comunicação.

HABILIDADES - 6º ANO

- Levantar hipóteses sobre estratégias argumentativas empregadas pelo produtor para o convencimento do público-alvo nos textos estudados.
- Identificar informações implícitas e explícitas no texto e no contexto para o reconhecimento de intencionalidades.
- Relacionar linguagem verbal e não verbal na produção dos sentidos veiculados em textos multimodais.
- Reconhecer as variedades linguísticas adequadas a cada situação de comunicação com ênfase na desconstrução do preconceito linguístico.
- Comparar temas, opiniões, assuntos, recursos linguísticos e multissemióticos em diferentes textos.
- Identificar a estrutura de textos multimodais em práticas sociais de leitura, escuta e escrita.
- Distinguir fato de opinião em segmentos textuais descontínuos, compreendendo a intencionalidade de gêneros jornalísticos.
- Compreender os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, recursos semânticos e funções da linguagem nos textos estudados.
- Aplicar conhecimentos notacionais e gramaticais (acentuação gráfica, ortografia, pontuação e mecanismos de concordância verbo-nominal) na interpretação e produção de textos escritos.
- Compreender a função e as flexões das formas verbo-nominais de acordo com o gênero e a intenção comunicativa dos textos em estudo.
- Reconhecer recursos de coesão referencial, representação discursiva (discurso direto e indireto) e coerência ao ler e produzir textos em diferentes gêneros e modalidades.
- Analisar concepções e valores presentes em textos literários e não literários de acordo com o contexto sócio-histórico de produção.
- Aplicar estratégias de planejamento para escrita e reescrita textual de diferentes gêneros e modalidades na promoção do multiletramento.
- Produzir textos literários e não literários, multimodais e tradicionais, adequados aos objetivos propostos (tema/estrutura/suporte) e à função social do gênero em estudo.
- Reescrever textos de própria autoria, com autonomia, obedecendo à forma, função discursiva e

composição da tipologia textual em estudo, para aplicação de aspectos notacionais e estilísticos, e ampliação do repertório sociocultural pessoal pela incorporação de aspectos sociais e políticos da atualidade.

- Identificar propostas de intervenção na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana.
- Selecionar estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros/suportes para interpretação e produção de textos orais e escritos.
- Reconhecer as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação e das tecnologias digitais, considerando a sua função social.
- Relacionar o contexto de produção às características composicionais e estilísticas dos gêneros em estudo para apreciação e réplica.
- Manejar multissemiões na leitura de hipertextos, compreendendo sua finalidade discursiva.
- Identificar tese e argumentos explícitos em textos de natureza argumentativa.
- Respeitar os turnos de fala durante a participação em atividades coletivas de conversação e exposição.
- Consultar, com ética, fontes de pesquisa por meio de tecnologias digitais da comunicação e informação para ampliação de repertório acadêmico e sociocultural.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 6º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: conto maravilhoso, relato escrito e oral, texto publicitário, poema, recital, artigo de opinião, carta de solicitação/reclamação, requerimento, estatutos da sociedade civil, notícia, reportagem, *gifs*, fotorreportagem, ficha catalográfica, biografia, mito, história em quadrinhos, debate, resenha para *vlog*, *fanzine*, reconto oral de narrativa e dramatização.
- Contextualização sócio-histórica dos gêneros literários e não literários em estudo.
- Estratégias de leitura: compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas no texto e no contexto, estabelecimento de relações entre linguagem verbal e não verbal, levantamento de hipóteses e inferências.
- Elementos de coesão e coerência: marcadores temporais, foco narrativo, elementos de retomada, relação de sentido entre a parte e o todo.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade.
- Variação linguística: atitude linguística nas diversas situações de comunicação.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação e acentuação gráfica.
- Aspectos ortográficos.
- Semântica: denotação, conotação, campo semântico e figuras de linguagem.
- Funções da linguagem: emotiva e poética.
- Aspectos morfossintáticos da língua: forma, função e estudo geral das classes de palavras.
- Núcleo nominal da língua: nomeação, caracterização e determinantes.
- Introdução ao núcleo verbal da língua.
- Língua e comunicação.
- Concepções e valores presentes nos textos literários e gêneros jornalísticos.
- Multimodalidades textuais.
- Estratégias de escrita e de reescrita.

HABILIDADES - 7º ANO

- Analisar os elementos multissemióticos e linguístico-discursivos empregados para a estruturação e organização de textos literários e não literários de acordo com sua função social e os fatores de textualidade concorrentes.
- Reconhecer marcas de subjetividade em textos literários e não literários em estudo para ampliação da leitura e escrita críticas.
- Reconhecer diferentes propostas editoriais pela identificação de recursos ético-estéticos utilizados para impactar o leitor na relação entre os gêneros em circulação, mídias e/ou práticas da cultura digital.
- Inferir os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, recursos semânticos e funções da linguagem nos textos estudados.
- Distinguir as variedades linguísticas adequadas a cada situação de comunicação com ênfase na desconstrução do preconceito linguístico.
- Comparar temas, opiniões, assuntos, recursos linguísticos e multissemióticos em diferentes textos.
- Analisar a estrutura e o funcionamento de textos multimodais em práticas sociais de leitura, escrita e escrita.
- Utilizar recursos de coesão referencial, representação discursiva (discurso direto e indireto) e coerência ao ler e produzir textos em diferentes gêneros e modalidades.
- Posicionar-se de maneira ética, oralmente e/ou por escrito, frente a textos e opiniões a ele relacionadas, demonstrando empatia e alteridade.
- Distinguir fato de opinião em textos expositivos e argumentativos relacionados a um mesmo tópico.
- Avaliar tese e argumentos explícitos em textos argumentativos, manifestando concordância ou discordância.
- Analisar a produtividade de afixos na formação de palavras derivadas em português com base na identificação de suas formas primitivas correspondentes.
- Aplicar conhecimentos notacionais e gramaticais (acentuação gráfica, ortografia, pontuação e mecanismos de concordância verbo-nominal) na interpretação e produção de textos em estudo.
- Aplicar as flexões das formas verbo-nominais de acordo com o gênero e a intenção comunicativa dos textos em estudo.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração na articulação da modalização textual.
- Reconhecer situações-problema que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos humanos, por meio da leitura de textos expositivos e normativos.
- Realizar pesquisa com ética e respeito aos direitos autorais por meio de tecnologias digitais da comunicação e informação.

- Reconhecer a estrutura de textos multimodais nos diferentes gêneros em estudo, identificando sua função na intencionalidade discursiva.
- Relacionar textos literários e manifestações artísticas a referências explícitas ou implícitas de outros textos (literários ou não) de acordo com o contexto sócio-histórico de produção.
- Utilizar recursos de progressão temática na construção de textos orais e escritos, como a organização tópica e marcadores circunstanciais, e mecanismos de paráfrase.
- Respeitar os turnos de fala durante a participação em atividades coletivas de conversação e discussão.
- Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos multimodais utilizados com a finalidade de influenciar comportamentos e hábitos.
- Selecionar, de forma autônoma, estratégias de leitura para a compreensão global de informações explícitas e implícitas no texto e no contexto, estabelecendo relações lógico-discursivas.
- Analisar propostas de intervenção na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana.
- Analisar usos sociais das diversas linguagens características da cultura digital.
- Produzir textos literários e não literários, multimodais e tradicionais, adequados aos objetivos propostos (tema/estrutura/suporte) e à função social do gênero em estudo.
- Analisar estratégias de planejamento para escrita e reescrita textual de diferentes gêneros e modalidades na promoção do multiletramento.
- Reescrever textos de própria autoria, com autonomia, obedecendo à forma, função discursiva e composição da tipologia textual em estudo, para aplicação de aspectos notacionais e estilísticos, e ampliação do repertório sociocultural pessoal pela incorporação de aspectos sociais e políticos da atualidade.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 7º ANO

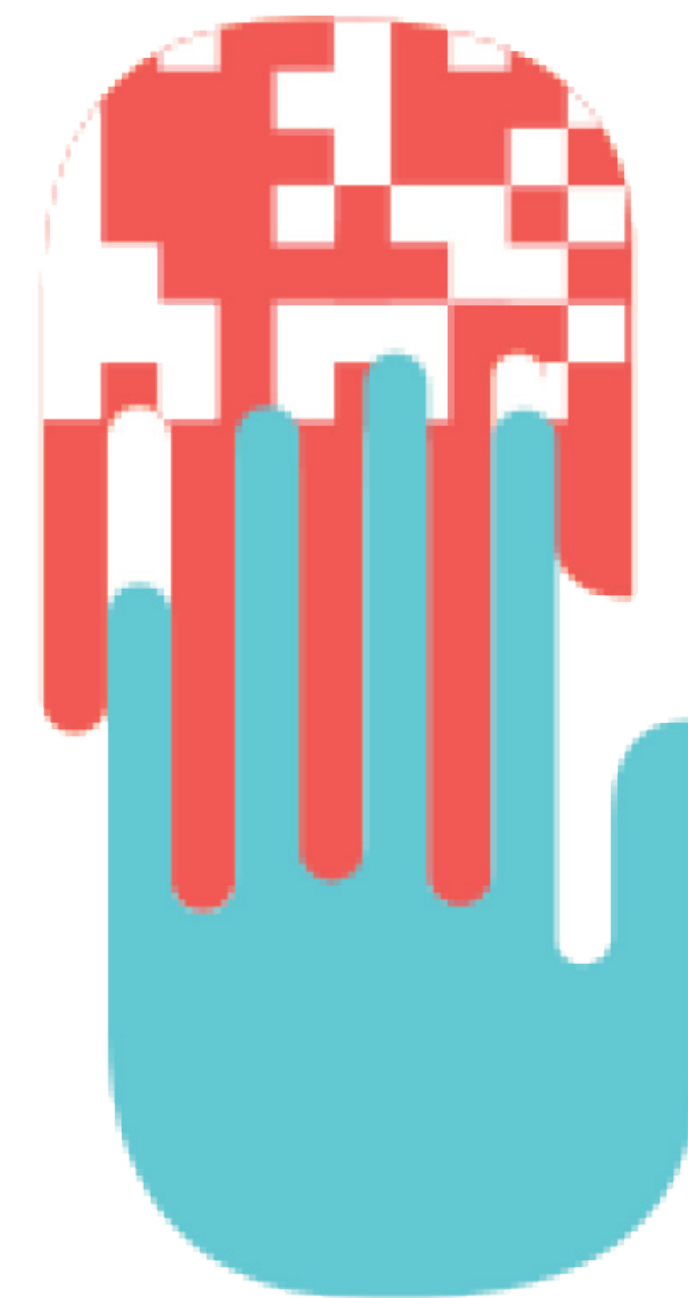
- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: narrativa de aventura, conto popular, crônica lírica, texto teatral e dramatização, notícia, reportagem, foto-denúncia, memes, charge, comentário, podcasts científicos, autobiografia, resenha crítica, vídeo-poema, soneto, carta do leitor, autobiografia, lendas (brasileiras, indígenas e africanas), edital, painel, artigos relativos a normas, mangá, verbete de enciclopédia, seminário e jornal falado.
- Contextualização sócio-histórica dos gêneros literários e não literários em estudo.
- Estratégias de leitura: compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas no texto e no contexto, estabelecimento de relações lógico-discursivas, comparações, levantamento de hipóteses e inferências.
- Elementos de coesão e coerência: elementos de retomada, progressão, antecipação, marcadores circunstanciais, reconhecimento do interlocutor previsto.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade e informatividade.
- Variação linguística: sociais, regionais e atitude linguística.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação e acentuação gráfica.
- Aspectos ortográficos.
- Semântica: denotação e recursos expressivos da linguagem figurada.
- Função referencial da linguagem.
- Núcleo nominal da língua: modificação e determinantes.
- Núcleo verbal da língua: aspectos normativos, descritivos e funcionais.
- Aspectos morfológicos: processos de estruturação e formação de palavras.
- Modalização textual.
- Frase, oração e período: estruturação básica da oração.
- Concepções e valores presentes nos textos literários.
- Multimodalidades textuais.
- Estratégias de escrita e de reescrita

HABILIDADES - 8º ANO

- Inferir em um texto quais são os interesses de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela identificação de estratégias argumentativas utilizadas.
- Comparar as variadas práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos tradicionais e da cultura digital implicados no tratamento da informação e da opinião, a fim de propiciar uma postura crítica e ética.
- Avaliar, em textos de diferentes gêneros, recursos multimodais utilizados com a finalidade de influenciar comportamentos e hábitos.
- Participar, com ética e respeito, de ações coletivas de conversação e discussão, manifestando opinião.
- Analisar os elementos de coesão e coerência que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e modalidades.
- Analisar, em textos lidos ou de produção própria, as relações sintáticas da oração e seus modificadores na articulação da modalização textual e da polifonia discursiva.
- Analisar as variedades linguísticas adequadas a cada situação de comunicação e os processos de mudança linguística com ênfase na desconstrução do preconceito linguístico e da xenofobia.
- Utilizar operadores argumentativos em textos de diferentes gêneros e modalidades, reconhecendo valores semânticos e discursivos implicados nos processos articulatórios.
- Avaliar propostas de intervenção na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana.
- Aplicar estratégias de leitura para a análise global de informações explícitas e implícitas no texto e nas condições de produção, estabelecendo relações lógico-discursivas.
- Avaliar, com ética e sensibilidade estética, informações e pontos de vista convergentes e divergentes sobre temas políticos, sociais e tecnológicos propostos, a partir da distinção entre fato e opinião.
- Aplicar conhecimentos notacionais e gramaticais (acentuação gráfica, ortografia, pontuação e mecanismos de concordância e regência verbo-nominal) na interpretação e produção de textos em estudo.
- Justificar, pela análise de concepções e valores presentes nos textos literários e não-literários em estudo, recursos semânticos e/ou a função da linguagem predominante na produção de sentidos.
- Analisar marcas de subjetividade em textos literários e não literários em estudo para ampliação da leitura e escrita críticas.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 8º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: narrativa de enigma, reconto oral, charge digital, poema, fotonovela, memes, editorial, comentário, post de blog/rede social, entrevista com especialista, manifesto, pesquisa de opinião, abaixo-assinado, requerimento, outdoor, banner, panfleto, debate oral, texto publicitário, ficha cadastral e resenha crítica.
- Contextualização sócio-histórica dos gêneros literários e não literários em estudo.
- Estratégias de leitura: compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas no texto e nas condições de produção, reconhecimento do interlocutor previsto, inferências, distinção entre fato e opinião, relações de causa e consequência, relação suporte versus texto, paráfrase e resumo.
- Elementos de coesão e coerência: progressão, antecipação, conectivos, elementos de retomada.
- Estratégias de sumarização.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, intencionalidade e intertextualidade.
- Variação e mudança linguística e evolução histórica da língua.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação e acentuação gráfica.
- Aspectos ortográficos.
- Semântica: pressupostos, subentendidos, homonímia, paronímia, sinonímia e antonímia.
- Função apelativa e fática da linguagem.
- Sintaxe do período simples: termos essenciais, integrantes acessórios das orações.
- Processos articulatórios de períodos: valores semânticos e discursivos.
- Polifonia discursiva e vozes do verbo.
- Concepções e valores presentes nos textos literários.
- Multimodalidades textuais.
- Estratégias argumentativas: citação, alusão, referência e raciocínio lógico.
- Estratégias de escrita e de reescrita.



HABILIDADES - 9º ANO

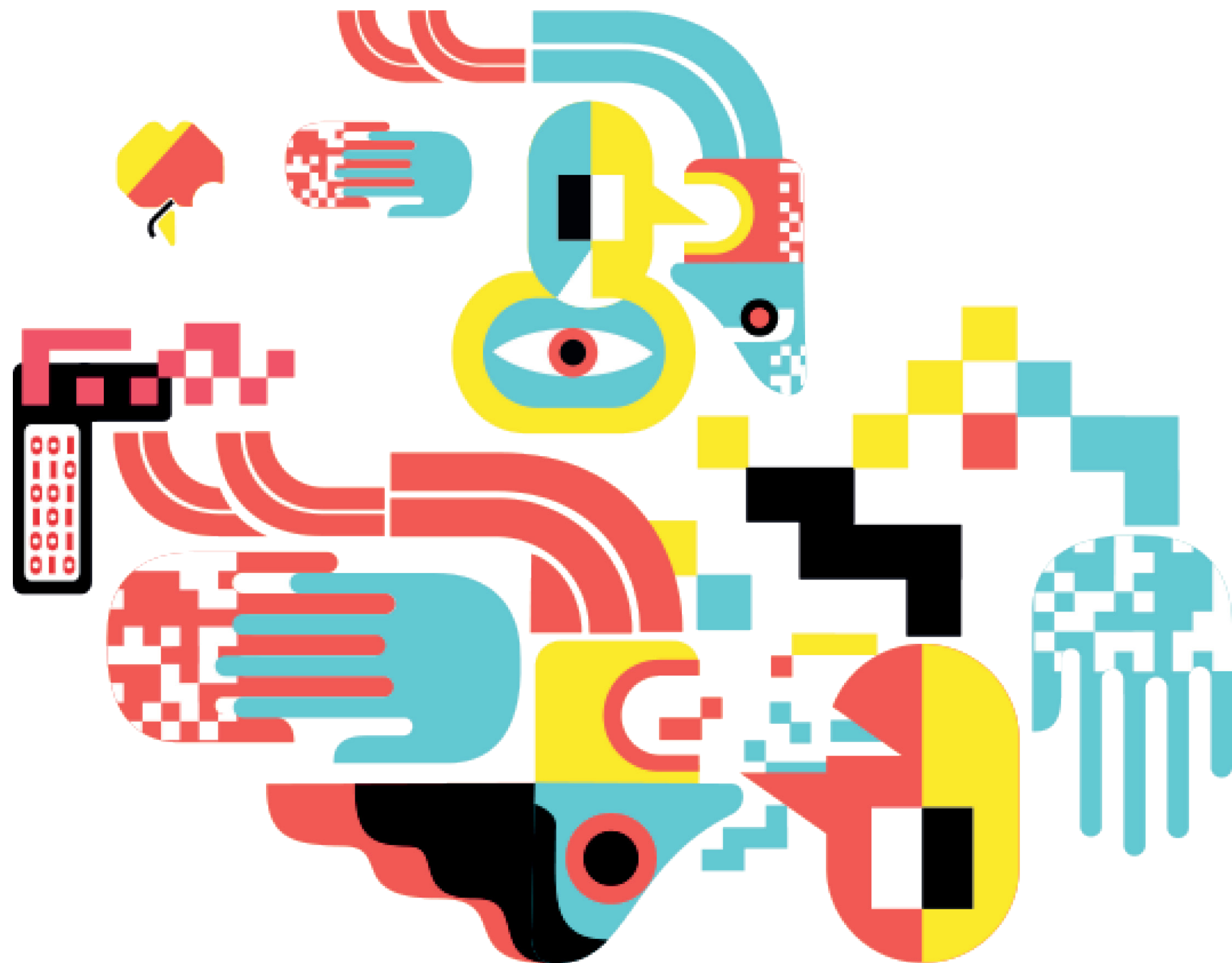
- Aplicar estratégias de leitura para a avaliação global de informações explícitas e implícitas no texto e nas condições sócio-históricas de produção, pela inferência de relações lógico-discursivas e análise de procedimentos argumentativos.
- Avaliar as variedades linguísticas adequadas a cada situação de comunicação pela comparação do uso da concordância e regência verbo-nominal na norma-padrão com suas formas correspondentes ao português coloquial falado no Brasil.
- Elaborar propostas de intervenção na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana.
- Sintetizar o propósito semântico-discursivo de elementos multimodais em práticas sociais de leitura, escuta e escrita.
- Avaliar os elementos de coesão e coerência que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e modalidades.
- Sintetizar, com ética e sensibilidade estética, convergência ou divergência frente a temas políticos, sociais e tecnológicos propostos, manifestando opinião crítica e fundamentada.
- Aplicar conhecimentos notacionais e gramaticais (acentuação gráfica, ortografia, pontuação e mecanismos de concordância e regência verbo-nominal), com estruturas sintáticas complexas, na interpretação e produção de textos em estudo.
- Avaliar, pela análise de concepções e valores presentes nos textos literários e não literários em estudo, recursos semânticos, figuras de linguagem e/ou a função da linguagem predominante na produção de sentidos.
- Avaliar marcas de subjetividade em textos literários e não literários em estudo para ampliação da leitura e escrita críticas.
- Avaliar, em textos lidos ou de produção própria, as relações sintáticas do período composto e seus efeitos de sentido na articulação da modalização textual e da progressão temática.
- Criar repertório sociocultural de própria autoria a partir de informações coletadas em tecnologias digitais da comunicação e informação.
- Avaliar operadores argumentativos em textos de diferentes gêneros e modalidades, reconhecendo valores semânticos e discursivos implicados nos processos articulatórios.
- Produzir textos literários e não literários, multimodais e tradicionais, adequados aos objetivos propostos (tema/estrutura/suporte) e à função social do gênero em estudo.
- Aplicar, de forma autônoma, estratégias de planejamento para escrita e reescrita textual de diferentes gêneros e modalidades na promoção do multiletramento.
- Reescrever textos de própria autoria, com autonomia, obedecendo à forma, função discursiva e composição da tipologia textual em estudo, para

aplicação de aspectos notacionais e estilísticos, e ampliação do repertório sociocultural pessoal pela avaliação de aspectos sociais e políticos da atualidade.

- Apreciar obras literárias, depreendendo seu valor artístico no uso da linguagem, para a compreensão de fenômenos sociais, com respeito à diversidade sociocultural.
- Analisar fenômenos sociolinguísticos e discursivos implicados no uso das tecnologias da informação e comunicação, reconhecendo a autenticidade da informação pela comparação em diferentes fontes.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 9º ANO

- Função social, estrutura, aspectos linguísticos e multissemióticos associados à leitura, à análise textual-discursiva, à oralidade, à escuta, à produção e à reelaboração textual, em diferentes modalidades, dos gêneros literários e não literários em estudo: conto psicológico, crônica argumentativa, seminário, debate, júri simulado, artigo de opinião, poema concreto, charge, *gifs*, reportagem de divulgação científica, spot, propaganda de rádio/TV, carta aberta, cartaz de campanha para conscientização, petição on-line, fábula contemporânea, narrativas de ficção científica, haikai, *storyboard*, microrroteiro, enquête, biografia romaneada, verbete de enciclopédia colaborativa, documentário, *curriculum vitae*, carta de apresentação, leis e texto dissertativo-argumentativo.
- Argumentação: textualização e estratégias.
- Contextualização sócio-histórica dos gêneros literários e não literários em estudo.
- Estratégias de leitura: compreensão global, identificação de informações explícitas e implícitas no texto e nas condições de produção, reconhecimento do interlocutor previsto, inferências, distinção entre fato e opinião, relações de causa e consequência, relação suporte versus texto, paráfrase e resumo.
- Elementos de coesão e coerência: progressão, antecipação, conectivos e respectivos valores semânticos, elementos de retomada e elipse.
- Paráfrase e síntese.
- Fatores de textualidade: situacionalidade, informatividade, aceitabilidade, intencionalidade e intertextualidade.
- Variação linguística e estilística.
- Aspectos gramaticais da escrita: pontuação e acentuação gráfica.
- Aspectos ortográficos.
- Semântica: pressupostos, subentendidos, figuras de pensamento e de palavra.
- Função metalinguística da linguagem.
- Linguagem, comunicação e discurso.
- Processos articulatórios da língua: valores semânticos e discursivos. Operadores argumentativos
- Orações coordenadas e subordinadas.
- Concepções e valores presentes nos textos literários.
- Multimodalidades textuais e hipertexto.
- Estratégias argumentativas: citação, alusão, referência, raciocínio lógico e proposta de intervenção.
- Fenômenos sociolinguísticos e discursivos implicados no uso das tecnologias da informação e comunicação: pós-verdade, *fake news*, controle de dados e efeito bolha social.
- Estratégias de escrita e de reescrita.



Considerando a reforma do Ensino Médio, a Formação Geral Básica do componente tem por objetivo primordial o trabalho com os múltiplos letramentos e das práticas de linguagem, conforme preceituado pela Base Nacional Comum Curricular:

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, p. 67-68).

Nesse contexto, o componente se organiza por meio de quatro práticas de linguagem ou eixos estruturantes, os quais estão aqui asseguradas por meio do desenvolvimento das competências e habilidades propostas neste documento da Rede Marista. Embora os eixos estejam perpassando as competências e habilidades de maneira integrada, algumas se referem mais diretamente a um eixo específico. É o caso da competência CA1, CP1 e CT1 e suas respectivas habilidades, que ressaltam os eixos da produção textual e da oralidade, mas que também dialogam com o eixo da leitura/escuta. As com-

petências CA2, CA4 e CEE1 e suas respectivas habilidades enfatizam o eixo da reflexão e análise linguística, enquanto as competências CA3, CEE2 e CP2 e suas respectivas habilidades destacam a leitura/escuta, ainda que dialoguem com a oralidade e a produção textual.

Outro fundamento presente na Base Nacional Comum Curricular, incorporado às matrizes do Ensino Médio de Língua Portuguesa, é a inserção dos campos de atuação social. Tal qual os eixos temáticos ou os temas transversais, os campos de atuação configuram-se como contextos das práticas de linguagem, situando as práticas de letramento. Sendo assim, os campos não aparecem como conteúdos ou objetos de conhecimento, mas antes como esferas de circulação em que determinadas práticas ocorrem, como meio jornalístico, pessoal, artístico-literário, entre outros. Cada gênero circula tipicamente em um campo de atuação específico, pois a função social, as condições de produção, recepção e divulgação de dado gênero variam de acordo com o campo de atuação. Portanto, os campos de atuação estão contemplados nominalmente nas competências, mas pela sua natureza de “pano de fundo” perpassam o desenvolvimento das habilidades e os conteúdos nucleares, sobretudo àqueles relacionados à produção e à oralida-

de, uma vez que é essencial vislumbrar a esfera de circulação para gerar qualquer texto.

Podemos citar o campo de atuação da vida pessoal, presente em todas as competências de língua portuguesa; o campo artístico literário, contemplado nas competências CA3, CEE2 e CP2; o campo das práticas de estudo e pesquisa, abordado nas competências CA4, CP1 e CT1; o campo de atuação na vida pública, presente nas competências CA2, CP1, CP2 e CT1 e, finalmente, o campo jornalístico-midiático, trabalhado nas competências CA2, CP1 e CT1.

No que se refere às habilidades e à seleção dos conteúdos nucleares, salientamos que, assim como a BNCC não determina que habilidades devem ser desenvolvidas em cada ano da etapa do Ensino Médio, consideramos também que as habilidades derivadas de cada uma das 9 (nove) competências elaboradas devem estar presentes nos 3 (três) anos desse segmento, distinguindo-se no nível dos conteúdos nucleares o aprofundamento e ao grau de complexidade das habilidades, visto que a abordagem docente para os conteúdos deve ser distinta em cada série, considerando os conhecimentos construídos nos anos anteriores, a maturidade juvenil e os projetos desenvolvidos com a turma.

7.3 Ensino Médio - Língua Portuguesa

Formação Geral Básica (FGB)

Sendo assim, os conteúdos nucleares transitam, predominantemente, entre várias habilidades, mantendo-se ao longo dos três anos variando apenas quanto às suas abordagens, visando à recursividade e a necessidade de progressão das aprendizagens, levando em conta, também o aprofundamento de tais conteúdos que compõem o objeto de estudo do componente, bem como a necessária evolução processual e gradativa que deverá ocorrer até o terceiro ano. Temos como exemplos: a escrita criativa, as alegorias na Literatura e os contextos sociais e políticos; historicidade, contextualização, situacionalidade, estruturação e função dos estilos literários; marcas estilísticas, ideológicas e de intencionalidade dos autores nos respectivos períodos literários, dentre outros. Contudo, alguns conteúdos são específicos de cada série porque estão relacionados a outros conhecimentos ou porque dizem respeito ao prosseguimento das aprendizagens desenvolvidas ao longo do Ensino Médio.

Na etapa do Ensino Médio, as subáreas do componente de Língua Portuguesa, isto é, o ensino de literatura, o ensino da língua e o ensino de leitura e produção de texto, ganham contornos próprios, embora ainda se preze pela integração das práticas de linguagem. Contudo, devido

às próprias finalidades dessa etapa, tais como a consolidação, aprofundamento e aprimoramento das aprendizagens essenciais, é natural o aprofundamento dos objetos de conhecimento e dos conteúdos nucleares relativos às subáreas supracitadas.

No que tange ao trabalho com a Literatura, cuja linguagem é organizada artisticamente, concebida como um bem cultural que oferta e oportuniza o encontro com o mundo pelo olhar do outro e de conseqüente formação estética, humanística, filosófica e histórica, será trabalhada de forma mais complexa e desafiadora em relação às dimensões linguística, estética e ética, e ampliada no Ensino Médio. Nessa perspectiva, o texto literário deve ser o ponto de partida para todo o trabalho com a literatura, em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, na sua abrangência e formas de expressão oral e escrita – tanto o canônico quanto o de massa (periféricas/marginais), tanto o nacional e regional quanto o local. Portanto, o texto deve ser compreendido como propiciador do alargamento da visão de mundo, das percepções, bem como um estimulador do reconhecimento identitário, da empatia e da solidariedade.

Com o objetivo de proporcionar aos estudantes a ampliação de seu repertório de leituras, assim como a essencial seleção de obras significativas para si, (diferentes ângulos de apreensão

do indivíduo e do mundo) bem como o resgate da historicidade dos textos (eixo sincrônico e diacrônico) em seus movimentos de permanência da tradição e também das rupturas, a matriz propõe a leitura e análise não apenas de obras da tradição literária brasileira, legitimadas como elementos expressivos de suas épocas, mas também de autores africanos, afro-brasileiros, latino-americanos, indígenas, contemporâneos, juvenis, periféricos, dentre outros.

A formação de leitores, compreendida como a égide da Base Nacional Comum Curricular para o ensino da Literatura, que implica na promoção do protagonismo juvenil (ao exercerem as variadas posições: apreciadores, críticos, curadores, artistas, criadores e pesquisadores); na aproximação do texto literário com outras artes; na análise e compreensão de circunstâncias sociais e ideológicas dos textos de diferentes linguagens, expressões, períodos e origens, incluindo a literatura juvenil contemporânea; e na relação com as práticas digitais e virtuais, está presente nas matrizes do Ensino Médio, e garantida na competência acadêmica 3, na competência ético-estética 2 e na competência política 2. A literatura universal, por sua vez, a referência aos grandes clássicos mundiais deve estar presente sempre numa relação de intertextualidade com as obras nacionais, regionais e locais, contempo-

râneas, juvenis e/ou populares, dialogando sempre que possível com o global.

No que se refere ao trabalho com a Produção Textual, as competências CA1, CP1 e CT1 garantem uma abordagem centrada no texto e que preza pela diversidade de gêneros textuais, “visando a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão” (BRASIL, p. 491), pois segundo a BNCC, é preciso “considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multissemióticos ao longo dos três anos nas práticas de leitura, escuta e produção de propostas” (BRASIL, p. 507).

Nesse sentido, a abordagem dos gêneros textuais ao longo dos três anos preza tanto pela retomada e consolidação de gêneros textuais já trabalhados no Ensino Fundamental, mas que estarão presentes no cotidiano escolar e acadêmico, nos mais diversos campos de atuação, quanto preza pela análise, aprofundamento da produção de gêneros novos, mais complexos, típicos do universo acadêmico e do trabalho, além da onipresença do gênero “redação do ENEM”, tipo dissertativo-argumentativo com características próprias exigidas por esse exame de seleção. Todavia, muito além do próprio ENEM e dos vestibulares, faz-se necessário ex-

plorar e exercitar outros gêneros, sobretudo os marcados pelas sequências dissertativas, uma vez que se pretende capacitar redatores fluentes e capazes de atuar conscientemente por meio da escrita e das outras semioses presentes nos gêneros contemporâneos, uma vez que na era digital, o escrito encontra-se permeado por outras semioses, que contribuem para a construção dos significados. Nessa perspectiva, a lista de gêneros de referência para a etapa do Ensino Médio não é exaustiva, mas antes estabelece os gêneros discursivos básicos que devem ser garantidos em cada ano, compreendendo que a prática pedagógica não precisa se restringir aos citados neste documento.

A recepção (prática de leitura/escuta) e a produção textual (práticas de produção escrita e multissemiótica e oralidade), tanto de textos literários quanto de textos não literários (técnicos ou funcionais), promovem a autonomia e o protagonismo estudantil, uma vez que, especialmente, a produção textual instiga o processo de autoria, a tomada de decisão e uma postura ativa constante por parte do escrevente. Cabe ainda ressaltar a natureza processual da produção textual, tanto escrita quanto oral, pois determinadas situações de fala também pressupõem planejamento e monitoramento, bem como a adequação ao contexto de divulgação (suportes e mídias), ao público-alvo e à variante linguística pertinente. Sendo assim, as

competências e habilidades valorizam as fases de planejamento, textualização/verbalização, até as fases de revisão e ajustes.

Com relação às práticas de análise e reflexão linguística, no Ensino Médio, estão garantidas nas competências CA2, CA4 e CEE1, cuja proposta de trabalho está voltada para os aspectos estruturais e funcionais da língua em uso, considerando uma perspectiva descritiva da gramática, conforme salienta a BNCC:

Ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão, em função de situações e gêneros que a requeiram, outras variedades devem ter espaço e devem ser legitimadas. A perspectiva de abordagem do português brasileiro também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ainda pouca presença nos materiais didáticos e nas escolas brasileiras (BRASIL, p. 504).

A concepção de análise e reflexão linguística/semiótica, adotada desde os PCNs, em substituição ao ensino tradicional de gramática, inova ao propor um ensino de língua materna

voltado para a investigação dos fenômenos da língua em uso e a produção de sentidos decorrente da interação entre os diferentes sistemas de signos. Portanto, o falso dilema entre ensinar ou não gramática encontra-se superado, uma vez que já não cabe um ensino de língua materna em que se ensina como deve ser a língua, mas sim como a língua é, como funciona e quais são suas possibilidades.³ Nessa perspectiva de educação linguística, a gramática não é um fim em si mesmo, nem as análises são descontextualizadas do uso. Superado o paradigma prescritivo tradicional da definição, classificação e exercitação/fixação, assume lugar o paradigma descritivo da observação, discussão, reflexão e análise de dados reais de língua a fim de proceder à generalização e à sistematização dos conhecimentos linguísticos. A abordagem do ensino dos aspectos gramaticais por meio de práticas reflexivas apoia-se na premissa de que o conhecimento básico da organização dos enunciados e a consciência das propriedades morfológicas e sintáticas essenciais da língua sustentam a construção de textos e das atividades discursivas em geral.⁴ Conceber os fenômenos linguísticos sob esse viés, exercitando competências acadêmicas como a metalingua-

gem e metacognição, favorecem inclusive a formação de leitores e redatores fluentes porque estão conscientes dos recursos linguísticos a que podem recorrer e de como estes operam.

É necessário atentar para o fato de que o domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa (que consiste na variante culta formal, próxima, mas não equivalente à norma gramatical) é de fundamental importância para o acesso ao Ensino Superior, por meio dos exames de seleção, que exigem tal competência, bem como para a inserção no mercado de trabalho, o qual seleciona os candidatos não apenas com base na qualificação e experiência profissional, mas também com relação a atitudes e comportamentos, inclusive segundo sua competência comunicativa. Embora o domínio da norma-padrão não garanta por si só a ascensão social ou o pleno acesso a direitos sociais, é inegável que o seu conhecimento e utilização nas situações comunicativas pertinentes (visto que essa variedade, como qualquer outra, não é exigida em todos os contextos comunicativos), instrumentalizam o usuário para uma participação efetiva na sociedade e para o exercício da cidadania. Ademais, o domínio da norma-padrão contribui ainda para a consolidação da autoestima

linguística na medida em que propicia maior autoconfiança para se expressar e comunicar com eficiência nos diversos campos de atuação social, em especial nos campos de atuação da vida pública, no campo jornalístico-midiático e no campo das práticas de estudo e pesquisa, esferas públicas, em que a linguagem e o falantes são constantemente julgados e avaliados. Demarcando os limites da norma padrão, destaca-se que se trata de “um construto sociocultural que não corresponde de fato a nenhuma das muitas variedades sociolinguísticas”, um modelo de língua, cuja referência se atualiza constantemente, pois o que é considerado padrão em determinada sociedade varia de acordo com a época, os valores e os falantes.

Contudo, o estudo e domínio da norma-padrão não exclui o trabalho com as demais variantes linguísticas, em todas as suas dimensões, desde os aspectos sociais, geográficos, históricos, situacional (grau de formalidade ou registro) e estilístico. A forma como o falante emprega a linguagem revela traços identitários e reforça crenças, atitudes e comportamentos. A natureza essencialmente diversificada e heterogênea das línguas reflete a diversidade dos grupos, ao mesmo tempo em que os grupos também moldam

³ PILATI, E. et al. Educação linguística e ensino de gramática na educação básica. Revista Linguagem & Ensino, v. 14, n. 2, p. 395-425, 2011.

⁴ LOBATO, L. Linguística e ensino de línguas. Brasília: Editora UnB, 2015.

e modificam as línguas e os dialetos que utilizam. Portanto, os recursos expressivos da língua portuguesa devem ser encarados como meios de ampliar o repertório linguístico do estudante, no sentido de que ele deve demonstrar conhecimento da sua língua materna na forma de diferentes variantes linguísticas, usadas criteriosamente e cuidadosamente nos contextos adequados de uso. Afinal, segundo a célebre frase do mestre Bechara, “um falante deve ser poliglota na sua própria língua”.⁵

Como língua materna da grande maioria da população brasileira, a língua portuguesa já está em franco uso pelos estudantes ao ingressarem na escola, no que se refere à fala, a qual independe de escolarização. O papel específico do componente refere-se, sobretudo, ao desenvolvimento das competências leitora e escritora. Sendo o estudante, um usuário da língua, que já a conhece e usa em sua rotina, ele precisa, na fase do Ensino Médio, aprimorar os conhecimentos acerca da modalidade escrita, principalmente. Ao contrário da fala, que é essencialmente espontânea, a escrita é uma convenção constituída por regras arbitrárias, cujo objetivo é a uniformização e padronização para fins de publicações oficiais e de ampla circulação, exigindo do usuário

atenção quanto à ortografia, pontuação, entre outros. Nessa modalidade, preza-se, sobretudo, pela construção clara e articulação de enunciados, evitando-se períodos truncados, características básicas para a organização e expressão do pensamento para que parágrafos e textos sejam tomados de maneira autônoma, isto é, como mensagens que possam ser lidas/ouvidas por qualquer pessoa e de modo atemporal.

Tanto na modalidade escrita quanto na falada, faz-se necessário observar ainda o emprego de vocabulário pertinente, diversificado e adequado ao registro e à situação comunicativa. Nesse sentido, a formação do léxico deve ser ampliada e explorada nos textos orais e escritos, produzidos pelo estudante. Não se trata de usar termos e expressões rebuscadas ou de prolixidade, mas antes saber usar com propriedade e precisão o vocabulário conhecido, fazendo relações e transferência de sentidos entre palavras e expressões para se comunicar com eficiência.

Por fim, a cultura digital traduz-se em letramento digital no componente curricular de Língua Portuguesa, concebido como “o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias”,

segundo Araújo e Glotz (2009),⁶ garantido na competência 9. Sendo assim, embora as competências tecnológicas não estejam circunscritas a uma única área do conhecimento, tampouco a um único componente curricular, a Língua Portuguesa apresenta-se como um lugar privilegiado para a promoção de tais competências, tendo em vista as práticas de linguagem relativas à leitura/escuta e à produção textual (nas diversas semioses disponíveis). Nesse sentido, o trabalho com os gêneros digitais propicia o exercício dos letramentos digitais, seja pela sua natureza híbrida, composta por diferentes linguagens (oral, escrita, visual etc.), seja pela fluidez dos suportes, que podem ser a tela de um computador, de um celular ou de um tablet, mas que também podem ser transpostos para o papel ou para o meio sonoro por meio de podcasts, por exemplo. A hipertextualidade, por sua vez, como uma nova forma de organização textual, que rompe com a leitura linear, típica das mídias impressas, favorece o surgimento de um novo perfil de leitores, muito mais ativo e participativo, na medida em que optam por determinadas trilhas de leitura e buscam roteiros, guiados não só pelas sugestões da internet, mas também conforme seus próprios interesses e expectativas. Outros-

sim, os gêneros digitais, fruto de emergência e da popularização da internet, estabeleceram um novo perfil de autores, na qual a produção colaborativa e a distribuição em massa tornam-se cada vez mais comuns e necessárias. A construção da argumentação depende em grande parte da fundamentação em referências sólidas, o que requer do estudante repertório, maturidade e responsabilidade para checar e distinguir fontes legítimas em meio à imensidão de informações disponíveis na rede. A prática de pesquisa na internet, contudo, não se limita à busca de informações, mas inclui, não raro, a síntese e a sistematização de dados e informações por meio da produção de textos modais e multimodais, pois a avaliação acerca do conteúdo pesquisado e das fontes de consulta/pesquisa são o ponto de partida para que tais conteúdos sejam ressignificados (apropriados) ao passarem pelo processo de retextualização.⁷

⁵ O Estado de S. Paulo (SP) 6/4/2008.

⁶ ARAÚJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 2, n. 1, 2009.

⁷ O termo retextualização está sendo tomado aqui segundo a acepção de DELL’SOLA, R. L. P. Retextualização no ensino de linguagens. Belo Horizonte: Editora Fale/UFMG, 2010; e não no sentido primeiro, como empregado por MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. Cortez Editora, 2000.



Competências Acadêmicas

- Desenvolver a interlocução na produção e recepção de discursos, nos variados campos de atuação social, por meio de textos modais (orais, escritos e não verbais) e multimodais, literários e não literários, considerando os aspectos funcionais, linguísticos e estilísticos do gênero em foco, de modo a promover a autonomia e o protagonismo estudantil.
- Demonstrar domínio da norma padrão da Língua Portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto falada, nas situações comunicativas pertinentes, ampliando as possibilidades de participação social para continuar aprendendo, para inserir-se no mercado de trabalho e para expressar-se e comunicar-se com segurança e eficiência ao longo de sua vida nos diversos campos de atuação social.
- Problematicar as manifestações literárias, reconhecendo seus fundamentos estéticos e relacionando-as ao contexto histórico, sociocultural e político de sua produção, publicação e recepção, com outros textos, intertextos e discursos subjacentes dos diversos campos de atuação.
- Investigar os fenômenos síncronos da Língua Portuguesa de modo contextualizado e sob um olhar científico, problematizando concepções e classificações oriundas da tradição gramatical, a fim de exercer criticamente a metalinguagem e a metacognição.

Competências Ético-estéticas

- Aplicar recursos expressivos e simbólicos da Língua Portuguesa a fim de expressar-se em diferentes variantes e registros linguísticos, de acordo com a situação comunicativa e o campo de atuação social, ou conforme determinada tendência estilística, exercitando o autoconhecimento e favorecendo a expressão das subjetividades.
- Ampliar o repertório literário de clássicos e de obras contemporâneas de autores brasileiros e estrangeiros, relacionando-as com sua vivência, atribuindo sentido e correlacionando com as experiências da juventude, de modo a compreender a literatura como saber cultural, direito social e construção de identidades.

Competências Políticas

- Avaliar situações, problematizar e construir pontos de vista para intervir crítica e eticamente nos diversos campos de atuação social, expressando sua visão de mundo, considerando e respeitando visões divergentes para a construção de uma sociedade mais justa, colaborativa e solidária.
- Examinar criticamente textos literários e não literários, que circulem nos diversos campos de atuação social e nas diferentes mídias, interpretando e relacionando pontos de vista e posicionamentos ideológicos e discursos explícitos e implícitos.

Competências Tecnológicas

- Exercer o letramento digital nos diversos campos de atuação social, de modo a relacionar, criticar, usar e criar gêneros digitais e multimodais em suportes variados, considerando os hipertextos e as novas formas de autoria e de produção colaborativa de conteúdo, arte e conhecimento.

HABILIDADES - 1º ANO

- Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero em foco, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversificados que contribuam para a clareza e a coerência textual.
- Planejar, textualizar, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto circula, o contexto imediato e sócio-histórico mais geral, e as especificidades do gênero textual em foco.
- Planejar, verbalizar e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à temática abordada, às especificidades do gênero em foco, bem como à variante linguística empregada.
- Criar obras autorais ou coletivas, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico e/ou produções derivadas.
- Compreender a importância da convenção escrita para a divulgação de ideias e para uma comunicação efetiva.
- Utilizar intencionalmente as notações da escrita em consonância com outros elementos multissemióticos para potencializar a expressão de ideias, a persuasão e a comunicação efetiva.
- Construir enunciados completos, claros, organizados e articulados entre si, sem desvios de norma, sempre que esta for exigida.
- Empregar vocabulário pertinente, diversificado e adequado ao registro e à situação comunicativa.
- Relacionar o texto literário, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica.
- Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e visuais e de suas relações com o verbal.

- Analisar obras representativas das literaturas nacional e estrangeira (principalmente a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana), fundamentando-se na crítica literária ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção e a maneira como estabelecem diálogo com o presente.
- Interpretar criticamente os textos literários e não literários, considerando os aspectos funcionais, linguísticos e estilísticos do gênero em foco, desenvolvendo autonomia para fruir.
- Reconhecer as rupturas e assimilações no desenvolvimento da formação da literatura brasileira, com base na leitura e análise de obras de referências, especialmente em Língua Portuguesa, a fim de identificar a historicidade de suas matrizes e dos procedimentos estéticos.
- Analisar efeitos de sentido decorrentes dos recursos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras e estruturas, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua, tanto na modalidade falada quanto escrita.
- Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos orais e escritos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa, sistematizando observações e conhecimentos construídos.
- Reconhecer relações entre palavras, expressões, sintagmas, frases e orações e os efeitos semântico, pragmático e discursivo decorrentes, reconhecendo regularidades, especificidades e idiosincrasias da língua portuguesa.
- Compreender e analisar o fenômeno da variação linguística, na fala e na escrita, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, etária, entre outras) de modo a ampliar o repertório linguístico e promover a empatia e o respeito à diversidade.
- Empregar as variantes linguísticas faladas e escritas, adequadas à situação comunicativa, valorizando e respeitando a diversidade linguística como dimensão da identidade cultural de povos, regiões e grupos sociais.

- Participar de eventos artísticos e literários, inserindo-se nas diferentes práticas de linguagem e culturais de seu tempo, apreciando e interpretando obras clássicas e contemporâneas, e/ou compartilhando obras de própria autoria.
- Produzir apresentações predominantemente orais (ou com apoio na escrita) e expressar comentários apreciativos sobre textos diversos em diferentes mídias.
- Analisar recursos intertextuais e interdiscursivos, relacionando as diferentes maneiras como a literatura e as demais artes se estabelecem, se sustentam mutuamente e dialogam e de gêneros literários e autores de um mesmo período e de períodos históricos diferentes.
- Ler e analisar obras do repertório artístico da atualidade, percebendo suas singularidades estilísticas e estruturais, bem como as múltiplas perspectivas sobre a vida pessoal e social, para experimentar diferentes ângulos de assimilação do ser humano e do mundo contemporâneo pela literatura.
- Mobilizar e articular fatos, informações, conceitos e saberes das diversas áreas de conhecimento em defesa de um ponto de vista consistente e fundamentado nos princípios e valores da democracia e nos direitos humanos.
- Reconhecer os diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores, bem como estratégias de impessoalização, a fim de compreender seus efeitos de sentido no texto e as marcas que expressam a posição do enunciador.
- Usar os recursos expressivos da língua portuguesa para expressar e confrontar pontos de vista e agir por meio de textos orais, escritos e multimodais.
- Reconhecer as marcas ideológicas nos textos não literários e literários, orais escritos ou multimodais, como instrumento para uma análise e, conseqüentemente, um posicionamento crítico que contribua com a reflexão e a formação humana na perspectiva integral.
- Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade, comparando textos, contextos e discursos para interpretar e utilizar criticamente fontes de informação.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis e utilizá-las de modo a subsidiar a construção de argumentos, contra-argumentos e pontos de vista.

- Selecionar, sintetizar, organizar e sistematizar dados por meio de textos modais e multimodais, em meios impressos ou digitais, de modo a extrair informações relevantes e significativas para a divulgação do conhecimento e para a própria aprendizagem.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Retomada e consolidação dos seguintes gêneros textuais modais e multimodais de referência: relato pessoal, conto, microconto, biografia, autobiografia, minibiografia, diário, texto teatral, entre outros.
- Função social, estrutura e aspectos linguísticos dos gêneros textuais modais e multimodais de referência: texto dissertativo-argumentativo (gênero redação do ENEM), sinopse, fichamento, mapa mental, entre outros.
- Possibilidades de escrita criativa.
- Procedimentos e intenções de construção do texto literário.
- Elementos constitutivos da organização interna dos gêneros literários: épico, lírico e dramático.
- Relações existentes entre língua, cultura e arte literária.
- Polissemia e efeitos de sentido.
- Alegorias na literatura e os contextos sociais e políticos.
- Análise estilística e uso das figuras de linguagem.
- Historicidade, contextualização, situacionalidade, estruturação e função dos estilos literários.
- Marcas estilísticas, ideológicas e de intencionalidade dos autores nos respectivos períodos literários.
- Tópicos e temáticas recorrentes nos textos literários.
- Leitura e análise de obras literárias de autores lusófonos: autores portugueses, com base nos seus principais textos.
- Concepções filosóficas, estéticas e linguísticas: Trovadorismo, Humanismo, Quinhentismo, Classicismo, Barroco e Arcadismo, com base nos textos de referência.
- Concepções, características e presença da literatura juvenil contemporânea.
- Metalinguagem e relações intertextuais como paródia, paráfrase, citação, alusão, epígrafe, pastiche e bricolagem.
- Concepções de literatura e do belo na literatura.
- Relações entre texto literário e outras manifestações artísticas.
- Patrimônio identitário, linguístico e literário nacional e local.

- Relações e intertextos entre os períodos literários e as obras artísticas contemporâneas.
- Concepções de linguagem, língua, comunicação e discurso.
- Estratégias de leitura: inferências, estabelecimentos de relações com os diversos contextos (social, histórico, biográfico) e de relações lógico-discursivas, levantamento de hipóteses.
- Fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade.
- Elementos de coerência e coesão: implícitos, relações de causa e consequência, concessão, condição e temporalidade.
- Elementos da comunicação e funções da linguagem.
- Aspectos semânticos e lexicais: conotação e denotação, polissemia, homônimos e sinônimos, antônimos, parônimos, hipônimos, hiperônimos, ambiguidade e antonomásia.
- Importância e aplicação na notação escrita, como ortografia, acentuação, pontuação.
- Variantes linguísticas nos textos e nos contextos socioculturais.
- Aspectos normativos, descritivos e funcionais dos termos da língua.
- Processos de formação de palavras.
- Função, sentido, uso e características das classes de palavras.
- Análise dos elementos mórficos: morfemas flexionais e derivacionais.
- Concordância nominal padrão e não padrão: aspectos estruturais, estilísticos e sociais (estigmatização de certas estruturas e preconceito linguístico).
- Estratégias contextualizadas de escrita e reescrita textual, conforme o uso social, situação comunicativa, especificidade do gênero e marcas linguísticas demandadas.

HABILIDADES - 2º ANO

- Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero em foco, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversificados que contribuam para a clareza e a coerência textual.
- Planejar, textualizar, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto circula, o contexto imediato e sócio-histórico mais geral, e as especificidades do gênero textual em foco.
- Planejar, verbalizar e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à temática abordada, às especificidades do gênero em foco, bem como à variante linguística empregada.
- Criar obras autorais ou coletivas, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico e/ou produções derivadas.
- Compreender a importância da convenção escrita para a divulgação de ideias e para uma comunicação efetiva.
- Utilizar intencionalmente as notações da escrita em consonância com outros elementos multissemióticos para potencializar a expressão de ideias, a persuasão e a comunicação efetiva.
- Construir enunciados completos, claros, organizados e articulados entre si, sem desvios de norma, sempre que esta for exigida.
- Empregar vocabulário pertinente, diversificado e adequado ao registro e à situação comunicativa.
- Relacionar o texto literário, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica.
- Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e visuais e de suas relações com o verbal.
- Analisar obras representativas das literaturas nacional e estrangeira (principalmente a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana), fundamentando-se na crítica literária ou outros critérios

relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção e a maneira como estabelecem diálogo com o presente.

- Interpretar criticamente os textos literários e não literários, considerando os aspectos funcionais, linguísticos e estilísticos do gênero em foco, desenvolvendo autonomia para fruir.
- Reconhecer as rupturas e assimilações no desenvolvimento da formação da literatura brasileira, com base na leitura e análise de obras de referências, especialmente em Língua Portuguesa, a fim de identificar a historicidade de suas matrizes e dos procedimentos estéticos.
- Analisar efeitos de sentido decorrentes dos recursos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras e estruturas, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua, tanto na modalidade falada quanto escrita.
- Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos orais e escritos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa, sistematizando observações e conhecimentos construídos.
- Reconhecer relações entre palavras, expressões, sintagmas, frases e orações e os efeitos semântico, pragmático e discursivo decorrentes, reconhecendo regularidades, especificidades e idiosincrasias da língua portuguesa.
- Compreender e analisar o fenômeno da variação linguística na fala e na escrita, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, etária, entre outras) de modo a ampliar o repertório linguístico e promover a empatia e o respeito à diversidade.
- Empregar as variantes linguísticas faladas e escritas, adequadas à situação comunicativa, valorizando e respeitando a diversidade linguística como dimensão da identidade cultural de povos, regiões e grupos sociais.
- Participar de eventos artísticos e literários, inserindo-se nas diferentes práticas de linguagem e culturais de seu tempo, apreciando e interpretando obras clássicas e contemporâneas, e/ou compartilhando obras de própria autoria.
- Produzir apresentações predominantemente orais (ou com apoio na escrita) e expressar comentários apreciativos sobre textos diversos em diferentes mídias.

- Analisar recursos intertextuais e interdiscursivos, relacionando as diferentes maneiras como a literatura e as demais artes se estabelecem, se sustentam mutuamente e dialogam e de gêneros literários e autores de um mesmo período e de períodos históricos diferentes.
- Ler e analisar obras do repertório artístico da atualidade, percebendo suas singularidades estilísticas e estruturais, bem como as múltiplas perspectivas sobre a vida pessoal e social, para experimentar diferentes ângulos de assimilação do ser humano e do mundo contemporâneo pela literatura.
- Mobilizar e articular fatos, informações, conceitos e saberes das diversas áreas de conhecimento em defesa de um ponto de vista consistente e fundamentado nos princípios e valores da democracia e nos direitos humanos.
- Reconhecer os diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores e bem como estratégias de impessoalização a fim de compreender seus efeitos de sentido no texto e as marcas que expressam a posição do enunciador.
- Usar os recursos expressivos da língua portuguesa para expressar e confrontar pontos de vista e agir por meio de textos orais, escritos e multimodais.
- Reconhecer as marcas ideológicas nos textos não literários e literários, orais escritos ou multimodais, como instrumento para uma análise e, consequentemente, um posicionamento crítico que contribua com a reflexão e a formação humana na perspectiva integral.
- Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade, comparando textos, contextos e discursos para interpretar e utilizar criticamente fontes de informação.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis e utilizá-las de modo a subsidiar a construção de argumentos, contra-argumentos e pontos de vista.
- Selecionar, sintetizar, organizar e sistematizar dados por meio de textos modais e multimodais, em meios impressos ou digitais, de modo a extrair informações relevantes e significativas para a divulgação do conhecimento e para a própria aprendizagem.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Retomada e consolidação dos seguintes gêneros textuais modais e multimodais de referência: notícia, reportagem, crônica, propaganda, peças publicitárias, carta pessoal, e-mail, envelope, entre outros.
- Função social, estrutura e aspectos linguísticos dos gêneros textuais modais e multimodais de referência: texto dissertativo-argumentativo (gênero redação do ENEM), editorial, carta de reclamação, textos da tipologia injuntiva, entre outros.
- Possibilidades de escrita criativa.
- Procedimentos e intenções de construção do texto literário.
- Alegorias na literatura e os contextos sociais e políticos.
- Análise estilística e uso das figuras de linguagem.
- Marcas estilísticas, ideológicas e de intencionalidade dos autores nos respectivos períodos literários.
- Historicidade, contextualização, situacionalidade, estruturação e função dos estilos literários.
- Relações existentes entre língua, cultura e arte literária.
- Tópicos e temáticas recorrentes nos textos literários.
- Leitura e análise de obras literárias de autores lusófonos: autores africanos e afrobrasileiros com base nos seus principais textos.
- Concepções filosóficas, estéticas e linguísticas do Romantismo, da corrente realista (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo) e do Simbolismo, com base em textos de referência.
- Concepções, características e presença da literatura juvenil contemporânea.
- Metalinguagem e relações intertextuais como paródia, paráfrase, citação, alusão, epígrafe, pastiche e bricolagem.
- Polissemia e efeitos de sentido.
- Relações e intertextos entre os períodos literários e as obras artísticas contemporâneas.
- Patrimônio identitário, linguístico e literário nacional e local.
- Relações entre texto literário e outras manifestações artísticas.
- Literatura periférico-marginal e popular; cultura de massa e de mídia.

- Fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, coesão e coerência.
- Estratégias de leitura: Inferências, estabelecimentos de relações com os diversos contextos e de relações lógico-discursivas, levantamento de hipóteses.
- Elementos de coerência e coesão: transferência, síntese, generalização, relação de forma e conteúdo, paráfrase, citação e alusão, referência.
- Contextos de produção, polifonia e intencionalidade discursiva.
- Variantes linguísticas nos textos e nos contextos socioculturais.
- Aspectos normativos, descritivos e funcionais dos termos da língua.
- Formação e estrutura do período simples: truncamentos, efeitos pragmáticos da ordem dos constituintes da oração.
- Relações entre os elementos na oração: adjunção, complementação, aposto e vocativo.
- Importância e aplicação na notação escrita, como ortografia, acentuação, pontuação.
- Aplicação e uso de modalizadores discursivos (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.) e intencionalidade e efeitos da escolha das vozes verbais.
- Distinção entre a natureza morfológica da palavra (classes de palavras) e função sintática dos elementos na frase (termos da oração).
- Concordância verbal padrão e não padrão: aspectos estruturais, estilísticos e sociais (estigmatização de certas estruturas e preconceito linguístico).
- Regência verbal e nominal padrão e não padrão: aspectos estruturais, estilísticos e sociais (estigmatização de certas estruturas e preconceito linguístico).
- Estratégias contextualizadas de escrita e reescrita textual, conforme o uso social, situação comunicativa, especificidade do gênero e marcas linguísticas demandadas.

HABILIDADES - 3º ANO

- Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero em foco, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversificados que contribuam para a clareza e a coerência textual.
- Planejar, textualizar, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto circula, o contexto imediato e sócio-histórico mais geral, e as especificidades do gênero textual em foco.
- Planejar, verbalizar e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à temática abordada, às especificidades do gênero em foco, bem como à variante linguística empregada.
- Criar obras autorais ou coletivas, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico e/ou produções derivadas.
- Compreender a importância da convenção escrita para a divulgação de ideias e para uma comunicação efetiva.
- Utilizar intencionalmente as notações da escrita em consonância com outros elementos multissemióticos para potencializar a expressão de ideias, a persuasão e a comunicação efetiva.
- Construir enunciados completos, claros, organizados e articulados entre si, sem desvios de norma, sempre que esta for exigida.
- Empregar vocabulário pertinente, diversificado e adequado ao registro e à situação comunicativa.
- Relacionar o texto literário, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica.
- Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e visuais e de suas relações com o verbal.
- Analisar obras representativas das literaturas nacional e estrangeira (principalmente a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana), fundamentando-se na crítica literária ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção e a maneira como estabelecem diálogo com o presente.
- Interpretar criticamente os textos literários e não literários, considerando os aspectos funcionais, linguísticos e estilísticos do gênero em foco, desenvolvendo autonomia para fruir.
- Reconhecer as rupturas e assimilações no desenvolvimento da formação da literatura brasileira, com base na leitura e análise de obras de referências, especialmente em Língua Portuguesa, a fim de identificar a historicidade de suas matrizes e dos procedimentos estéticos.
- Analisar efeitos de sentido decorrentes dos recursos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras e estruturas, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua, tanto na modalidade falada quanto escrita.
- Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos orais e escritos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa, sistematizando observações e conhecimentos construídos.
- Reconhecer relações entre palavras, expressões, sintagmas, frases e orações e os efeitos semântico, pragmático e discursivo decorrentes, reconhecendo regularidades, especificidades e idiosincrasias da língua portuguesa.
- Compreender e analisar o fenômeno da variação linguística, na fala e na escrita, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, etária, entre outras) de modo a ampliar o repertório linguístico e promover a empatia e o respeito à diversidade.
- Empregar as variantes linguísticas faladas e escritas, adequadas à situação comunicativa, valorizando e respeitando a diversidade linguística como dimensão da identidade cultural de povos, regiões e grupos sociais.
- Participar de eventos artísticos e literários, inserindo-se nas diferentes práticas de linguagem e culturais de seu tempo, apreciando e interpretando obras clássicas e contemporâneas, e/ou compartilhando obras de própria autoria.
- Produzir apresentações predominantemente orais (ou com apoio na escrita) e expressar co-

mentários apreciativos sobre textos diversos em diferentes mídias.

- Analisar recursos intertextuais e interdiscursivos, relacionando as diferentes maneiras como a literatura e as demais artes se estabelecem, se sustentam mutuamente e dialogam e de gêneros literários e autores de um mesmo período e de períodos históricos diferentes.
- Ler e analisar obras do repertório artístico da atualidade, percebendo suas singularidades estilísticas e estruturais, bem como as múltiplas perspectivas sobre a vida pessoal e social, para experimentar diferentes ângulos de assimilação do ser humano e do mundo contemporâneo pela literatura.
- Mobilizar e articular fatos, informações, conceitos e saberes das diversas áreas de conhecimento em defesa de um ponto de vista consistente e fundamentado nos princípios e valores da democracia e nos direitos humanos.
- Reconhecer os diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores, bem como estratégias de impessoalização, a fim de compreender seus efeitos de sentido no texto e as marcas que expressam a posição do enunciador.
- Usar os recursos expressivos da língua portuguesa para expressar e confrontar pontos de vista e agir por meio de textos orais, escritos e multimodais.
- Reconhecer as marcas ideológicas nos textos não literários e literários, orais escritos ou multimodais, como instrumento para uma análise e, conseqüentemente, um posicionamento crítico que contribua com a reflexão e a formação humana na perspectiva integral.
- Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade, comparando textos, contextos e discursos para interpretar e utilizar criticamente fontes de informação.
- Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis e utilizá-las de modo a subsidiar a construção de argumentos, contra-argumentos e pontos de vista.
- Selecionar, sintetizar, organizar e sistematizar dados por meio de textos modais e multimodais, em meios impressos ou digitais, de modo a extrair informações relevantes e significativas para a divulgação do conhecimento e para a própria aprendizagem.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- Retomada e consolidação dos seguintes gêneros textuais modais e multimodais de referência: artigo de opinião, artigo científico, manifesto, júri-simulado, seminário, debate regrado, entre outros.
- Função social, estrutura e aspectos linguísticos dos gêneros textuais modais e multimodais de referência: texto dissertativo-argumentativo (gênero redação do ENEM), ensaio, pôster científico, resumo acadêmico, resenha, entre outros.
- Possibilidades de escrita criativa.
- Marcas estilísticas, ideológicas e de intencionalidade dos autores nos respectivos períodos literários.
- Relações existentes entre língua, cultura e arte literária.
- Elementos constitutivos da organização interna dos gêneros: romance, conto, novela, poema, texto teatral e textos com linguagem híbrida.
- Historicidade, contextualização, situacionalidade, estruturação e função dos estilos literários.
- Tópicos e temáticas recorrentes nos textos literários.
- Leitura e análise de obras literárias de autores lusófonos: autores indígenas e contemporâneos periférico-marginal, populares (folclórico) e de cultura pop, com base em seus principais textos.
- Vanguardas artísticas europeias.
- Concepções filosóficas, estéticas e linguísticas do Pré-Modernismo e do Modernismo, com base em textos de referência.
- A geração Orpheu no modernismo português.
- Tendências da literatura contemporânea no Brasil e seus diálogos com outras artes.
- Concepções, características e presença da literatura juvenil contemporânea.
- Metalinguagem e relações intertextuais como paródia, paráfrase, citação, alusão, epigrafe, pastiche e bricolagem.
- Polissemia e efeitos de sentido.
- Relações e intertextos entre os períodos literários e as obras artísticas contemporâneas.
- Patrimônio identitário, linguístico e literário nacional e local.
- Fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, coesão e coerência.
- Estratégias de leitura: inferências, estabelecimentos de relações com os diversos contextos e de relações lógico-discursivas, levantamento de hipóteses.
- Elementos de coerência e coesão: implícitos, pressupostos, subentendidos, relação de circunstância, transferência, síntese, generalização, relação entre forma e conteúdo, aspectos de progressão, retomada e antecipação, paráfrase, citação, alusão e referência.
- Variantes linguísticas nos textos e nos contextos socioculturais.
- Aspectos normativos, descritivos e funcionais dos termos da língua.
- Formação e estrutura do período composto: truncamentos, efeitos pragmáticos da mudança de ordem entre orações subordinadas e principal.
- Função das orações no interior do período: relativas (adjetivas), substantivas e adverbiais, desenvolvidas ou reduzidas, para a boa estruturação do período.
- Relações sintáticas entre períodos: subordinação, coordenação e correlação.
- Modalizadores discursivos (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.) e intencionalidade e efeitos da escolha das vozes verbais.
- Pontuação e construção do período.
- Regência padrão e não padrão e o uso da crase: aspectos estruturais, estilísticos e sociais (estigmatização de certas estruturas e preconceito linguístico).
- Distinção entre a natureza morfológica da palavra (classes de palavras) e função sintática dos elementos na frase (termos da oração), bem como a função sintática de orações no interior do período.
- Estratégias contextualizadas de escrita e reescrita textual, conforme o uso social, situação comunicativa, especificidade do gênero e marcas linguísticas demandadas.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHERA, S. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo, Contexto: 2010.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

FREIRE, P. *Alfabetização em processo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

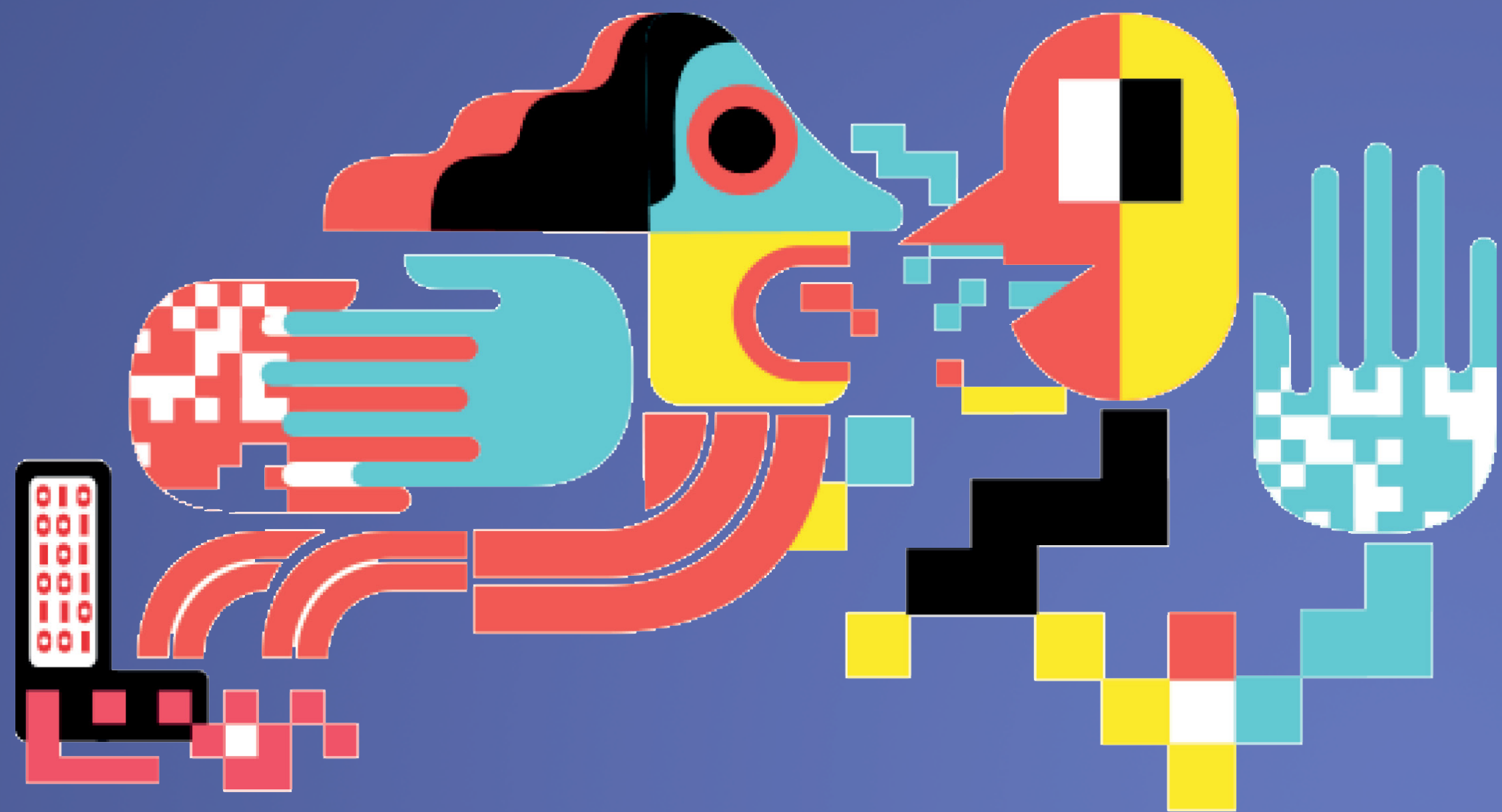
MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

NEVES, M. H. de M. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2008.



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

1.0 ASPECTOS GERAIS

O ensino de língua e seus aspectos culturais potencializam os processos de comunicação ao facilitar o acesso às informações, assim como põe em relevo a força das culturas que permeiam as línguas, seus falantes e os modos como esses sujeitos constroem sentido para o mundo. Essa união língua-alvo e cultura promove a articulação entre componentes curriculares e oferece múltiplos suportes para várias atividades e projetos inter e transdisciplinares, bem como a capacitação do sujeito no seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Língua e cultura estão fortemente interligadas. O idioma não é apenas um aspecto importante da cultura, mas também um meio de acesso a outras manifestações culturais. Compreender a língua é uma grande vantagem, quando se exploram outros aspectos de uma cultura. Ao estudar um idioma e as culturas em que este é falado, os estudantes precisam reconhecer que as culturas não são homogêneas. Existe diversidade entre elas, mas, além disso, é possível perceber também a variação de aspectos culturais no interior de cada cultura; sendo assim, dois elementos essenciais do currículo de Língua Estrangeira Moderna (LEM) são a consciência intercultural e a competência intercultural.

As competências gerais dos utilizadores ou estudantes de línguas incluem o conhecimento declarativo (saber), a competência de realização (saber-fazer), a competência existencial (saber-ser e saber-estar) e a competência de aprendizagem (saber-aprender). A competência comunicativa em língua compreende diferentes

componentes: linguística, sociolinguística e pragmática. Cada uma dessas competências é postulada de forma a compreender o conhecimento declarativo, as capacidades e a competência de realização (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pela língua materna e pela língua estrangeira do estudante.

Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objetivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Os educadores incentivam os estudantes a desenvolverem a sua consciência intercultural, explorando diversas culturas e expandindo a capacidade de diferenciação entre o pessoal, o cultural e o universal, além de tradições e crenças.

A verdadeira complexidade do que significa saber uma língua vai além da competência gramatical. Um estudante culturalmente competente deve possuir competência sociolinguística, conhecimento das regras sociais que norteiam

o uso da língua e permitem reconhecer determinado contexto situacional, ou seja, implica a compreensão do contexto social no qual a língua é usada. Deve possuir também competência pragmática, ou seja, a habilidade para utilizar os elementos linguísticos corretamente em um contexto, situação etc. (por exemplo, saber que funções desempenham uma frase, quando se pode ou se deve utilizar), conhecimentos socioculturais, que se referem ao conhecimento de mundo que vai inseparavelmente unido à língua (gestos, comportamento), e consciência intercultural, que possibilita não só a compreensão da cultura do outro, mas também o reconhecimento da própria cultura.

Para que os estudantes se tornem comunicadores interculturais bem-sucedidos, é essencial proporcionar-lhes formação intercultural sistemática, e não só da cultura dos principais países onde a língua estrangeira é falada. Estudantes de LEM se beneficiarão ao adquirirem conhecimento das diferentes culturas do mundo, além de desenvolverem a capacidade de comparar sua cultura nativa a outras culturas, avaliar criticamente, interpretar os resultados de tais comparações, e aplicar esse conhecimento com sucesso. A educação intercultural é uma boa maneira de semear as sementes da tolerância, da aceitação, da compreensão e do respeito.

Sendo assim, a língua estrangeira pode ser usada como meio de comunicação entre falantes nativos e não nativos, em contextos variados. Esse movimento está em constante processo de ampliação/renovação. Essa dinamicidade das

línguas (que, assim como influencia, também é influenciada) reflete e é resultado das relações linguísticas e interculturais propostas pelo componente. O ensino e a aprendizagem da língua estrangeira se faz com base em uma multiplicidade de práticas inter-relacionadas e das intencionalidades dos contextos social, cultural, político, ideológico e econômico, e centra-se na comunicação em diferentes situações da vida cotidiana.

Nesse sentido, o desenvolvimento de novas tecnologias e mídias é parte da troca de experiências e da ampliação de significados, já que as práticas mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação se referem à participação dos estudantes em atividades que demandam experimentar e criar novas linguagens e modos de interação social, com o uso das tecnologias contemporâneas. São priorizadas situações de leitura/escuta, produção oral/escrita em língua estrangeira que tratam de relações estabelecidas pelos sujeitos com o uso de recursos tecnológicos, para buscar, produzir, compartilhar, divulgar e conservar conhecimentos e participar de comunidades de interesse, de modo ético e responsável.



2.0 OBJETO DE ESTUDO

A língua é um *locus* de ação e de interação em que os sentidos são construídos nas relações, por meio dos diferentes sujeitos. Pode-se dizer que não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas. Isso quer dizer que os usos da língua se dão por meio de textos verbais e não verbais produzidos por sujeitos histórico-sociais.

Nessa concepção, as **relações linguísticas e interculturais da língua-alvo** constituem o objeto de estudo do componente curricular da Língua Estrangeira. O estabelecimento dessas relações amplia as visões de mundo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, o ensino de Língua Estrangeira e de seus aspectos histórico-culturais se torna um lugar para perceber e dialogar com culturas e códigos linguísticos diferentes e, por meio dessa interação, definir e redefinir os contornos de quem somos. Essa recursividade possibilita aos sujeitos atribuir significados aos modos de ser e estar no mundo.

Nessa perspectiva, o contato, a produção e a ampliação do domínio discursivo, por meio das relações linguísticas e interculturais da língua-alvo, possibilitam a inserção dos sujeitos em diferentes situações sociais e favorecem a percepção para intervir e posicionar-se em diferentes situações comunicativas.

Sendo assim, o processo educativo da Língua Estrangeira, estruturado por meio do objeto de estudo ora apresentado, deve ser desenvolvido pelas seguintes dimensões: Comunicação e Análise Linguística da Língua-

-Alvo, que sistematizam e geram os conteúdos, as estratégias e os processos avaliativos desse componente curricular.

Essas dimensões possibilitam o trabalho com competências e habilidades fundamentais à leitura e às produções oral e escrita, assim como contribuem para a formação de sujeitos que interagem em diferentes situações de comunicação, por meio do uso da língua estrangeira na leitura, na produção oral e escrita, bem como na compreensão e na análise dos diferentes gêneros textuais e multimodais.

A produção oral (ou a fala) se faz por meio da imagem acústica e do uso individual da língua. É o conjunto de hábitos linguísticos que permitem a uma pessoa compreender e fazer-se compreender, individualmente, durante a comunicação. Em outras palavras, é o exercício da interação social de processos de autocontrole. Refere-se ao conhecimento do próprio conhecimento. Ao utilizar a metacognição, o estudante desenvolverá sua capacidade de avaliação e organização do conhecimento adquirido.

Com relação às línguas estrangeiras, a produção oral se dá de maneira um pouco diferente da produção oral em língua materna. Enquanto uma criança convive diariamente com pessoas que falam sua língua materna, ela irá desenvolver a fala desta língua naturalmente, desde que esteja em ambiente propício para a aprendizagem. Porém, para que uma criança aprenda a se comunicar em uma língua estrangeira, é necessário que ela seja regularmente exposta a essa língua, o que,

no Brasil, ocorre mais comumente na escola ou nos cursos livres de idiomas. Pode ocorrer, também, nas viagens de intercâmbio que alguns estudantes têm a oportunidade de fazer.

A comunicação é um processo que resulta do contato entre sujeitos e suas interações. Esse processo vem da criação de um ambiente comum, onde os estudantes participam e produzem significados por meio dessa relação. A comunicação é elemento imprescindível à organização e à construção de saberes, constituindo-se em elemento de negociação na produção do conhecimento. Desse modo, constitui-se como tema essencial para o ensino e a aprendizagem da Língua Estrangeira.

Comunicar implica interação com o outro, apresentação, sustentação e defesa de ideias, negociação de significados, compreensão dos diferentes textos e contextos. Para tanto, o processo comunicativo requer conhecimento do léxico, dos aspectos semânticos e semióticos, das estruturas linguísticas que compõem a macro e a microestrutura dos gêneros textuais, possibilitando, dessa forma, a adequação do discurso às situações comunicativas. Nessa perspectiva, a comunicação é um processo social vital por meio do qual os sujeitos se constituem, desenvolvem ideias e negociam sentidos. Cada situação de enunciação é, então, única, pois envolve sujeitos e contextos específicos. O texto é lugar de interação e de constituição dos locutores e interlocutores – sujeitos vistos como construtores sociais e ativos, que se constroem e são construídos no texto. Estes são enunciados com significado, que

possuem função comunicativa e se inserem numa prática social. Já o contexto é a fonte de sentido e está repleto de ideologias, absorvidas pela palavra e veiculadas pelo gênero.

Assim, a elaboração de um texto implica, necessariamente, escolhas relacionadas à seleção de mecanismos linguístico-discursivos e, conseqüentemente, de modalidades de realização, ou seja, os gêneros textuais. Marcuschi (1996) argumenta que os gêneros são produtos culturais, sociais e históricos, que passam a existir baseados em determinadas práticas sociais. Para Bakhtin (1997), os gêneros são marcados pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional.

O estudo sistematizado desses elementos é fundamental ao domínio dos gêneros que circulam na sociedade. O estudo dos gêneros está relacionado diretamente ao trato da língua em seu cotidiano, nas mais diversas formas. Nesse sentido, os gêneros imbuem-se de valores e são ações sócio-discursivas para agirem sobre o mundo e dizerem o mundo. Eles viabilizam o trabalho com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. A distribuição da leitura/produção em gêneros relaciona-se à organização da sociedade e às suas formas de interação. Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação sujeito-texto, no contexto e na situação de produção e de recepção, e não algo que preexistia a essa interação.

Sendo assim, a leitura é uma atividade cognitiva complexa de produção de sentidos, que possibilita, além da ampliação do conhecimento de mundo, o diálogo entre sujeitos e textos/autores por meio de diferentes formas de conhecê-lo e interpretá-lo. Mediar esse diálogo é uma questão crucial para o desenvolvimento da leitura, pois o aprimoramento da capacidade de ler redundará em todo processo educativo e interfere em todas as áreas do conhecimento. A dosagem e as exigências, no entanto, deverão ser planejadas, considerando que a formação do leitor passa por um processo de amadurecimento.

À escola cabe explorar os gêneros textuais, tanto em práticas de produção quanto de leitura, desde as séries iniciais. Tal produção deve inserir-se num processo de interlocução, o que implica a realização de uma série de atividades mentais – de planejamento e de execução – que não são lineares nem estanques, mas recursivas e interdependentes.

Portanto, pode-se dizer que essa dimensão da comunicação contempla, pois, os processos de construção-desconstrução dos significados textuais, de forma a compartilhar pensamentos, ideias, desejos, visões de mundo e modos de vida. Ao comunicar-se por meio da linguagem verbal, o sujeito explicita suas subjetividades reveladas por elementos resultantes de um processo histórico de interação

social. Evidencia-se, assim, a natureza complexa do processo comunicativo e suas relações com as culturas.

Já a dimensão da análise linguística da língua estrangeira toma o texto como unidade de trabalho, com base no estudo, na compreensão, na análise, na inter-relação e na integração das informações relacionadas ao léxico, aos aspectos semânticos e semióticos e às estruturas textuais. Essa dimensão explora tanto a forma quanto o conteúdo e visa a apreender, do texto, os elementos essenciais, além de explorar recursos expressivos da língua e das suas culturas. A análise linguística contribui para a compreensão e para a organização da língua. A promoção da apropriação dessas estruturas deve ser organizada de maneira a ajudar no desenvolvimento comunicativo do estudante. A análise linguística dá suporte aos processos de produção de sentido dos textos que perpassam pelo estudo sistemático da morfologia, da sintaxe, da fonologia e do léxico da língua-alvo.

Partindo da experiência concreta de compreensão/produção, a análise linguística busca o aprofundamento do uso do código linguístico, exigindo uma postura reflexiva, que se dá no diálogo com as possibilidades de interpretação de um texto, com as marcas gramaticais de organização/coesão/coerência e sobre as escolhas em vários níveis. A análise linguística

aponta caminhos estratégicos que servirão de modelo para atuação, cada vez mais autônoma, do sujeito leitor-escritor.

Nessa perspectiva, o trabalho com base no texto do próprio estudante favorece a reflexão sobre suas opções lexicais e morfosintáticas e sobre outras possibilidades comunicativas e discursivas, promovendo uma atitude, em relação à língua, muito mais criativa, flexível e produtiva. Nesses diálogos, são negociados os significados e as funções de cada elemento da língua empregado em textos reais. O resultado do trabalho sobre o uso da língua, da observação e da reflexão sobre esse uso constitui uma sistematização das descobertas, princípios e fundamentos do seu funcionamento.

Nesse trabalho com o texto, a análise linguística contribui para que os estudantes se apropriassem de conhecimentos declarativos (saber que), de conhecimentos sobre procedimentos (saber usar) e também de saberes emancipatórios (saber quando e por que usar os elementos da língua).

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Objeto de estudo: relações linguísticas e interculturais da língua-alvo.



3.0 COMPETÊNCIAS

Competências Acadêmicas

- Compreender, apropriar e usar os sistemas de signos linguísticos e culturais de línguas estrangeiras em diversos gêneros textuais, de modo a interagir e posicionar-se como protagonista nas diferentes realidades e situações comunicativas.
- Conciliar o papel e a importância da pronúncia e entonação em LEM. Compreender e fazer uso dos principais elementos constitutivos da estrutura textual da narrativa e elementos gramaticais e a importância destes nos processos comunicativos.

Competências Ético-estéticas

- Dialogar com as manifestações culturais de diferentes povos falantes de línguas estrangeiras, fundamentado em princípios ético-cristãos em prol da paz e da convivência entre as pessoas.
- Responder a uma variedade de textos expressando opiniões e comparando as formas em que as pessoas, lugares e experiências são representados.

Competências Políticas

- Empregar a língua à LEM em diferentes situações comunicativas como instrumento de interação, de negociação e de tomada de decisão em diferentes contextos sociais.
- Envolver-se em atividades colaborativas e experiências que envolvem negociação, tomada de decisões e solução de problemas. Envolver-se em atividades de discussões através de perguntas e respostas estruturadas.
- Escutar e ler textos a fim de identificar aspectos, contextos e comunidades da vida em LEM. Organizar e apresentar informações e ideias sobre diferentes temas, questões ou eventos, comparando perspectivas e experiências.

Competências Tecnológicas

- Apropriar e empregar o sistema de signos, de suportes e de estratégias textuais para se comunicar e para explorar novos saberes e mídias em línguas estrangeiras.
- Ampliar o conhecimento de tecnologias que fundamentam a comunicação e que facilitem a integração e interação ser-sociedade-tempo.

4.0 APRENDIZAGEM

O conhecimento de uma língua estrangeira reforça as competências da língua materna. A capacidade de falar duas ou mais línguas melhora o desenvolvimento cognitivo, bem como o raciocínio e as habilidades de pensamento criativo. Além disso, aumenta a confiança do estudante como aprendiz, facilita o aprendizado de idiomas adicionais, contribuindo para o avanço no desempenho acadêmico.

Dentre os aspectos positivos da aprendizagem de língua estrangeira, pode-se incluir: a flexibilidade mental, melhoria das habilidades de resolução de problemas, a compreensão dos aspectos de uma variedade de culturas, a sensibilização para as questões globais, incluindo as relacionadas ao ambiente e à sustentabilidade.

Ao estudar uma segunda língua, os estudantes aprendem muito sobre como interagir com os outros, pois essa prática exige maior concentração nos momentos de comunicação (o que eles precisam que o outro compreenda e por quê); de que forma sua expressão oral ou escrita é recebida e interpretada; e o que os outros estão tentando comunicar e por quê. Como eles aprendem a troca de informações e ideias em outro idioma, também aprendem sobre outras formas de pensar e agir, enfim, sobre outras culturas.

Tendo a língua estrangeira no currículo, os estudantes são levados a experimentar diversas oportunidades de comunicação para fins autênticos. Essas oportunidades os capacitam a construir e aplicar seus conhecimentos de LEM em situações acadêmicas e sociais cotidianas. Os

estudantes assumem o controle de sua aprendizagem por meio da observação, escutando e ensaiando com os outros, refinando seu uso da linguagem e fazendo conexões significativas com o mundo em torno deles.

A aprendizagem em todas as vertentes do processo de ensino e de aprendizagem da LEM deve ser altamente conectada e relevante para a vida dos estudantes, ajudando-os a articularem os benefícios imediatos e de longo prazo de aprender uma língua estrangeira.



5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A fim de desenvolver habilidades cognitivas da língua estrangeira para maior domínio desta pelos estudantes, alguns princípios metodológicos devem ser incorporados no cotidiano da sala de aula, como a metodologia participativa, a importância de acessar o conhecimento prévio do estudante, a contextualização de conceitos, o trabalho em grupo, o uso de situações problema, a recorrência de conceitos, o uso do erro como recurso metodológico e a avaliação.

De acordo com Coyle (2006), a metodologia de ensino de línguas por meio de conteúdos diversos, ou *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), como é conhecido em inglês, é um termo que engloba qualquer atividade em que uma língua estrangeira é usada como uma ferramenta de aprendizagem de conteúdos diversos de um sujeito não falante dessa língua. Com fundamento nos princípios da abordagem comunicativa da língua (COYLE, 2010), a ideia base da metodologia CLIL de integração de conteúdo e língua permite aos estudantes aprenderem num ambiente onde a comunicação tem o propósito de veicular um conteúdo de uma área específica, sendo a língua vista como “um meio” e não como “um fim em si mesmo”.

Para tanto, oportunidades diversas devem ser disponibilizadas, como as de:

- ouvir e responder aos textos e aos outros;
- falar e interagir com os outros;
- ler e responder a uma variedade de gêneros textuais;

- escrever uma variedade de textos para muitas finalidades e diferentes audiências.

É inegável a relevância de se estabelecer um equilíbrio entre as quatro habilidades para a aquisição de uma língua estrangeira. As habilidades de escuta e de fala, por exemplo, são um trampolim para a leitura e a escrita.

Outro aspecto importante a ser considerado refere-se ao fato de que os aprendizes de uma língua estrangeira estão envolvidos, diariamente, em pensamento crítico e criativo. A fim de entenderem o que estão ouvindo, lendo e vendo, e para se comunicarem de forma clara, os estudantes precisam desenvolver habilidades de resolver problemas, que são parte integrante da aprendizagem de uma língua estrangeira. Inicialmente, os estudantes serão expostos a uma variedade de textos com linguagem simplificada e precisarão de apoio e de orientação para compreenderem e interpretar as mensagens. Conforme se tornam mais proficientes, faz-se uso de uma variedade de estratégias para compreenderem e responderem aos textos. Quando pensam criticamente sobre o que estão ouvindo, lendo e vendo, eles também começam a desenvolver habilidades de letramento crítico.

No que se refere ao letramento crítico, deve-se criar aportes para se trabalhar com projetos, temas culturais e sequências didáticas. Sendo assim, no desenvolvimento do trabalho com a LEM, é preciso trabalhar com questões linguísticas, sociopragmáticas, cultu-

rais e discursivas, assim como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita.

Desde as séries iniciais, o professor deverá estimular e fornecer embasamento textual, além de empregar a língua estrangeira falada em sala de aula, como forma de mediação, motivação, exemplo e prática coerente, propiciando a investigação do estudante, a ampliação do nível de compreensão e produção oral e escrita.

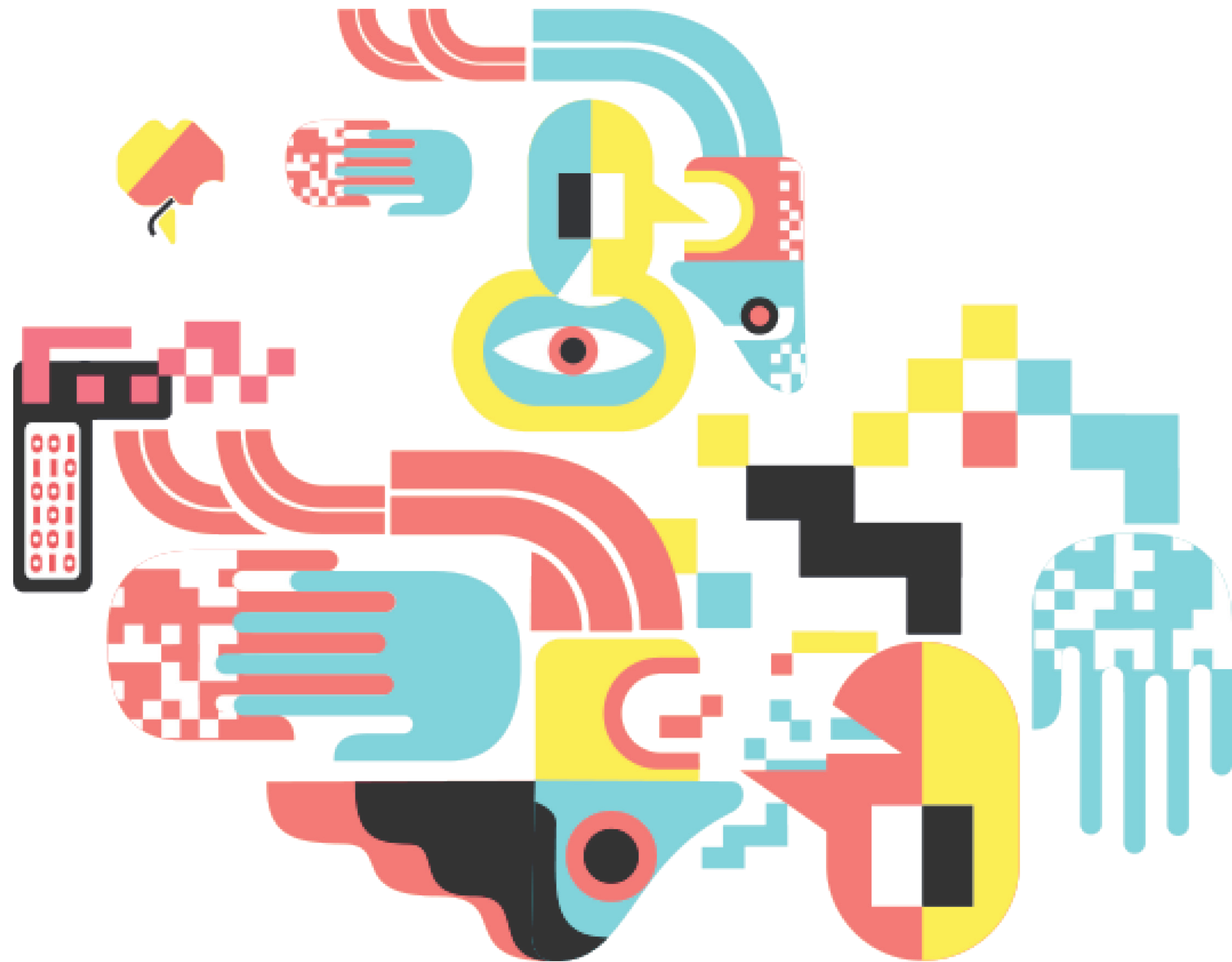
Essa mediação é parte fundamental nesse processo. As quatro habilidades em Língua Estrangeira (leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade) devem ser contempladas nessa prática. Essas habilidades precisam ser trabalhadas em conjunto, por meio de práticas motivadoras como a leitura de textos autênticos e didáticos em diversos gêneros, pela expressão e sistematização das situações vivenciadas, por práticas que visem à compreensão auditiva e oral, para, na sequência, parafraseá-los, recontá-los e resumi-los, por exemplo.

Práticas orais como recitais, esquetes e dramatizações possibilitam, por parte do estudante, a caracterização, incorporação e vivência de determinada personagem, podendo despertar conexões linguísticas autênticas e significativas. O uso, de forma contextualizada, de músicas, filmes e mídias digitais colabora para a ampliação do vocabulário, para o contato com expressões idiomáticas/regionais, além de contribuir, também, para a conexão entre a língua estrangeira estudada e o mundo real no qual a língua e o sujeito estão inseridos.

As atividades individuais e em grupo contribuem significativamente no desenvolvimento dos processos. O professor atua como instigador e motivador na organização e execução das atividades, favorecendo a mediação estudante-estudante e estudantes-professor, durante as atividades, em que as atitudes, as opiniões, os conhecimentos e os ritmos diferenciados de aprendizagem estejam de acordo com a proposta da atividade e com o projeto pedagógico da escola.

As aulas e as atividades desenvolvidas devem propiciar a investigação, a sistematização e a apropriação de signos e expressões, de forma a ampliar o conhecimento sobre os diferentes aspectos da língua em estudo. O desenvolvimento de atividades interdisciplinares e transdisciplinares devem considerar o nível linguístico dos sujeitos envolvidos no processo.

Nas aulas de língua estrangeira, é necessário trabalhar diversificadamente os vários gêneros textuais, analisando a composição do gênero estudado, sua função, a intertextualidade, os recursos de coesão e coerência e, só depois, a gramática. Esta não deve ser abandonada, mas, no ensino, ela deixa de ser priorizada para se trabalhar com o texto. Ainda no que tange ao trabalho com o texto, verifica-se uma necessidade de provocar uma reflexão sobre o uso dele, considerando o contexto dos interlocutores.



6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo possibilita o acompanhamento do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, pois contribui para a regulação das práticas de sala de aula. Em Língua Estrangeira, esse processo exige instrumentos diversificados, com características que contemplem toda a dinamicidade da língua e favoreçam a ação do sujeito sobre o objeto de estudo.

Nessa concepção, as respostas dos estudantes fornecem pistas ao professor para refletir sobre as estratégias selecionadas, ou seja, o processo avaliativo parte da intenção de acompanhar e ajustar o processo de ensino e de aprendizagem, valendo-se de diversas estratégias e materiais linguísticos, que explorem a leitura, a análise, a compreensão, a interpretação, a intertextualidade, a interdisciplinaridade e a interdiscursividade, como: produções de pequenos vídeos, provas escritas, projetos interdisciplinares, apresentações orais, autoavaliação, produções escritas, pesquisas, dentre outros.

Até então, permeou, no ensino de LEM, a forma somativa de testes, cujo foco se dá na eficácia em relação aos aspectos constituintes da estrutura da língua estrangeira, com itens de testes tipicamente em correspondência ou preenchimento de colunas. Esta forma de testes não seria adequada para estudantes cujos estudos são baseados em atividades comunicativas.

Ainda que seja um desafio, é necessário superar a concepção da avaliação em LEM como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. O desafio está em construir uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, que

nos permita formar cidadãos críticos, conscientes, criativos, solidários e autônomos. Deve ser incluída no processo de avaliação a discussão acerca das dificuldades e dos avanços dos estudantes, a partir de suas produções durante o percurso de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os diferentes instrumentos avaliativos realizados pelos docentes de LEM tornam-se importantes ferramentas diagnósticas, por meio dos *feedbacks*, tanto para os estudantes quanto para os professores, no processo de redimensionamento das práticas pedagógicas.

Para tanto, o professor de LEM deve observar o que o estudante aprendeu, e como aprendeu, com base no seu envolvimento, construindo hipóteses e estratégias, além de fazer intervenções significativas e reflexivas para e com o estudante.

Todo aprendiz de língua estrangeira parece passar por um processo semelhante: o processo de ensaio e erro. Ao produzir enunciados utilizando a língua-alvo, o aprendiz pode cometer os mais variados tipos de erro. Entretanto, ao cometer erros, o aprendiz também tem chance de aprender sobre a estrutura, a função e o uso da língua-alvo. É de fundamental importância a correção das formas que fogem ao padrão convencional da língua. Entretanto, é preciso ter em mente que nem toda correção imediata é positiva e realmente necessária. É preciso pensar no erro como uma forma de promover o aprendizado do estudante, veicular informação, revisão de conteúdos, *feedback*. O erro deve servir de suporte para o aprendizado.

No caso da produção oral, ao intervir na fala do estudante, o professor pode utilizar-se de vá-

rios tipos de correção de erros (*corrective feedback*), classificados por Roberts (1995), Lyster e Ranta (1997) e Lyster (1998). Nesses estudos, os autores classificam as correções de erros usadas por professores de LEM em seis categorias: (1) correção explícita do erro, quando o professor fornece a forma correta, demonstrando que a sentença do estudante está errada; (2) reformulação, quando o professor reformula toda ou parte da sentença do estudante; (3) “elicitación”, quando o professor motiva os estudantes a produzirem uma reformulação; (4) sinais metalinguísticos, quando o professor dá alguma dica a respeito da correção da sentença do estudante; (5) questões de clarificação, quando o professor induz o estudante a repetir a sua sentença; e (6) repetição, quando o professor repete a toda a sentença incorreta, elaborada pelo estudante, usando uma entonação diferente da sua voz, a fim de mostrar-lhe o erro.

A avaliação de determinada produção em Língua Estrangeira considera o erro como efeito da própria prática, assumindo o papel de auxiliar o crescimento do estudante. Sendo assim, o erro deve ser visto como fundamental para a produção de conhecimento pelo estudante, como um passo para que a aprendizagem se efetive, e não como um entrave no processo – que não é linear e que não acontece da mesma forma e ao mesmo tempo para diferentes pessoas. Refletir a respeito do erro e da produção do estudante o encaminhará à superação, ao enriquecimento do saber e, nesse sentido, a ação avaliativa reflexiva cumprirá sua função.

7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS - INGLÊS

7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Leitura e produção de textos escritos e orais de diferentes gêneros, considerando a estrutura, efeitos de sentidos, estabelecendo relações com a língua materna.

Competências Ético-estéticas

- Compreensão do uso da língua inglesa por diferentes povos no mundo, identificando singularidades e estabelecendo relações entre eles e entre seus próprios costumes.

Competências Políticas

- Regras de convivência em espaços de diversidade, a direitos e deveres do cidadão e a questões sociais e políticas que tenham impacto na vida dos sujeitos nas comunidades em que atuam.

Competências Tecnológicas

- Análise dos diferentes discursos, oral e escrito, assim como o uso de recursos verbais e não verbais na organização textual.

HABILIDADES - 1º ANO

- Aplicar uso limitado de palavras e modelos repetitivos em contexto comunicativo e significativo para os estudantes (apresentação pessoal e de amigos, cumprimentos, saudações e despedidas, descrever amigos, família, e coisas favoritas).
- Participar em atividades de grupo guiadas e operações simples (jogos, performances, canções e rimas).
- Diferenciar momentos em sala de aula, tais como início e término de aulas, atividades de transição, responder a perguntas simples e seguir instruções em sala de aula.
- Internalizar a compreensão da língua na participação de leitura compartilhada, visualização e escuta de textos imaginativos curtos e responder através de mímica, desenho e dança.
- Participar na organização de textos imaginativos orais simples que envolvam linguagem repetitiva, experimentando com padrões de som, rimas.
- Diferenciar aspectos culturais comuns e diferentes da língua inglesa e da língua materna por meio de músicas, histórias, rimas e imagens.
- Performar pequenos diálogos e momento de uso real comunicativo da língua.
- Performar pequenos diálogos e momentos de uso real comunicativo da língua inglesa.
- Validar reconhecimento de objetos e numerais e familiares em língua inglesa.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Cumprimentos básicos, despedida e comandos de sala de aula.
- Apresentar informações factuais sobre si mesmo, família, amigos e objetos do cotidiano usando instruções simples e materiais de apoio.
- Interação de forma verbal ou não verbal com as atividades propostas pelo professor e grupo.
- Reconhecimento de aspectos das músicas, histórias, rimas e imagens de culturas falantes de língua inglesa se assemelham ou diferem de sua própria língua (s) e cultura (s).
- Interação em inglês usando frases e expressões simples, reconhecendo como o idioma reflete práticas culturais.
- Objetos do seu convívio, números 1-10, familiares, brinquedos, cores, animais domésticos e selvagens, objetos escolares, comida.
- Contato com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Léxico nos textos e contextos.
- Aspectos de pronúncia.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as diversas atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Utilização da língua inglesa para se comunicar, bem como as possibilidades individuais.
- Reconhecimento de reações de emoções nas falas, temas e direções.

HABILIDADES - 2º ANO

- Aplicar uso limitado de palavras e modelos repetitivos em interações com o professor e pares.
- Organizar e performar coletivamente apresentações, exposições ou representações seguindo procedimentos e instruções.
- Participar na escuta e produção de textos imaginativos orais simples que envolvam linguagem repetitiva, experimentando com padrões de som, rimas.
- Aplicar uso de linguagem do cotidiano diário referente às interações diárias em sala de aula tais como responder a perguntas simples, pedir permissão, solicitar ajuda, perguntar como dizer ou escrever algo, pedir repetição e elogiar o próximo.
- Participar coletivamente da troca de informações entre pares de textos e contextos relativos ao seu universo (casa, a escola, rotinas, responsabilidades e interesses) em língua inglesa.
- Analisar e diferenciar os aspectos socioculturais das músicas, histórias, rimas e imagens da língua inglesa em relação à sua que se assemelham ou diferem de sua própria língua (s) e cultura (s).
- Valorizar a importância da pronúncia e entonação em inglês.
- Internalizar situações que envolvem sentimentos e emoções ao expressá-las por meio de ações nas falas, temas e direções.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Reconhecimento de objetos do seu convívio.
- Localização de objetos, pessoas, números 1-10, familiares, brinquedos, cores, animais domésticos e selvagens, objetos escolares, comida.
- Gêneros textuais: lista, cartão.
- Contato com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Interação de forma verbal ou não verbal com as atividades propostas pelo professor e grupo.
- Aspectos de pronúncia.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos e adjetivos no texto.
- Léxico nos textos e contextos.
- Organização e apresentação de informações e de ideias sobre diferentes temas, questões ou eventos, comparando perspectivas e experiências.
- Interação em inglês usando frases e expressões simples, reconhecendo como o idioma reflete práticas culturais.
- Reconhecimento de aspectos das músicas, histórias, rimas e imagens de culturas falantes de língua inglesa se assemelham ou diferem de sua própria língua (s) e cultura.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as diversas atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Utilização da língua inglesa para se comunicar visto, bem como as possibilidades individuais.
- Reconhecimento de reações de emoções nas falas, temas e direções.

HABILIDADES - 3º ANO

- Aplicar o uso de linguagem descritiva e expressiva para compartilhar interesses, especialmente sobre celebrações e atividades de lazer, e para expressar sentimentos, preferências e dar opiniões.
- Negociar com colegas plano e conduta de diferentes elementos de tarefas compartilhadas, acordos ou atividades.
- Participar em atividades de classe e rotinas, envolvendo troca de informações, solicitando esclarecimentos e sugestões.
- Organizar conjuntamente apresentações sobre aspectos do idioma e culturas da língua inglesa com a ajuda de diagramas, gráficos e relatórios.
- Validar compreensões e opiniões sobre ideias encontradas em textos tais como obras de arte, fábulas, performances e programas de televisão.
- Analisar e construir uma variedade de textos roteirizado tais como performances, raps e histórias digitais usando personagens imaginários, lugares, ideias e eventos.
- Avaliar e diferenciar aspectos culturais presentes nas músicas, histórias, rimas e imagens como produção cultural de falantes de língua inglesa que se assemelham ou diferem de sua própria língua (s) e cultura (s).
- Organizar as emoções em categorias socioafetivas em diferentes contextos comunicativos.
- Valorizar a importância da pronúncia e entonação em inglês.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- Identificação de objetos do seu convívio, números, familiares, brinquedos, cores, animais domésticos e selvagens, objetos escolares, comida.
- Troca de informações sobre a localização de objetos.
- Gêneros textuais: cartão, bilhete, recado.
- Léxico recursivo e aprofundado nos textos e contextos.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, preposições e adjetivos no texto.
- Aspectos de pronúncia.
- Aspectos culturais na rotina de crianças pertencentes a povos de língua inglesa.
- Partilha e comparação de compreensões e opiniões sobre ideias encontradas em textos tais como obras de arte, fábulas, performances e programas de televisão.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as diversas atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Interação, por meio de diferentes linguagens, o entendimento das informações explicitadas pelo professor
- Reconhecimento de reações de emoções nas falas, temas e direções.

HABILIDADES - 4º ANO

- Aplicar linguagem descritiva e interpretativa para compartilhar interesses, especialmente sobre celebrações e atividades de lazer, e para expressar sentimentos, preferências e dar opiniões.
- Participar de atividades colaborativas e experiências reais de uso comunicativo da língua inglesa que envolvem negociação, tomada de decisões e solução de problemas.
- Analisar textos tendo como critério aspectos, contextos e comunidades da vida em língua inglesa.
- Organizar e apresentar informações e ideias sobre diferentes temas, questões ou eventos, comparando perspectivas e experiências.
- Usar textos roteirizado para performar diálogos, raps e histórias digitais usando personagens imaginários, lugares, ideias e eventos.
- Validar as semelhanças e diferenças de idioma sobre os aspectos da cultura.
- Valorizar a importância da pronúncia e entonação em inglês.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 4º ANO

- Tópicos relacionados a cidades e países.
- Descrição de pessoas, esportes, dias da semana, meses.
- Expressões de tempo e horas.
- Utilização de palavras interrogativas para diversos contextos.
- Gêneros textuais: recado, bilhete, convite.
- Léxico recursivo e aprofundado nos textos e contextos.
- Aspectos de pronúncia.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, preposições e adjetivos no texto.
- Inglês no mundo como língua franca.
- Interação em inglês usando frases e expressões simples, reconhecendo como o idioma reflete práticas culturais.
- Reflexão sobre a comunicação intercultural, comentando sobre semelhanças e diferenças de idioma sobre os aspectos da cultura.
- Produção uma variedade de textos roteirizado tais como performances, raps e histórias digitais usando personagens imaginários, lugares, ideias e eventos.
- Abordagens temáticas de literatura de língua inglesa.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as diversas atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Utilização da língua inglesa para se comunicar, bem como as possibilidades individuais.
- Reconhecimento de reações de emoções nas falas, temas e direções.
- Utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, oral) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e a ser compreendido.

HABILIDADES - 5º ANO

- Aplicar uso de linguagem descritiva, interpretativa e interrogativa para expressar e compartilhar interesses, especialmente sobre celebrações e atividades de lazer, além de expressar sentimentos, preferências e dar opiniões.
- Participar de atividades compartilhadas como planejamento e organização de eventos, contribuindo com ideias, opiniões e sugestões e gestão de diversos pontos de vista.
- Negociar pontos de vista por meio de perguntas e respostas estruturadas.
- Analisar textos tendo como critério os aspectos socioculturais em contextos de uso de situações de uso real da língua inglesa.
- Organizar e apresentar informações e ideias sobre diferentes temas, questões ou eventos, comparando perspectivas e experiências.
- Participar de situações sociocomunicativas utilizando expressões idiomáticas em contextos significativos.
- Organizar textos roteirizado tais como performances, raps e histórias digitais usando personagens imaginários, lugares, ideias e eventos.
- Valorizar a importância da pronúncia e entonação em inglês.
- Usar os principais elementos do sistema gramatical, incluindo artigos definidos e indefinidos, verbos regulares e irregulares.
- Aplicar o uso do papel da ordem das palavras na construção de frase.
- Validar a contribuição das características de tipos familiares de textos na formação de significados.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 5º ANO

- Descrição de vestuário e aparência.
- Compreensão e relato de climas, estações e festividades.
- Descrição de atividades correntes, rotinas diárias.
- Utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, oral) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e a ser compreendido.
- Gêneros textuais: autobiografia, diário, blog.
- Léxico recursivo e aprofundado nos textos e contextos.
- Funções de expressões idiomáticas nos discursos.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, preposições, adjetivos e advérbios no texto.
- Aspectos de pronúncia.
- Aspectos culturais na rotina de crianças pertencentes a povos de língua inglesa.
- Observação do papel e da importância da pronúncia e entonação em inglês.
- Compreensão e uso dos principais elementos do sistema gramatical, incluindo artigos definidos e indefinidos, verbos regulares e irregulares, e construção de frase, prestando atenção à ordem das palavras.
- Organização e apresentação de informações e de ideias sobre diferentes temas, questões ou eventos, comparando perspectivas e experiências.
- Reconhecimento e descrição das características de tipos familiares de textos e observação como estes contribuem para a formação de significados.
- Abordagens temáticas de literatura de língua inglesa.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as diversas atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Utilização da língua inglesa para se comunicar, bem como as possibilidades individuais.
- Reconhecimento de reações de emoções nas falas, temas e direções.
- Compreensão e aplicação dos principais elementos do sistema gramatical.

7.2 Anos finais do Ensino Fundamental

**Competências Acadêmicas**

- Leitura e produção de textos escritos e orais de diferentes gêneros, considerando a estrutura, efeitos de sentidos, estabelecendo relações com a língua materna.

Competências Ético-estéticas

- Compreensão do lugar de si e do outro, identificando singularidades e estabelecendo relações entre eles e entre seus próprios costumes e refletindo sobre o papel da língua inglesa nestas relações.

Competências Políticas

- Regras de convivência em espaços de diversidade, a direitos e deveres do cidadão e a questões sociais e políticas que tenham impacto na vida dos sujeitos nas comunidades em que atuam.

Competências Tecnológicas

- Análise dos diferentes discursos, oral e escrito, assim como o uso de recursos verbais e não verbais na organização textual.

HABILIDADES - 6º ANO

- Usar uma gama limitada de palavras básicas e frases relacionadas a objetos de sala de aula, apresentações pessoais e rotinas.
- Participar em rodas de conversar sobre sala de aula e rotinas diárias.
- Diferenciar as maneiras de descrever posse de objetos.
- Analisar os gêneros textuais autobiografia, formulário, diálogo e cartão tendo como critério suas estruturas e efeitos de sentido no processo comunicativo.
- Conciliar o fato de que identidades são reveladas nos modos de apresentação e na forma como os grupos sociais se comunicam.
- Participar de interações orais sobre o lugar onde se vive, convivência na família e na comunidade, grupos a que pertence e ideias com que se identifica.
- Reconhecer que diferentes comunidades se expressam de modos distintos, constitutivos de suas identidades.
- Compreender como a diversidade linguística está relacionada à diversidade cultural e como isso afeta o modo como as pessoas se veem e veem umas às outras.
- Avaliar informações lidas distinguindo as relevâncias na compreensão da mensagem do autor, a partir das dos aspectos implícitos e das inferências que constituem o sentido do texto.
- Analisar como as estruturas e características de linguagem de textos variam de acordo com o meio e o modo de comunicação.
- Conciliar prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Diferenciar textos que demonstrem como um mesmo assunto pode ser representado em diferentes modalidades (verbal, visual, verbo-visual).

CONTEÚDOS NUCLEARES - 6º ANO

- Apresentações pessoais e das pessoas de convívio.
- Descrição de rotinas diárias.
- Utilização das diferentes maneiras de descrever a posse de objetos.
- Ações em progresso.
- Uso do imperativo em atividades, comandos e instruções.
- Perguntas e respostas sobre o tempo e clima.
- Tópicos relacionados a preços e preferências.
- Descrição de lugares, pessoas e moradias.
- Gêneros textuais: autobiografia, formulário, diálogo, cartão.
- Comunicação com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Léxico nos textos e contextos.
- Expressões idiomáticas no discurso.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, verbos, artigos, preposições, adjetivos e advérbios no texto.
- Aspectos de pronúncia.
- Inglês no mundo como língua franca.
- Textos da tradição oral na língua inglesa (canções, poemas, trava-línguas, adivinhas, parlendas, dentre outros).
- Acolhida às diversidades de culturas e dos diversos discursos.
- Aspectos implícitos pertinentes ao sentido do texto; inferências que constituem o sentido do texto.
- Compreensão e expressão de efeitos de sentido do uso de recursos gráficos e linguísticos (pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, seleção de palavras etc.).
- Estratégias de interpretação contextual de frases e palavras desconhecidas nos textos – valer-se de materiais de referência para apoio à leitura (dicionários, gramáticas, internet, enciclopédias etc.).
- Planejamento do texto a ser produzido: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.

- Identificação de informações importantes em uma fala e discriminação entre fatos e opiniões ou o posicionamento do (inter)locutor.
- Reconhecimento de detalhes em uma fala, encontrando ideia principal e sabendo fazer inferências.
- Apropriação de elementos das linguagens das tecnologias de informação e comunicação em língua inglesa para fazer uso de ferramentas como dicionários, tradutores, GPS, mapas virtuais, tutoriais, jogos e sites, identificando novas possibilidades de aprendizagem e usando-as para a prática de vocabulário, pronúncia etc.

HABILIDADES - 7º ANO

- Participar de interações orais que possibilitem ouvir e contar histórias e conhecer modos de viver e perceber o mundo.
- Organizar textos de cunho narrativo, a partir de experiências pessoais ou não, em diferentes suportes.
- Diferenciar os elementos constitutivos da estrutura textual da narrativa e a importância desta para os vínculos sociais, a tradição e as identidades.
- Diferenciar textos de tradição oral e escrita (lendas, mitos, histórias em quadrinhos, biografias e diálogos) e suas convenções com gêneros semelhantes em língua portuguesa.
- Participar de interações orais que promovam diálogo sobre as mudanças, ao longo da história, na relação entre seres humanos.
- Diferenciar manifestações estéticas e suas variações em diferentes comunidades.
- Participar de interações orais sobre o lugar onde se vive, convivência na família e na comunidade, grupos a que pertence e ideias com que se identifica.
- Reconhecer que diferentes comunidades se expressam de modos distintos, constitutivos de suas identidades.
- Compreender como a diversidade linguística está relacionada à diversidade cultural e como isso afeta o modo como as pessoas se veem e veem umas às outras.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 7º ANO

- Relato sobre rotinas diárias e suas frequências.
- Descrição de objetos, lugares e pessoas.
- Descrição de ações em andamento.
- Descrição de habilidades e preferências.
- Descrição de eventos passados.
- Planejamento do texto a ser produzido: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Reescrita de versões iniciais do texto e alterações pertinentes ao projeto estabelecido.
- Gêneros textuais: biografia, quadrinhos, diálogo, recados.
- Léxico nos textos e contextos e processo de formação de palavras.
- Perguntas e respostas sobre quantidades.
- Solicitações e pedidos.
- Comunicação com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Expressões idiomáticas no discurso.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, verbos, artigos, preposições, adjetivos e advérbios no texto.
- Noções fonéticas, destacando o uso dos verbos irregulares.
- Abordagens temáticas de literatura inglesa.
- Acolhida às diversidades de culturas e aos diversos discursos.
- Textos literários em língua inglesa (lendas, mitos, histórias em quadrinho, dentre outros).
- Aspectos implícitos pertinentes ao sentido do texto; inferências que constituem o sentido do texto.
- Compreensão e expressão efeitos de sentido do uso de recursos gráficos e linguísticos (pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, seleção de palavras etc.).
- Estratégias de interpretação contextual de frases e palavras desconhecidas nos textos – valer-se de materiais de referência para apoio à leitura (dicionários, gramáticas, internet, enciclopédias etc.).
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Identificação de informações importantes em uma fala e discriminação entre fatos e opiniões ou o posicionamento do (inter)locutor.
- Reconhecimento de detalhes em uma fala, encontrando ideia principal e sabendo fazer inferências.

HABILIDADES - 8º ANO

- Participar de interações orais sobre as diferenças nos costumes, nos valores e nas crenças de comunidades ao redor do mundo.
- Organizar textos de diferentes gêneros (exemplos: vídeos, imagens, poemas, questionários), expondo opiniões sobre as diferenças culturais e situando-se em relação a elas.
- Validar a relação entre textos verbais e não verbais e como colaboram para criar as representações sobre diferentes culturas, inclusive para reforço de estereótipos.
- Diferenciar manifestações culturais brasileiras e suas influências.
- Participar de interações orais no mundo virtual, fazendo uso de repertórios de linguagens para comunicar-se de modo inteligível.
- Valorizar as variações na língua inglesa em diferentes fontes digitais, compreendendo-as como parte das transformações linguísticas engendradas por novos meios de comunicação.
- Conciliar as diferenças e semelhanças entre comunicar-se presencialmente e em ambientes virtuais.
- Participar de interações orais que discutam direitos humanos e suas violações (exemplos: depoimentos, relatos). Práticas de compreensão e produção escrita Ler e produzir textos (verbais e não verbais) sobre direitos humanos, identificando possibilidades de ação em situações concretas de sua violação.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 8º ANO

- Relato e descrição de eventos e experiências passados.
- Planos e eventos futuros.
- Negociação de preços.
- Fornecimento de instruções.
- Comparações.
- Uso de verbos modais no discurso.
- Sugestões e conselhos.
- Gêneros textuais: narrativa: começo, meio e fim, textos de opinião, textos explicativos.
- Comunicação com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Léxico recursivo e aprofundado nos textos e contextos.
- Expressões idiomáticas no discurso
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, verbos, artigos, conjunções, interjeições, preposições, adjetivos e advérbios no texto.
- Aspectos de fonética.
- Abordagens temáticas de literatura Inglesa.
- Acolhida às diversidades de culturas e aos diversos discursos.
- Aspectos implícitos pertinentes ao sentido do texto; inferências que constituem o sentido do texto.
- Compreender e expressar efeitos de sentido do uso de recursos gráficos e linguísticos (pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, seleção de palavras etc.).
- Estratégias de interpretação contextual de frases e palavras desconhecidas nos textos – valer-se de materiais de referência para apoio à leitura (dicionários, gramáticas, internet, enciclopédias etc.).
- Compreensão e posicionamento em relação ao tema abordado (relações interpessoais) – compartilhar a leitura dos textos ou de passagens dos textos.
- Planejamento do texto a ser produzido: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Reescrita de versões iniciais do texto e alterações pertinentes ao projeto estabelecido.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Identificação de informações importantes em uma fala e discriminação entre fatos e opiniões ou o posicionamento do (inter)locutor.

- Reconhecimento de detalhes em uma fala, encontrando a ideia principal e sabendo fazer inferências.
- Buscas e exploração de sites e redes sociais de grupos de interesse na língua inglesa, compreendendo modos de navegação e participação, apropriando-se da terminologia utilizada.
- Planejamento do texto a ser produzido: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Reescrita de versões iniciais do texto e alterações pertinentes ao projeto estabelecido.

HABILIDADES - 9º ANO

- Participar de interações orais típicas de ambientes acadêmicos (exemplos: apresentações, debates).
- Organizar textos da esfera acadêmico-científica, buscando estabelecer a confiabilidade de informações disponíveis na internet.
- Avaliar como sujeitos em diferentes comunidades se utilizam de recursos tecnológicos para buscar, produzir, compartilhar e divulgar conhecimentos.
- Participar de interações orais para intercâmbio de ideias, sobre padrões de consumo em diferentes regiões do mundo.
- Organizar textos da esfera publicitária (exemplos: anúncios, cartazes, placas, pôsteres).
- Analisar criticamente os contextos de produção e recepção de textos da esfera publicitária.
- Avaliar o papel da língua inglesa na produção da identidade de consumidores de produtos materiais e culturais.
- Participar de interações orais que possibilitem posicionar-se frente às dimensões sociais e éticas do mundo do trabalho.
- Práticas de compreensão e produção escrita.
- Organizar textos de opinião sobre a relação trabalho/lazer no seu entorno despertando uma conscientização linguística.
- Analisar como a linguagem colabora para inclusão ou exclusão no mundo do trabalho.
- Avaliar como se constrói o mundo do trabalho em diferentes culturas.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 9º ANO

- Opiniões e discussões sobre prós e contras.
- Expressão de condições: hipóteses e possibilidades.
- Narrativa de histórias e eventos no presente e no passado.
- Expressão de emoções e preferências, com marcas de formalidade e informalidade.
- Identificação e descrição de problemas, reclamações e explicações de que algo precisa ser feito.
- Relato e questionamento sobre experiências de vida.
- Gêneros textuais: narrativa: começo, meio e fim, textos explicativos, textos de opinião.
- Comunicação com vários gêneros textuais: verbais, não verbais e digitais.
- Variação linguística: discurso oral versus discurso escrito.
- Léxico recursivo e aprofundado nos textos e contextos.
- Expressões idiomáticas no discurso.
- A função e o sentido das classes de palavras: substantivos, pronomes, verbos, artigos, conjunções, interjeições, preposições, adjetivos e advérbios no texto.
- Aspectos de fonética.
- Abordagens temáticas de literatura de Língua Inglesa.
- O papel da Língua Inglesa no mundo como língua franca.
- Acolhida às diversidades de culturas e aos diversos discursos: coloquialismos.
- Compreensão e expressão das características do lugar onde vive e de uma mudança em sua vida para narrar sua história.
- Planejamento do texto a ser produzido: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Reescrita de versões iniciais do texto e fazer alterações pertinentes ao projeto estabelecido.
- Prática da escuta e compreensão da língua inglesa durante as atividades realizadas, respeitando as possibilidades individuais, do grupo e da série.
- Identificação de informações importantes em uma fala e discriminação entre fatos e opiniões ou o posicionamento do (inter)locutor.
- Reconhecimento de detalhes em uma fala, encontrando a ideia principal e sabendo fazer inferências.
- Participação de interações orais em língua inglesa (relatos, depoimentos, entrevistas, dentre outras) sobre as responsabilidades do estudante e de diferentes profissões, usando recursos linguístico-discursivos para descrever atribuições.
- Utilização da Língua Inglesa para se comunicar em atividades de paráfrase, entrevistas, discussões, simulações e role-play.

7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica⁸

A língua inglesa no Ensino Médio vem com a função de agregar novas possibilidades de acesso a conhecimentos diversos, bem como o de protagonizar a voz do estudante nos diversos canais digitais. A aldeia global conta com a língua inglesa como instrumento de comunicação desterritorializado, portanto, pertencente a todos, sem segregar sotaques ou grupos identitários. O inglês tem o caráter global, plurilíngue e pluricultural, perpassado por falantes de agendas diferentes que se encontram e confluem ideias na “ágora digital” (LEVY, 1998, p. 59) dialógica.

“Trata-se, portanto, de expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão críticas das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea – permitindo, por exemplo, problematizar com maior criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global. Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e

particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades. Aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório. Trata-se também de possibilitar aos estudantes cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global. Assim, as aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento” (BNCC 2020, p. 487).

Desse modo, práticas multimodais sociais contextualizadas, por meio da língua inglesa, permitirão não somente o acesso inerente à cultura digital, à multiplicidade cultural e pluralidade de ideias, mas também deve levar a uma atitude reflexiva que vá para além da observação passiva, da mera ampliação do olhar quanto aos modos de ser e viver diversos. As práticas discursivas contextualizadas devem visar uma atitude dialógica questionadora, perpassada pelo letramento crítico, que questiona os processos que levaram a língua inglesa a ter uma posição de língua global, bem como aos motivos que discutem a desterritorialização da mesma língua.

Para além do tópico anterior devem ser adensadas as reflexões para o campo de atuação, partindo para as possibilidades que o acesso à língua inglesa traz para o mercado de trabalho, bem como no posicionamento do estudante, buscando seu lugar de fala quanto ao seu compromisso enquanto cidadão do mundo globalizado, perpassando pelos projetos pessoais e profissionais, obviamente com vistas ao mercado de tra-

balho, entretanto também, reverberando os discursos da justiça social que lhe foram outorgados pelas reflexões dialógicas propulsoras do letramento crítico.

De LEM (Língua Estrangeira Moderna) para Língua Franca

Acompanhando as mudanças e as nomenclaturas, a Língua Estrangeira Moderna também se modifica e traz conceitos em seu nome. Inicialmente os PCNs trazem no escopo da proposta ao ensino de línguas o termo LEM – Línguas Estrangeiras Modernas – envolvendo inglês, espanhol ou outras línguas, a depender da região do Brasil. Devido aos movimentos políticos e reformas na educação, o termo foi substituído por Inglês como Língua Franca. A nomenclatura vem sendo usada por muitos teóricos no mundo, devido ao processo de globalização, onde a língua inglesa era usada não mais pelo viés cultural identitário, entretanto como ferramenta comunicacional, onde o número de falantes não nativos ultrapassava em muito os nativos (CRYSTAL, 2003). Outros teóricos, como JEKINS (2011), refletem sobre as características peculiares do

⁸ A FGB não prevê Língua Inglesa no 1º ano, tendo sua carga horária contemplada no Itinerário Formativo.

Inglês como Língua Franca (ELF), revelado como um fenômeno sem precedentes, pois vai além do hibridismo, ou seja, uma “nova versão” da língua produzida sem falantes nativos. Contudo, a influência marcante deste novo inglês, às vezes traduzido como internacional, aloca modificações resultantes, também, de falantes nativos.

“ELF não exclui falantes nativos de inglês, porém eles não são incluídos nas coletas de dados e, quando tomam parte em interações, não representam um ponto de referência linguística [...] ELF enfatiza o papel do inglês a comunicação entre falantes de diversas L1, a razão fundamental para aprender inglês nos dias de hoje [...] [ELF] implica que a “mistura” de línguas é aceitável... e então que não há nada inerentemente errado em manter certas características da L1, tais como o sotaque” (JENKINS, 2000, p. 11).

Seguindo as tendências globais, a BNCC traz o termo visando o fator comunicacional e desterritorializado da Língua Franca, que não privilegia um sotaque em detrimento de grupos sociais privilegiados, ou culturas diversas. O foco principal desta mudança de padronização, está na veia comunicacional fluida da aldeia global que une pessoas de diferentes agendas na “ágora digital” (LEVY, 1998, p. 59).





Competências Acadêmicas

- Legitimar as diferentes formas de expressão da língua inglesa, reposicionando-a como língua franca, portanto perpassada pelos fluxos comunicacionais multiculturais dos falantes do mundo globalizado.
- Considerar as práticas linguísticas contextualizadas de produção de diferentes gêneros textuais modais e multimodais, enfatizando práticas de letramento crítico, autonomia e protagonismo.
- Proporcionar práticas leitoras diversificadas em língua inglesa, contemplando a multiculturalidade, diferentes visões de mundo, apreensão pela diversidade e fruição estética de gênero.

Competências Ético-estéticas

- Compreender os processos de produção de identidade como um contínuo constante, resultado das interações multiculturais.
- Adensar as reflexões sobre língua franca, identidade e poder, perpassada pelas ideias de desterritorialização da língua inglesa e descolonização dos padrões impostos pela mídia.

Competências Políticas

- Compreender a dimensão intercultural da língua franca na sociedade contemporânea, marcada pelo constante processo de interação e (re)construção identitária aberta e plural.
- Empreender as diversas formas comunicacionais em língua inglesa, para a profusão da pluralidade de repertórios linguísticos e culturais.
- Problematizar, em escala histórica, os diferentes papéis da língua inglesa no mundo globalizado, protagonizada por indivíduos de diferentes agendas e repertórios socioculturais, entendendo-se como integrante crítico do fluxo comunicacional da aldeia global.

Competências Tecnológicas

- Compreender o conhecimento da língua inglesa como promotor dos multiletramentos, potencializados pela mobilização da participação e circulação nas diversas práticas sociais do mundo digital, integradas de diferentes semioses e linguagens.
- Potencializar, por meio da língua inglesa, o acesso ao conhecimento de espaços digitais multiculturais e multimodais, característicos do mundo digital globalizado.

HABILIDADES - 2º ANO

- Compreender o processo de transição do conceito de padronização da língua inglesa para o conceito de Língua Franca, articuladas com a era digital e a globalização, discutindo as questões históricas e sociais que perpassam essa mudança e levando em consideração as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
- Analisar dialogicamente a passagem do conceito de STANDARD ENGLISH para Língua Franca, adensando nas discussões concernentes a língua, poder e desterritorialização da língua inglesa.
- Acolher os diferentes padrões lexicais para além do inglês britânico ou americano, fruindo nas e através das diversas vozes multiculturais que articulam significados e os compartilham coletivamente.
- Explorar a fluidez da língua franca como instrumento que perpassa pelos canais multimodais, refletindo sobre as diversas funções sociais.
- Desenvolver a autonomia na produção de textos multimodais, assim como reescritas e releituras, através da elaboração do planejamento: propósito, conteúdo temático, interlocutores, contexto de interação e suporte.
- Compreender textos orais em língua inglesa para inferir sentidos (ideias principais e secundárias).
- Aplicar criticamente a curadoria de informações, dados e argumentos de fontes confiáveis, impressas e digitais, utilizando-os como forma referenciada a fim de produzir argumentos que vão para além do senso comum, tendo em vista os diferentes projetos discursivos.
- Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa, produzindo descrições, narrativas e pontos de vista e descrevendo problemas no seu entorno, bem como na sociedade.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes das escolhas sonoras (volume, entonação, sincronização), e respeitando o fator cultural na interlocução com outras culturas sem preconceito linguístico.
- Compreender o funcionamento das linguagens e mecanismos de negociações de sentidos para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- Compreender os textos multimodais na era digital como veículos de função comunicacional perpassado pela fluidez da língua.
- Articular de forma inteligível as estruturas gramaticais subjacentes aos conteúdos linguísticos e, a partir de contextos diversos, contrastar as particularidades vinculadas a cada situação de uso da língua, abstraindo as regras gramaticais implícitas.
- Empregar os tempos verbais em situações comunicativas, através de uma postura reflexiva que leve o sujeito leitor/escritor/falante a dialogar e conjecturar a respeito das possibilidades e razões da aplicabilidade ou não dos diferentes tempos verbais, reconhecendo o contraste entre as marcas de variação de uso da linguagem, situados cultural e socialmente.
- Compreender a função das classes de palavras, indicando através de análises comunicativas ancoradas na realidade dos estudantes a posição destas em relação às pessoas dos discursos e/ou situando-as no espaço e no tempo.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Desconstrução da ideia de padronização do inglês (Standard English) e discussão sobre as relações de poder pela imposição linguística, tendo em vista a valorização dos diferentes backgrounds culturais.
- Compreensão da função da língua inglesa como instrumento de comunicação de sujeitos multilíngues e multiculturais.
- Comparação entre vocábulos oriundos do inglês britânico e americano, perpassados por situações reais de uso.
- Apreciação de diferentes sotaques, vocábulos (inglês britânico, americano, demais países de colonização inglesa e falantes internacionais) e traços culturais evidenciados na língua.
- Prática da escuta e compreensão da Língua Inglesa: *listening comprehension*.
- Desdobramentos multiculturais da língua inglesa em diferentes multimodalidades.
- Identificação e interpretação de valores veiculados pelo texto – posicionar-se ante valores, ideologias e propostas estéticas presentes no texto.
- Envolvimento em produções orais ancorados nas funções sociais da língua: relatos de eventos, pedidos de informações, sustentação de ideias, contraposição de opiniões e descrições permeadas por elementos de negociação de sentido, escolha lexical e gramatical que abordem e contrastem diferentes tempos verbais.
- Função social, estrutura e aspectos linguísticos dos gêneros textuais modais e multimodais de referência: relato pessoal, sinopse, resumo científico, texto teatral, conto, microconto, crônica, e-mail, postagens de redes sociais, blogs, vlogs, jornais, tirinhas, cartoons, peças publicitárias e textos literários.
- Adensamento no uso dos tempos verbais no presente e passado simples e contínuo (contraste e aplicação), tempos futuro (*will vs going to*) e das construções verbais *Used to / Be used to / Get used to*, a partir de role plays e situações comunicativas concatenadas às expectativas do futuro.
- Aprofundamento lexical em textos e contextos e processos de formação de palavras: prefixos, sufixos, verbos oriundos de adjetivos e substantivos simples e compostos.
- Compreensão das preposições de tempo, lugar e movimento em textos e situações reais contextualizadas a fim de adequar os discursos por meio da observação e aplicação.
- Comparação de diferentes aplicações situacionais do léxico (*phrasal verbs and idioms collocations, homonyms*) em textos midiáticos multimodais e situações contextualizadas do discurso falado.
- Revisão e aprofundamento da função, uso, sentido e característica das classes gramaticais na produção do discurso.
- *Subject pronouns*
- *Object pronouns*
- *Reflexive pronouns*
- *Possessive pronouns*
- *Genitive case*
- *Possessive adjective*
- Aprofundamento da linguagem figurada como recurso de produção de sentido.
- Contextualização do uso do Infinitivo com e sem *To* e gerúndio *ING* em língua inglesa, por meio das situações comunicacionais.
- Uso do recurso da voz ativa e passiva como forma de produção de sentido.
- A função dos verbos modais no presente e passado para expressar opiniões, dever, responsabilidades, conselhos, possibilidades e obrigações.
- Produção de sentido dos comparativos e superlativos em adjetivos e advérbios para expressar propósito/intenção (afirmativo e negativo).
- Clareza na pronúncia, entonação, ritmo e ênfase adequados ao sentido desejado, assim como o efeito do uso de marcas de formalidade e informalidade, visando o entendimento e a comunicação correta da mensagem falada.
- Apropriação de modelos e estruturas de exames seletivos seriados externos nacionais e internacionais.

HABILIDADES - 3º ANO

- Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, entendendo a fluidez comunicacional da língua Inglesa, perpassada por sujeitos com identidades culturais e agendas diversas, que se encontram e confluem na grande *ágora digital*, assim, comunicando respeitosa e eticamente em meio à diversidade.
- Conceber o acesso à língua inglesa como canal propulsor do conhecimento, diálogo e exposição a novas culturas, gerando possibilidades de posicionamento e colocação de pontos de vista e ampliação de visão de mundo: definição e redefinição dos contornos de quem se é.
- Comparar e estabelecer os critérios de uso de todos os tempos verbais em situações comunicativas, através de uma postura reflexiva que leve o sujeito leitor/escritor/falante/ouvinte a dialogar e conjecturar a respeito das possibilidades e razões da aplicabilidade ou não a partir da análise semântica apontadas pelas situações contextualizadas e textos multimodais autênticos.
- Aprender e contrastar diferentes vozes e modos verbais e aplicar na fala conforme a função comunicativa e unidades lexicais adequadas para expressar sentidos específicos, produzindo discurso fluente e natural.
- Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc), uso de estratégias de impessoalização, com vistas ao uso de tais recursos focando na interpretação das intencionalidades que subjazem os textos, visando o incremento da criticidade.
- Produzir e analisar as multissemioses de diferentes gêneros textuais, no que diz respeito ao efeito de sentido que se pretende alcançar, compreendendo os recursos discursivos e a variedade linguística adequada ao gênero escolhido, desenvolvendo o letramento crítico acerca do

vos e a variedade linguística adequada ao gênero escolhido, desenvolvendo o letramento crítico acerca do acolhimento à diversidade fluida dos canais e formas comunicacionais perpassadas pela multiculturalidade e ancorada no respeito aos direitos humanos.

- Analisar os efeitos de sentido decorrentes das imagens escolhidas, formatação e vozes que são veiculadas no texto, discutindo as escolhas feitas pelo editor/escritor, a fim de reconhecer as intencionalidades que subjazem a manipulação e escolha dos variados elementos textuais.
 - Produzir e revisar a escrita dos textos multimodais, de modo a fazer alterações finais pontuais de formato, de segmentação, de pontuação, de ortografia.
 - Analisar textos de diferentes gêneros, comparando diferentes pontos de vista através de estratégias de interpretação: scanning e skimming, palavras cognatas, sinônimos e análise de imagens, comparando diferentes fontes de informações, dados e argumentos de fontes confiáveis, impressas e digitais.
 - Ampliar o repertório lexical e explorar o caráter polissêmico de palavras, através da exposição da diversidade linguística cultural proveniente dos canais multimodais que percorrem as redes de comunicação global, associando e aplicando as demais habilidades linguísticas vinculadas ao ano escolar em questão.
- CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO**
- Compreensão do cenário da multiculturalidade e das relações mediadas pela língua inglesa que demandam o domínio da comunicação em inglês.
 - Análise das grandes migrações e a aproximação de diferentes culturas mediadas pela língua franca carregada de traços culturais e identitários de cada grupo falante.
 - Prática da escuta e compreensão (*listening comprehension*) para inferir sentidos e interações orais, lançando mão de recursos multimodais, que visem a persuasão, através de sustentação de pontos de vista, debates, exposições de argumentos, seminários e juris internacionais simulados.
 - Produção (oral/escrita) e análise de textos multimodais em língua inglesa (relatos, depoimentos, entrevistas, documentários, palestras, resumos e artigos acadêmicos, dentre outros) que tratem de atividades e escolhas profissionais, da valorização de profissões e ideias no passado, no presente ou no futuro, em diferentes sociedades e épocas, identificando posturas éticas e posicionando-se criticamente.
 - Função social, estrutura e aspectos linguísticos dos seguintes gêneros: resenha, editorial, artigo de opinião, ensaio, anúncios, propaganda e peças publicitárias, cartas de reclamação, enquetes, debate regrado e cartas de motivação (*motivational letter*), usadas para entrada em universidades estrangeiras, alinhadas ao projeto de vida pessoal.
 - Gêneros textuais, orais e escritos multimodais: entrevistas, anúncio, crônicas, contos, roteiros, vídeos, curtas-metragens, dentre outros, usando recursos linguístico-discursivos para descrever, expor, narrar ou argumentar sobre diferentes valores.
 - Identificação do sentido intencional de textos/discursos diversos e modificação da intencionalidade pela manipulação de dados, imagens, palavras, tom, colocação e agrupamento das sentenças.
 - Compreender e aplicar oralmente os diferentes empregos dos tempos verbais simples, contínuo e perfeito, através da observação e negociação de sentido aplicadas às situações comunicacionais contextualizadas.

- Comparação dos contextos situacionais do uso das orações subordinadas adverbiais temporais (*time clauses*) no futuro.
- Contraste da aplicação dos pronomes em diferentes contextos de situações de uso real, para fins de entendimento e produção oral.
- Aprofundamento das orações condicionais (*zero, first, second, third and mixed conditionals*) e particularidades, com contrastes de cada situação partir do uso no cotidiano.
- A função e os sentidos de todas as classes de palavras no texto, com ênfase nas conjunções e mudanças de sentido provocadas por elas.
- Aprofundamento lexical em textos e contextos e processos de formação de palavras: prefixos, sufixos, verbos oriundos de adjetivos e substantivos.
- Análise de gírias – slangs (uso informal) e expressões idiomáticas (cultural), nos diversos discursos, visando a produção oral e multimodal, em situações da cultura juvenil.
- Estratégias de leitura de textos autênticos (incluídos no meio de circulação original) a partir de implícitos, pressupostos, subentendidos, relação de circunstância, transferência, síntese, generalização, relação entre forma e conteúdo, aspectos de progressão, retomada e antecipação, paráfrase, citação, alusão e referência.
- Elementos de coerência e coesão: implícitos, relações de causa e consequência, concessão, condição e temporalidade.
- Apropriação de modelos e estruturas de exames seletivos externos nacionais e internacionais.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto Portugal: Asa, 2001.

COYLE, D. *Content and Language Integrated Learning Motivating Learners and Teachers*. Nottingham.: Scottish Languages review, v. 13, p. 1-18, 2006.

COYLE, D.; HOOD, P.; MARSH, D. *CLIL: Content and Language Integrated Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CRYSTAL, D. *English as global language*. 2a. ed. Nova Iorque: Cambridge, 2003.

DALTON-PUFFER, C. *Discourse in Content and Language Integrated Learning (CLIL) Classrooms*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007.

JEKINS, J. *The Phonology of English as an International Language*. 1a. ed. Nova Iorque: Oxford, 2000.

JENNIFER JENKINS. Review of developments in research into English as a lingua franca. *Language Teaching*, Southhampton, p. 281-315, 2011. ISSN 10.1017/S0261444811000115.

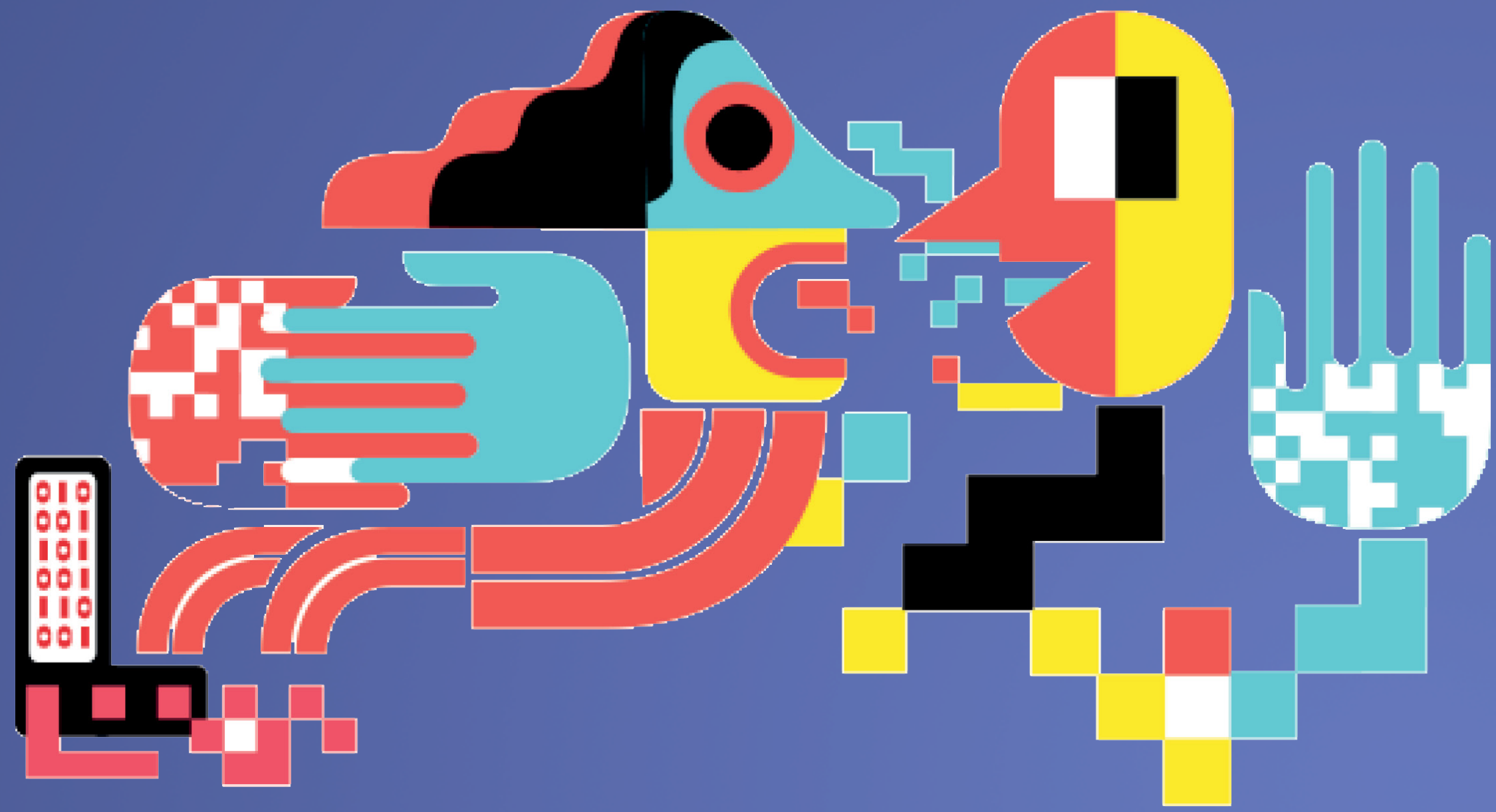
LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. *Revista FAMECOS*, 5(9), 37-49, 2008. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.1998.9.3009>.

LYSTER, R.; RANTA, L. Corrective feedback and learner uptake: Negotiation of form in communicative classrooms. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 19, p. 37-66, 1997.

LYSTER, R. Recasts, repetition, and ambiguity in L2 classroom discourse. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 20, p. 51-81, 1998.

MARCUSCHI, L. A. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, I. G. V. (Org.). *Gramática do português falado 6: desenvolvimentos*. Campinas: Unicamp; FAPESP, 1996.

ROBERTS, M. Awareness and the efficacy of error correction. In R. Schmidt (Ed.), *Attention and awareness in foreign language learning* (Tech. Report No. 9, pp. 162-182). Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching and Curriculum Center, 1995.



ARTE

“A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos.”

(BARBOSA, 1975)

A educação em Arte possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências dos estudantes, de ampliar a sensibilidade, a apreciação, a percepção, a reflexão e a imaginação. Além disso, a Arte, como componente curricular no contexto escolar, igualmente gera pontes com outras áreas de conhecimento e estabelece relações com o mundo, estimulando e desenvolvendo outras formas de percepção. O ensino em Arte tem por objetivo o estímulo ao conhecer, apreciar e refletir sobre as produções artísticas individuais e coletivas de diversas culturas e épocas, compreendendo a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade, assim como possibilitar o contato com materiais e técnicas diversas.

Sabemos que a linguagem – independentemente do campo de conhecimento em que se localize – se caracteriza por uma série de códigos particulares e autoestruturados e que, compartilhados e coordenados de forma consensual, servem à comunicação, à expressão e à produção de

conhecimento humano. A Arte, por sua vez, dá-se por meio de suas diversas linguagens: desenho, pintura, escultura, teatro, música, dança etc. As vivências nas diferentes linguagens e o contato com a história de cada área estudada propiciam aos estudantes reconhecimento cultural e social, preparando-os para ver, observar e refletir e vivenciar experiências estéticas pessoais e coletivas. No meio escolar, ainda que compreendamos o amplo repertório de linguagens da Arte, como citamos anteriormente, temos comumente a Arte, como componente curricular, dividida em quatro áreas distintas: Teatro, Música, Dança e, mais recentemente, Artes Integradas.

Em caráter particular, a Arte pressupõe a experiência estética (do grego *aisthesis*), ou seja, daquilo que se relaciona com o sensível. Ao mesmo tempo, enquanto campo histórico constitui cultura e revela múltiplas formas de representação ao longo das diferentes épocas e sociedades. As dimensões da Arte são polissêmicas, isto é, podem ter múltiplos significados, reverberando de modo diferente, dependendo do contexto da criação artística e do sujeito que lê. Por serem simbólicos e terem significados ligados aos contextos sócio-históricos, dialogam com modos de sentir, pensar, expressar, narrar das sociedades.

A análise das manifestações artísticas gera conhecimento e produz significados acerca dos grupos sociais e de suas práticas simbólicas. A Arte é histórica e, por isso, modifica-se ao longo do tempo. Do mesmo modo, a questão do gosto ou daquilo que se compreende como o belo em cada época também é uma questão filosófica

presente no estudo da estética – como campo filosófico –, e se altera conforme os grupos sociais se transformam. Cada grupo cria seus modos de simbolizar e revela em suas práticas culturais formas de atribuir significados ao cotidiano. O desenvolvimento de critérios do que se pode tomar a cada época como o gosto, ou a noção do belo, assim como a Arte em si são conceitos abordados pela estética, e que adquirem novos significados em momentos históricos distintos.

Analisando a história da Arte, percebemos que determinadas práticas produzem sentidos para o cotidiano. As pessoas dançam, cantam, pintam, narram suas histórias. Por exemplo, uma dança ritualística para uma população tribal tem significado próprio. Pode ser realizada antes de alguma situação específica ou representar certas necessidades, celebração e/ou celebrações do maravilhoso. Em outras culturas, a dança pode ser experiência de prazer ou deleite. Isso quer dizer que a linguagem artística ganha sentido nas práticas culturais. No entanto, os objetos e práticas artísticas podem ser apropriados ou apreciados de modos diferentes por diversos grupos. Observemos novamente o caso da dança ritual. Quando é realizada pelo grupo de origem, tem certo significado; quando é apropriada por um grupo estrangeiro, adquire outros sentidos. O estrangeiro se apropria de determinados aspectos da dança, desenraiza-os e atribui outros espaços, tempos e significados a ela. Com isso, novos significados são gerados, pois a dança se transformou um novo objeto. Não é mais aquela dança ritualística realizada pelos habitantes da

1.0 ASPECTOS GERAIS

determinada tribo, nem é uma dança do estrangeiro. Ela foi retirada, ressignificada e praticada por outros e seus sentidos se modificaram.

Por isso, compreender uma manifestação artística, seja de que gênero e em que contexto que for, implica perceber que a Arte acontece no processo interativo do sujeito com a obra, assim como na própria relação do sujeito com sua expressão. Para o ensino de Arte, tem-se como meta formar um estudante participativo, crítico, problematizador, protagonista e inventivo. Nessa perspectiva, o trabalho com a Arte se constitui na linguagem artística como produtora de sentidos, pois promove a interação entre sujeitos e possibilita modos de ver, perceber e interferir no mundo.

Um exemplo já conhecido na arte contemporânea é o parangolé, de Hélio Oiticica. Na produção do artista, os parangolés só adquiriam sentido quando vestidos, requisitando o sujeito para além da apreciação distante. Exigia mudança de lugar, pois o sujeito passava a ser parte da obra, integrando-a e criando uma nova espacialidade com ela. Na concepção de Oiticica, a interação entre sujeitos, aquele que observa e a obra, torna-se fundamental para que a Arte aconteça.

Nesse sentido, o trabalho com a Arte está na relação entre os sujeitos e não na observação distanciada da produção artística. Esse trabalho da Arte precisa revelar o quanto as in-

terações provocam deslocamentos que possibilitam a construção de novos significados. As interações transcendem técnicas e materiais, e possibilitam experiências pessoais de construção de novos conceitos e desenvolvimento da percepção em suas diferentes áreas.

O fazer artístico se estabelece no entrelaçamento dos significados produzidos nas leituras que o sujeito faz do objeto artístico e de seus contextos, assim como dos espaços autorizados – e não autorizados – da Arte. Além disso, da própria produção artística, da própria obra emanam significados que são alterados quando se modificam as relações propostas para aquele objeto. Por exemplo, quando uma obra está em um museu – espaço oficialmente autorizado da Arte, enquanto as ruas igualmente se tornam hoje autorizadas –, ela é lida com base nos silêncios, na contemplação. O museu exige certa atitude de leitura, diferente daquela da rua. Uma produção de arte pública, na rua, está permeada pelos sons e movimentos do espaço.

Em tempo, a Arte está muitas vezes – ainda que não se possa tomar como regra – inserida em um contexto que a põe em relação ao cotidiano. Quando uma obra requer que o sujeito (como no caso dos parangolés) transgrida a ideia de Arte como contemplação e pede um sujeito participativo. Nessa concepção, a Arte acontece na interação; assim, demanda leituras e instrumentaliza o sujeito para ler o mundo, transcen-

dendo o óbvio, possibilitando a ampliação de sentidos. Produz questionamentos, dúvidas, estranhamentos, incertezas. Lida com o inesperado e possibilita novas formas de significação, ampliando a compreensão de si, do mundo e buscando ir além do lugar-comum.

A sala de aula pode ser um importante espaço de criação e fruição em arte, partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas os estudantes se capacitam para produzir, apreciar e dialogar com as manifestações artísticas de diferentes épocas e povos. Numa sala de aula de Arte, podemos entender que os limites não são rígidos entre aquilo que o estudante sabe e as intervenções do professor – tudo contribui para o processo criativo. O desenvolvimento das aulas de Arte se dá no contexto escolar por meio de articulações entre saberes historicamente construídos, dentro de determinada cultura e, ainda, na experimentação de materiais, ferramentas, técnicas e suportes.

2.0 OBJETO DE ESTUDO

Compreendendo a Arte como produtora e reveladora de sentidos – no sentido da apreciação e fruição, assim como no da produção pessoal e coletiva da Arte –, temos por objeto de seu estudo as **linguagens artísticas, seus meios, repertórios e suas relações sócio-históricas**. Por linguagens artísticas, compreendemos os sistemas de símbolos e modos de representação caracterizados especialmente pela dimensão estética e que requerem um tipo de interação de natureza sensível. Ao compreender os códigos culturais, o sujeito é capaz de reconstruí-los, produzindo e atribuindo novos sentidos aos produtos artísticos.

A arte pode ser a experiência da sutileza, do inefável, constituída por sistemas simbólicos próprios que adquirem sentido na cultura. Pode também ser choque, transgressão, hostilidade, escândalo. O sujeito precisa estar aberto para interlocuções com os objetos, deixando-se afetar pelos artefatos artísticos.

As experiências artísticas abrangem saberes culturais e estéticos, inseridos em práticas de produção e apreciação artística fundamentais para a formação do sujeito. Nesse sentido, a compreensão dos sistemas de representação é basilar para uma consistente interlocução com os produtos da Arte, possibilitando experiências de análise e de crítica, leitura, interpretação e intervenção no mundo, de modo crítico e reflexivo.

Arte é linguagem. Linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, de acordo com as necessidades

da sociedade na qual este indivíduo em questão está inserido. A linguagem é a nossa primeira herança social. É através da aquisição da linguagem que os indivíduos se organizam socialmente, sendo regulados pelo seu simbolismo. Enquanto componente curricular, a arte deve ser contemplada por diversas linguagens que permeiam as manifestações em Teatro, Dança, Artes Visuais, Música e Artes integradas.

No momento da produção de uma obra de arte, independente da linguagem artística, um conjunto de ideias surge de maneira sensível, imaginativa, estética, simbólica por seus produtores, no caso os artistas. Por sua vez, os apreciadores (espectadores, fruidores, público) são considerados participantes da produção da Arte e da sua história, no momento em que entram em contato com os aspectos sensoriais e cognitivos expostos pelo artista em sua obra. Neste momento, o espectador é livre para criar um novo conjunto de ideias em sua mente, independente dos significados propostos pelo artista. Seja produzindo, apreciando, analisando, fruindo, inferindo construindo ou desconstruindo um objeto artístico, o indivíduo está desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para a compreensão e aquisição dessa linguagem.

A prática pedagógica de Arte precisa integrar os quatro campos de conhecimento distintos:

- **produção artística** – uso de meios materiais, instrumentos, objetos e o próprio corpo do sujeito para transmitir ideias, imagens e sentimentos;

- **história da Arte** – compreensão das relações entre Arte e conceitos estéticos das diferentes épocas;
- **estética** – reflexão sobre os processos dos estudantes nas diversas linguagens artísticas, bem como em suas interações filosóficas na Arte;
- **crítica** – julgamentos sobre a expressão artística através do ato de ver e descrever o mundo artístico (BARBOSA, 2002, p. 6).

O ensino de Arte almeja, assim, contribuir para o desenvolvimento e as experiências humanas; convidando o estudante a criar, improvisar, compor, executar, interpretar, fruir, escrever e pensar, relatando e elaborando conceitos a partir da observação dos trabalhos de arte desenvolvidos em oficina com os estudantes. Com a produção de trabalhos artísticos e conhecimento da produção de outras pessoas e de outras culturas, o estudante poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir, bem como o modo de pensar e agir de outros grupos em diferentes sociedades. Ao conhecer e fazer arte, o estudante percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

As propostas de estratégias devem, portanto, permitir ao estudante, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação da Arte, do fazer artístico e da contextualização histórica. Devem proporcionar, sem-

pre, a vivência e a reflexão em Arte, assim como o respeito às diversas manifestações culturais que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o processo de ensino e de aprendizagem, a seleção e a organização dos conteúdos gerais das diferentes linguagens artísticas e seus hibridismos visam proporcionar ao estudante o conhecimento de sua própria cultura, porém, igualmente, impulsionar a descoberta da cultura do outro, com o cuidado da relativização das normas e valores no contexto de diferentes culturas. Nesse sentido, devem-se considerar os seguintes critérios:

- Conteúdos que favorecem a compreensão da Arte como cultura, do artista como ser social e dos estudantes como produtores e apreciadores;
- Conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- Conteúdos que possibilitam que o fazer artístico, a apreciação e a contextualização, possam ser realizadas com grau crescente de elaboração e aprofundamento (PIMENTEL, 1995, p. 16).



ARTE

Objeto de estudo: linguagens artísticas, seus meios, repertórios e suas relações sócio-históricas



Competências Acadêmicas

- Conhecer – refletir, produzir e analisar – a Arte como linguagem e manifestação cultural, em suas dimensões individual e sócio-histórica, estética e política, reveladoras de identidades culturais e articuladoras de diferentes saberes.

Competências Ético-estéticas

- Reconhecer os elementos estéticos inerentes às manifestações artísticas para a compreensão da diversidade e das diferenças culturais, ampliando os diálogos interculturais e desenvolvimento do sentimento de preservação patrimonial e da memória cultural.

Competências Políticas

- Analisar os diferentes discursos sócio-políticos inseridos na Arte, a partir da identificação dos valores dos diferentes sistemas de representação inseridos nas culturas popular, erudita e de massa.

Competências Tecnológicas

- Apropriar-se dos códigos das linguagens da Arte, seus elementos estruturais relativos à construção e execução das produções artísticas em seus aspectos materiais e simbólicos.

3.0 COMPETÊNCIAS

4.0 APRENDIZAGEM

A aprendizagem em Arte na escola não tem por objetivo principal formar artistas, mas sim instrumentalizar o estudante a compreender as diferentes linguagens artísticas como construção histórico cultural, identificando sua função comunicativa e estética. Nesse sentido, a aprendizagem em Arte perpassa a formação da análise estética, o desenvolvimento da inventividade. Isto posto, faz-se necessário o estímulo às experiências artísticas, por meio do contato com formas de fazer arte.

No entanto, não existe um único caminho, pois a aprendizagem em Arte se trata fundamentalmente de construir caminhos, pois é no processo que o pensamento se constrói. O produto final (em quaisquer das linguagens artísticas que compreendem o componente curricular em Arte) é o resultado de diversos processos mentais que tornam essa aprendizagem significativa.

Ao considerarmos a Arte em sua função formadora e transformadora de sujeitos, devemos contemplar conteúdos que trabalhem a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio dos sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade, por meio de atividades práticas de pesquisa, criação, protagonismo e fruição em Arte.

A apropriação desorganizada das imagens, sons e gestos oriundos da cultura cotidiana – como os meios de comunicação, bem como o senso comum –, pelos sujeitos em sociedade, torna fundamental o trabalho de intermediação realizado pelo educador para o

reconhecimento sistemáticos das produções de comunicação visual, cênica, corporal, musical ou outras que componham seu ambiente.

Nesse sentido, a concepção elitizada de Arte como algo exclusivo – como se produto de poucos gênios de habilidades inalcançáveis – faz parecer impossível ensinar ou aprender arte. Na escola, é preciso desconstruir a ideia do fazer artístico como algo exclusivamente relacionado ao talento natural. Para tanto, adentram-se as linguagens e selecionam-se conteúdos que possam lidar com aspectos da Arte que perpassam diferentes culturas e instâncias culturais, analisando, assim, processos simbólicos de artistas consagrados, bem como de estudantes participantes das oficinas.

Na escola, ensinamos e aprendemos os modos de representar que os grupos e as culturas criam para si e de si. Desse modo, falamos das culturas que convivem na sociedade. Refletimos sobre a cultura popular, a cultura erudita, a cultura de massa e suas interfaces. Estudamos os produtos culturais, procurando criar diálogos, pois da obra de arte emanam muitos significados. Algumas nos causam prazer; outras, estranheza; outras nos desestabilizam e inquietam. Nessa área, os processos de aprendizagem estão envolvidos pelo conhecimento dos contextos de produção analisados pelo viés da sensibilidade estética, pelos diálogos com a obra de arte e pela criação artística.

O cerne desta proposta de ensino é a interação dos sujeitos com as linguagens artísticas. Linguagem entendida como sistema de

representação criado com base em códigos culturais. A aprendizagem, então, requer sujeitos em interação com os artefatos artísticos, construindo diálogos, interagindo com os objetos e criando redes simbólicas que se articulam. Pensando na Arte como sistema simbólico, é a obra que mobiliza os diálogos, pois é ela que instaura certas demandas no sujeito. Para aprender Arte, o estudante necessita compreender os sistemas simbólicos e atribuir sentidos às produções artísticas. Não basta dominar signos. É indispensável estabelecer um diálogo que permita entender os muitos significados das expressões em arte. Requer analisar os contextos para compreender as mudanças das categorias estéticas e as variações dos sentidos dos símbolos artísticos.

Como aprendiz de Arte, o estudante também precisa ser autor, pois é quando produz, que o sujeito se desloca do lugar de apreciador para o de criador. Com isso, ele mobiliza conhecimentos de natureza conceitual e procedimental, para vivenciar experiências artísticas. A criação artística na escola requer do estudante a articulação de elementos estruturais das linguagens, de aspectos conceituais das proposições, mas principalmente com elementos subjetivos, com as interpretações, com as incertezas, as escolhas pessoais, os deslocamentos, a memória e os modos de representação. A criação mobiliza todo conhecimento produzido durante as aulas e fora dela, mobiliza as experiências dos sujeitos, as hipóteses, as percepções pessoais, as indagações

dos colegas e do professor, os erros, as incertezas transformadas em produtos da Arte.

A aprendizagem em Arte na escola é individual, mas também é coletiva. A criação artística também inclui erros, incertezas e subjetividades. Essa aprendizagem envolve cognição e também a penetração em territórios outros, inscrevendo-se em diferentes topologias. A Arte é interterritorial, pois não se limita a certas concepções circunscritas em limites fronteiriços. Ela se vale de qualquer elemento, material, procedimento para criar objetos, conceitos estéticos. A contemporaneidade artística ampliou os limites da arte até o total extravasamento, produzindo artefatos múltiplos, híbridos e polissêmicos. Por isso, a aprendizagem em Arte se trata fundamentalmente de construir caminhos, pois é no processo artístico que os pensamentos se constroem. O objeto artístico é o resultado de diversos processos materiais e mentais que incluem o domínio das estruturas características, dos códigos formais, das demandas simbólicas, assim como dos aspectos procedimentais.

A Arte possibilita a retomada dos recursos, o que proporciona o aprofundamento pela acumulação dos saberes formais – quanto mais oportunidades, melhor o sujeito aprende. Diante desses aspectos, o sujeito produz diálogos culturais.

Resumindo, aprender Arte requer:

- Compreensão dos sistemas simbólicos.
- Apreensão das estruturas das diferentes linguagens.
- Conhecimento dos aspectos formais de cada linguagem estudada.
- Aprendizagem de metodologias e técnicas.
- Invenção, transformação, ampliação.
- Leitura e interpretação.
- Fruição.
- Deixar-se afetar.
- Estabelecimento de diálogos entre as linguagens.
- Produção de significados com base em múltiplas linguagens.



5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

“Um currículo que integre atividades artísticas, história das artes e análise dos trabalhos artísticos levaria à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura.”

(BARBOSA, 1998)

O ensino de Arte possui como potência a ampliação de percepções que os sujeitos têm de si e dos outros, desestabilizando tendências monoculturais, interferindo nos modos de perceber as realidades e interpretar os processos históricos. A Arte se constitui em elaborações cognitivas, afetivas, poéticas, estéticas que envolvem a construção de significados. Na abordagem da Arte como linguagem, a aprendizagem pressupõe o conhecimento de escolas artísticas e de técnicas tradicionais; ou seja, é necessário compreender que ela se estrutura a partir de determinados códigos construídos socialmente.

São códigos polissêmicos com multiplicidade de significações. Então, a aprendizagem da Arte e de suas diversas linguagens – visual, gestual, sonora e cênica – solicita a apropriação dos códigos particulares. Requer um tipo de conhecimento específico, pois está ligada a demandas simbólicas. O sujeito necessita compreender

que as produções artísticas apresentam um modo próprio de atribuir sentido às coisas.

É no exercício da linguagem que o estudante exercita os procedimentos peculiares da Arte. Quando se expressa por meio dela, torna-se autor, e isso revela concepções particulares, protagonismo, marcas pessoais. A criação exige articulação de conhecimento dos elementos das linguagens que integram o fazer artístico. A situação de produção é fundamental para deslocar o sujeito e colocá-lo no papel de criador. Com isso, ele mobiliza ferramentas próprias para incorporar ao seu discurso e revelar modos de compreensão e percepção. Assim, as propostas metodológicas devem permitir que o sujeito seja autor, construa seus próprios caminhos – experimente, conheça.

É necessário compreender que, sendo a Arte um campo de diversas linguagens, seu estudo requer o conhecimento daquilo que é particular em cada campo. A pintura, por exemplo, exige o conhecimento de aspectos técnicos próprios de sua linguagem. Elementos como linha, cor, forma, espacialidade. Por isso, para criar em cada linguagem, o estudante precisa reconhecer e interagir com seus elementos estruturais. A linguagem da dança se utiliza da relação do corpo com o tempo/espço. A linguagem musical requer sons, silêncios. A linguagem teatral incorpora elementos de diversas linguagens artísticas. Solicita o cuidado com sons, silêncios, espaços e tempos, textos verbais e não verbais.

O contato eventual com produções artísticas ou a simples estimulação sensorial não são

suficientes para a apreensão dos elementos estruturais das linguagens. É necessário o trabalho frequente com os contextos históricos, a fruição com os objetos da Arte, a leitura e a invenção, promovendo a apropriação de símbolos específicos. A metodologia para ensiná-la precisa abranger diferentes modos de aprendizagem, pois os eixos que estruturam a área pedem abordagens diversas, de modo que o estudante possa construir um pensamento que amplie sua compreensão e percorra múltiplos caminhos de leituras e escritas.

A metodologia deve estimular o protagonismo, a pesquisa, a experimentação, o levantamento de hipóteses, a resolução de problemas, os registros, de forma permanente, para que a construção e reconstrução do conhecimento articulem diversas competências. Essa condição se refere a um trabalho no qual o fazer não se separa da reflexão acerca dos conteúdos abordados. O estudo da Arte exige um ir e vir constante, observando aspectos do passado interferindo nas criações do presente. Demanda deixar-se afetar pelos objetos simbólicos e construir diálogos permanentes. Para aprender Arte, os estudantes devem compreendê-la como produto cultural e transformar-se com base nas invenções e desconstruções artísticas. A metodologia de ensino deve ser diversificada, promovendo a interação do sujeito com a produção artística, estimulando os processos de significação.

A metodologia do ensino em Arte precisa valorizar o fazer artístico, a apreciação e con-

textualização histórica e cultural. Fazer Arte é descobrir e descobrir-se, pois, juntamente com os sons, as imagens, os gestos e/ou os movimentos, coexiste a emoção que está sempre presente nesses sons, nessas imagens, nesses gestos e/ou movimentos.

A capacidade de criar está em todo ser humano. Sabemos que, ao criar, o sujeito, dentro de seu contexto cultural, utiliza a linguagem como construção. A Arte trabalha a invenção entendida não só como originalidade, mas como a capacidade de desenvolver a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a criticidade, pressupostos para o desenvolvimento da capacidade indagadora.

Inventar e criar em Arte abrange o pensamento crítico, explorando a experimentação, a transgressão, o alargamento das ideias, a ampliação dos sentidos. Inventar não significa criar a partir do nada, mas abrange o processo de experimentação, de compreensão e apreensão dos códigos, instrumentos e técnicas para a criação. A invenção é ensinada e aprendida. Destacamos que a produção é marca pessoal, modo de criar significados, leituras e escritas de mundo. Inventar significa mobilizar elementos formais e aspectos subjetivos na produção artística. Quando inventa algo, o sujeito articula conhecimentos dos aspectos estruturais e simbólicos das linguagens. O estudante percorre caminhos,

desenvolve processos pelos quais amplia conhecimentos e aprende a dominar aspectos das linguagens, tornando-se mais fluente para articulação de saberes.

É o conceito que trabalha a invenção entendida não só como originalidade, mas como a capacidade de desenvolver a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a criticidade, pressupostos para o desenvolvimento da capacidade indagadora.

O fazer artístico é a prática artística expressa no trabalho de ateliê, na sala de dança, no estúdio de música, no laboratório de teatro e de audiovisual. Prática que enfatiza a percepção, a fantasia e a imaginação criadora, para possibilitar o desenvolvimento de um processo próprio de criação. Em geral, o fazer artístico não deve se basear na simples imitação de modelos propostos, mas no desenvolvimento da criatividade do educando, a ser expressa nas mais diversas linguagens artísticas. Busca-se que os estudantes vivenciem intensamente o processo de criação, desenvolvendo-se tanto nos modos de fazer técnico quanto na representação imaginativa e da expressividade.

É importante que os estudantes compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências criativas de desenhar, produzir sonoridades, dançar ou dramatizar desenvolvam seu conhecimento em Artes. Ao fazer e conhecer a Arte, o estudante percorre trajetórias de

aprendizagem que propiciam conhecimentos sobre sua relação com o mundo e desenvolvem potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade. Essas habilidades contribuem para a apreensão dos conteúdos das outras disciplinas do currículo.

Por meio do convívio com este universo, os estudantes podem conhecer:

- O fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais, suportes variados e protagonismo).
- O fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade, flexibilidade e protagonismo.
- O fazer artístico como experiência de interação (celebração e simbolização de histórias grupais).
- O objeto artístico como forma (sua estrutura ou leis internas de formatividade).
- O objeto artístico como produção cultural (documento do imaginário humano, sua historicidade e sua diversidade).

Outro aspecto que merece destaque no fazer docente é a apreciação da obra ou objeto de arte, que envolve a fruição, a percepção, a compreensão da Arte com base nas indagações ou nas interações entre o sujeito e a criação artística.

Abrange os processos de apropriação dos símbolos culturais representados na obra de arte. Requer habilidades de leitura para a compreensão do objeto artístico e explora as dimensões que vão além das experiências sensoriais.

A apreciação requer um sujeito inquiridor, reflexivo, que perceba a Arte em sua complexidade e multiplicidade de significados. Na apreciação artística, as concepções históricas criam e revelam códigos próprios dos artefatos artísticos, no tempo e no espaço, considerando as forças políticas, históricas, sociais, geográficas e culturais mobilizadas para a criação. Situa as experiências artísticas como produtoras de significado e propõem que o sujeito dialogue com a produção artística numa intenção de articular os sistemas de representação.

O conceito de apreciação propicia a interação entre os sujeitos envolvidos no processo, na medida em que o apreciador, em diálogo com a obra, desenvolve suas capacidades sensoriais, cognitivas, estéticas, criando hipóteses e potencializando novos sentidos. Possibilita compreender a produção artística como construção estética de acordo com as análises das criações, interferindo no modo de os sujeitos pensarem a realidade dos diversos períodos e culturas. Ajuda a perceber os diferentes processos culturais nas dimensões erudita, popular e de massa e promove os diálogos locais, regionais, nacionais e internacionais. Também permite, ao sujeito, entender que não

há uma manifestação única, mas muitas possibilidades de criação de significados, envolvidas em aspectos sensíveis e poéticos. A metodologia usada para a apreciação da linguagem artística pode ser estética, semiológica, iconológica.

A leitura da imagem, nesta proposta de ensino, desenvolve as habilidades de ver, analisar e interpretar as qualidades das obras, compreendendo os elementos e as relações estabelecidas no todo do trabalho. “[...] Ler uma imagem é saboreá-la em seus diversos significados, criando distintas interpretações, prazerosamente” (PILLAR; VIEIRA, 1992, p. 18).

No processo de leitura, a obra de arte adquire conteúdo expressivo para o estudante; sendo assim, ela é a própria consideração para o desenvolvimento do olhar, enquanto critério pessoal de interpretação estética. Quando se lê uma obra, diga-se, quando se reconhecem sentidos nela, entram em ação conhecimentos artísticos e não artísticos. A leitura ocorre no diálogo do espectador com a obra, num tempo/espço preciso. Por isso, “[...] não há uma leitura, mas leituras, onde cada um precisa encontrar modos múltiplos de melhor saborear a imagem” (PILLAR, 1999, p. 20).

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar Arte com Arte é o caminho mais estimulante. O texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhe-

cimento ao estudante e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O estudante, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a apreciar, observar, ouvir, tocar e refletir sobre elas.

- O estudo, a análise e a apreciação das manifestações artísticas podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos estudantes como também para o conhecimento progressivo e significativo da função que a Arte desempenha nas culturas humanas.
- Inventando percursos educativos, buscando surpreender seus estudantes, o professor trabalha a concepção de Arte, o aprender e a educação do olhar.

Todo o trabalho a ser desenvolvido nesse componente curricular precisa ter como princípio a Contextualização, que se refere à descoberta de técnicas, estilos e modos de fazer arte, e o estudo da História da Arte nas suas diversas linguagens. Em arte, não podemos dissociar teoria da prática, pois é a partir da prática que vem a reflexão, o senso crítico.

A obra de arte deve ser apreciada ou avaliada inserida no contexto histórico-cultural em que foi produzido; por isso, para o ensino de Arte propõe-se a contextualização, atividade que vai além das informações meramente factuais e de uma visão histórica cronológica. “A História da Arte e da Cultura deve ser algo vivo e ágil, onde o importante

não é um estudo cronológico, mas uma perspectiva inter-relacionada com as produções artísticas, com os conceitos estéticos das diferentes épocas e com o próprio meio social em que determinada expressão artística se dá” (OSINSKI, 2002, p. 35).

A contextualização histórica possibilita a observação dos meios da Arte como campos de processo contínuo, orgânico e dialético, e que enfocam, em dado momento histórico, o registro do sentimento estético e da visão do artista ante os acontecimentos que o envolveram no momento de sua criação. Ao conhecer a história da Arte, o estudante poderá estabelecer relações mais profundas com sua própria produção artística, possibilitando-lhe intervir e reinventar sua obra. O estudante pode se relacionar com a Arte de diversas épocas e estilos, conhecer os diferentes elementos que entraram em sua composição e construir um conhecimento teórico.

Seguindo a linha de raciocínio da aprendizagem em Arte, faz-se importante adaptar as metodologias de acordo com as faixas etárias, respeitando o nível de desenvolvimento dos indivíduos e as necessidades de cada etapa da vida escolar. O estudo da História da Arte, dos momentos históricos e dos estilos estéticos e técnicas de produção artística não se desvinculam dessa práxis. Assim, a metodologia deve perpassar os conceitos trabalhados no objeto de estudo, respeitando a fase de desenvolvimento do estudante, pois cada faixa etária se relaciona de forma diferente com

o tema. Isso não quer dizer que um segmento dará mais ênfase em um conceito do que em outro. Todos os conceitos, fazer artístico, apreciação (estética e crítica) e contextualização, precisam ser considerados durante todo o período escolar.

De acordo com o pensamento cognitivista, a criança vai desenvolvendo conceitos à medida que vai crescendo e adquirindo novas experiências. As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao estudante, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas, através da apreciação, do fazer e da contextualização. Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em Arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento. É importante realizar visitas a museus, galerias, ateliês, ensaios de grupos de dança, peças teatrais, concertos e bandas musicais, apresentação de corais, espetáculos e outros, no intuito de proporcionar vivências significativas no ensino de Arte.

No Ensino Médio, o ensino de arte deve contribuir para o fortalecimento da experiência sensível e inventiva dos estudantes, e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas, assim como possibilidades para o mundo do trabalho. Esse fortalecimento se faz dando continuidade aos conhecimentos de Arte desenvolvidos na Educação Infantil e Fundamental, em artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas, ampliando saberes para outras manifestações, como as artes audiovisuais. No Ensino

Fundamental, a base de formação em Arte deve ter sido sólida o suficiente para que, no Ensino Médio, os estudantes tenham possibilidade de saber e participar de outras manifestações artísticas como, por exemplo, cinema de animação, vídeo-arte, multimídia artística, dentre outras artes audiovisuais e informáticas.



6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para desenvolver processos de avaliação em Arte, é indispensável ponderar que seu objeto de estudo – que compreende seus meios particulares, suas linguagens e sua história – é complexo e polissêmico. A avaliação deve possibilitar a leitura das criações dos estudantes como modos de identificar caminhos possíveis e analisar o conhecimento desenvolvido pelos processos ocorridos na sala de aula.

Deve ser indicador dos percursos e permitir, ao professor, verificar como os processos aconteceram e como deverão continuar. Ajuda a pensar se as escolhas contribuíram para as aprendizagens, se a metodologia foi adequada. Olhar para os erros, para as arestas do processo, indica o que falta, mas também o que pode ser. Os acertos apontam caminhos e os erros apontam muito mais: revelam as frestas possíveis, as incertezas, outras possibilidades.

A avaliação deve ter sentido amplo e não rigidamente técnico ou teórico, mas abarcar as intenções das propostas, em decorrência dos ritmos e características diferentes de cada estudante, e principalmente porque a Arte não é homogeneizante. Assim, os elementos estruturais das linguagens devem ser avaliados como parte do instrumental necessário para a produção artística. Pois é necessário ao estudante conhecer, compreender e se utilizar dos códigos e dos elementos estruturais das diferentes linguagens na criação.

Todos os itens de avaliação devem ser revelados antes das produções, porque as proposições do professor podem ser lidas de muitos

modos pelos estudantes. Então, os objetivos do projeto desenvolvido em sala de aula precisam nortear as intenções do professor e iluminar o que ele precisa analisar na produção do estudante. Por exemplo: o professor propõe a criação de registros dos espaços próximos à sala de aula para investigar um determinado conceito, como o invisível. Estabelece duas linguagens visuais: o desenho e a fotografia. Ele precisa discutir o conceito, o que pode significar a ideia de invisível. Uma das ideias poderia ser aquilo que está disposto na paisagem e não percebemos, como: um detalhe, um ângulo diferente de uma coluna do prédio, alguém que deixamos de olhar por algum motivo.

Depois de discutido o conceito, os critérios de avaliação devem ser esclarecidos. Podem ser negociados com os grupos ou estabelecidos pelo professor, mas devem ser ditos antes do início das criações. No exemplo, o conceito é fundamental, então as fotografias e os desenhos precisam mostrá-lo. Mas, será que uma fotografia superexposta (toda branca) ou uma folha em branco também poderia ser uma discussão sobre o conceito em questão? É necessário ter em mente que as proposições da Arte, quanto mais provocadoras, mais conduzirão a múltiplos caminhos. Desde o momento da discussão do conceito, o processo de aprendizagem está em andamento e, dependendo das reflexões do grupo e das leituras das produções, as aprendizagens poderão ampliar os caminhos.

O professor deve ter instrumentos de registro para sistematizar as situações de aprendi-

zagem e indicar sua intenção nos processos de ensino e de aprendizagem, pois tão importante quanto avaliar, é tomar decisões diante dos resultados obtidos. Por isso, tanto o professor quanto os estudantes devem utilizar portfólios ou cadernos de percurso para registrar os processos, por permitirem que as invenções, os registros, as interferências, as pesquisas sejam vistos como um todo integrado.

A avaliação processual e diagnóstica leva em conta o desenvolvimento de cada sujeito em relação a ele mesmo e abrange as possibilidades de caminhos diversos, que cada um pode desenvolver, privilegiando assim os processos e não somente o produto final. É imprescindível analisar o percurso (pessoal) de cada estudante e sua relação com o trabalho desenvolvido, visualizando toda a trajetória percorrida por ele, desde o início do processo até a sua finalização. Por fim, reiteramos que a aprendizagem em Arte é processual e todos os momentos – de levantamento de hipóteses, de investigação, pesquisa de materiais, procedimentos – são passíveis de serem analisados para entender se os estudantes aprenderam ou não e para continuar a trajetória de ensino e de aprendizagem.

O processo avaliativo em Arte deverá ser diagnóstico, formativo e processual, analisando se os objetivos relacionados nos eixos foram atingidos pelos estudantes e trabalhado pelos professores. É importante que, na avaliação das produções artísticas, sejam elas individuais ou coletivas, os estudantes tenham consciência dos critérios a serem considerados na avaliação.

Os estudantes precisam ter consciência de que eles estão sendo avaliados. A avaliação teórica não deve suprimir a produção artística em nenhum momento da vida escolar. Não existe aprendizagem em arte se a teoria for dissociada da prática. Fazer arte seja em quaisquer linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais, literatura e outros) é tão importante para a formação do indivíduo enquanto ser crítico e leitor do mundo quanto à aprendizagem teórica.

As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor/escola, de acordo com o objetivo do trabalho pedagógico. Podem ser:

- **Pasta/portfólio:** Cada estudante terá sua pasta individual, onde colocará sua produção que se enquadre neste formato e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do estudante, pois nele ficam alguns dos materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultado do trabalho em Arte.
- **Diário de bordo:** Caderno de anotações em que o estudante registra acontecimentos, pensamentos, sentimentos, o que

aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc. No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o estudante percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

- **Autoavaliação:** Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, quando o estudante relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de Arte. É fundamental, pois o professor poderá verificar se tanto seu trabalho quanto o do estudante estão se concretizando, fazendo com que interajam no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em Arte, bem como lidar com o socioemocional.
- **Aferições conceituais e de termos técnicos:** São questionários e testes que, aplicados de tempos em tempos, isolados ou em conjunto com a área de conhecimento, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da Arte.

Cabe considerar ainda que o conhecimento e a expressão em Arte supõem o domínio de

conceitos e termos técnicos na área. Para saber Arte, o estudante deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar Arte.

Dessa forma, a avaliação deve ser constante no processo educacional. Ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

- **Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais.** Avaliar se o estudante produz com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, meios e procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora.
- **Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros.** Avaliar se o estudante sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando os direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.
- **Identificar os elementos da expressão artística e suas relações em trabalhos**

artísticos e na natureza. Avaliar se o estudante conhece, analisa e argumenta, de forma pessoal, a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

- **Conhecer e apreciar diversas produções e manifestações artísticas por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas.** Avaliar se o estudante conhece, sabe apreciar e argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.
- **Valorizar a pesquisa e a validação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística.** Avaliar se o estudante valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS

7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Refletir, produzir e analisar a Arte como linguagem e manifestação cultural, em suas dimensões individual e sócio-histórica, estética e política, reveladoras de identidades culturais e articuladoras de diferentes saberes.

Competências Ético-estéticas

- Refletir e sobre e compreender as manifestações artísticas, para o entendimento da diversidade e das diferenças culturais, ampliando os diálogos interculturais e desenvolvendo o sentimento de preservação patrimonial e da memória cultural.

Competências Políticas

- Analisar os diferentes discursos sócio-políticos inseridos na Arte, a partir da identificação dos valores dos diferentes sistemas de representação inseridos nas culturas popular, erudita e de massa.

Competências Tecnológicas

- Apropriar-se dos códigos das linguagens da Arte, seus elementos estruturais relativos à construção e execução das produções artísticas, em seus aspectos formais e simbólicos.

HABILIDADES - 1º ANO

- Vivenciar a Arte como linguagem inserida no cotidiano escolar, onde é possível exercitar o imaginário.
- Dramatizar histórias do universo infantil, utilizando diversos recursos sonoros e cênicos.
- Experimentar diferentes materiais, recursos e técnicas na construção de narrativas visuais.
- Compreender, gradativamente, a releitura de obras de arte como possibilidade de aproximação com a obra e inserção de referências pessoais.
- Identificar e relacionar as diversas linguagens artísticas à apreciação de obras sejam elas do folclore ou obras eruditas, percebendo a arte no ambiente escolar como importante local de escuta.
- Reconhecer, gradativamente, as variantes culturais e temporais das produções artísticas e como elas influenciaram a experimentação de diferentes técnicas ao longo da história.
- Identificar diferentes estilos e o emprego de técnicas proposto por cada um.
- Analisar, na experiência criativa, as possibilidades de uso de diversas linguagens e relacioná-las às diferentes culturas existentes.
- Perceber e experimentar a dimensão simbólica como forma de representação da realidade e promover articulações com possíveis criações de produtos culturais.
- Relacionar e vivenciar as possibilidades de criação em arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Diálogos com a Arte: aproximação lúdica das produções artísticas.
- Jogos de faz de conta: experimentações visuais, gestuais, sonoras e cênicas.
- Familiarização com universo artístico: releituras de obras de artistas de diversas linguagens artísticas.
- Construção de narrativas a partir da escuta de obras do folclore e obras eruditas.
- Diversidade das produções artísticas: variantes culturais e temporais.
- Multiculturalismo na arte: diversos modos de narrativas visuais, gestuais, sonoras e corporais.
- Comparação de estilos.
- Reconhecimento de diferentes culturas e diversas linguagens.
- Diversidade cultural: minha arte e a arte do outro.
- Observação de diferentes culturas e suas diversas linguagens sem hierarquizações.
- Dimensão simbólica como produto cultural.

HABILIDADES - 2º ANO

- Identificar produções artísticas e o contexto em que estão inseridas.
- Identificar oportunidades de experimentação sonora, visual, corporal e cênicas em atividades que envolvam jogos de faz de conta.
- Vivenciar e valorizar manifestações e artistas, tanto populares quanto eruditos, como formadores de identidade cultural.
- Participar de discussões coletivas a respeito de diferentes manifestações artísticas possibilitando a elaboração de referências pessoais e desenvolvendo o respeito às elaborações divergentes.
- Relacionar as possibilidades de criação em arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.
- Estabelecer relações de aproximação com a obra de arte e com o processo criativo, apropriando-se de linguagens artísticas como alternativa de comunicação no cotidiano escolar.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Diálogos com a arte: conhecimento, identificação de produções artísticas.
- Jogos de faz de conta: experimentação e identificação de ferramentas visuais, gestuais, sonoras e cênicas.
- Reflexão a partir de obras de artistas das diversas linguagens, eruditos ou populares para observação ao longo do ano.
- Estudo constante de artistas populares e eruditos como meio de não hierarquização de meios históricos.
- Aproximação, identificação e reconhecimento da obra de arte e suas linguagens artísticas, em sua dimensão simbólica como produto cultural, a partir de discussões coletivas e/ou reflexões individuais.

HABILIDADES - 3º ANO

- Vivenciar o conhecimento adquirido em arte na construção de artefatos artísticos.
- Localizar, gradativamente, referências a movimentos e artistas em apreciações de trabalhos promovidos na escola e fora dela.
- Identificar a multiplicidade de manifestações artísticas ao longo da história, desde a arte rupestre até a cultura hip-hop.
- Articular relações entre as diversas linguagens artísticas, seja teatro, dança, música ou artes visuais, percebendo a segmentação dessas linguagens na arte rupestre, arte medieval e arte renascentista.
- Analisar a arte em seus diferentes contextos através do estudo de seus períodos históricos e manifestações culturais.
- Reconhecer, gradativamente, a pluralidade cultural em diversas esferas geográficas.
- Valorizar e vivenciar a arte e suas manifestações como potente ferramenta de identidade cultural.
- Selecionar e experimentar, gradativamente, meios de comunicação em arte para construção de repertório pessoal, relacionando as possibilidades de criação em arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.
- Estabelecer relações de respeito com a própria produção e a produção do outro, percebendo as diferenças como alternativa de enriquecimento do discurso.
- Articular, através da prática, relações entre linguagens artísticas, promovendo a identificação e interpretação das mesmas nas manifestações culturais.
- Formular individualmente, a partir de discussões em grupo, as dimensões simbólicas de representações artísticas, apropriando-se de vocabulário adequado à reflexão crítica.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- Arte e interação lúdica: conhecimento, identificação e produção dos artefatos artísticos.
- Reconhecimento de diferentes estilos de Arte: da arte rupestre à cultura hip-hop.
- Estudo particular de momentos da história da Arte, a partir das diversas linguagens artísticas: teatro, dança, música ou artes visuais: arte rupestre, arte medieval, arte renascentista.
- A arte e seus contextos: períodos e culturas.
- Observação de diferentes meios e linguagens como forma de reconhecimento plural da cultura.
- Experimentação, identificação e elaboração de hipóteses visuais, gestuais, sonoras e cênicas.
- Múltiplos olhares da Arte: o convívio com a diferença.
- Aproximação, identificação, reconhecimento e interpretação da obra de arte e suas linguagens artísticas, em sua dimensão simbólica como produto cultural, a partir de discussões coletivas e/ou reflexões individuais.

HABILIDADES - 4º ANO

- Praticar o conhecimento adquirido em arte na construção de artefatos artísticos, promovendo a ludicidade na experimentação da linguagem.
- Comparar, gradativamente, estilos e períodos da arte, promovendo a ampliação de repertório pessoal.
- Identificar e analisar as características da arte clássica e arte moderna, comparando suas técnicas, objetivos, materiais utilizados e repercussão nos dias atuais.
- Articular, gradativamente, relações entre as diversas linguagens artísticas, seja teatro, dança, música ou artes visuais, percebendo a segmentação dessas linguagens na arte renascentista e barroca, assim como as inovações estéticas na arte moderna e contemporânea, sempre buscando a valorização do patrimônio cultural.
- Identificar a pluralidade de sentidos na obra de arte e suas inúmeras possibilidades.
- Distinguir possibilidades estéticas em apreciações de trabalhos promovidos na escola e fora dela, relacionando as possibilidades de criação em arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.
- Localizar referências a movimentos e artistas em diversas manifestações culturais.
- Estabelecer relações, individuais e em grupo, de aproximação com a obra de arte, promovendo a ampliação de vocabulário que permita a reflexão crítica em arte.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 4º ANO

- Arte e interação lúdica: conhecimento, identificação, produção de artefatos artísticos e interpretação dos sentidos dos objetos da arte.
- Estudo comparado de estilos e períodos da Arte.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Estudo particular de momentos da História da Arte, a partir das diversas linguagens artísticas: teatro, dança, música ou artes visuais: arte renascentista, arte barroca, arte moderna.
- Os discursos da arte: polissemia das criações artísticas.
- Estímulo a reflexividade estética estimulada por momentos de contemplação da arte em múltiplos meios.
- As diversas culturas em diálogo na Arte: artistas e identidades culturais.
- Aproximação, identificação, reconhecimento, interpretação e análise da obra de arte e suas linguagens artísticas, em sua dimensão simbólica como produto cultural, a partir de discussões coletivas e/ou reflexões individuais.

HABILIDADES - 5º ANO

- Aplicar o conhecimento adquirido em arte, promovendo a experimentação da linguagem de forma lúdica, empregando o respeito a todas as formas de manifestação.
- Comparar estilos e períodos da arte, promovendo a ampliação de repertório pessoal.
- Analisar as características da arte clássica, arte moderna e arte contemporânea, comparando suas técnicas, objetivos e materiais utilizados, buscando a valorização do patrimônio cultural.
- Articular relações entre as diversas linguagens artísticas, seja teatro, dança, música ou artes visuais, percebendo o hibridismo proposto pela arte contemporânea entre os segmentos artísticos, assim como as possibilidades de exploração de recursos digitais.
- Diferenciar as particularidades das representações artísticas e proposições de recursos materiais na arte impressionista, arte moderna e pop art.
- Estabelecer conexões entre arte, diversidade de discursos e linguagens na pós-modernidade.
- Identificar a pluralidade de sentidos na obra de arte e suas inúmeras possibilidades.
- Experimentar a produção artística explorando suas perspectivas corporais, visuais e sonoras.
- Aplicar, gradativamente, o conceito de signos ao longo do estudo da história da arte e sua inserção como linguagem ao longo do tempo, nos mais diversos meios de comunicação.
- Distinguir possibilidades estéticas em apreciações de trabalhos promovidos na escola e fora dela, relacionando a criação em arte como impulsionadora de processos de pesquisa.
- Estabelecer relações, individuais e em grupo, de aproximação com a obra de arte, promovendo a ampliação de vocabulário que permita a reflexão crítica em arte.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 5º ANO

- Arte e interação lúdica: conhecimento, identificação, interpretação dos sentidos dos objetos da arte, produção e avaliação de artefatos artísticos.
- Estudo comparado de estilos e períodos da Arte.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica, arte moderna e arte contemporânea.
- Estudo particular de momentos da História da Arte, a partir das diversas linguagens artísticas: teatro, dança, música ou artes visuais: arte impressionista, arte moderna, pop art.
- Arte, diversidade de discursos e linguagens na pós-modernidade.
- Multiculturalismo na arte: diversos modos de narrativas visuais, gestuais, sonoras e cênicas.
- Reconhecimento de signos do mundo moderno e contemporâneo no repertório e no imaginário artístico - da arte antiga à estética da publicidade.
- Aproximação, identificação, reconhecimento, interpretação, análise e crítica da obra de arte e suas linguagens artísticas, em sua dimensão simbólica como produto cultural, a partir de discussões coletivas e/ou reflexões individuais.



Competências Acadêmicas

- Refletir, produzir e analisar a Arte como linguagem e manifestação cultural, em suas dimensões individual e sócio-histórica, estética e política, reveladoras de identidades culturais e articuladoras de diferentes saberes.

Competências Ético-estéticas

- Refletir sobre as manifestações artísticas para a compreensão da diversidade e das diferenças culturais, ampliando os diálogos interculturais e desenvolvendo o sentimento de preservação patrimonial e da memória cultural.

Competências Políticas

- Analisar os diferentes discursos sócio-políticos inseridos na arte, a partir da identificação dos valores dos diferentes sistemas de representação inseridos nas culturas popular, erudita e de massa.

Competências Tecnológicas

- Apropriar-se dos códigos das linguagens da Arte, seus elementos estruturais relativos à construção e execução das produções artísticas, em seus aspectos formais e simbólicos.

7.2 Anos finais do Ensino Fundamental

HABILIDADES - 6º ANO

- Relacionar as singularidades sociais, históricas e culturais à dimensão da obra de arte, percebendo a arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.
- Comparar estilos e períodos da arte em suas diversas linguagens.
- Relacionar semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Investigar os principais representantes e as características da arte popular, de acordo com suas regionalidades, crenças e costumes, diferenciando-os da arte erudita.
- Relacionar a arte moderna ao período histórico do movimento, assim como o impacto em todas as suas ramificações.
- Relacionar o avanço tecnológico e científico às experimentações estéticas na arte contemporânea.
- Analisar as criações contemporâneas na arte a partir do hibridismo proposto nas manifestações artísticas.
- Criar possibilidades de manifestações artísticas nas diversas linguagens da arte a fim de se perceber como sujeito atuante e inserido no contexto histórico atual, experimentando materiais, recursos e tecnologias.
- Compreender as diversas formas de expressão através da Arte e seus desdobramentos em música, teatro, dança e artes visuais.
- Selecionar e experimentar materiais e técnicas na produção de instalações artísticas a partir de parâmetros estéticos.
- Valorizar e vivenciar o ambiente escolar como espaço para experimentação e reconhecimento da expressão pessoal, assim como importante local de escuta.
- Criar possibilidades de articulação entre o discurso individual e coletivo, resultando em instalação artística.
- Apreciar espaços que promovam a fruição em arte, valorizando a função de todos os envolvidos na promoção dos espaços.
- Distinguir as manifestações em arte e sua exploração pela cultura de massa.
- Elaborar discurso crítico fazendo uso da arte como possibilidade de expressão.
- Participar de discussões coletivas fazendo uso da arte como linguagem/meio de expressão.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 6º ANO

- A obra de arte em sua dimensão sócio-histórica.
- Estudo comparado de estilos e períodos da arte a partir de suas diversas linguagens: teatro, dança, música ou artes visuais.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Estudo particular de momentos da história da arte: arte popular, arte moderna e arte contemporânea.
- Identificação de movimentos artísticos e de artistas relevantes no contexto da aprendizagem.
- Reconhecimento dos objetos artísticos na contemporaneidade.
- Discussão sobre Arte e espacialidade.
- Multiculturalismo e diferença: produções artísticas nas culturas juvenis: identidades em construção.
- A criação artística como experimentação e expressão pessoal.
- Processo de criação: investigação de técnicas, materiais e procedimentos.
- Desenvolvimento pessoal de objetos artísticos baseados no reconhecimento de objetos contemporâneos na Arte.
- Criação de instalação artística coletiva.
- Os espaços da arte e a exposição de arte como lugar de investigação, fruição e criação.
- A Arte e a cultura de massa: reflexões individuais e coletivas.
- Buscar discussões coletivas e intervenções partilhadas nesses sentidos aqui expressos.

HABILIDADES - 7º ANO

- Analisar a produção artística relacionando-a ao contexto social.
- Comparar estilos e períodos da arte em suas diversas linguagens, percebendo a pesquisa em arte como possibilidade de discurso.
- Distinguir e identificar as principais características da arte em diferentes períodos históricos.
- Relacionar semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Valorizar e identificar a cultura dos povos africanos em suas manifestações artísticas.
- Identificar movimentos artísticos e artistas relevantes abordados nas diversas linguagens.
- Vivenciar e validar a Arte como oportunidade de construção poética tanto de artistas estudados quanto de si.
- Aplicar conceitos estudados em arte na construção de portfólio pessoal.
- Criar possibilidades poéticas no desenvolvimento de um estilo pessoal em manifestações artísticas nas diferentes linguagens da arte.
- Desenvolver projeto artístico pessoal com a utilização de recursos corporais, visuais ou sonoros que se relacionem com a arte africana.
- Articular e relacionar valores, discursos e relações de poder com os discursos promovidos em arte e diferenças culturais.
- Apreciar espaços que promovam a fruição, investigação e criação em arte.
- Elaborar discurso crítico fazendo uso da arte como possibilidade de expressão e escuta, assim como de exploração pela cultura de massa.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 7º ANO

- O contexto social da obra de arte: interpretação da arte em diversos contextos de produção.
- Estudo comparado de estilos e períodos da arte, a partir de suas diversas linguagens: teatro, dança, música ou artes visuais.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Estudo de arte africana: música e influência negra, arte moderna e as gravuras africanas.
- Identificação e compreensão de movimentos artísticos e de artistas relevantes no contexto da aprendizagem.
- A Arte como forma de construção poética, que adquire sentido em um contexto social.
- Produções artísticas nas culturas juvenis: múltiplos olhares e seus contextos.
- A criação artística e o estilo individual: processo poético pessoal.
- Construção pessoal de projeto artístico visual, cênico, gestual ou sonoro, inspirado na arte africana.
- Arte e diferenças culturais: valores, discursos e relações de poder.
- Os espaços da arte e a exposição de arte como lugar de investigação, fruição e criação.
- A Arte e a cultura de massa: análise da argumentação crítica do individual e do coletivo.

HABILIDADES - 8º ANO

- Analisar os discursos em arte em seus diversos contextos sociais, culturais e históricos, assim como seus códigos estruturais, os percebendo como processos de pesquisas.
- Relacionar estilos e períodos da arte em suas mais diversas linguagens artísticas.
- Identificar conceitos artísticos, semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Analisar os diferentes contextos e principais características da arte indígena, arte oriental e arte naif, assim como sua relevância e reverberação.
- Identificar e compreender os diferentes movimentos artísticos através dos tempos.
- Relacionar a produção artística a seus discursos, contextos, variações sociais, históricas e culturais.
- Compreender as possibilidades multiculturais no fazer artístico.
- Criar possibilidades poéticas no desenvolvimento de um percurso artístico pessoal em diferentes linguagens da arte.
- Compor de forma individual e em grupo, sonoridades polifônicas valendo-se tanto de instrumentos percussivos quanto vozes.
- Investigar a criação de narrativas dramáticas como importante recurso artístico, expressivo e coletivo.
- Identificar os elementos avaliáveis no processo de construção e crítica de uma encenação.
- Experimentar o fazer cênico como lugar de investigação, fruição e criação em arte.
- Valorizar e praticar a experiência pessoal como agregadora de significado à identidade coletiva.
- Reconhecer a escola como local de possibilidades criativas e investigativas.
- Elaborar discurso crítico fazendo uso da arte como possibilidade de expressão e exploração pela cultura de massa e suas relações de poder.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 8º ANO

- Discursos da arte: contextos socioculturais e códigos estruturais.
- Estudo comparado de estilos e períodos da arte, a partir de suas diversas linguagens: teatro, dança, música ou artes visuais.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Estudo de arte popular: arte indígena, arte oriental e arte naif.
- Identificação, compreensão e sistematização de movimentos artísticos e de artistas relevantes no contexto da aprendizagem.
- Relação entre a produção artística, seus discursos, contextos, variantes sócio-históricas, estilos e significados.
- Multiculturalismo e interterritorialidade: perspectiva crítica da arte.
- Criações juvenis: outras dimensões para a arte.
- A criação artística como experiência poética: percursos pessoais de construção de identidade.
- Construção cotidiana de portfólios de produções artísticas.
- Produção de sonoridades polifônicas com vozes e instrumentos percussivos.
- Criação de narrativas dramáticas ou gestuais coletivas, construção cênica de personagens e interpretações ou performances em trabalho coletivo.
- Os espaços da arte e a exposição de arte como lugar de investigação, fruição e criação.
- A Arte e a cultura de massa: identificação dos discursos de poder.
- Análise da argumentação crítica como forma de construção do conhecimento.

HABILIDADES - 9º ANO

- Reconhecer a arte como relevante agente construtor de identidades culturais, assim como potente recurso de pesquisa.
- Relacionar estilos e períodos da arte em suas mais diversas linguagens artísticas.
- Identificar conceitos artísticos, semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Analisar os diferentes contextos e principais características da arte popular, arte moderna e arte contemporânea, assim como sua relevância e reverberação.
- Articular a desconstrução de conceitos sobre movimentos artísticos através da apropriação de conhecimento de artistas relevantes no contexto da aprendizagem.
- Formular pensamento crítico a respeito da arte como sistema complexo, envolvendo discursos, valores e variantes sociais, históricas e culturais.
- Criar possibilidades de manifestações artísticas nas diferentes linguagens da arte a fim de se perceber como sujeito atuante e inserido no contexto histórico atual.
- Reconhecer possibilidades poéticas e articuladoras de construção de um estilo pessoal nas diferentes linguagens da arte.
- Relacionar as possibilidades de criação em arte como impulsionadoras de processos de pesquisa.
- Valorizar e respeitar o processo coletivo de criação.
- Desenvolver projeto artístico coletivo com a utilização de recursos corporais, visuais ou sonoros que se relacione com artistas estudados.
- Desenvolver e valorizar possibilidades de expressão no trabalho coletivo, agregando conhecimentos adquiridos à sua poética pessoal.
- Aplicar conhecimentos adquiridos a respeito de manifestações artísticas como referência na utilização de diferentes recursos e materiais, como colagem em diferentes meios e suportes, colagem, desenho e pintura sobre papel e sobre tela, colagem e pintura sobre objetos cotidianos.
- Apreciar e reconhecer espaços que promovam a fruição, investigação e criação em arte, percebendo o envolvimento de sujeitos que garantam a funcionalidade dos espaços.
- Perceber a escola como local de possibilidades criativas e investigativas em arte.
- Explorar a construção de discurso crítico fazendo uso da arte como possibilidade de expressão e pela cultura de massa e suas relações de poder.
- Participar de discussões coletivas fazendo uso da arte como linguagem/meio de expressão.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 9º ANO

- Artistas e obras em contexto: a arte como construtora de identidades culturais.
- Estudo comparado de estilos e períodos da arte, a partir de suas diversas linguagens: teatro, dança, música ou artes visuais.
- Semelhanças e diferenças entre arte clássica e arte moderna.
- Estudo particular de momentos da história da arte: arte popular, arte moderna e arte contemporânea.
- Identificação, compreensão, sistematização e desconstrução de conceitos sobre movimentos artísticos e de artistas relevantes no contexto da aprendizagem.
- Discussão da arte como sistema complexo: discursos, valores e variantes sócio-históricas.
- Multiculturalismo e interterritorialidade: análise dos discursos de poder.
- Os discursos artísticos das culturas juvenis: identidade cultural e poética pessoal.
- O fazer artístico como experiência poética e expressiva: o fazer como articulação de significados.
- Criação coletiva de obra de arte visual, cênica, sonora ou gestual inspirada em obra de artista estudado no ano.
- Colagem: experiências de colagem em diferentes meios e suportes.
- Colagem, desenho e pintura sobre papel e sobre tela.
- Colagem e pintura sobre objetos cotidianos.
- Os espaços da arte e a exposição de arte como lugar de investigação, fruição e criação.
- A Arte e a cultura de massa: interpretação e análise crítica nas relações de poder.
- Buscar discussões coletivas e intervenções partilhadas nesses sentidos aqui expressos.



Competências Acadêmicas

- Refletir, produzir, analisar e valorizar a arte como linguagem e manifestação cultural, situada social e historicamente, aprimorando a capacidade de elaboração de análises e apreciação em relação às produções artísticas observadas e vivenciadas em suas dimensões individual e sócio-histórica, estética e política, reveladoras de identidades culturais e articuladoras de diferentes saberes.

Competências Ético-estéticas

- Compreender e refletir sobre as manifestações artísticas e aplicá-las para a valorização da diversidade e das diferenças culturais, ampliando os diálogos interculturais para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva, em uma perspectiva crítica, sensível e poética, sobre si e a respeito da preservação patrimonial e da memória cultural presente na formação da sociedade.

Competências Políticas

- Analisar e inferir os diferentes discursos sociopolíticos inseridos na Arte, (re)construindo produções autorais e individuais e coletivas, identificando, comparando e questionando os valores dos diferentes sistemas de representação inseridos nas culturas e manifestações populares, eruditas, tradicionais, modernas, urbanas e contemporâneas.

Competências Tecnológicas

- Aplicar os códigos das linguagens artísticas, seus elementos estruturais relativos à construção e execução das produções artísticas, em seus aspectos formais e simbólicos, reconhecendo e utilizando as potencialidades da tecnologia digital na autoria, divulgação e acesso de diversas produções que constituem as culturas juvenis.

Arte e projeto de vida

O componente curricular Arte, em suas diversas linguagens que o constituem, pretende ampliar o acervo artístico-cultural dos estudantes e auxiliar no processo de construção de si e na tomada de decisões. Perceber a Arte como processo contínuo auxilia na transposição de conceitos para a busca de um movimento dinâmico de construção e reconstrução de si mesmo.

A fruição em diferentes linguagens da Arte atua como facilitadora da leitura de mundo, possibilitando a construção de sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, não somente como possibilidade de escolha profissional, mas, além disso, promovendo autonomia intelectual e do pensamento crítico, valorização do conhecimento, identificação de perspectivas e possibilidades, interações com o mundo e construção de identidade.

7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica (FGB)⁹

HABILIDADES - 2º ANO	CONTEÚDOS NUCLEARES 2º ANO	HABILIDADES - 3º ANO	CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e explorar as possibilidades de produção criativa em arte como recurso para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, conectando pensamento, sensibilidade, intuição e ludicidade. - Aprimorar e aplicar visão crítica, ética e estética a respeito do uso de tecnologias digitais para apreciar e reconstruir, selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos em arte de maneira crítica e criativa, ratificando a pluralidade dos discursos na arte. - Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões de pesquisa nos campos da vida social, cultural, política e econômica, identificando o processo de construção histórica dessas práticas. - Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das manifestações artísticas, considerando suas formas e seus funcionamentos na produção de sentidos e participando de processos de produção individual e colaborativa. - Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, compreendendo as relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos, respeitando diferentes contextos, culturas e épocas e reconhecendo os movimentos históricos e sociais das artes. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.1- Produção artística ao longo da história da Arte: experimentações de procedimentos, materiais e técnicas, articulação poética, revelação de identidade, reflexão. - 1.2- A criação artística como narrativa de si e do outro e sistematização de conhecimento. - 1.3- Arte e crítica: processos de fruição, avaliação e reconhecimento de contextos, culturas e épocas. - 2.1- A utilização das tecnologias digitais nas produções artísticas e seu desenvolvimento ao longo da história. - 2.2- Estética, análise crítica e produção de sentidos em games, sites, aplicativos, animações e recursos audiovisuais em geral. - 2.3- Relações entre arte, mídia, política, mercado, consumo e indústria cultural. - 3.1- Arte e cultura: aspectos sócio-históricos dos contextos dos artefatos, dos sentidos e das manifestações artísticas. - 3.2- A pesquisa científica no campo da arte como validação de movimentos, artistas e conhecimento. - 4.1- As relações de poder ao longo da história do teatro, da dança, do circo, da música e cinema e suas reverberações na estética contemporânea, suas conexões e intersecções. - 4.2- O protagonismo juvenil na apreciação e na exploração das linguagens cênicas baseando-se na (re)construção de produções autorais individuais e coletivas. - 5.1- Representações do corpo e de gêneros ao longo da história da arte como reflexo de relações de poder e discursos na sociedade. - 5.3- Modos de produção de identidades nas instâncias culturais: cultura de massa, popular e erudita ao longo da história. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o contato e análise contextualizada de manifestações culturais e artísticas em geral, promovendo atitude investigativa e criativa em relação às manifestações artísticas e apreciação das mesmas. - Mapear e construir possibilidades de atuação artística nas esferas social, política e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética e problematizando o contexto de estudo, produção científica e patrimônio em arte. - Explorar, analisar e apreciar criticamente processos de produção e circulação de discursos em arte, promovendo a criação de obras autorais e exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. - Exercitar a autonomia nas práticas de compreensão/recepção e de produção em diferentes linguagens da arte e suas relações de poder, interpretando, produzindo e intervindo criticamente em discursos visuais, verbais, sonoros, gestuais e imagéticos, provocando o refinamento do pensamento e da sensibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.1- Os contextos históricos de produção da obra de arte em relação com a pós-modernidade. - 1.2- A Arte e os diálogos temporais: transformações, permanências e apreciação. - 1.3- Discursos, valores e contextos das culturas antigas, modernas, contemporâneas, eruditas e populares. - 2.1- Processos de criação: relações entre os saberes da Arte e as experiências poéticas pessoais como reflexão, inquietação, transgressão, transformação e sistematização de conhecimento. - 2.3- Arte e desenvolvimento de sentidos e sensibilidades como investigação científica. - 2.4- Vivências e promoções de eventos ou projetos culturais ou de intervenção social. - 3.1- Investigação de manifestações artísticas e culturais locais e globais, e análise de critérios e as escolhas estéticas das manifestações. - 3.2- Releitura de conceitos e obras, e/ou transposição e adaptação de textos dramaturgicos como modo de apropriação dos sentidos da Arte e de intervenção na sociedade. - 3.3- Fruição, contexto e análise das manifestações artísticas e suas transformações no território brasileiro, considerando as mudanças históricas, culturais e regionais. - 4.1- Multiculturalismo e Interterritorialidade: produções musicais e audiovisuais como promotoras de sensibilidades e difusoras de culturas diversas e suas relações de poder. - 4.2- Elementos estruturais das linguagens artísticas e exploração de procedimentos, materiais e técnicas na criação artística autoral, com produção individual e colaborativa. - 4.3- As transformações históricas nas artes e suas repercussões no desenvolvimento de discursos e padrões estéticos vigentes, questões históricas do gosto, contextos sociais.

⁹ A FGB não prevê Arte no 1º ano, tendo sua carga horária contemplada no Itinerário Formativo Comum.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

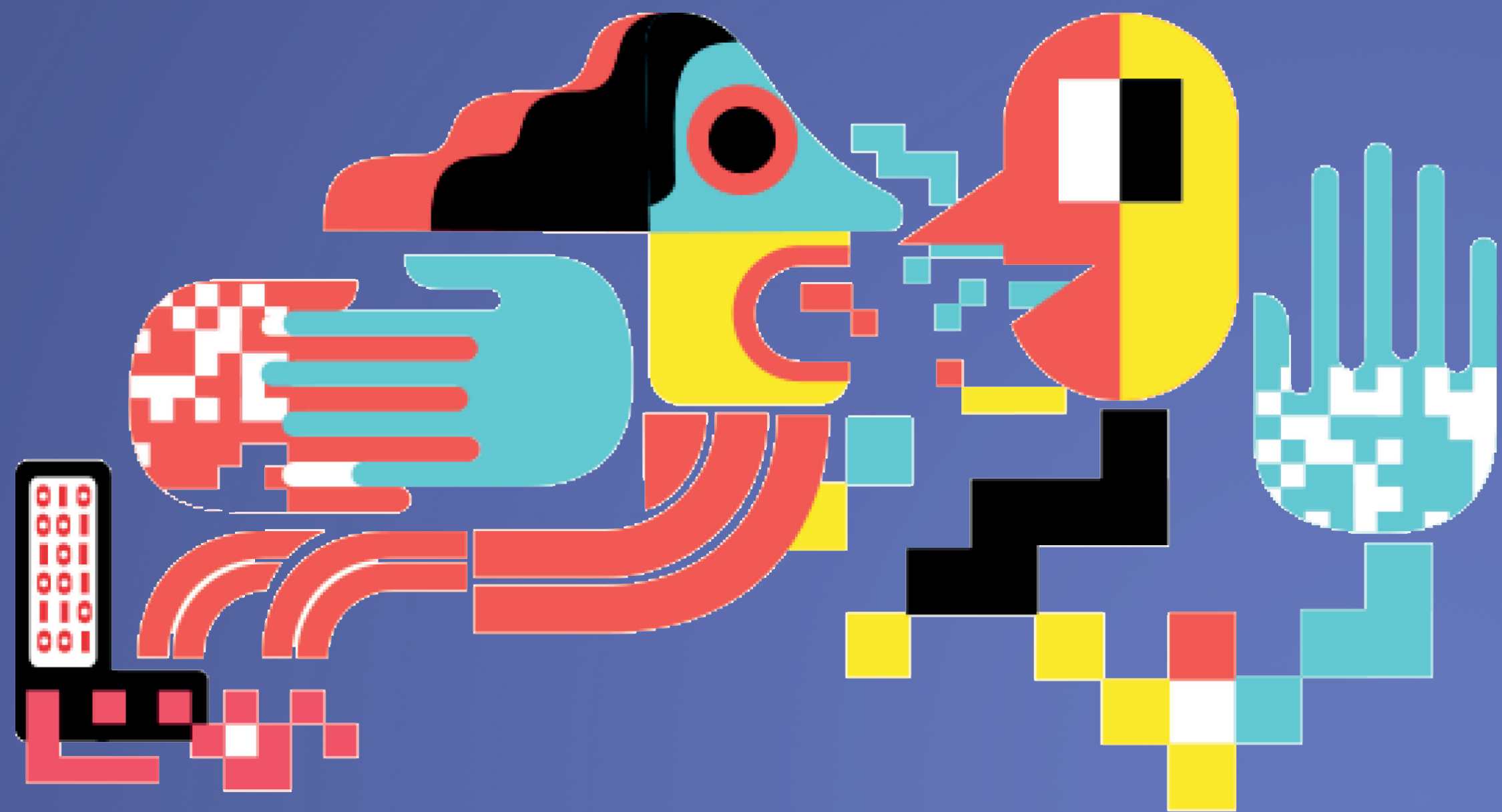
OSINSKI, D. *Arte, história e ensino: uma trajetória*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PILLAR, A.; VIEIRA, D. *O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte*. Porto Alegre: UFRGS; Fundação lochpe, 1992.

PILLAR, A. D. (Org.) *A educação do olhar no ensino das artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PIMENTEL, L. G. (Org.). *Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.





EDUCAÇÃO FÍSICA

1.0 ASPECTOS GERAIS

A Educação Física tornou-se obrigatória com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que legitimou essa área de conhecimento como componente curricular. De acordo com o Art. 26: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às necessidades da população escolar [...]” (BRASIL, 1996).

No que se refere à implantação e percurso histórico como componente curricular: “A condição da Educação Física como componente curricular na história da educação brasileira sempre esteve ligada às tentativas históricas de consolidação de um modelo de política educacional ideal para o país. Essas tentativas sempre encontraram barreiras estruturais e impasses culturais decorrentes da conjuntura política e do momento histórico que atravessava a nação e, nesse contexto, a Educação Física recebia no tratamento das diretrizes da legislação as orientações para a sua natureza curricular, sendo esta, por sua vez, adequada à ideologia dominante” (Sousa Filho, p. 1, 2010).

Ao abordar o componente curricular, é possível pontuar que a área percorreu, ao longo dos anos, diversos e diferentes caminhos que hoje a legitimam no ambiente escolar, como componente curricular, pensada para além de uma prática corporal em si, permeada por princípios, valores, conceitos, sentidos, significados, atitudes, procedimentos, dentre outros, que auxiliam os estudantes a se relacionarem consigo mesmo e com o mundo.

Esses diferentes trajetos percorridos pela Educação Física apresentam mudanças positivas, mas ainda precisam avançar em algumas de suas estruturas até nos dias de hoje. No século XIX e início do século XX, por meio de exercícios ginásticos, a Educação Física teve início na escola brasileira. O foco estava voltado para uma proposta totalmente instrumental, ou seja, de exercícios físicos, sem uma significação ou sentidos para a busca de uma hegemonização dos sujeitos, com o intuito de moldar e construir corpos ideais aos intentos da sociedade moderna da época (FRAGA; GONZÁLEZ, 2012).

Depois desse momento, a Educação Física escolar manteve-se a serviço da instituição esportiva. O intuito ainda se mantinha na mecanização do movimento corporal, pautado em técnicas e táticas de alguns esportes para formar atletas. Essa dinâmica acabava excluindo uma grande parte dos estudantes, visto que nem todos apresentavam estruturas biológicas ou afetivas em relação a determinadas categorias esportivas.

Na década de 1980, iniciam-se investigações para tentar conceber a especificidade da Educação Física e a busca por seu objeto de estudo. Em meio a essa reflexão, chegou-se à discussão atual, que concebe a Educação Física na escola como um componente curricular que apresenta como conteúdo o universo de práticas corporais enraizadas em um meio multicultural. A intenção desta linguagem é significar as práticas da Educação Física para os estudantes, visando a compreendê-las como produções culturais dinâmicas diversas e em constantes transformações.

Nesse sentido, a Educação Física vem ao encontro dos princípios que permeiam a Educação escolar, comprometida com a formação humana e com uma sociedade cada vez melhor para se viver.

Entendendo a escola como um espaço de convívio cultural, a inter-relação desses princípios, por meio da variedade de formas que o corpo e os movimentos adquirem nas diversas manifestações culturais, possibilita não somente ampliar o repertório motor, como também auxiliar no sentido de construir a cidadania sociocultural.

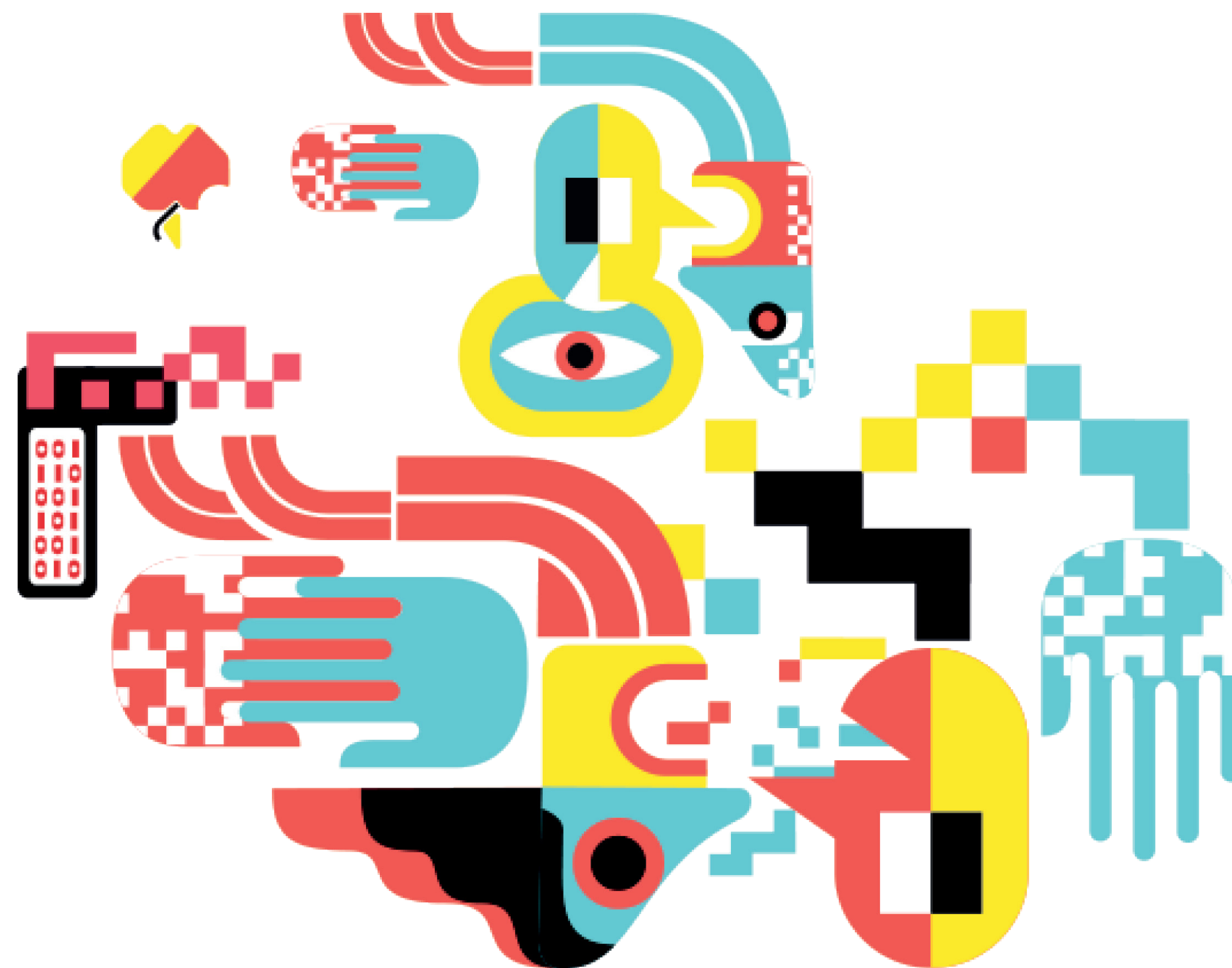
Nessa perspectiva, a Educação Física supera concepções que focaram seus conhecimentos apenas no desenvolvimento de habilidades e aptidões motoras, para, assim, propiciar, no ambiente escolar, espaços de reflexões críticas, em meio ao universo das práticas corporais (manifestações culturais traduzidas em jogos, brincadeiras, ginásticas, danças, lutas e esportes) e contribuir para a formação de sujeitos autônomos, críticos, éticos, morais, ou seja, cidadãos responsáveis para com o mundo.

É pertinente destacar que ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. Além disso, faz-se importante que este jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas

privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.

Cada conjunto de práticas da cultura corporal de movimento (danças, lutas, ginásticas, esportes e jogos) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas. Essa diversidade de modos de praticar e significar esta cultura é objeto de aprendizagem do componente, a fim de proporcionar aos jovens a incorporação desta em seus projetos de vida de forma crítica e consciente.

Dessa forma, vale frisar que esta matriz foi elaborada levando em conta a real necessidade de que os jovens tenham experiências corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens que são objetos de conhecimento deste componente curricular. Para isso, em consonância com a BNCC, as habilidades e os conteúdos nucleares tomaram escopo e foram organizados por anos, dando forma à Matriz Curricular do componente de Educação Física.



2.0 OBJETO DE ESTUDO

O corpo e o movimento humano são repletos de significados, e por meio do corpo em movimento o sujeito social está presente no mundo. Ao movimentar-se, expressa sentimentos, sensações, emoções, subjetividades, e, assim, produz cultura. Nesta dinâmica, a Educação Física, como componente curricular no ambiente escolar, tem como objeto de estudo **a cultura corporal do movimento**. Culturas são produções humanas, materiais e simbólicas espaçotemporalmente situadas, expressando sentidos e significados, ou seja, manifestações corporais produzidas em meio a ambientes culturais e sociais. Nesse sentido, a intenção é possibilitar aos estudantes a interação e a apropriação das práticas corporais, desenvolvendo uma cidadania democrática e também consciente.

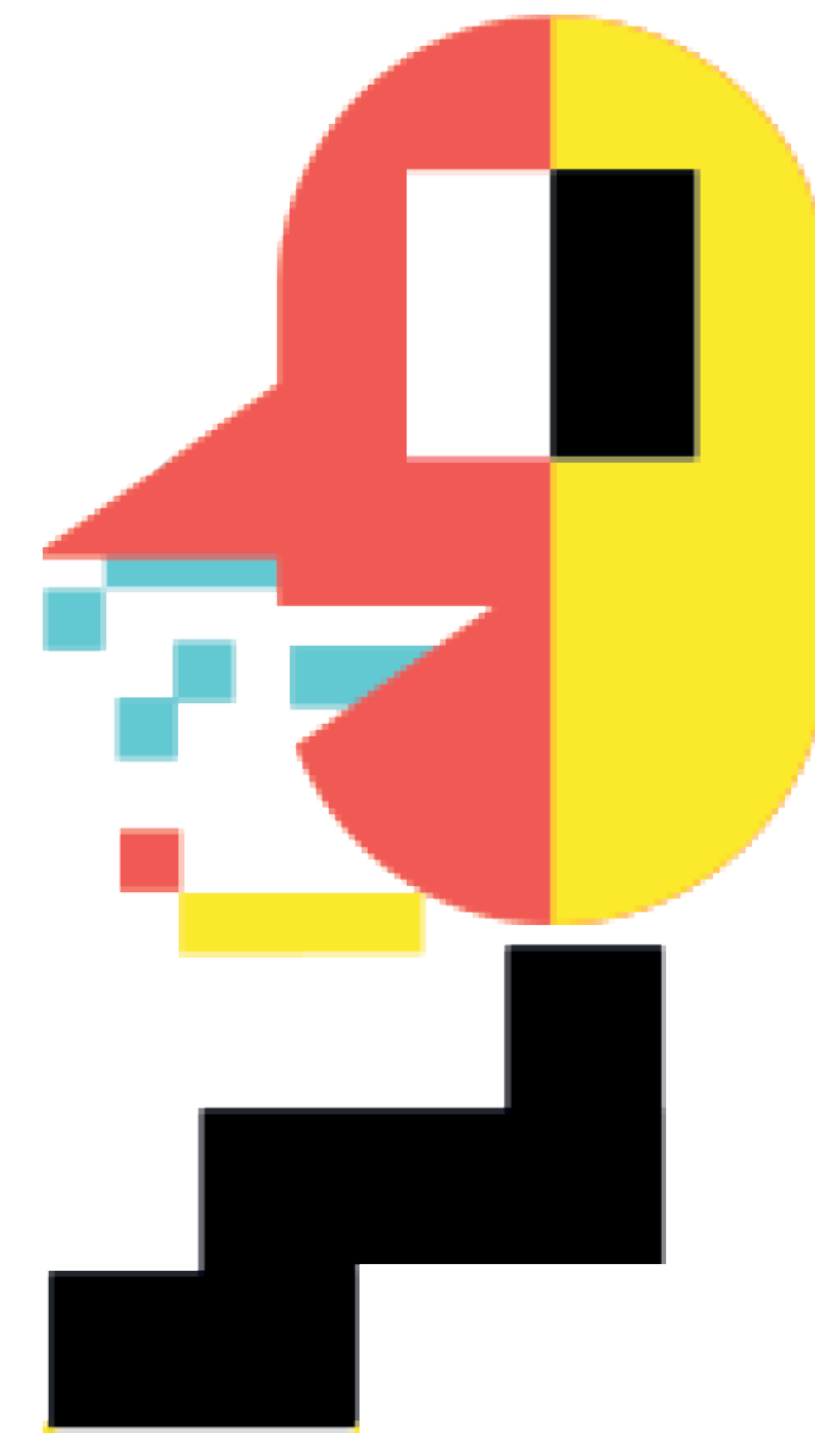
Nesse sentido, além da vivência de tais práticas, aprender em Educação Física escolar implica explorar o corpo e o movimento como forma de expressão sociocultural, que anuncia e denuncia nossa maneira de ser e estar no mundo. É necessário propiciar aos estudantes uma leitura crítica das práticas corporais, numa perspectiva que ultrapassa o movimento como um fim em si mesmo, mas como possibilidade de apropriação de elementos históricos e culturais com reelaborações de sentidos e significados.

Dessa forma, pretende-se que os estudantes percebam o sentido de tais práticas corporais, relacionando-o com conhecimentos de seus contextos cotidianos, ampliando a capacidade dos sujeitos de conhecer, significar e ressignificar

o contexto para nele intervir, transformando-o no sentido de ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os sujeitos, potencializando a interação social e a construção de identidades.

Sendo assim, a Educação Física escolar não só atua sobre o corpo ou o movimento em si, não só trabalha com o esporte, a ginástica, as brincadeiras, os jogos e as lutas etc. propriamente ditas, mas trata do sujeito nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Isso implica compreender o movimento humano como gesto simbólico dotado de significado cultural, ou seja, contribui para a superação de práticas vinculadas a ações esportivo-motoras estereotipadas.

A expressão corporal, neste caso, é vista como uma linguagem, um conhecimento universal, um patrimônio da humanidade que trabalha não apenas os aspectos funcionais do corpo e/ou do movimento, mas também os conhecimentos, hábitos, noções éticas, valores, afetos, vontades e desejos, colaborando com a formação integral dos sujeitos.



EDUCAÇÃO FÍSICA

Objeto de estudo: Cultura Corporal de Movimento



Competências Acadêmicas

- Apropriar e construir diferentes saberes das práticas corporais das diversas manifestações culturais, integrando com saberes de outras linguagens.
- Perceber os aspectos históricos, culturais e sociais das práticas corporais, as suas mudanças e ressignificações ao longo do tempo e os fatores que podem influenciar tais mudanças.

Competências Ético-estéticas

- Compreender e refletir diante da necessidade do estabelecimento de regras, normas e princípios éticos na realização das práticas corporais; assim como relacioná-los à convivência em sociedade.
- Reconhecer e integrar os diferentes saberes com a realidade sociocultural, valorizando, respeitando e disseminando as práticas corporais oriundas de diferentes grupos étnicos e culturais.
- Estabelecer uma interação social do “eu” e do “outro” no mundo, por meio da linguagem corporal, a partir dos valores cristãos maristas de respeito, de cultura do cuidado, da solidariedade na luta pela promoção dos direitos humanos.

Competências Políticas

- Posicionar-se criticamente, com respeito e reflexão, em relação ao universo multicultural das práticas corporais, como seus aspectos relativos às diferenças de gêneros, etnias e culturas.
- Posicionar-se criticamente no que tange ao uso e/ou abuso de imagens do corpo, com intuito tendencioso e/ou malicioso.
- Reconhecer as práticas corporais como uma necessidade do ser humano para uma vida mais saudável e que garanta mais qualidade de vida em todas as etapas da vida.

Competências Tecnológicas

- Promover a interação das manifestações culturais das práticas corporais com as múltiplas linguagens, e desta, com os sistemas tecnológicos e seus recursos de comunicação de massa.
- Posicionamento crítico e autônomo ante as relações abordadas pelos meios de comunicação, aos padrões estéticos de beleza, ao exibicionismo do corpo, à desvalorização de algumas práticas corporais em relação a outras e à realidade social e à diversidade destas linguagens corporais diante da sociedade.

3.0 COMPETÊNCIAS

4.0 APRENDIZAGEM

A aprendizagem em Educação Física escolar parte do pressuposto de uma aquisição e ampliação contínua das relações com o corpo, com o movimento, com o outro e com o mundo. Cabe à escola favorecer, fomentar e desenvolver a compreensão, interpretação, análise e reflexão crítica em relação aos aspectos que envolvem conhecimentos sobre a linguagem corporal, mais especificamente, as práticas corporais.

Como já se pontuou em outros momentos, a prática pedagógica de Educação Física não deve limitar-se apenas ao fazer corporal, ou seja, ao aprendizado único e exclusivo das habilidades físicas, destrezas motoras, táticas e estratégias de jogo e regras. Mas sim, contribuir com um ideal mais amplo de formação humana, de modo que os sujeitos estudantes, ao interagir com as práticas corporais, possam desenvolver aspectos críticos, reflexivos, autônomos, éticos, políticos, estéticos, morais, dentre outros. Nesse sentido, cabe-nos pensar quais os saberes designados para este componente curricular, para assim delinear uma possibilidade de ação diante de sua prática pedagógica.

Mediante a essa discussão, parte-se da premissa dos **saberes relacionados aos conceitos**, que caracterizam as práticas corporais. Eles implicam aprender sobre os contextos das práticas corporais, seus sentidos históricos, culturais e sociais, suas origens, representações, alterações e relações com o cotidiano das pessoas em sua origem e na atualidade. Além disso, pretende-se relacionar o tema das práticas corporais aos contextos mais sig-

nificativos e relevantes para entendimento e leitura crítica da realidade social mais ampla, tais como: os campos do trabalho e do lazer, o conceito de saúde, qualidade de vida, os cuidados com o corpo, a estética e os padrões de beleza corporal, dentre outras significações. Nesse sentido, conceituamos tais saberes da Educação Física como: **saberes conceituais das práticas corporais**.

Em meio a esse saber, pode-se enfatizar e relacionar a dimensão do conhecimento relevante no ambiente escolar, nomeada de **dimensão conceitual** (DARIDO; SOUZA Jr., 2007). Ela tem a função de identificar, sistematizar e generalizar os conhecimentos específicos de cada uma das práticas corporais, procurando relacioná-las, criticamente, as possibilidades de leitura de mundo mediante o universo das práticas corporais.

Outros saberes inerentes ao componente curricular da Educação Física são os **saberes atitudinais propiciados pelas práticas corporais**. Aprende-se a respeitar o outro, a ser solidário, responsável e cooperativo, construindo a identidade própria em meio a relação com os outros. Pode-se, aqui, enfatizar outra dimensão do conhecimento, também relevante no ambiente escolar, nomeada de **dimensão atitudinal**. Esta dimensão diz respeito aos valores, atitudes, cooperação e solidariedade que podem ser contextualizados por meio do ensino e da aprendizagem das práticas corporais.

Por último, nos remetemos aos saberes inerentes à prática em si, ou seja, **os saberes procedimentais das práticas corporais**. Esses apresentam elementos para ajudar a entender os fazeres práticos. Porém, a intenção desses fazeres não se estabelece mediante a ideia de formar atletas (fase essa já superada na escola), mas sim a de propiciar vivências a fim de que conheçam e definam relações com diferentes práticas corporais.

Diante desse saber próprio da prática, podemos enfatizar e estabelecer relações com a dimensão procedimental, que se refere ao realizar e dominar situações motoras com graus de complexidade crescente, porém respeitando os limites e potencialidades individuais dos estudantes.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física escolar devem proporcionar a vivência das práticas corporais por meio das diversas manifestações, que não só enriqueçam o repertório motor das crianças e dos jovens, mas ampliem a compreensão da realidade e as relações com o outro.

Para isso, a proposta para o ensino da Educação Física escolar defende a construção e o desenvolvimento das competências por meio de práticas significativas, que deem oportunidades a todos os estudantes, para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando a seu aprimoramento como seres humanos.

É fundamental que, neste processo de aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver, o professor seja um mediador que planeja suas ações pedagógicas de modo a favorecer as práticas corporais e do movimento como expressão de linguagem, de manifestação sociocultural de sujeitos autônomos capazes de se comunicar e interagir com o outro e o mundo, construindo e reconstruindo novas formas e saberes de expressão da cultura.

Com base nas vivências e experiências pautadas nas práticas corporais multiculturais, o estudante construirá competências que favorecem o protagonismo e a ampliação das possibilidades de significar e ressignificar suas ações e o contexto no qual está inserido, relacionando-o com os temas transversais ligados à espiritualidade e aos valores cristãos, ao multiculturalismo, à ética, à estética, à saúde, ao meio ambiente e à política, para o exercício da cidadania e a promoção da vida.

É importante que o estudante sinta-se comprometido e capaz de dar significado à aprendizagem. Para isso, o exercício do diálogo colaborará para que a construção dos sentidos e significados nas dimensões sócio-históricas, ético-políticas, culturais e afetivas possibilitem ao sujeito o protagonismo na construção de sua linguagem corporal.



5.0 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Sabendo que a Educação Física escolar se constitui de manifestações culturais corporais como brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, os conhecimentos a serem desenvolvidos devem partir desses elementos da linguagem corporal, traduzidos em práticas corporais como: elementos das danças, manifestações ginásticas e circenses, jogos cooperativos, competitivos, em pequenos e grandes grupos, brincadeiras, esportes coletivos e individuais, lutas ocidentais e orientais, dentre outras. Em meio a esse contexto, os estudantes terão a possibilidade de adentrar no mundo das práticas corporais para compreendê-las, interpretá-las, (re)interpretá-las, analisá-las, investiga-las, lê-las, relê-las, para assim desenvolver um pensamento crítico e autônomo em relação aos conhecimentos da Educação Física.

Para atingir tais aprendizagens, o professor precisará se organizar em meio a uma composição curricular na qual os conteúdos podem ser compostos, pensados e preestabelecidos a partir de uma ideia de progressão e aumento do grau de complexidade (nos diferentes saberes: saberes conceituais das práticas corporais, saberes atitudinais propiciados pelas práticas corporais e os saberes procedimentais das práticas corporais). Além disso, ele deverá se organizar por meio de planejamentos didático-metodológicos de uma forma sequencial, para contribuir, efetivamente, em meio ao processo de aprendizagem dos estudantes.

É necessário pontuar que a escolha dos desdobramentos desses conteúdos deve contem-

plar os diferentes conteúdos da Educação Física, tendo o cuidado para que não apenas os interesses pessoais de estudantes e/ ou professores sejam levados em consideração, o que causaria uma repetição de temas e práticas, limitando as possibilidades de novas descobertas.

Para tanto, o professor deve planejar suas ações, definindo o ponto de partida de sua proposta de trabalho, possibilitando e fortalecendo o diálogo entre os conhecimentos prévios dos estudantes com os novos conhecimentos a serem explorados, a fim de promover a inserção e inter-relação desses sujeitos em contextos mais amplos. O professor de Educação Física deve pensar, organizar e estruturar toda uma linha de pensamento que deseja construir com seus estudantes em um determinado momento.

Nesse sentido, sugere-se estruturar a sequência didática da seguinte forma, visando inclusive a um trabalho interdisciplinar com as áreas de conhecimento e com seus componentes curriculares:

- preestabelecer o tema da unidade de trabalho;
- pontuar conteúdos que serão desenvolvidos;
- nomear as sequências de trabalho (pode haver mais de uma sequência didática para cada unidade de trabalho);
- elencar objetivos que serão apropriados pelos estudantes (objetivos estabelecidos

a partir das dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal);

- organizar as sequências didáticas em momentos iniciais, encaminhamentos didático-metodológicos e fechamento;
- propor estratégias avaliativas que serão encaminhadas durante todo o trabalho proposto.

Ao escolher o tema de uma unidade de trabalho, o professor pode se ater a quais conteúdos desenvolverá com seus estudantes, para, assim, organizar o trabalho didático em um conjunto de ações ordenadas de atividades, estruturadas e sequenciadas de forma articulada, para atingir as competências educacionais relacionadas aos diferentes segmentos da Educação Básica.

Em relação às estratégias didático-metodológicas da sequência didática, no momento inicial, o professor pode se utilizar de estratégias para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes a respeito do tema abordado, para assim se organizar e estabelecer os próximos encaminhamentos na sequência didática. Os encaminhamentos, no momento inicial, podem ser estabelecidos por:

- rodas de conversa;
- questionamentos sobre o tema;
- documentário, vídeo, dentre outros que possam introduzir o tema em específico;
- visualização de imagens sobre o tema.

Para os próximos encaminhamentos didático-metodológicos da sequência didática, sugere-se ao professor organizar ações que serão realizadas em um determinado número de aulas. As ações podem ser estabelecidas deste modo:

- organizar vivências que serão realizadas pelos estudantes durante toda a sequência didática, mediante os conteúdos preestabelecidos;
- utilizar a tecnologia, aliando-a aos saberes que se pretende construir na sequência didática;
- organizar trabalhos individuais e coletivos, pesquisas, debates, que se traduzem em: registros, portfólio, seminários, dentre outros;
- organizar vivências e relação dos saberes da Educação Física com situações do cotidiano com as mídias, relações de gênero, lazer, saúde, qualidade de vida, dentre outros;
- relacionar os saberes da Educação Física a saberes de outras linguagens, das diferentes áreas do conhecimento.

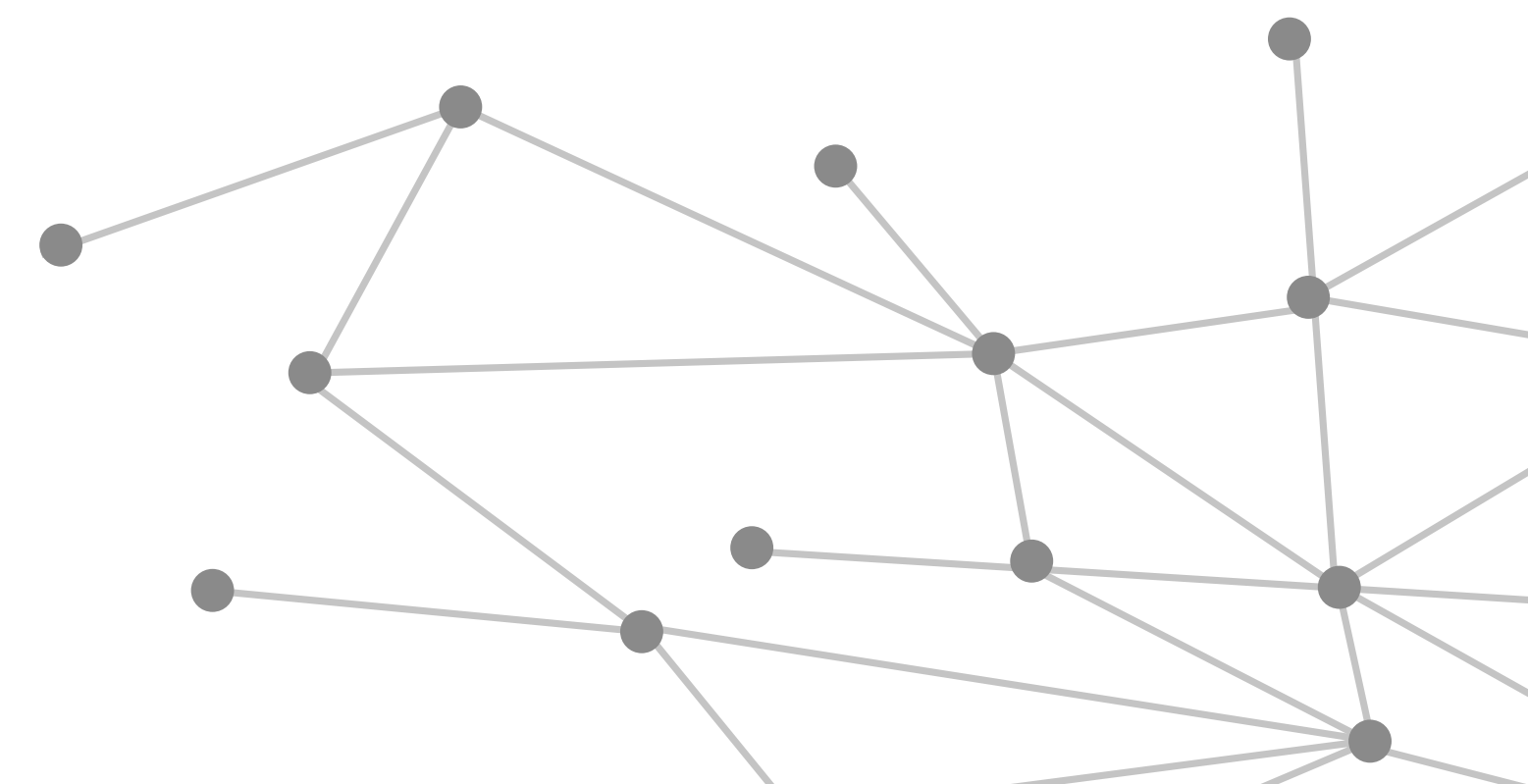
Para fechamento da sequência didática, a fim de que tanto o professor quanto os estudantes possam analisar as aprendizagens adquiridas durante toda a sequência didática,

pode-se fazer reflexões a respeito das aprendizagens adquiridas e, também, avaliar, juntamente com os estudantes, as aprendizagens alcançadas durante todo o processo.

Nas aulas de Educação Física, torna-se importante um olhar atento para as fases de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos estudantes, a fim de garantir a escolha adequada dos desdobramentos a serem realizados em cada ano da Educação Básica, para que se possa ampliar, de forma gradativa, a complexidade das competências e dos conteúdos nucleares que serão abordados no Componente Curricular.

O processo de aprendizagem, seguindo essas sequências didáticas, entrelaça a teoria e a prática como faces de uma mesma moeda, por meio de vivências, discussões, pesquisas, resolução de situações-problema, trabalhos em grupo, seminários, estudos do meio, dentre outros, que podem se desenvolver com base em projetos interdisciplinares. Tal relação permite ao estudante ser um agente transformador de suas práticas corporais, em dinâmico processo de construção. Para acompanhar o processo, cabe ao professor e ao estudante realizar registros sistemáticos por meio de diferentes instrumentos, como observação, pareceres descritivos, portfólios, diários de aula, fotografias e filmagens, os quais possibilitem a avaliação e reavaliação das práxis e de ensino e da aprendizagem.

Esta Matriz Curricular de Educação Física objetiva um trabalho metodológico que abre caminhos para o desenvolvimento de um estudante crítico, solidário e pesquisador. Crítico, diante da diversidade das práticas corporais; solidário, sabendo ganhar, perder, cooperar, respeitar as regras, atentar às necessidades dos outros; e pesquisador, buscando respostas para novos questionamentos que surgem no universo das práticas corporais.



6.0 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação na Educação Física escolar deve auxiliar a escola, os professores em seus processos organizacionais, e contribuir com a formação de seus estudantes, para que desenvolvam e construam um senso crítico mediante as práticas corporais e também desenvolvam elementos para maior autonomia, criatividade, ética, dentre outros elementos necessários para a formação cidadã responsável. A avaliação deve envolver organizações de situações significativas de ensino e de aprendizagem. As atividades devem estar vinculadas à formação integral dos estudantes. Para melhor elucidar esse conceito, Darido e Souza Jr. (2007, p. 23) nos dizem que a avaliação não pode restringir-se “ao domínio motor, como se a Educação Física implicasse somente o rendimento físico e não as relações cognitivas, afetivas e sociais subjacentes”. Em meio a essa discussão, o professor deve ter consciência e romper com paradigmas técnicos desportivos utilizados por anos pela Educação Física, que privilegiava os estudantes possuidores de maiores habilidades motores e detentores de melhores índices de capacidades físicas.

O olhar do professor exige, constantemente, a análise do desenvolvimento do estudante, levando em conta o que o aluno aprendeu no decorrer do processo de aprendizagem, e não apenas sua aptidão, seu desempenho e rendimento. Tal momento ultrapassa o domínio motor e abarca, com a mesma importância, os domínios social, afetivo e cognitivo.

Portanto, “a avaliação em educação física deve considerar a observação, a análise e a con-

ceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos” (DARIDO; SOUZA Jr., 2007, p. 23).

Sendo assim, o professor deve estar atento, pois a avaliação deve permear todo o processo de ensino e de aprendizagem. Ele deve estar ciente de seus objetivos estabelecidos para suas sequências didáticas (nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais), projetos ou qualquer outra prática pedagógica, pois serão esses objetivos que nortearão o professor para indicar se os estudantes se apropriaram ou não de tais aprendizagens. Importante pontuar que, nesse sentido: “o objetivo da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos, como também da equipe que intervém no processo” (ZABALA, 1998, p. 198).

Na Educação Física, o processo de avaliação deve partir dos princípios de uma avaliação inicial (diagnóstica), que tem a intenção de investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre determinado aprendizado. Durante o processo de aprendizagem, pode-se utilizar a avaliação formativa, cuja finalidade é proporcionar um olhar investigativo por parte do professor, para se ater aos objetivos já adquiridos pelos estudantes, além de oportunizar a esse professor um redimensionamento de sua prática e, conseqüentemente, do planejamento docente. Nesse caso, os estudantes também, por

meio da avaliação formativa, conseguirão analisar e superar suas próprias barreiras.

Dessa forma, a avaliação é realizada de maneira processual e contínua, sob o olhar discente e docente, possibilitando um acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das singularidades dos sujeitos envolvidos nas aprendizagens, respeitando limites e as potencialidades dos estudantes para aprender.

Em meio a tal discussão, eis alguns instrumentos que podem ser utilizados como formas avaliativas pelos professores: roda de conversa, questionamentos orais, avaliação escrita; discussão e/ou apontamentos de elementos apreendidos, autoavaliação, portfólio, trabalhos individuais e em grupos, fichas individuais, fotografias, filmagens etc.

A avaliação na Educação Física deve oportunizar a construção e reconstrução de práticas significativas, constituindo-se como parte integrante e interdependente do processo de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo central permanece na apropriação, (re)leitura e (re)significação das práticas corporais que permeiam a linguagem corporal.

7.0 MAPA DAS APRENDIZAGENS

7.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental



Competências Acadêmicas

- Reconhecer a si próprio e o outro a partir de diferentes vivências oriundas das diversas manifestações culturais.
- Conhecer, vivenciar, experimentar e criar diferentes possibilidades de práticas corporais, valorizando as atuações individuais e as do grupo.
- Identificar os elementos que caracterizam as práticas corporais.

Competências Ético-estéticas

- Reconhecer o movimento corporal como integrador da relação sujeito e ambiente.
- Reconhecer a relação entre os saberes que concernem às práticas corporais e a realidade social à qual pertencem os estudantes.
- Valorizar as práticas corporais oriundas de diferentes povos e grupos étnicos, considerando-as como elementos constitutivos da cultura, adotando atitudes de respeito, solidariedade, dignidade, posicionamento crítico, autônomo e solidário ante os conflitos.

Competências Políticas

- Atuar como sujeitos ativos no processo educacional, reconhecendo suas possibilidades corporais, mediante as práticas, suas limitações, assim como as de seus colegas.
- Atuar de forma criativa e autônoma ao transformar e alterar procedimentos pré-estabelecidos de práticas corporais no ambiente escolar.
- Compreender, respeitar e refletir as diferenças entre gêneros associadas às práticas corporais, constituídas de forma sociocultural.
- Reconhecer as práticas corporais como uma necessidade do ser humano e usufruí-las de forma autônoma, também para hábitos mais saudáveis e com melhor qualidade de vida.

Competências Tecnológicas

- Associar o uso de diferentes linguagens, recursos, artefatos, mídias e tecnologias ao universo das práticas corporais.

HABILIDADES - 1º ANO

- Experimentar e fruir as possibilidades corporais, conhecendo as potencialidades e limites do corpo nas brincadeiras e jogos da cultura popular, nas atividades esportivas, nos movimentos da ginástica geral e nas danças do contexto comunitário e regional.
- Explorar as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade, e as habilidades perceptivo-motoras nas diferentes práticas corporais, evocando o esquema corporal na construção de uma autoimagem positiva.
- Conhecer os elementos culturais que constituem as diferentes práticas corporais.
- Reconhecer e respeitar as suas diferenças individuais de desempenho corporal e as de seus colegas nas brincadeiras e jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação.
- Vivenciar a construção e o cumprimento de regras nas diferentes práticas corporais, aplicando-as por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), relacionando com as ações cotidianas.
- Criar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais.
- Conhecer brincadeiras e jogos da cultura popular regional, reconhecendo os diversos contextos envolvidos, para as suas culturas de origem por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita).
- Experimentar e fruir os esportes de marca e esportes de precisão, identificar os elementos socioculturais constitutivos e as características dessas práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro.
- Experimentar e fruir os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com ou sem aparelhos), identificando as possibilidades acrobáticas e expressivas nas diferentes práticas corporais.
- Vivenciar e ressignificar as danças do contexto comunitário regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) reconhecendo as manifestações de diferentes culturas e suas origens.
- Reconhecer atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- Criatividade, valorização e sentido de pertença nos jogos de construção.
- As múltiplas linguagens nas práticas corporais.
- Características constitutivas das diferentes práticas corporais.
- Trabalho coletivo.
- Protagonismo.
- Brincadeiras e jogos da cultura popular regional.
- A importância dos jogos e brincadeiras para as culturas.
- Jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação.
- Esportes de marca e esportes de precisão.
- Esquema corporal e imagem corporal.
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade.
- Habilidades perceptivo-motoras.
- Potencialidades e limites do corpo na experimentação de movimentos corporais.
- A importância da tomada de decisão, cumprimento e reestruturação de regras nas diferentes práticas corporais e as suas relações com as ações cotidianas.
- As danças do contexto comunitário e regional: rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas.
- Manifestações de diferentes culturas por meio das danças do contexto comunitário regional.
- Elementos constitutivos da dança: ritmos, espaço, gestos.
- Elementos básicos da ginástica nas diferentes práticas corporais.
- Possibilidades acrobáticas e expressivas por meio da ginástica, com ou sem aparelhos.

HABILIDADES - 2º ANO

- Experimentar, explorar e fruir diferentes possibilidades corporais, reconhecendo as potencialidades e limites do corpo nas brincadeiras e jogos da cultura popular, nas atividades esportivas, nos movimentos da ginástica geral e nas danças do contexto comunitário e regional.
- Explorar as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade, e as habilidades perceptivo-motoras nas diferentes práticas corporais.
- Identificar os elementos socioculturais constitutivos e estruturantes que caracterizam os diferentes tipos de jogos, brincadeiras, atividades esportivas e atividades ginásticas.
- Reconhecer e respeitar as suas diferenças individuais de desempenho corporal e as de seus colegas nas brincadeiras e jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação, valorizando o protagonismo e a contribuição de todos no trabalho coletivo.
- Vivenciar e ressignificar as regras nas diferentes práticas corporais, valorizando a importância do cumprimento e reestruturação das combinações pré-estabelecidas, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Criar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais.
- Participar de diferentes tipos de jogos, percebendo a importância de ganhar e perder e identificando o papel do adversário como ator necessário para a competição.
- Conhecer e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular regional, reconhecendo e divulgando a relevância dessas práticas corporais para as suas culturas de origem por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita).
- Experimentar e fruir os esportes de marca e esportes de precisão, identificar os elementos constitutivos e as características dessas práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro.
- Experimentar e fruir os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com ou sem aparelhos), identificando as possibilidades acrobáticas e expressivas nas diferentes práticas corporais.

- Vivenciar, recriar e divulgar as danças do contexto comunitário regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) reconhecendo as manifestações de diferentes culturas e suas origens.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 2º ANO

- Estratégias dos jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação.
- Brincadeiras e jogos da cultura popular regional.
- Elementos estruturantes e culturais das brincadeiras e jogos tradicionais.
- A importância da tomada de decisão, cumprimento e reestruturação de regras nas diferentes práticas corporais e as suas relações com as ações cotidianas.
- Possibilidades expressivas corporais por meio das danças a partir do contexto comunitário e regional.
- Manifestações de diferentes culturas por meio das danças do contexto comunitário regional.
- Coreografias de dança, brincadeiras de roda e de movimentos ginásticos sequenciais.
- Potencialidades e limites do corpo na experimentação de movimentos corporais.
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade.
- Habilidades perceptivo-motoras.
- Criatividade e organização de regras nas diferentes práticas corporais.
- O protagonismo e o sentido de pertença no trabalho coletivo.
- As múltiplas linguagens nas práticas corporais.
- Elementos culturais constitutivos de diferentes manifestações corporais.
- A compreensão e a importância do ganhar e perder nos diferentes tipos de jogos.
- Esportes de marca e esportes de precisão.
- Elementos básicos da ginástica nas diferentes práticas corporais.
- Elementos estruturantes da ginástica geral, com ou sem aparelhos.

HABILIDADES - 3º ANO

- Explorar e fruir as possibilidades corporais, reconhecendo as potencialidades e limites do corpo e aplicando as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade e as habilidades perceptivo-motoras nas brincadeiras e jogos da cultura popular, nas atividades esportivas, nos movimentos da ginástica geral e nas danças do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.
- Experimentar, explorar e fruir as possibilidades corporais, as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade, e as habilidades perceptivo-motoras reconhecendo as potencialidades e limites do corpo nas lutas do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.
- Identificar e comparar os elementos constitutivos e estruturantes que caracterizam as diferentes práticas corporais.
- Reconhecer e respeitar as diferenças corporais individuais e as de seus colegas nas brincadeiras e jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação, valorizando o protagonismo e a contribuição de todos no trabalho coletivo.
- Valorizar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes tipos de jogos, valorizando o papel do adversário como ator necessário para a realização dos jogos.
- Conhecer e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira e mundial, de matriz indígena e africana, reconhecendo a relevância dessas práticas corporais para as suas culturas de origem e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- Experimentar e fruir os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão, identificar os elementos constitutivos e as características dessas práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro.
- Experimentar e fruir os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com ou sem aparelhos), identificando as possibilidades de combinações desses elementos de forma individual ou em grupo.

- Conhecer e recriar as danças do Brasil e do mundo e, também, as danças de matriz indígena e africana, reconhecendo as manifestações de diferentes culturas e suas origens.
- Experimentar, fruir e recriar lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, respeitando o oponente e reconhecendo a diferença entre lutas e brigas.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 3º ANO

- Potencialidades e limites do corpo na exploração de movimentos corporais.
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade.
- Habilidades perceptivo-motoras.
- Regras, estratégias e possibilidades táticas nas diferentes práticas corporais.
- O protagonismo e o trabalho em equipe nos jogos coletivos.
- As práticas corporais e situações de injustiça e preconceito.
- A importância da tomada de decisão, valorização e reestruturação de regras nas diferentes práticas corporais e as suas relações com as ações cotidianas.
- As múltiplas linguagens nas práticas corporais.
- Elementos culturais constitutivos de diferentes manifestações corporais.
- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo.
- Brincadeiras e jogos da matriz indígena e africana.
- A importância das brincadeiras e jogos populares e da matriz indígena e africana na preservação das diferentes culturas.
- Elementos constitutivos dos esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão.
- A diferença entre jogos pré-desportivos e esportes.
- Combinações de diferentes elementos estruturantes da ginástica geral, com e sem aparelhos, individuais e em grupo.
- Danças do Brasil e do mundo.
- Danças da matriz indígena e africana.
- Os sentidos e significados das danças nas suas culturas de origem.
- Elementos constitutivos e possibilidades expressivas corporais das diferentes danças populares.
- Lutas no contexto comunitário e regional.
- Lutas de matriz indígena e africana.
- O respeito ao oponente e a diferença entre lutas e brigas.

HABILIDADES - 4º ANO

- Vivenciar os diferentes movimentos, reconhecendo as potencialidades e limites do corpo e aplicando as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade e as habilidades perceptivo-motoras nas brincadeiras e jogos da cultura popular, nas atividades esportivas, nos movimentos da ginástica geral, nas danças do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.
- Explorar e fruir as possibilidades corporais, as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade, e as habilidades perceptivo-motoras reconhecendo as potencialidades e limites do corpo nas lutas do contexto sociocultural de matriz indígena e africana.
- Identificar e comparar os elementos socioculturais constitutivos e estruturantes que caracterizam as diferentes práticas corporais.
- Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de desempenho corporal e as de seus colegas nas brincadeiras e jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação, valorizando o protagonismo e a contribuição de todos no trabalho coletivo.
- Valorizar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes tipos de jogos, valorizando o papel do adversário como ator necessário para a competição e, não, como um inimigo.
- Conhecer e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira e mundial, de matriz indígena e africana, reconhecendo a relevância dessas práticas corporais para as suas culturas de origem e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- Explorar e fruir os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão, identificar os elementos constitutivos e as características dessas práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro.
- Experimentar e fruir os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com ou sem aparelhos), identificando as possibilidades de combinações desses elementos de forma individual ou em grupo.
- Conhecer e recriar as danças do Brasil e do mundo e, também, as danças de matriz indígena e

africana, reconhecendo as manifestações de diferentes culturas e suas origens.

- Experimentar, fruir e recriar lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, respeitando o oponente e reconhecendo a diferença entre lutas e brigas.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 4º ANO

- Potencialidades e limites do corpo na aplicação de movimentos corporais.
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade.
- Habilidades perceptivo-motoras.
- Regras, estratégias e possibilidades táticas nas diferentes práticas corporais.
- O protagonismo e a importância do outro no trabalho em equipe.
- As práticas corporais e situações de injustiça e preconceito.
- A importância da tomada de decisão, cumprimento e reestruturação de regras nas diferentes práticas corporais e as suas relações com as ações cotidianas.
- Resolução, de forma democrática, situações problema que se apresentam durante as vivências das práticas corporais.
- As múltiplas linguagens nas práticas corporais.
- Contextos históricos e culturais de diferentes práticas corporais.
- A preservação das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e da matriz indígena e africana como patrimônio histórico dos povos.
- Elementos constitutivos dos esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão.
- A diferença entre jogos, jogos pré-desportivos e esporte.
- Combinações de diferentes elementos estruturantes da ginástica geral, com e sem aparelhos, individuais e em grupo.
- Danças do Brasil e do mundo.
- Danças da matriz indígena e africana.
- Os sentidos e significados das danças nas suas culturas de origem.
- Elementos constitutivos e possibilidades expressivas corporais das diferentes danças populares.
- Contextos históricos das lutas comunitárias e regionais e de matriz indígena e africana em nossa sociedade.
- O respeito ao oponente e a diferença entre lutas e brigas.
- A relação das práticas corporais e os cuidados com a saúde emocional, física e mental para qualidade de vida do sujeito.

HABILIDADES - 5º ANO

- Explorar e fruir as possibilidades corporais, reconhecendo as potencialidades e limites do corpo e aplicando as habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade e as habilidades perceptivo-motoras diferentes práticas corporais.
- Reconhecer os elementos constitutivos e estruturantes que caracterizam as diferentes práticas corporais.
- Reconhecer e respeitar as diferenças corporais individuais e as de seus colegas nas brincadeiras e jogos individuais, coletivos, de competição e de cooperação, valorizando o protagonismo e a contribuição de todos no trabalho coletivo.
- Valorizar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes tipos de jogos, valorizando o papel do adversário como ator necessário para a competição e, não, como um inimigo.
- Conhecer e recriar brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira e mundial, de matriz indígena e africana, reconhecendo a relevância dessas práticas corporais para as suas culturas de origem e valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- Explorar e fruir os jogos pré-desportivos de campo e taco, de rede/parede e de invasão, identificar os elementos constitutivos e as características dessas práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro.
- Explorar e fruir os elementos básicos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com ou sem aparelhos), identificando as possibilidades de combinações desses elementos de forma individual ou em grupo.
- Conhecer e recriar as danças do Brasil e do mundo e, também, as danças de matriz indígena e africana, reconhecendo as manifestações de diferentes culturas e suas origens.
- Experimentar, fruir e recriar lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, respeitando o oponente e reconhecendo a diferença entre lutas e brigas.
- Recriar, individual ou coletivamente, as diferentes práticas corporais na escola, explorando a criatividade e a autonomia.

- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 5º ANO

- Potencialidades e limites do corpo na aplicação de movimentos corporais.
- Habilidades motoras fundamentais manipulativas, de locomoção e de estabilidade.
- Habilidades perceptivo-motoras.
- Regras, estratégias e possibilidades táticas nas diferentes práticas corporais.
- O protagonismo e a importância do outro no trabalho coletivo.
- As práticas corporais e situações de injustiça e preconceito.
- A importância da tomada de decisão, cumprimento e reestruturação de regras nas diferentes práticas corporais e as suas relações com as ações cotidianas.
- As múltiplas linguagens nas práticas corporais.
- Elementos culturais e históricos que compõem práticas corporais.
- A importância das brincadeiras e jogos populares e da matriz indígena e africana na preservação das diferentes culturas.
- Jogos pré-desportivos de campo e taco, de rede/parede e de invasão.
- Combinações de diferentes elementos estruturantes da ginástica geral, com e sem aparelhos, individuais e em grupo, e a relação com ginásticas em nossa sociedade.
- Danças do Brasil e do mundo e da matriz indígena e africana.
- Elementos constitutivos e possibilidades expressivas corporais das diferentes danças populares.
- A criatividade na composição de coreografias de dança.
- Lutas no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana.
- O respeito ao oponente e a diferença entre lutas e brigas.





Competências Acadêmicas

- Conhecer, vivenciar e compreender as diferentes possibilidades de práticas corporais, identificando os elementos presentes nos contextos socioculturais de origem que as caracterizam.
- Perceber aspectos históricos, culturais e sociais das práticas corporais, suas mudanças e ressignificações ao longo do tempo e os fatores que podem influenciar tais mudanças.
- Conhecer sobre o desenvolvimento e o funcionamento do corpo, bem como capacidades físicas e habilidades motora.

Competências Ético-estéticas

- Reconhecer a relação entre os saberes que concernem às práticas corporais e a realidade social à qual pertencem os estudantes.
- Adotar atitudes de respeito, solidariedade, dignidade, bem como posicionamento crítico, autônomo e solidário diante dos conflitos na realização das práticas corporais.
- Repudiar situações preconceituosas em relação a aspectos: sociais, étnicos, físicos, econômicos, dentre outros.
- Repudiar atitudes violentas de todas as formas, mediante as práticas corporais, adotando, atitudes de respeito, solidariedade e ética, relacionando tais atitudes ao ambiente escolar, assim como aos ambientes sociais.
- Valorizar, respeitar e disseminar práticas corporais oriundas de diferentes povos e grupos étnicos, reconhecendo-as como elementos constitutivos da cultura.
- Ampliar, compreender e respeitar as diferentes práticas corporais no que se refere ao seu caráter multicultural.

Competências Políticas

- Atuar como sujeitos ativos no processo educacional, reconhecendo suas possibilidades corporais, mediante as práticas corporais.
- Atuar de forma criativa e autônoma ressignificando as práticas corporais no ambiente escolar.
- Compreender as vivências corporais, considerando as dimensões de lazer, qualidade de vida e saúde, relacionando aos diferentes espaços disponíveis para esses propósitos.
- Compreender, respeitar e refletir sobre os aspectos relativos às diferenças de gênero nas práticas corporais, assim como na sociedade em geral.
- Compreender o lazer como um direito do cidadão constituído por lei.

Competências Tecnológicas

- Associar o uso de diferentes linguagens, recursos, artefatos, mídias e tecnologias ao universo das práticas corporais.
- Desenvolver uma postura crítica diante das abordagens propiciadas pelos meios de comunicação, em relação às práticas corporais.
- Estabelecer uma postura crítica ante a divulgação midiática do esporte-espetáculo e à possibilidade de fácil de ascensão social.
- Posicionar-se criticamente diante dos padrões estéticos de beleza fortemente divulgados pelos meios de comunicação e ante a realidade social e a diversidade de padrões corporais de uma sociedade.

7.2 Anos finais do Ensino Fundamental

HABILIDADES - 6º ANO

- Experimentar e fruir a diversidade das práticas corporais, individuais e coletivas, explorando o seu repertório motor e as habilidades dos movimentos especializados técnico-combinatórios.
- Compreender as práticas corporais como uma possibilidade para superar os pressupostos socioculturais presentes nas diferentes práticas corporais, combatendo o preconceitos e estereótipos, por meio da solidariedade, da justiça, da equidade e do respeito, relacionando situações do cotidiano e as concepções éticas e morais do indivíduo.
- Conhecer o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, reconhecer os elementos estruturantes que as caracterizam.
- Valorizar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, reconhecendo como mediadoras do convívio social, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro na construção coletiva.
- Experimentar e fruir jogos eletrônicos reconhecendo a importância dos seus significados para diferentes contextos sociais.
- Conhecer e identificar as constantes ressignificações dos esportes, relacionando as práticas vivenciadas na escola e fora dela, com a mediação esportiva.
- Explorar e fruir diferentes exercícios físicos, identificando os tipos de capacidades físicas utilizadas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e percebendo as sensações e mudanças corporais.
- Experimentar e fruir danças urbanas, identificá-las como possibilidade de comunicação corporal, diferenciando seus elementos constitutivos dos demais tipos de danças.
- Experimentar, fruir e recriar lutas no Brasil, conhecer seus códigos rituais, elemento técnico-táticos, indumentária, matérias, instalações e instituições, reconhecendo a diferença entre lutas e brigas.
- Experimentar e fruir práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a integridade física dos participantes e respeitando os espaços públicos.

- Recriar, individual ou coletivamente, as diferentes práticas corporais na escola, explorando a criatividade e a autonomia.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 6º ANO

- Habilidades do movimento especializado: movimentos técnico-combinatórios.
- A superação de preconceitos e estereótipos nas práticas corporais, com base na solidariedade, justiça, equidade e respeito.
- As práticas corporais e a sua relação com a ética e a moral.
- Contexto histórico, cultural e social das práticas corporais.
- Estratégias e táticas nas práticas corporais para solucionar desafios.
- Experiências corporais por meio dos jogos eletrônicos.
- As diferenças, mudanças e transformações dos esportes: de marca, de precisão, de invasão, de campo e de taco, de rede/parede e técnico-combinatórios, individuais e coletivos.
- A importância do eu e do outro na construção coletiva nas práticas corporais.
- Regras como mediadoras do convívio social.
- Práticas dos esportes em diferentes manifestações: profissional e comunitário/lazer.
- Ginástica de condicionamento físico.
- A diferença entre exercício físico e atividade física.
- Capacidades físicas nos exercícios físicos.
- Sensações e mudanças corporais ao realizar práticas corporais.
- Elementos constitutivos das danças urbanas.
- Danças urbanas como forma de comunicação corporal.
- Lutas no Brasil e suas características: códigos rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições.
- Segurança e integridade física nas lutas e seu distanciamento da violência.
- Respeito ao adversário.
- Origem e características das práticas corporais de aventura urbanas.
- A relação das práticas corporais e os cuidados com a saúde emocional, física e mental para qualidade de vida do sujeito.

HABILIDADES - 7º ANO

- Experimentar e fruir a diversidade das práticas corporais, individuais e coletivas, explorando o seu repertório motor e as habilidades dos movimentos especializados técnico-combinatórios.
- Compreender os pressupostos socioculturais presentes nas diferentes práticas corporais, como uma possibilidade para superar os preconceitos e estereótipos, por meio da solidariedade, da justiça, da equidade e do respeito, relacionando situações do cotidiano e as concepções éticas e morais do indivíduo.
- Conhecer o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, reconhecer os elementos estruturantes que as caracterizam.
- Valorizar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, reconhecendo como mediadoras do convívio social, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro na construção coletiva.
- Experimentar e fruir jogos eletrônicos reconhecendo a importância dos seus significados para diferentes contextos sociais.
- Conhecer e identificar as diferenças, mudanças e transformações dos esportes, relacionando as práticas vivenciadas na escola e fora dela, com a mediação esportiva.
- Explorar e fruir diferentes exercícios físicos, identificando os tipos de capacidades físicas utilizadas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e percebendo as sensações e mudanças corporais.
- Experimentar e fruir danças urbanas, identificá-las como possibilidade de comunicação corporal, diferenciando seus elementos constitutivos dos demais tipos de danças.
- Experimentar, fruir e recriar lutas no Brasil, conhecer seus códigos rituais, elemento técnico-táticos, indumentária, matérias, instalações e instituições, reconhecendo a diferença entre lutas e brigas.
- Experimentar e fruir práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a integridade física dos participantes e respeitando os espaços públicos.
- Recriar, individual ou coletivamente, as diferentes práticas corporais na escola e em outros espaços fora dela, explorando a criatividade e a autonomia.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 7º ANO

- Habilidades do movimento especializado: fundamentos técnicos das práticas corporais.
- A resolução de situações-problemas enfrentadas nas práticas corporais com justiça e de forma democrática.
- As práticas corporais e a sua relação com a ética e a moral.
- Contexto histórico, cultural e social das práticas corporais.
- Estratégias e táticas nas práticas corporais para solucionar desafios.
- O cumprimento de regras nas práticas corporais e a sua relação com o cotidiano.
- Experiências corporais por meio dos jogos eletrônicos.
- As diferenças, mudanças e transformações dos esportes: de marca, de precisão, de invasão, de campo e de taco, de rede/parede e técnico-combinatórios, individuais e coletivos, com e sem contato, com e sem materiais.
- A importância do eu e do outro na construção coletiva nas práticas corporais.
- Relação das práticas corporais com a saúde e o lazer, a partir dos indicativos socioculturais.
- Ginástica de condicionamento físico: com e sem aparelho, esportivizadas e de academia.
- A diferença entre exercício físico e atividade física.
- Capacidades físicas nos exercícios físicos.
- Sensações e mudanças corporais ao realizar práticas corporais.
- Expressões criativas nas danças urbanas.
- Elementos, gestos corporais, dentre outros, que diferenciam as danças urbanas.
- Lutas no Brasil e suas características: códigos rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições.
- Segurança e integridade física nas lutas.
- Respeito ao adversário.
- Práticas corporais de aventura urbanas.
- A relação sociocultural das práticas corporais com saúde e o lazer.

HABILIDADES - 8º ANO

- Compreender a diversidade das práticas corporais, individuais e coletivas, explorando o seu repertório motor e as habilidades dos movimentos especializados técnico-táticos.
- Valorizar as práticas corporais como uma possibilidade para resolver situações problema e superar os pressupostos socioculturais presentes nas diferentes práticas corporais, combatendo o preconceito e estereótipos, por meio da solidariedade, da justiça, da equidade e do respeito, de forma democrática, relacionando situações do cotidiano e as concepções éticas e morais do indivíduo.
- Compreender o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, diferenciar os elementos sociais que os constituem, estruturam e caracterizam.
- Valorizar e aplicar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, reconhecendo como mediadoras do convívio social, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes.
- Participar de diferentes práticas corporais, valorizando o seu papel e o papel do outro na construção coletiva.
- Identificar as transformações históricas dos esportes, relacionando com a mediação esportiva.
- Explorar, fruir e identificar diferentes tipos de ginástica: de condicionamento físico, de conscientização corporal e esportivizadas.
- Reconhecer as potencialidades físicas individuais e adequar as características e necessidades do sujeito às diferentes práticas corporais, construindo uma autoimagem positiva.
- Problematizar os padrões de desempenho, saúde e beleza estabelecidos na contemporaneidade, identificando as consequências dos excessos, no que se referem às práticas de exercícios físicos e do uso indiscriminado de recursos ergogênicos farmacológicos.
- Experimentar e fruir danças de salão e seus elementos constitutivos e características (ritmos, gestos, coreografias e músicas), valorizando a diversidade cultural.
- Experimentar, fruir e recriar lutas no mundo, identificar o universo multicultural que estão inseridas, respeitando o oponente.
- Experimentar e fruir práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a integridade física dos participantes e respeitando o patrimônio natural e o cuidado com a preservação ambiental.
- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais, relacionando com ações cotidianas.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 8º ANO

- Habilidades do movimento especializado: fundamentos técnicos-táticos das práticas corporais.
- A resolução de situações-problemas enfrentadas nas práticas corporais com justiça e de forma democrática.
- As práticas corporais e a sua relação com a ética e a moral, a partir dos pressupostos socioculturais.
- Contexto histórico, cultural e social das práticas corporais.
- Estratégias e táticas nas práticas corporais para solucionar desafios.
- O cumprimento de regras nas práticas corporais e a sua relação com o cotidiano.
- Práticas corporais esportivas e sistemas de jogo.
- Os diferentes papéis de atuação nas práticas esportivas.
- Transformações históricas do fenômeno esportivo e a relação com a mídia.
- Práticas corporais para o lazer.
- Práticas corporais aeróbicas e anaeróbicas.
- Ginástica de condicionamento físico.
- Ginástica de conscientização corporal.
- Ginásticas esportivizadas: trampolim acrobático, ginástica aeróbica competitiva, ginástica acrobática.
- Importância da prática corporal individualizada adequada às características e necessidades de cada sujeito.
- Padrões socialmente estabelecidos de desempenho, saúde e beleza.
- A diversidade cultural e a tradição das danças de salão.
- Elementos constitutivos e as características das danças de salão.
- Estereótipos criados nas diferentes práticas corporais.
- Lutas no mundo.
- Respeito ao adversário.
- O universo multicultural das lutas.
- Esportivização e a mediação das lutas no mundo.
- Elementos de segurança em práticas corporais de aventura na natureza.
- A valorização do patrimônio natural por meio das práticas corporais de aventura.

HABILIDADES - 9º ANO

- Compreender a diversidade das práticas corporais, individuais e coletivas, explorando o seu repertório motor e as habilidades dos movimentos especializados técnico-táticos.
- Valorizar os pressupostos socioculturais presentes nas diferentes práticas corporais, combatendo o preconceito e estereótipos, por meio da solidariedade, da justiça, da equidade e do respeito, de forma democrática, relacionando situações do cotidiano e as concepções éticas e morais do indivíduo.
- Compreender o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, diferenciar os elementos estruturantes que as caracterizam.
- Valorizar e aplicar o cumprimento de regras e combinações pré-estabelecidas nas diferentes práticas corporais, reconhecendo como mediadoras do convívio social, relacionando as experiências nas atividades com as ações cotidianas.
- Planejar e utilizar estratégias, individualmente e em grupo, para resolver desafios específicos das diferentes práticas corporais, preservando a integridade física e moral dos participantes e valorizando o seu papel e o papel do outro na construção coletiva.
- Recriar, individual ou coletivamente, as possibilidades de práticas corporais na escola, explorando a criatividade e a autonomia, construindo uma consciência de cuidado com a saúde e com a qualidade de vida, por meio do lazer.
- Identificar as transformações históricas dos esportes, relacionando com a mediação esportiva.
- Explorar, fruir e identificar os tipos de ginástica de condicionamento físico e de conscientização corpora, e aplicá-los como possibilidades do corpo nas diferentes práticas corporais.
- Reconhecer as potencialidades físicas e individuais e adequar as características e necessidades do sujeito às diferentes práticas corporais, construindo uma autoimagem positiva.
- Problematizar os padrões de desempenho, saúde e beleza estabelecidos na contemporaneidade, identificando as consequências das práticas excessivas de exercícios físicos e do uso indiscriminado de recursos ergogênicos farmacológicos.
- Conhecer, identificar e problematizar os distúrbios alimentares na adolescência, relacionando com os padrões de desempenho, saúde e beleza apresentados pelos meios científico, midiático e cultural.
- Explorar e fruir danças de salão e seus elementos constitutivos e características (ritmos, gestos, coreografias e músicas), valorizando a tradição diversidade cultural.
- Experimentar, fruir e recriar lutas, conhecendo as suas culturas de origem e as transformações históricas no mundo e identificando o processo de esportivização e mediação.
- Experimentar e fruir práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a integridade física

dos participantes e respeitando o patrimônio natural e o cuidado com a preservação ambiental.

- Valorizar atitudes de respeito, solidariedade, coletividade e superação ante situações de conflito, preconceito e injustiça, na vivência de diferentes práticas corporais, relacionando com ações cotidianas.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 9º ANO

- Habilidades do movimento especializado: fundamentos técnicos-táticos das práticas corporais.
- A resolução de situações problemas enfrentadas nas práticas corporais com justiça e de forma democrática.
- As práticas corporais e a sua relação com a ética e a moral, na contemporaneidade e nos diferentes contextos históricos.
- Contexto histórico, cultural e social das práticas corporais.
- Estratégias e táticas nas práticas corporais para solucionar desafios.
- O cumprimento de regras nas práticas corporais e a sua relação com o cotidiano.
- Inovação e criação de possibilidades em meio às práticas corporais.
- Alteração dos espaços urbanos mediante realização de práticas corporais.
- Práticas corporais esportivas.
- Transformações históricas do fenômeno esportivo e a relação com a mídia.
- Ginástica de condicionamento físico.
- Ginástica de conscientização corporal.
- Importância da prática individualizada adequada às características e necessidades de cada sujeito, priorizando a qualidade de vida.
- Padrões socialmente determinados de desempenho, saúde e beleza e a relação com a mídia, nos diferentes contextos.
- Práticas corporais e distúrbios alimentares na adolescência.
- A diversidade cultural e a tradição das danças de salão.
- Elementos constitutivos e as características das danças de salão.
- Lutas no mundo.
- Culturas de origem e transformações históricas das lutas no mundo.
- Esportivização e a mediação das lutas no mundo.
- Alterações dos espaços urbanos mediante realização de práticas corporais.
- Práticas corporais de aventura na natureza e a valorização do patrimônio natural.
- A superação de preconceitos e estereótipos nas práticas corporais, com base na solidariedade, justiça, equidade e respeito.



Competências Acadêmicas

- Conhecer e compreender o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, diferenciando os elementos estruturantes que as caracterizam.
- Construir diferentes saberes das práticas corporais das diversas manifestações culturais, integrando com saberes de outras linguagens.
- Reconhecer a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento e autocuidado, relacionando-a à saúde, assim como suas mudanças e ressignificações ao longo do tempo.

Competências Ético-estéticas

- Entender a necessidade do estabelecimento de regras, normas e princípios éticos na realização das práticas corporais e relacionando-os à convivência em sociedade.
- Apropriar-se de movimentos corporais com autonomia, estabelecendo relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças sociais e particulares, propiciando os direitos humanos, a consciência ambiental e o consumo responsável.
- Reconhecer e apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, estabelecendo interação social do “eu” e do “outro” no mundo, por meio da linguagem corporal, a partir dos valores cristãos maristas de respeito, de cultura do cuidado e da solidariedade com vistas à promoção dos direitos humanos como ponto de partida.

Competências Políticas

- Criar possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, partir da cultura corporal de movimento, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
- Posicionar-se criticamente, com respeito e reflexão, em relação ao universo multicultural das práticas corporais, considerando aspectos relativos às diferenças de gêneros, etnias e culturas.
- Valorizar e respeitar o próprio corpo e os dos outros, no que se refere ao uso de imagens destes.
- Compreender a cultura corporal do movimento como essencial ao ser humano, garantindo qualidade de vida em todas as etapas.

Competências Tecnológicas

- Conhecer e familiarizar-se com as diferentes linguagens, mídias e recursos tecnológicos em processos de produção em ambientes digitais.
- Participar e valorizar as manifestações culturais das práticas corporais com as múltiplas linguagens em conjunto com os sistemas tecnológicos e seus recursos de comunicação de massa.
- Realizar, de forma crítica, pesquisa e busca de informação relacionadas às práticas corporais por meio da tecnologia e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

7.3 Ensino Médio - Formação Geral Básica (FGB)¹⁰

HABILIDADES - 1º ANO

- Compreender o contexto histórico, cultural e social das práticas corporais, diferenciando os elementos estruturantes que as caracterizam.
- Assimilar o uso adequado das diversas linguagens corporais em contextos distintos, valorizando os pressupostos socioculturais presentes nas diferentes práticas corporais, combatendo os preconceitos e estereótipos.
- Explorar, fruir e identificar as ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal e aplicá-las como possibilidades do corpo nas diferentes práticas corporais.
- Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.
- Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.
- Valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado, identificando e problematizando situações relacionadas à saúde e beleza apresentados pelos meios científico, midiático e cultural.
- Experimentar e fruir práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a integridade física dos participantes e respeitando o patrimônio natural e o cuidado com a preservação ambiental.
- Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos, lugares e culturas, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.
- Apropriar-se das diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção individual e coletiva em ambientes digitais.

CONTEÚDOS NUCLEARES - 1º ANO

- As práticas corporais na contemporaneidade e nos diferentes contextos históricos, considerando os movimentos olímpicos e paralímpicos.
- As práticas corporais e suas relações com o multiculturalismo.
- Práticas corporais tipicamente brasileiras.
- Igualdade e equidade de gênero na Educação Física Escolar e Esportes de alto rendimento.
- As manifestações ginásticas na sociedade atual.
- A importância da autonomia nas ginásticas e sua relação com a qualidade de vida, consciência ambiental e o consumo responsável.
- Os jovens e as práticas corporais representativas: valorização e respeito das identidades.
- Práticas corporais de movimento, valorizando o respeito, a cultura do cuidado, da solidariedade na luta pela promoção dos direitos humanos, que são valores cristãos maristas.
- A resolução de situações-problema enfrentadas nas práticas corporais com justiça e de forma democrática.
- Estratégias e táticas nas práticas corporais para solucionar desafios.
- O cumprimento de regras nas práticas corporais e a sua relação com o cotidiano.
- As práticas corporais e os conceitos de saúde e qualidade de vida para a construção da autoimagem positiva.
- Os esportes de aventura no meio ambiente e valorização do patrimônio natural.
- A utilização do corpo como ferramenta de linguagem. Expressão e comunicação na dança.
- Identificação e apropriação do espaço urbano como local de lazer e realização de práticas corporais.
- Jogos indígenas e africanos.
- A relação da mídia com as práticas corporais na promoção da qualidade de vida.

¹⁰ A FGB não prevê Educação Física no 2º e 3º ano, tendo sua carga horária contemplada no Itinerário Formativo Comum.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; SOUZA, Jr. O. M. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.

FRAGA, A. B.; GONZÁLEZ, F. J. *Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechin: Edelbra, 2012.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. *Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

NEIRA, M. G. *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção de ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

MONTEIRO, T. L. *A comunicação da criança sobre suas aprendizagens na pedagogia de projetos: em foco o corpo em movimento*. 124 f. Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PALOMO, S. M. S. Linguagem e linguagens. *Eccos Revista Científica*, v. 3, n. 2, p. 9-15, 2001.

SOUZA FILHO, M. A Educação Física como componente curricular: trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio. In: *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, Nov. de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATRIZES CURRICULARES - (1ª Edição - 2014)**EXPEDIENTE****CONSELHO SUPERIOR (2010-2014)**

Ir. Antônio Benedito de Oliveira, Ir. Arlindo Corrent, Ir. Ataíde José de Lima, Ir. Claudiano Tiecher, Ir. Dario Bortolini, Ir. Davide Pedri, Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Délcio Afonso Balestrin, Ir. Gilberto Zimmermann Costa, Ir. Inacio Nestor Etges, Ir. João Gutemberg Mariano Coelho Sampaio, Ir. Joaquim Sperandio, Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz, Ir. Sebastião Antônio Ferrarini, Ir. Wellington Mousinho de Medeiros

DIRETORIA (2010-2014)

Ir. Arlindo Corrent, Ir. Claudiano Tiecher, Ir. Délcio Afonso Balestrin, Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz

SECRETÁRIO EXECUTIVO (2010-2014)

Ir. João Carlos do Prado, Ir. Valdicer Civa Fachi, Ir. Valter Pedro Zancanaro

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MISSÃO (2010-2014)

Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Lodovino Jorge Marin, Ir. Lúcio Gomes Dantas

ÁREA DE MISSÃO (2010-2014)

Carlos Vitor Paulo, Clodoaldo Ramos Junior, Deysiane Farias Pontes, Divaneide Lira Lima Paixão, Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Lodovino Jorge Marin, Ir. Lúcio Gomes Dantas, João Carlos de Paula, Leila Regina Paiva de Souza, Mércia Maria Silva Procópio, Michelle Jordão Machado, Michelly Esperança de Souza

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (2010 – 2014)

Bárbara Pimpão, Cláudia Laureth Faquinote, Clodoaldo Ramos Junior, Deysiane Farias Pontes, Divaneide Lira Lima Paixão, Evelise Maria Labatut Portilho, Flávio Antonio Sandi, Ir. Alexandre Lôbo, Ir. Gilberto Zimmermann Costa, Ir. Iranilson Correia de Lima, Ir. José de Assis Elias de Brito, Ir. Lodovino Jorge Marin, Ir. Lúcio Gomes Dantas, Ir. Manuir José Mentges, Ir. Paulinho Vogel, Ir.

Vanderlei S. dos Santos, Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Jaqueline de Jesus, João Carlos de Paula, João Carlos Puglisi, Lauri Cericato, Maria Waleska Cruz, Mércia Maria Silva Procópio, Michelle Jordão Machado, Silmara Sapiense Vespasiano, Simone Engler Hahn, Simone Weissheimer

**GRUPO MATRIZES CURRICULARES DO BRASIL MARISTA
ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS****Coordenação Técnico-Científica do Projeto**

Mércia Maria Silva Procópio

Coordenação da Área

Maria de Lourdes Rossi Remenche – PMBCS

Apoio às Coordenações

João Carlos de Paula

LÍNGUA PORTUGUESA**Grupo de escrita colaborativa**

Kátia de França M. Vasconcellos (Colégio Marista Conceição – PMBCN), Nilton Cavalcanti Mariano (Colégio Marista de Brasília – EM – PMBCS), Viviane Sallati Schitz (Colégio Marista Graças – PMRS).

LÍNGUA ESTRANGEIRA**Grupo de escrita colaborativa**

Dimis Silveira (Colégio Marista Rosário – PMRS), Juruena Caparelli V. Rocha (Colégio Marista de Brasília – EM – PMBCS), Marluce Fagotti de Paiva (Colégio Marista de Londrina – PMBCS), Sheila Irribarem de Mello (Colégio Marista do Rosário – PMRS).

EDUCAÇÃO FÍSICA**Grupo de escrita colaborativa**

Cristina Pereira Stradiotto (Colégio Marista Nossa Senhora da Glória – PMBCS), Miguel Ângelo Schimitt (Colégio Marista Pio XII – PMRS), Regiane Ambrósio Bina (Colégio Marista Arquidiocesano – PMBCS).

ARTE**Grupo de escrita colaborativa**

Anete Schuenke Schmitt (Colégio Marista São Luís – PMRS), Katia Helena Alves Pereira (Colégio Marista Arquidiocesano – PMBCS), Maria Aureliana Maciel de Arruda (Colégio Marista Pio XII – PMBCN).

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Rosemary Lima – Elo Cultural

DIAGRAMAÇÃO

IDEAR Bureau de Design Gráfico

LEITORES CRÍTICOS**LÍNGUA PORTUGUESA**

Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco (Professor Titular – aposentado – da Universidade Federal do Paraná – UFPR)

ESPAÑHOL

Prof. Dr. Paulo Antonio P. Correia (Professor de Língua Espanhola da Universidade Federal Fluminense – UFF)

INGLÊS

Profª Dra. Marli Merker Moreira (Professora Titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Valter Bracht (Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES)

ARTE

Profª Dra. Maria Christina de Souza Lima Rizzi (Professora da Universidade de São Paulo – USP)

MATRIZES CURRICULARES (2ª Edição – 2016)**EXPEDIENTE****CONSELHO SUPERIOR**

Ir. Antônio Benedito de Oliveira, Ir. Ataíde José de Lima, Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Délcio Afonso Balestrin, Ir. Inácio Nestor Etges, Ir. João Gutemberg Mariano Coelho Sampaio, Ir. Joaquim Sperandio, Ir. Wellington Mousinho de Medeiros

DIRETORIA

Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Humberto Lima Gondim, Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ir. Valter Pedro Zancanaro

ÁREA DE MISSÃO

Divaneide Lira Lima Paixão, Ir. Ivonir Imperatori, João Carlos de Paula, Michelle Jordão Machado, Michelly Esperança de Souza, Ricardo Spindola Mariz

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ceciliany Alves Feitosa, Cláudia Laureth Faquinote, Flávio Antonio Sandi, Ir. Iranilson Correia de Lima, Ir. Manoel Soares da Silva, Ir. Manuir José Mentges, Ir. Vanderlei S. dos Santos, Jaqueline de Jesus, Lauri Cericato, Luciano Miraber Centenaro, Marcos Villela Pereira, Simone Weissheimer Santos, Viviane Aparecida da Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROJETO

Ricardo Spindola Mariz
Michelle Jordão Machado
Divaneide Lira Lima Paixão

**GRUPO ATUALIZAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DO BRASIL MARISTA
CONCEPÇÕES GERAIS**

Cíntia Bueno Marques
Divaneide Lira Lima Paixão
Flávio Antonio Sandi
Jaqueline de Jesus
Jorge Luís Vargas dos Santos
Michelle Jordão Machado
Neuzita de Paula Soares
Valéria Cristina de Moraes Palheiros Landim
Ana Maria Eyng (Consultoria Externa)

ÁREA DE LINGUAGENS**Consultoria interna**

Ana Cristina dos Santos Alves (PMBSA)

Consultoria externa

Nilson Douglas Castilho

Vânia de Aquino

LÍNGUA PORTUGUESA**Consultoria interna**

Ana Cristina dos Santos Alves (PMBSA)

Consultoria externa

Nilson Douglas Castilho

Vânia de Aquino

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**Consultoria interna**

Carolina Stancati Rodrigues (PMBCS)

Consultoria externa

Euler França do Nascimento Junior

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)**Consultoria interna**

Renato Angelino Darui (PMBCS)

Consultoria externa

César Damião Rocha

LITERATURA**Consultoria interna**

Sérgio de Assis Silva

Consultoria externa

Nilson Douglas Castilho

ARTE**Consultoria interna**

Geysa Pimentel Barlavento (PMBCN)

Consultoria externa

Fernando Chui de Menezes

Renata Silva Garboci Beloni Rosa

EDUCAÇÃO FÍSICA**Consultoria interna**

Suellen Senna (PMBCS)

Consultoria externa

Tatiane Lopes Monteiro

EDITORIA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT**Edição de texto**

Júlio César Domingas da Silva Ibrahim

Marcelo Manduca

Revisão

Camila Fernandes de Salvo

Atualização do projeto gráfico

Fillipe Pessanha Cordeiro

Solange Freitas de Melo Eschipo

Diagramação

Janete Bomy Yun

Rafael Matta Carnasciali

Solange Freitas de Melo Eschipo

MATRIZES CURRICULARES - (3ª Edição - 2018)**EXPEDIENTE****CONSELHO SUPERIOR**

Ir. Adalberto Batista Amaral, Ir. Antonio Benedito de Oliveira, Ir. Ataíde José de Lima, Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Délcio Afonso Balestrin, Ir. Inácio Nestor Etges, Ir. Rogério Renato Mateucci

DIRETORIA

Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Renato Augusto da Silva, Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ir. Natalino Guilherme de Souza

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MISSÃO E GESTÃO

Ricardo Spindola Mariz

ÁREA DE MISSÃO E GESTÃO

Ir. Ivonir Antonio Imperatori, Leonardo Humberto Soares, Lucas Luiz Barbara Rodrigues, Magda Cássia de Sousa Lopes, Michelle Jordão Machado, Michelly Esperança de Souza, Paulo Afonso de Araújo Quermes, Ricardo Spindola Mariz

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CECILIANY ALVES FEITOSA**

Ir. José Wagner Rodrigues da Cruz, Jefferson Luiz Clemente de Oliveira, Luciano Miraber Centenaro, Marcos Villela Pereira, Michelle Jordão Machado, Renato Capitani, Ricardo Spindola Mariz, Viviane Aparecida da Silva, Viviane Flores

COORDENAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DO PROJETO

Michelle Jordão Machado, Ricardo Spindola Mariz

**GRUPO ATUALIZAÇÃO DAS
MATRIZES CURRICULARES DO
BRASIL MARISTA**

Andreia Julio de Oliveira Rocha, Michelle Jordão Machado, Renato Capitani, Rosana Muniz Soares Sandra Carla Ferreira de Castro, Viviane Flores, Tadeu Aparecido Pereira da Ponte (Consultor externo)

ÁREA DE LINGUAGENS**Consultoria**

Heitor da Silva Campos Júnior (PMBCN)

LÍNGUA ESTRANGEIRA**Grupo de escrita colaborativa**

Dimis Silveira (Colégio Marista Rosário – PMRS), Juruena Caparelli V. Rocha (Colégio Marista de Brasília – EM – PMBCS), Marluce Fagotti de Paiva (Colégio Marista de Londrina – PMBCS), Sheila Iribarem de Mello (Colégio Marista do Rosário – PMRS).

LÍNGUA PORTUGUESA**Consultoria**

Heitor da Silva Campos Júnior (PMBCN)

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)**Consultoria**

Carolina Stancati Rodrigues (PMBCS)

ARTE**Consultoria**

Paola de Farias Oppitz (PMBSA)

EDUCAÇÃO FÍSICA**Consultoria**

Graziela Zanotta Acosta (PMBSA)

**EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT/
PUCPRESS****Edição de texto**

Marcelo Manduca

Revisão

Camila Fernandes de Salvo

Diagramação

Rafael Matta Carnasciali



UNIÃO MARISTA
DO BRASIL